

PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



**REFERENCIAL CURRICULAR
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Qualidade a serviço do aluno...
...um projeto de todos!

Gráfica Berthier

Passo Fundo

2008

COORDENAÇÃO GERAL
Maria Salete Fernandes Telles

ORGANIZAÇÃO DO DOCUMENTO

Adrina Dickel
Denize Cornelio da Luz
Mariluci Melo Ferreira
Neusa Andreola
Rozélia Vasques Ortiz
Vania Maria Zotti

EDITORIA DE TEXTO

Elisa Maria Klajn
Ivana Campigotto Aquino

DIAGRAMAÇÃO E PRODUÇÃO DA CAPA

Marinez Siveris

R332 Referencial curricular do ensino fundamental / coordenação geral Maria Salete Fernandes Telles ; organização Adriana Dickel ... [et al.]. – Passo Fundo : Berthier; Prefeitura Municipal de Passo Fundo, Secretaria Municipal de Educação 2008.
252 p. : il. ; 29,7 cm.

1. Ensino fundamental. 2. Educação básica. 3. Currículos – Avaliação. I. Telles, Maria Salete Fernandes, coord. II. Dickel, Adriana, coord. III. Passo Fundo (RS). Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação.

ISBN 978-85-89873-97-0

CDU: 37.046.12

Bibliotecária responsável Priscila Jensen Teixeira - CRB 10/1867

PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO

PREFEITO MUNICIPAL
Airton Lângaro Dipp

VICE-PREFEITO
Adirbal Corralo

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO
Elydo Alcides Guareschi

COORDENADORA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
Ana Paula Valério de Lima

COORDENADORA DE INOVAÇÕES EDUCACIONAIS
Cinara Ramos Bernardelli

COORDENADORA DA UNIVERSIDADE POPULAR
Jalila Assis Patussi
COORDENADOR DE NUTRIÇÃO
Cláudio Canal

COORDENADORA DE EDUCAÇÃO
Maria Salete Fernandes Telles

NÚCLEO DE LEGISLAÇÃO DE ENSINO
Marlene Jesus de Almeida Machado

NÚCLEO DE ENSINO FUNDAMENTAL
Vania Maria Zotti

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
Sandra Mara Martins Brena

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
Sílvia Maria Scartazzini

APRESENTAÇÃO

A Secretaria Municipal de Educação tem se empenhado em ouvir as escolas e os seus professores para viabilizar a construção de uma proposta de organização do Ensino Fundamental coerente com a política prioritária de melhoria da qualidade do ensino.

Neste sentido, está sendo divulgado este volume contendo diretrizes e referências curriculares para os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, elaborado pela Coordenadoria de Educação.

Por certo, os professores terão grande proveito destas orientações, tendo em vista a melhoria da aprendizagem do aluno, centro de nossas ações educativas.

Elydo Alcides Guareschi,
Secretário de Educação.

O Referencial Curricular Municipal para o Ensino Fundamental é um documento resultante de uma série de encontros de estudos, com os professores da Rede Municipal de Ensino, através do sub-programa (Re)significando Saberes. Esta soma de esforços permitiu a produção desse documento, o qual considerou as discussões pedagógicas mais atuais. Que tal produção seja um incentivo e uma referência para o trabalho do professor, sinalizando uma grande mudança na prática pedagógica. Assim, busca-se efetivar uma educação de qualidade para todos.

Maria Salete Fernandes Telles,
Coordenadora de Educação.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	05
ORGANIZAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....	08
Curriculum como produção cultural.....	08
Aprendizagem: processo contínuo.....	11
Professor: produtor de conhecimentos	13
PROPOSTA CURRICULAR.....	16
Finalidades e Objetivos da Educação Básica	16
Princípios Gerais para a Organização Curricular	17
Organização do Ensino Fundamental e do Desenho Curricular.....	18
Anos Iniciais	
Área sócio-linguística	21
Área sócio-histórica.....	32
Área científica.....	39
Primeiro Ano	48
Segundo Ano	66
Terceiro Ano	86
Quarto Ano.....	105
Quinto Ano.....	125
Anos Finais	
Arte.....	146
Educação Física.....	154
Língua Portuguesa.....	165
Língua Estrangeira Moderna.....	174
Ensino Religioso	180
Filosofia.....	190
Geografia.....	195
História.....	205
Ciências	212
Matemática	232
GRUPOS DE TRABALHO.....	243

INTRODUÇÃO

Realizar mudanças é uma característica regular na história da humanidade. Tecnologia, modos de produção, educação, meios de transporte, organização das cidades, fontes de energia, meios de comunicação sofreram alterações no decorrer da história. Entretanto, o traço distintivo de nossa época é que as transformações ocorrem em uma velocidade cada vez maior, produzindo fluidez, flexibilidade e mutações constantes nas estruturas econômicas e sociais.

Em cada ponto do planeta está se produzindo informação e conhecimento, que podem ser disponibilizados instantaneamente *on-line*. O mundo em que vivemos já é muito diferente do que há cinqüenta anos, dos contextos previsíveis e duráveis e do conhecimento visto como um produto que se adquire e se conserva para toda vida. Nesse sentido, a educação podia estar assentada somente numa linha de transmissão de conhecimentos e memorização, em combinação com a aparente regularidade do mundo.

A contemporaneidade, marcada pela imprevisibilidade, flexibilidade estrutural e pela crescente quantidade de informação, exige um cidadão que precisa saber operar terminais bancários, utilizar o sistema de transporte, valer-se dos meios de comunicação como celulares e internet, trabalhar com pessoas de diferentes origens culturais e ainda conhecer as estruturas administrativas da vida social por onde transitam seus direitos e deveres. Portanto, participar efetivamente dessa sociedade requer, tanto dos estudantes como dos egressos da Educação Básica, uma crescente demanda por novos conhecimentos, competências e habilidades para que sejam capazes de lidar autonomamente com situações de/em diferentes contextos, desde as cotidianas até as do mundo do trabalho.

Os avanços técnico-científicos e sócio-políticos registrados no mundo inteiro nos últimos tempos provocaram mudanças na forma de ver e pensar a educação. Temáticas que há poucas décadas não sensibilizavam os pesquisadores tornaram-se emergentes. A exclusão de alunos com desvantagem social e econômica tornou-se explícita. Em consequência disso, no Brasil, assim como em diversas partes do mundo, existe a necessidade de que ocorra um movimento pela construção de um sistema educacional inclusivo, que favoreça o reconhecimento da diversidade e o direito de todos à educação.

O conceito de Educação Básica é concebido não somente como uma finalidade em si mesma, mas, conforme consta no art. 1º da Declaração Mundial sobre Educação para Todos, como “a base para a aprendizagem e o desenvolvimento humano permanentes, sobre a qual os países podem construir, sistematicamente, níveis e tipos mais adiantados de educação e capacitação” (BRASIL,1990). Do mesmo documento, a seguinte formulação expressa adequadamente o novo sentido atribuído aos processos formais mediante os quais as

necessidades básicas de aprendizagem do ser humano devem ser supridas:

cada pessoa – criança, jovem ou adulto – deve estar em condições de aproveitar as oportunidades educativas voltadas para satisfazer suas necessidades básicas de aprendizagem. Essas necessidades compreendem tanto os instrumentos essenciais para a aprendizagem (como a leitura e a escrita, a expressão oral, o cálculo, a solução de problemas), quanto os conteúdos básicos da aprendizagem (como conhecimentos, habilidades, valores e atitudes), necessários para que os seres humanos possam sobreviver, desenvolver plenamente suas potencialidades, viver e trabalhar com dignidade, participar plenamente do desenvolvimento, melhorar a qualidade de vida, tomar decisões fundamentadas e continuar aprendendo.

Nesse contexto, exigências no que se refere à qualidade da oferta de conhecimentos básicos são postas às escolas, especialmente àquelas que atendem aos setores populares, ao mesmo tempo em que se considera necessária uma oferta quantitativa de tempo também maior. Nessa perspectiva, no Brasil, em 2006, o ensino fundamental é ampliado, passando de oito para nove anos, com a inclusão das crianças de 6 anos, possibilitando um contato mais precoce e mais longo com o mundo letrado formal.

Tais cenários exigem transformações na maneira de pensar e organizar o processo educativo. Há necessidade de revisões na estrutura da escola, na reorganização dos tempos e dos espaços escolares e na maneira de planejar, desenvolver e avaliar o currículo.

Para tanto, tornam-se imprescindíveis profissionais com uma leitura do presente e uma perspectiva de futuro que possam formular e operar essas transformações com competência, conhecimento e engajamento. Reitera-se, assim, a necessidade de um educador com domínio de saberes específicos das diversas áreas do conhecimento, bem como daqueles relativos às metodologias e à compreensão dos processos implicados no planejamento, na organização curricular, na avaliação e na gestão da educação escolar.

Ao mesmo tempo e por ser o ato educativo um processo tão significativo e complexo, é condição para a emergência de um profissional com esse caráter a existência de um espaço permanente para a reflexão sobre suas práticas pedagógicas, sobre a realidade e suas possíveis compreensões, para o estudo das produções contemporâneas e das suas possibilidades de provocar mudanças junto aos conhecimentos já estabelecidos como alvo do processo ensino-aprendizagem.

É por essa razão que a Secretaria Municipal de Educação de Passo Fundo (SME) vem, nos últimos anos, proporcionando a seu quadro de professores o “Programa de Formação Continuada de Gestores e Educadores”, composto de sete sub-programas, entre os quais o “(Re)Significando saberes na Educação Infantil e no Ensino Fundamental”. Fruto de uma construção coletiva, esse sub-programa tem por objetivo efetivar a organização dos educadores em grupos de estudos, buscando uma formação continuada que considere o conhecimento

acumulado pelo educador no seu fazer pedagógico e possibilite, na interação com os pares, o aprofundamento teórico que emerge como necessidade da reflexão *na e sobre a* prática.

Assim, em 2007, tendo como preocupação inicial a reflexão sobre a prática pedagógica, constituíram-se grupos de estudos nos quais os professores debruçaram-se sobre o seu cotidiano profissional, registrando seu trabalho e socializando-o com seus pares. O olhar para a prática foi sendo reconstruído. Esse processo envolveu a maioria dos professores municipais, organizados por níveis de ensino e por áreas de conhecimentos.

Nesses espaços de formação, políticas implementadas no Sistema Municipal de Ensino, tais como Educação Inclusiva e Ensino Fundamental de Nove Anos, foram postas em discussão e analisadas em seus impactos. Em meio a isso e à reflexão sobre os descompassos entre as expectativas sociais da sociedade, dos professores, das crianças em relação à escola e o que esta instituição tem oferecido, houve a necessidade de tomar como objeto de análise o currículo em desenvolvimento na rede municipal de ensino.

A produção curricular é uma tarefa que exige uma ação altamente qualificada, sendo necessário acionar vários tipos de conhecimentos e demandando tempo e vontade. Por essa razão, muitos sistemas educacionais optam por contratar especialistas para produzir tais referenciais, criando manuais e realizando treinamentos para que os professores sigam as prescrições. No entanto, esse tipo de procedimento considera o professor um mero executor de receitas não refletidas e o seu trabalho como algo passível de ser automatizado.

A Secretaria Municipal de Educação, ciente da qualidade dos conhecimentos, da experiência em sala de aula e da capacidade de reflexão e produção dos professores municipais, optou por realizar a reconstrução curricular através do trabalho coletivo de seus educadores. Como resultado, foram produzidos os referenciais curriculares contidos no presente documento, o qual está apresentado em duas partes: uma parte inicial referente aos pressupostos teóricos que subsidiaram essa opção e a metodologia de condução dos trabalhos, e uma segunda parte na qual se expõe a proposta curricular do Ensino Fundamental oferecido pelo sistema municipal de ensino de Passo Fundo.

ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Mariluci Melo Ferreira¹
Neusa Andreola²
Rozélia Vasques Ortiz³

Curriculum como produção cultural

Para que possamos compreender melhor a proposta curricular apresentada no presente documento, torna-se necessário um breve esclarecimento sobre o que se entende por currículo, bem como sobre os aspectos que intervêm em sua organização e desenvolvimento.

O termo currículo deriva do latim *currere*, significando pista de corrida, percurso a ser realizado. No processo de escolarização, o currículo, com base em sua etimologia, passa a ser definido como um curso a ser seguido ou, mais especificamente, apresentado (GOODSON, 2003). O currículo constitui o “recheio” do percurso de escolaridade dos estudantes, que, além de expressar os conteúdos do ensino, estabelece, também, a ordem de sua distribuição. O currículo adquire, assim, “uma certa capacidade reguladora da prática, desempenhando o papel de uma espécie de partitura interpretável, flexível mas de qualquer forma determinante da ação educativa” (GIMENO SACRISTÁN; PEREZ GÓMEZ, 2000, p. 125).

No campo pedagógico, o currículo foi sendo concebido de diferentes modos ao longo da história. Dentre os diversos significados, o que mais se destaca na concepção dos professores é o de currículo como uma relação de conteúdos ou matérias a serem superadas pelos alunos em um determinado ciclo. Essa forma de conceber o currículo é restrita, pois comprehende o mesmo apenas como conteúdo e não como forma.

Segundo Gimeno Sacristán (1998), o currículo não é um conceito abstrato, à margem do sistema educativo em que se desenvolve e para o qual se planeja, mas uma construção cultural, um modo de organizar uma série de práticas educativas. Antes que um objeto estático, emanado de um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias dos estudantes, o currículo é uma *práxis*, expressão da função socializadora e cultural que determinada instituição tem. Conceber o currículo como *práxis* significa entendê-lo como um processo que não apenas se expressa numa prática, mas que adquire significado dentro dela. Dito de outra forma é através do conjunto de seus conteúdos, de seu formato e das práticas que cria em torno de si que o currículo, como expressão do projeto de cultura e socialização, cumpre as suas funções.

Uma vez que a construção do currículo não pode ser concebida separadamente das

¹ Professora mestre da rede municipal de ensino de Passo Fundo

² Professora mestre da rede municipal de ensino de Passo Fundo e UERGS

³ Professora mestre da rede municipal de ensino de Passo Fundo

condições reais de seu desenvolvimento,

entender o currículo num sistema educativo requer prestar atenção às práticas políticas e administrativas que se expressam em seu desenvolvimento, às condições estruturais, organizativas, materiais, lotação de professorado, à bagagem de idéias e significado que lhe dão forma e que o modelam em sucessivos passos de transformação. (GIMENO SACRISTÁN, 1988, p.21).

Dessa forma, o currículo pode ser entendido como sendo constituído por todas aquelas atividades e iniciativas decorrentes do contexto, por meio das quais ele é criado, planejado, adotado e experimentado; pelo conteúdo (o que é ensinado e aprendido); pela forma como é oferecido (métodos de ensino e aprendizagem); pelo modo de ser avaliado (ex.: provas, trabalhos); assim como por todos os recursos e materiais que o configuram (ex.: livro-texto, aparelhos e equipamentos, planos e manuais do professor).

Isso implica dizer que todo o processo que a escola realiza no cumprimento de sua função socializadora envolve o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação do currículo.

Da mesma forma, o currículo, em seu conteúdo e nas formas através das quais se apresenta tanto aos professores quanto aos estudantes, não é algo dado, resultante de um processo neutro, supostamente consensual, produzido pela sociedade, mas o resultado de um processo que reflete interesses de uma dada sociedade, vivendo em um determinado tempo e mediada por valores que regem não somente, mas também, os processos educativos. Conforme Gimeno Sacristán (1998, p.17), o currículo não é um corpo neutro, inocente e desinteressado de conhecimentos, mas, sim, “uma opção historicamente configurada, que se sedimentou dentro de uma determinada trama cultural, política, social e escolar”. É, portanto, como afirma Goodson (2003), uma “tradição inventada”.

Por ser assim, ele pode e deve ser (re)inventado constantemente. Assim, as reformas curriculares que se realizam nos âmbitos federais, estaduais e municipais constituem um exemplo disso. Os professores, por serem os principais responsáveis pelas aulas, são os que estão em melhores condições de propor mudanças na organização curricular e, por isso, cada vez mais, são convidados a participar ativamente desse processo.

Para tanto, devem levar em conta que a tarefa de selecionar e organizar os conteúdos que constituirão o currículo escolar exige que se façam opções. De um universo amplo de conhecimentos acumulados, seleciona-se aquela parte que vai precisamente constituí-lo. Sendo assim, as questões que servem de pano de fundo na definição de um currículo são: Quais conhecimentos devem ser contemplados? Quais podem ser excluídos? Que critérios usar para selecionar alguns em detrimento de outros? Quais são os procedimentos de ensino e avaliação adequados?

Na perspectiva mais abrangente da educação básica, voltada à formação da cidadania, ou seja, que prepare as crianças, adolescentes e jovens a enfrentar desafios e problemas presentes no mundo real, os critérios que orientam a seleção e organização de conteúdos e de expectativas de aprendizagem não podem ter como referência única *o que ensinar*, como se os conteúdos tivessem um fim em si mesmo. Há que se levar em conta, também, o sentido mais amplo da formação desejada para os estudantes em cada etapa da escolaridade, ou seja, focalizar não só *o que*, mas também *o para que ensinar*, já que a cada “modelo” de ser humano corresponderá um tipo de conhecimento, um tipo de currículo. Assim, a seleção do conhecimento considerado importante é feita com base na descrição sobre o tipo de pessoa que se quer formar. O que eles ou elas devem ser? O que eles ou elas devem se tornar?

É importante ressaltar que, ao centrar-se no “para que” ensinar não significa orientar o ensino somente na perspectiva da transmissão de conteúdos voltados à preparação dos estudantes em suas etapas futuras de escolarização, mas para a vida, a fim de que sejam capazes de lidar e intervir no mundo real.

A definição de critérios de seleção de conteúdos ou de expectativas de aprendizagem pressupõe, portanto, que seja respondida à seguinte questão: quais temas/conteúdos, abordagens e relações são fundamentais para a apropriação de conhecimentos, atitudes, competências e habilidades, que levem em conta as experiências, interesses e potencialidades dos estudantes e promovam a sua inserção e atuação na sociedade? A resposta a tal questão permite orientar os professores a fazerem escolhas no seu planejamento de ensino, possibilitando pensar conteúdo/habilidade ao longo de todos os anos do ensino fundamental, de modo a construir um equilíbrio entre progressão e aprofundamento, ampliando conceitos, ações e relações entre conhecimentos.

Vemos, portanto, que antes de definir o conhecimento a ser ensinado, a escola deve, primeiramente, definir a sua filosofia de trabalho, bem como os objetivos que quer alcançar com o ensino a que se propõe. A elaboração do Projeto Político-Pedagógico antecede, assim, a formulação curricular.

A participação dos professores é fundamental no processo de definição curricular, já que são eles os que, de fato, atuam mais diretamente no desenvolvimento do currículo em sala de aula, mas a participação dos gestores (direção, coordenação) nessa definição também é imprescindível, uma vez que são estes os que gerenciam não só os recursos financeiros disponíveis como, também, conduzem todo o planejamento pedagógico da escola.

Assim, espera-se que os professores estejam abertos às mudanças que se fazem necessárias como resultado do movimento complexo de modificação social em que nos encontramos e não busquem apenas reproduzir acriticamente o referencial curricular que aqui é

apresentado, mas que, com base nas suas próprias experiências e vivências e considerando o conhecimento e o currículo como provisórios e passíveis de modificação, façam as devidas contextualizações e adequações, tendo em vista os objetivos a que se propõem alcançar com aqueles que estão sob sua responsabilidade.

Aprendizagem: processo contínuo

Durante séculos, a aprendizagem foi entendida como algo tão natural que não causava surpresa, mas hoje nos perguntamos: Que importância tem o conhecimento? Por que aprendemos? O que aprendemos? Em que condições aprendemos? Como aprendemos?

Para Pozo (2002), a aprendizagem é um processo individual, ativo e social. É individual, pois significa desenvolver uma representação pessoal e única da realidade. Ativa, pois para aprender necessita-se de motivação, de uma tomada de decisão, de estabelecer deduções, relações, vínculos para articular conhecimentos e experiências já vividas em relação ao novo conteúdo, objeto de aprendizagem. É também social, decorrente da cultura em que estamos inseridos, ou seja, aprendemos o que é demanda social.

Ações educativas ocorrem em diversas instâncias sociais. Segundo Pozo (2002), aprende-se em vários espaços e circunstâncias e não apenas na instituição formal chamada escola. No entanto, em nossa sociedade, onde o ensino escolar é obrigatório, cabe à escola propor um conjunto de condições que possibilitem aos estudantes um desenvolvimento pessoal e social. Ao assumir esse papel, a escola precisa definir a sua intencionalidade, pois segundo Coll e Bolea (1996), mesmo que a escola nunca tenha de fato pensado sobre isso e aja de forma improvisada e intuitiva, não deixa de ter uma intenção.

A legislação educacional, de certa forma, busca orientar essa intencionalidade ao expressar os objetivos da educação para esta sociedade. Assim, conforme a Lei Federal nº 9.394, de 1996, – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional –, o Ensino Fundamental, no Brasil, tem por objetivo a formação básica do cidadão mediante:

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, 1996)

Da mesma forma, os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam, como um dos objetivos do ensino fundamental, que os alunos sejam capazes de:

utilizar as diferentes linguagens – verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação. (BRASIL, 1997)

No entanto, a consecução das expectativas expostas na legislação educacional depende fundamentalmente do que ocorre nos diferentes sistemas de ensino e, mais especificamente, nas escolas e em suas salas de aula. Nesses espaços, cabe aos professores, em última instância, definir que aspectos priorizarão, como irão abordá-los, por quanto tempo irão fazê-lo, como irão avaliar o seu impacto junto aos educandos. Em verdade, está em suas mãos a escolha, a classificação, a formulação, a sequenciação, a implementação e a avaliação da aprendizagem.

Nesse sentido, pensar currículo implica também uma compreensão do que é e de como ocorre a aprendizagem.

Para Pozo (2002), os componentes da aprendizagem são: resultados/objetivos, processos e condições. Os resultados/objetivos são *o que* aprendemos ou queremos que alguém aprenda. Já os processos são *o como* se aprende os resultados desejados; e as condições, por sua vez, são como se *organiza* a prática para ativar esses processos, ou seja, que requisitos deve reunir essa prática.

Salienta, no entanto que é somente nas **condições de aprendizagem** que o professor pode realizar interferências:

os professores só podem intervir sobre as condições em que os alunos aplicam seus processos, incrementando indiretamente as probabilidades de que estejam motivados, prestem atenção, adquiram, recuperem, etc, mas, feliz ou infelizmente, não podem incidir diretamente nesses mesmos processos [...] (POZO, 2002, p.89-90)

Quem aprende é o aluno. Para aprender, ele precisa acionar alguns processos internos como o desejo, o querer; porém, sabemos que a motivação para aprender nasce da necessidade, do que é significativo e útil para uma inserção na vida social. Aprende-se quando se estabelecem relações com o que já se sabia e com o que se apresentou de novidade, quando se constrói uma leitura, um entendimento e uma utilização do novo conhecimento.

Aparentemente, parece ficar pouco espaço para a ação dos professores. Muitas vezes, o discurso – “ele não tem interesse”, “o que ensinamos na escola não serve para o tipo de vida que ele leva” – é utilizado para justificar a não aprendizagem. No entanto, o espaço onde o professor pode agir, nas condições para a aprendizagem, interfere, desestabiliza, provoca, convida, estimula os resultados/objetivos e os processos de aprendizagem.

É necessário entender que os componentes da aprendizagem possuem uma relação de

interdependência entre si, para que consigamos constituir em nosso sistema de ensino uma aprendizagem duradoura e significativa na qual o conhecimento abordado na escola auxilie na compreensão da vida/realidade e possa ser reconhecido como algo integrante da sociedade e não somente da escola.

Para Pozo (2002), devemos considerar que aprender significa desaprender, que uma nova informação ou experiência proposta ao estudante deve promover conflito, possibilitar novas combinações, novas escolhas e ressignificações para, dessa forma, gerar mudanças. Uma boa aprendizagem é aquela capaz de integrar, reorganizar novas estruturas de conhecimentos, produzindo resultados mais estáveis e duradouros.

Professor: produtor de conhecimentos

A formação inicial do professor, por mais qualificada que seja, não consegue garantir satisfatoriamente o domínio de saberes que lhe possibilite um exercício profissional competente e, consequentemente, interferir de modo mais adequado no desempenho dos educandos.

Dessa forma, a formação continuada de professores adquire um caráter urgente e emergente. Urgente pelo fato de que, cada vez mais, a sociedade atual exige de seus pares novas demandas, não só em função das necessidades, não apenas individuais mas também sócio-organizacionais, que essas passam a requerer. Além disso, cabe destacar que essas necessidades apontam a educação e a formação como meios privilegiados para a satisfação das mesmas, já que as exigências desta sociedade em contínua mudança abrangem diferentes níveis, que vão desde o educativo, o cultural, o social, o econômico até o profissional. Emergente por, apesar de não ser uma preocupação recente, a formação continuada estar em constante processo de avaliação e transformação, já que a natureza do trabalho pedagógico requer domínio de saberes relativos às diversas áreas do conhecimento, assim como às metodologias e à compreensão dos processos presentes no planejamento, organização curricular, avaliação e gestão da educação escolar.

Contudo, essa formação não pode se limitar a cursos, palestras, treinamentos ou outras ações desvinculadas da prática pedagógica do professor. Essas ações, geralmente baseadas numa metodologia tradicional, verticalizada, acabam por deixar um espaço diminuto para uma atuação ativa, criativa e crítica por parte dos professores. Essa concepção de formação, baseada no modelo de racionalidade técnica, desconsidera que os contextos onde se efetivam as ações nem sempre são estáveis, o que torna impossível a generalização de conhecimentos. Além disso, esse modelo nem sempre permite a partilha de saberes ou a troca de experiências elementos fundamentais para a consolidação de espaços de formação mútua, onde cada professor é, ao mesmo tempo, formador e formando.

Nóvoa (1995) destaca que o diálogo entre os professores é fundamental a fim de que os saberes emergentes da prática profissional possam se consolidar e desenvolver uma nova cultura, onde a produção de valores e saberes dêem corpo a um exercício autônomo da profissão docente. Sendo assim, o exercício autônomo e a consequente emancipação profissional do professor se constituem em práticas de formação contínua organizadas em torno das dimensões coletivas, onde, através de uma perspectiva crítico-reflexiva, ocorre a produção de saberes reflexivos e pertinentes.

Esse processo construído pelo professor nos remete ao triplo movimento sugerido por Schön (apud NÓVOA, 1995) – *conhecimento na ação, reflexão na ação e reflexão sobre a ação e sobre a reflexão na ação*. Segundo ele, a reflexão é fundamental na ação dos professores e a apropriação teórica é um dos fatores articuladores para que ocorra essa reflexão. É a teoria que oferecerá novos elementos para a superação dos problemas encontrados e é no exercício de reflexão sobre a prática que acontece a articulação teoria-prática e prática-teoria, o que ele nomeia de “pensamento prático”, proveniente das soluções encontradas, criadas pelos professores para situações vividas no dia a dia. Esclarece que, quando o professor assume uma postura reflexiva, é possível “repensar, não só a natureza do conhecimento acadêmico mobilizado na escola e dos princípios e métodos de investigação na e sobre a ação, mas também o papel do professor como profissional e os princípios, conteúdos e métodos da sua formação.” (SCHÖN apud NÓVOA, 1995, p. 106).

Para realizar a reflexão, frente à complexidade do trabalho docente e à dificuldade que o ser humano tem de reter situações de aprendizagens é que a memória/registro torna-se um dos elementos metodológicos potencialmente ricos, pois no momento em que o professor escreve sobre sua prática, reorganiza o seu pensamento e exterioriza para si e aos outros o seu trabalho.

Hurtado (1993, p.51-52) considera o registro importante pois é por meio dele que é possível:

[...] avançar e elevar o nosso nível de compreensão, *sem distanciar-nos nunca da própria realidade*. Desta maneira, não voltamos nunca ao *mesmo* ponto de partida – que nos levaria a ficar presos a um círculo fechado – mas geramos uma verdadeira espiral que, sem distanciar-se de seu referente, avança e se enriquece permanentemente e progressivamente com o conhecimento e a compreensão cada vez mais complexa do ponto de partida. (grifo do autor)

Quando os professores utilizam-se da escrita para registrar o seu cotidiano escolar, o registro passa a ser um subsídio para avaliar e planejar seu trabalho, enquanto ele ocorre, sem precisar chegar ao final de um período pré-estabelecido para um novo planejamento de suas ações. Isso constitui uma forma de planejamento e avaliação continuada. O conhecimento e a clareza para alunos e professores das metas de aprendizagem que perseguem, possibilita um

processo sistemático de análise de suas limitações e progressões. Com isso, o processo de avaliação passa a ser constituído também pelo olhar do aluno e do professor, favorecendo uma avaliação de forma coordenada e sistemática.

Quando a escola assume um trabalho coletivo, podemos compará-la a uma grande orquestra, composta por vários instrumentos que necessitam de afinamentos específicos para que, no momento da execução da música, possa produzir o seu melhor som. Na escola, temos setores, funções, estruturas físicas, alunos, professores, pais e comunidade, que, da mesma forma que na orquestra, possuem papéis diferenciados e complementares e que precisam de conhecimentos específicos para proporcionar uma bela melodia, ou seja, uma aprendizagem significativa capaz de ajudar a gerar um mundo melhor para todos os seres humanos.

Referências

BRASIL. *Declaração mundial sobre educação para todos*: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. UNESCO, Jomtiem/Tailândia, 1990.

_____. Lei nº 9.394. LDB - *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, de 20 de dezembro de 1996. D.O.U. 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: documento introdutório. Brasília:MEC/SEF, 1997.

COLL, César; BOLEA, Enric. As Interações Educativas e os Objetivos da Educação Escolar: Alternativas e Fundamentos Psicológicos. In: COLL, César; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Alvaro. (Org.). *Desenvolvimento Psicológico e Educação Psicologia da Educação*. Vol. 2 Porto Alegre: Artmed, 1996. p. 317-332.

GIMENO SACRISTÁN, Juan. *Curriculum*: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

_____; PÉREZ GÒMES, António I. *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GOODSON, Ivor F. *Curriculum*: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 2003.

HURTADO, Carlos Nuñes. *Educar para transformar, transformar para educar: comunicação e educação popular*. Petrópolis: Vozes, 1993.

NÓVOA, António (Coord.). *Os professores e sua formação*. Tradução Graça Cunha, Cândida Hespanha, Conceição Afonso e José António Sousa Tavares. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

POZO, Juan Ignacio. *Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PROPOSTA CURRICULAR

Denize Cornelio da Luz¹
Neusa Andreola²

Ao pensarmos a organização curricular que, como afirmamos anteriormente, constitui todo o processo de escolarização, não podemos desconsiderar a legislação vigente que normatiza e regulamenta a Educação Básica em nosso país.

Assim, na primeira parte desta seção, apresentamos as finalidades e os objetivos da Educação Básica e do Ensino Fundamental, bem como as diretrizes/orientações referentes à organização curricular constantes nos diversos documentos legais que serviram de base, entre outras fontes, para a construção deste referencial curricular.

Finalidades e Objetivos da Educação Básica

De acordo com o art. 22 da Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases (LDB) –, a Educação Básica - composta pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio -, tem por finalidade “desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996), fato que confere ao Ensino Fundamental, um caráter de terminalidade e de continuidade, ao mesmo tempo.

A mesma Lei, no artigo 32, estabelece que o Ensino Fundamental tem por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, 1996)

Já, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) indicam como objetivos do Ensino Fundamental que os alunos sejam capazes de:

- compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;

¹ Professora mestre da rede municipal de ensino de Passo Fundo e UPF

² Professora mestre da rede municipal de ensino de Passo Fundo e UERGS

- posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país;
- conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;
- perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente; desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
- conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;
- utilizar as diferentes linguagens – verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
- saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação. (BRASIL, 1998, p. 55-56)

Princípios Gerais para a Organização Curricular

Uma das grandes preocupações dos educadores diz respeito à fragmentação dos conhecimentos que uma dada organização curricular pode provocar, quando apenas justapõe conteúdos de diferentes áreas sem promover a articulação entre eles.

Assim, com o intuito de propiciar a todos a formação básica comum, fundamentada num conjunto de diretrizes capazes de nortear os currículos e seus conteúdos mínimos, a LDB reafirma o princípio da base nacional comum, a ser complementada por uma parte diversificada, de modo a conferir uma maior flexibilidade no trato dos componentes curriculares.

Nesse sentido, essa mesma Lei estabelece que "os currículos do ensino fundamental devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política" (BRASIL, 1996).

Ainda, com base na mesma LDB e suas posteriores regulamentações, temos que:

- o ensino da Arte constituirá componente curricular obrigatório, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos estudantes;

- a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, deve ajustar-se às faixas etárias e às condições da população escolar;
- o ensino de pelo menos uma Língua Estrangeira Moderna, será um componente obrigatório a partir da quinta série do ensino fundamental (art.26, §5º);
- o Ensino Religioso constitui componente curricular obrigatório como “parte integrante da formação básica do cidadão”, assumindo o caráter de inter-religiosidade, responsável por apresentar o Transcendente nas diferentes culturas e tradições religiosas, considerando a diversidade existente no Brasil, sendo terminantemente proibido qualquer forma de proselitismo a favor desta ou daquela crença;
- o ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e européia. Ainda, a Lei nº 11.645/08 introduz a inclusão das temáticas afro-brasileira e indígena nos currículos de História, Arte e Língua Portuguesa. É uma forma de resgate e valorização de traços culturais desses povos, como a ancestralidade e a musicalidade, tão presentes na cultura brasileira. As abordagens em sala de aula devem, portanto, contribuir para uma educação anti-racista.

Além disso, para que a escola possa cumprir sua função social, os PCNs sugerem que as problemáticas sociais atuais e urgentes sejam integradas ao currículo de toda a escolaridade obrigatória como Temas Transversais, sendo eles os que seguem: ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual e pluralidade cultural.

A necessidade de se trabalhar com o tema transversal “meio ambiente” é reforçada pela Lei Federal nº 9795/99 que, ao tratar da política nacional de educação ambiental, estabelece, no seu artigo 10, que “a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal” (BRASIL, 2008). A referida lei estabelece, ainda, no seu artigo 10, § 1º, que, no ensino formal, “a educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino”, sendo que a mesma “não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino”.

Organização do Ensino Fundamental e do Desenho Curricular

Em que pese a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos e, com isso, a possibilidade de mudança na sua organização geral, a Secretaria Municipal de Educação optou pela continuidade da seriação como princípio organizativo do fluxo escolar, passando, porém, a

não mais utilizar a nomenclatura “série”, substituindo-a por “ano”. Assim, o Ensino Fundamental passa a ser constituído por nove anos, sendo os cinco primeiros denominados “Anos Iniciais” e os quatro últimos, “Anos Finais”.

A referida Secretaria, juntamente com os professores, optou, também, por manter a organização dos objetivos e dos conteúdos de ensino por componente curricular. Incorpora, porém, a cada um deles, a concepção de **campos de estudo**, conforme se evidencia nos PCN. Convém ressaltar que os PCNs das diversas áreas de ensino utilizam diferentes termos para se referir a esse procedimento de organização dos conteúdos, tais como, blocos de conteúdos, blocos temáticos, eixos temáticos. Sendo assim, a referência a **campos de estudo** foi considerada suficientemente abrangente para atender às diferentes proposições apresentadas naqueles documentos pelas diferentes áreas.

A concepção de campos de estudo tem em vista atingir objetivos que transcendem os objetivos específicos de cada conteúdo tomado individualmente. Mesmo que não suficiente, busca-se um deslocamento da “listagem de conteúdos” para um desenho curricular orientado pelos objetivos a serem atingidos no processo escolar. Trata-se de uma tentativa (não suficiente) de romper com a lógica da segmentação e linearidade com que os conteúdos eram tradicionalmente distribuídos ao longo das várias séries. Dessa forma, o conhecimento passa a ser concebido como o resultado da interação de diferentes saberes que se articulam entre si, constituindo configurações específicas conforme o modo como se relacionam. Entendemos que essa investida possa vir a se beneficiar das estratégias globalizadoras que as escolas poderão implementar, alicerçando possíveis mudanças e propostas futuras.

Cabe ressaltar que a metodologia a ser utilizada no desenvolvimento do currículo em sala de aula é um fator determinante para o alcance desses objetivos. Dessa forma, compete à escola e ao professor fazerem a opção metodológica que melhor realize essas intenções, respeitados o contexto escolar, a faixa etária dos estudantes, os níveis de aprendizagem, as interações necessárias à construção do conhecimento, as habilidades e competências a serem construídas. Para que haja unidade entre objetivos, conteúdos e metodologias é necessário que esses aspectos do currículo sejam continuamente discutidos pelos professores, atuantes em distintos setores da escola, nos diferentes espaços de formação.

Referências

BRASIL. Lei nº 9.394. LDB - *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, de 20 de dezembro de 1996. D.O.U. 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: documento introdutório. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. *Lei da Política Nacional da Educação Ambiental* nº 9795, de 27 de abril de 1999. Disponível em: <<http://www.aipa.org.br/ea-leis-educacao-ambiental.htm>>. Acesso em: 5 nov. 2008.

ANOS INICIAIS

ÁREA SÓCIO-LINGUÍSTICA

ARTE

Cilene Maria Potrich¹

Muito frequentemente a arte na escola é entendida apenas como um “fazer” de técnicas soltas que servem para “enfeitar” as paredes dos corredores e salas de aula. Por isso, as técnicas foram e, por vezes, ainda são utilizadas nas escolas com o objetivo de simplesmente produzir resultados iguais seguindo um “modelo” apresentado. A partir da década de setenta, com a lei 5692, o ensino da disciplina de Educação Artística nas escolas tornou-se obrigatório em todos os níveis de ensino. Porém, o desenvolvimento do conteúdo dentro da disciplina muitas vezes ficou limitado a uma prática voltada à reprodução de modelos e técnicas, ou seja: a realização de tarefas pré-fixadas e quase sempre desvinculadas da realidade da escola e também da criança. Traduzindo: “o desenho livre”, ou então, “o desenho já pronto para pintar” eram as principais atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Artística. Associações de professores de arte, estudiosos da área e profissionais artistas e arte-educadores de todo país, percebendo as consequências dessas ações equivocadas, começaram a se movimentar no sentido de alterar aquela realidade por meio da criação de novas estratégias e projetos que visavam à qualificação do ensino da arte em todas as séries, mas, de modo especial dos anos iniciais. Felizmente, a partir da Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96, que constituiu a arte como componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, foi possível ter esperanças do reconhecimento da importância da mesma na promoção do desenvolvimento cognitivo, emocional e cultural das crianças.

Atualmente, os Parâmetros Curriculares Nacionais oferecem subsídios teóricos às ações dos educadores, no sentido de que possam trabalhar com a mesma competência exigida a todos os componentes curriculares. Orientam a educação nacional em Artes e deixam claro o valor de todas as linguagens artísticas - dança, artes visuais, música, teatro - e da necessidade de interseção entre elas.

É importante que os alunos compreendam o sentido do fazer artístico, ou seja, entendam que suas experiências de desenhar, cantar, dançar, filmar, videografar ou dramatizar não são atividades que visam distraí-los da “seriedade” das outras áreas. Sabe-se que, ao fazer e conhecer arte, o aluno percorre trajetos de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo. Além disso, desenvolvem potencialidades (como percepção, observação, imaginação e sensibilidade) que podem contribuir para a consciência do seu lugar no mundo e para a compreensão de conteúdos das outras áreas do currículo (BRASIL, 1998, p. 43).

¹ Professora mestre da Universidade de Passo Fundo - UPF

Neste sentido, esta proposta tem no seu encaminhamento metodológico a visão de um ensino de arte contextualizado, compreendendo o objeto artístico a partir de três campos de estudo: fruição, reflexão e produção.

Em relação à fruição, podemos compreendê-la como sinônimo de apreciação estética, ou seja, é o ato de perceber, ler, analisar, interpretar, criticar, refletir sobre um texto pictório, visual, corporal. Estão presentes a intuição, a imaginação e a percepção.

No que se refere à reflexão, a Arte é vista como objeto de conhecimento, onde importam dados da cultura em que o trabalho artístico foi realizado, a história da arte e os elementos e princípios formais que constituem a produção artística, tanto de artistas quanto dos próprios alunos.

Já a produção é o processo de pensar, construir, fazer lúdico e estético; inclui atos técnicos e inventivos de transformar, de produzir formas novas a partir da matéria oferecida pelo mundo da natureza onde vive esse aluno.

Tendo presente em seu fazer pedagógico os três campos de estudo, o papel do educador de Anos Inicias é desafiar de forma inteligente seus alunos para observar, refletir, pesquisar, experimentar e produzir atividades, cenas, sons, imagens e objetos artísticos criativos que traduzam a sua subjetividade e também a trilhar pelos diversos caminhos do território do conhecimento e das relações, para que gravem e guardem o que de fato é importante acrescentar de memórias, recordações e saberes na bagagem de cada um, visando a uma vida com dignidade para todos.

Uma das formas de tornar as aulas de Arte significativas, ou seja, que as mesmas façam “sentido” para as crianças, é proporcionar-lhes a oportunidade de exteriorizarem conteúdos de vivências, experiências, saberes, dúvidas e desejos que carregam consigo, uma vez que podem e devem ser usados como “matéria-prima”, como ponto de partida para a construção de novas e diferentes vivências, experiências e saberes. No entanto, para que isso ocorra é oportuno ouvir o que eles têm a dizer, uma vez que isso cria elos de afetividade sincera, de respeito e de admiração entre docente e discente, ou seja, a criança se sente à vontade para manifestar suas idéias e pensamentos.

Muitas vezes, são nesses diálogos que surgem a maioria das dúvidas, das reflexões e dos interesses comuns entre os alunos de cada turma. Transformar esses assuntos em objeto de aulas é trazer, valorizar e estimular a participação dos mesmos na construção de novos conhecimentos. Ter como objeto de aula algo que faça parte da vida da turma, é garantir previamente que haja um envolvimento maior de cada um.

No ensino da Arte, uma metodologia que possilita considerar e utilizar todo esse

universo do aluno é o trabalho com um “eixo”, que também pode ser chamado de “fio condutor” ou “objeto poético”. Consiste em utilizar uma palavra retirada do universo de interesses dos educandos e explorá-la de todas as formas como um objeto pedagógico que orientará as atividades curriculares específicas de Arte nos Anos Iniciais.

A inspiração para a metodologia do ensino da arte partindo de um eixo tem como referência o pesquisador e educador Paulo Freire, que incentivou muitos outros educadores, de diversas áreas do conhecimento para refletirem e reconstituírem suas ações docentes. Nessa perspectiva, buscamos construir sujeitos mais participativos e críticos, a fim de que se estabeleçam saberes interligados com a vida real, para que não se tenham apenas leituras de objetos, mas leituras de mundo.

Após ter sido escolhida a palavra de interesse do grupo, é o momento de construir um esquema que a tome como eixo de outras palavras que tenham relação ou significância com a mesma, mostrando assim suas diferentes ligações e conexões com a realidade vivida pelos educandos. Esta pesquisa de “conexões” com a realidade traz a vida destes sujeitos para dentro da sala de aula, tornando-a objeto de estudo. Cada vez que uma palavra é acrescentada ao esquema do eixo escolhido, abre-se ainda mais seu campo de estudo, com possibilidades múltiplas de exploração. O fio condutor, então, será usado para se chegar a outros pontos de relação dos saberes, trabalhando este objeto de todas as formas e em toda a sua abrangência multidisciplinar.

Questionar, indagar e provocar diálogos reflexivos coloca o educando como sujeito do conhecimento. Promover debates sobre as diversas relações entre o objeto escolhido como fio condutor e a realidade é uma das funções da arte-educação.

É muito mais fácil aprender sobre algo que se quer, pois gera prazer encontrar respostas para as perguntas. Toda motivação vem de atividades que trabalham com a subjetividade dos estudantes e, para isso, a arte tem instrumental suficiente. É da poesia, da música, do teatro, do cinema, da dança e do vasto campo das artes visuais que este componente curricular se alimenta, no sentido de propor aulas mais envolventes e fascinantes. Toda criança “faz arte”. Desenha, pinta, faz esculturas, canta, dança, toca instrumentos improvisados, cria personagens, enfim, é plena de expressão criativa e cabe à escola aproveitar e ajudar a aprofundar essas potencialidades através das diversas manifestações artísticas.

Referências

ALVES, Rubem Azevedo. Caro Professor...(I). In: *Correio Popular*. Campinas, 3 out. 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: arte /* Secretaria da Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf>> Acesso em: 16 dez.2008.
DUARTE JUNIOR, João-Francisco. *Por que arte-educação?* Campinas: Papirus, 1995.

CAMARGO, Luís. *Arte-Educação*: da Pré-Escola à Universidade. São Paulo: Studio Nobel, 1994.

FELIX, Hilda. *A coragem de mudar*. Arte na escola: Anais do 1º Seminário Nacional Sobre o Papel da Arte no Processo de Socialização e Educação da Criança e do Jovem. São Paulo: UNICSUL, 1995.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*: Saberes necessários à prática educativa. 30. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra S/A, 2004.

_____. *A Importância do ato de ler*: em três artigos que se completam. Coleção questões da Nossa Época, 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001. v. 13.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Denize Cornelio da Luz¹

O corpo é quem move o humano, com isso, não apenas possuímos um corpo mas somos, na verdade, um **corpo**. Além disso, é através dos sentidos que tomamos contato com tudo e todos. Sendo assim, não podemos ignorar que o ser humano aprende e apreende, inicialmente, pelo corpo, para depois introjetar racionalmente as experiências às quais é submetido.

Desta forma, a escola não pode ignorar o sensível humano, e o espaço para o sensível e o inteligível buscarem o encontro são as aulas de Educação Física. O trabalho na área da Educação Física tem seus fundamentos nas concepções de corpo e movimento. Ou, dito de outro modo, a natureza do trabalho desenvolvido nessa área tem íntima relação com a compreensão que se tem desses dois conceitos.

Nas escolas, embora já sendo reconhecida como área essencial, a Educação Física ainda é tratada como “marginal”, que pode, por exemplo, ter seu horário “empurrado” para fora do período que os alunos estão na escola ou alocada em horários convenientes para outras áreas e não de acordo com as necessidades de suas especificidades (algumas aulas, por exemplo, são no último horário da manhã, quando o sol está a pino). Paradoxalmente, essa mesma Educação Física propicia uma experiência de aprendizagem peculiar, já que mobiliza os aspectos afetivos, sociais, éticos e de sexualidade de forma intensa e explícita. Levando essas questões em conta e considerando a importância da própria área, evidencia-se cada vez mais a necessidade de integração.

¹ Professora mestre da rede municipal de ensino de Passo Fundo e Universidade de Passo Fundo

A Lei de Diretrizes e Bases, promulgada em 20 de dezembro de 1996, busca transformar o caráter que a Educação Física assumiu nos últimos anos, ao explicitar no art. 26, § 3º que “a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”. Dessa forma, a Educação Física deve ser exercida em toda a escolaridade do primeiro ao nono anos, não somente do sexto ao nono anos, como era anteriormente.

Além disso, a Educação Física nos Anos Iniciais pode sistematizar situações de ensino e aprendizagem que garantam aos alunos não apenas o acesso a conhecimentos práticos ou procedimentais, mas também conceituais e atitudinais. Para isso, é necessário mudar a ênfase na aptidão física e no rendimento padronizado que caracterizava a Educação Física, para uma concepção mais abrangente, que contemple todas as dimensões envolvidas em cada prática corporal.

Ela deve, ainda, dar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos. Independentemente de qual seja o conteúdo escolhido, os processos de ensino e aprendizagem devem considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões (cognitiva, corporal, afetiva, estética, de relação interpessoal e inserção social).

Por outro lado, embora numa aula de Educação Física os aspectos corporais sejam mais evidentes, mais facilmente observáveis e a aprendizagem esteja vinculada à experiência prática, o aluno precisa ser considerado como um todo no qual os aspectos cognitivos, afetivos e corporais estão inter-relacionados em todas as situações.

Não basta a repetição de gestos estereotipados, com vistas a automatizá-los e reproduzi-los. É necessário que o aluno se aproprie do processo de construção de conhecimentos relativos ao corpo e ao movimento e desenvolva uma possibilidade autônoma de utilização de seu potencial gestual.

O processo de ensino e aprendizagem em Educação Física, portanto, não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas, sim, de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada.

Nesse sentido, a fim de organizar os conteúdos da Educação Física nos Anos Iniciais com base em um outro olhar, que leve em conta questões referentes ao corpo e ao movimento, optou-se como ponto de partida a sistematização constante nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 1998). Os PCNs estruturam os conteúdos em três grandes áreas, denominadas Blocos de Conteúdos, que deverão ser desenvolvidos ao longo de todo o ensino fundamental.

Sendo assim, os blocos são os mesmos para todo o ensino fundamental, variando nos aspectos da profundidade e progressividade nos diferentes anos.

Essa organização tem a função de evidenciar quais são os objetos de ensino e aprendizagem que estão sendo priorizados, servindo como subsídio ao trabalho do professor, que deverá distribuir os conteúdos a serem trabalhados de maneira equilibrada e adequada. Assim, não se trata de uma estrutura estática ou inflexível, mas, sim, de uma forma de organizar o conjunto de conhecimentos abordados, segundo os diferentes enfoques que podem ser dados.

Conhecimentos sobre o corpo

Os conteúdos que fazem parte deste campo envolvem conhecimentos e conquistas individuais que subsidiam as práticas corporais expressas nos outros dois blocos e que dão recursos para o indivíduo gerenciar sua atividade corporal de forma autônoma.

Estes conteúdos são abordados principalmente a partir da percepção do próprio corpo, isto é, o aluno poderá, estimulado por suas sensações e de posse de informações conceituais sistematizadas, analisar e compreender as alterações que ocorrem em seu corpo durante e depois de fazer as atividades. Também sob a ótica da percepção do próprio corpo, os alunos poderão analisar seus movimentos no tempo e no espaço: como são seus deslocamentos, qual é a velocidade de seus movimentos, etc.

Fazem parte ainda deste bloco os conhecimentos sobre os hábitos posturais e atitudes corporais. O corpo como sede de sensações e emoções deve ser contemplado como conteúdo, permitindo a compreensão da dimensão emocional que se expressa nas práticas da cultura corporal e a percepção do corpo sensível e emotivo por meio de vivências corporais, como jogos dramáticos, massagem, etc.

Esportes, Jogos, Lutas e Ginásticas

Considera-se esporte as práticas em que são adotadas regras de caráter oficial e competitivo, organizadas em federações regionais, nacionais e internacionais que regulamentam a atuação amadora e a profissional. Envolvem condições espaciais e de equipamentos sofisticados como campos, piscinas, bicicletas, pistas, ringues, ginásios, etc.

Os jogos podem ter uma flexibilidade maior nas regulamentações, que são adaptadas em função das condições de espaço e material disponíveis, do número de participantes, entre outros. São exercidos com um caráter competitivo, cooperativo ou recreativo em situações festivas, comemorativas, de confraternização ou ainda no cotidiano, como simples passatempo e diversão.

Assim, incluem-se entre os jogos as brincadeiras regionais, os jogos de salão, de mesa, de tabuleiro, de rua e as brincadeiras infantis de modo geral.

As lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados como exemplos de lutas desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê.

As ginásticas são técnicas de trabalho corporal que, de modo geral, assumem um caráter individualizado com finalidades diversas. Por exemplo, pode ser feita como preparação para outras modalidades, como relaxamento, para manutenção ou recuperação da saúde ou ainda de forma recreativa, competitiva e de convívio social. Envolve ou não a utilização de materiais e aparelhos, podendo ocorrer em espaços fechados, ao ar livre e na água.

Atividades Rítmicas e Expressivas

Todas as práticas da cultura corporal de movimento possuem expressividade e ritmo, explicitamente ou não. Quanto à expressão, essas práticas se constituem em códigos simbólicos, por meio dos quais a vivência individual do ser humano, em interação com os valores e conceitos do ambiente sócio-cultural, produz a possibilidade de comunicação por gestos e posturas. Quanto ao ritmo, desde a respiração até a execução de movimentos mais complexos, se requer um ajuste com referência no espaço e no tempo, envolvendo, portanto, um ritmo ou uma pulsação.

Destaca-se a intenção explícita de expressão e comunicação por meio dos gestos na presença de ritmos, sons e da música na construção da expressão corporal (danças, mímicas e brincadeiras cantadas). Por meio das danças e brincadeiras, os alunos poderão conhecer as qualidades do movimento expressivo como leve/pesado, forte/fraco, rápido/lento, fluido/interrompido. Podem, também, perceber sua intensidade, duração, direção e analisá-lo a partir destes referenciais.

Tomando por base esta organização, foi proposto ao grupo de professores dos anos iniciais que os mesmos reconstruíssem o currículo do componente. Para isso, utilizou-se inicialmente os Planos de Ensino das escolas municipais, a fim de que pudesse ser visualizada a organização existente. Na sequência, foi apresentado ao grupo um esboço de organização curricular fundamentado na estruturação adotada pelos PCNs. Os Blocos de Conteúdos foram amplamente discutidos, a fim de que o entendimento sobre os conhecimentos a serem trabalhados se efetivasse.

Após este percurso, optou-se por realizar com o grupo um exercício de reestruturação curricular, levando em conta os Planos, os Referenciais de Currículo estabelecidos pela SME, bem como os Parâmetros Curriculares Nacionais. Este exercício foi discutido, retomado e a elaboração final, analisada e aprovada pelos pares, é a que consta neste documento. Sendo assim, a organização apresentada a seguir é fruto da discussão e trabalho sistemático do Grupo de Estudos de Educação Física dos professores dos Anos Iniciais.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física / Secretaria da Educação Fundamental.* - Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/educacaofisica.pdf>> Acesso em: 16 dez. 2008.

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

Elisa Maria Klajn¹

O conhecimento de uma língua estrangeira moderna é fator de extrema importância na sociedade atual, fato que se evidencia devido às exigências de comunicação entre os povos de diferentes países e culturas, ao acesso à informação, à tecnologia e às ciências modernas e a oportunidades de melhor formação pessoal, acadêmica e profissional. No âmbito escolar, a língua estrangeira moderna auxilia o estudante a tornar-se um cidadão cada vez mais ativo na sociedade, pois o capacita a se relacionar com outras comunidades, entendê-las e respeitá-las, ampliando a sua visão de mundo.

O ensino-aprendizagem da língua estrangeira moderna deve se dar em situações significativas de uso linguístico e cultural, de forma contextualizada. A mera repetição de palavras soltas, desvinculadas de um contexto, devem ser evitadas, pois não auxiliam o estudante na tarefa de se comunicar. O propósito do aprendizado de uma língua estrangeira moderna é a comunicação, portanto o estudante deve ser capaz de veicular uma informação, de se expressar na língua em estudo, compreendendo e se fazendo compreender.

Além de aspectos lingüísticos do idioma estrangeiro, é importante mostrar a cultura em que ele está inserido. Dessa forma, é possível auxiliar o estudante a conhecer e respeitar outros modos de ser e de viver, considerar a existência de diferentes valores e costumes, sem perder de vista aspectos relacionados ao seu próprio meio. Assim, é importante evitar visões homogeneizadoras. Na aula de língua estrangeira moderna, deve ficar claro que não se está apenas aprendendo ou ensinando um sistema de signos, mas também compreendendo que uma língua está vinculada a questões culturais do povo que a utiliza.

¹ Professora mestre da rede municipal e estadual de ensino de Passo Fundo

Referências

BOHN, Hilário e VANDRESEN, Paulino. (Orgs.) *Tópicos em linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira moderna* / Secretaria da Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998.

CELANI, Maria Antonieta Alba. *Ensino de segunda língua: redescobrindo as origens*. São Paulo: EDUC, 1997.

PAIVA, Vera Lucia Menezes de Oliveira. (Org.) *Ensino de língua inglesa. Reflexões e experiências*. Campinas: Pontes, 1996.

LÍNGUA PORTUGUESA

Adriana Dickel¹

Ao longo de 2007 e 2008, professoras de Anos Iniciais da rede municipal de ensino, reunidas em grupos de estudo, problematizaram as demandas trazidas à escola pela sociedade contemporânea, a qualidade do ensino no município e no Brasil, os descompassos existentes entre o que a escola faz e o que o jovem necessita saber para estar em condições de entrar e permanecer no mundo do trabalho; tematizaram, ainda, os princípios e os objetivos do ensino de Língua Portuguesa, os seus conteúdos e algumas modalidades de aprendizagem requeridas por eles, além de elaborarem propostas didáticas em consonância com os estudos e a produção realizada.

A seguir são expostos os princípios teórico-metodológicos e o objetivo geral do ensino de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental que pautaram e que foram formulados no decorrer desse trabalho.

Considera-se que o ser humano é um ser de linguagem. A capacidade de produzir linguagem constitui a sua humanidade, faz dele um sujeito com história e com possibilidades de futuro. Permite-lhe o acúmulo de conhecimentos e infindáveis descobertas. Considerada dessa forma, a aprendizagem da linguagem, mais especificamente da *linguagem verbal*, contribui para a instauração no sujeito de um universo especificamente humano. Expande suas capacidades cognitivas e de socialização ao mesmo tempo em que o conduz a um conjunto de aquisições sem as quais seus potenciais de aprendizagem seriam profundamente prejudicados.

Nesse quadro, as duas modalidades da linguagem verbal, *oral e escrita*, cujas funções estão condicionadas pelo uso social e histórico que delas são feitos, merecem ter espaço garantido junto a uma das instituições mais importantes produzidas pela humanidade: a escola. O

¹ Professora doutora da Faculdade de Educação/FAED/UPF

desenvolvimento dessas capacidades implica não somente a realização de uma possibilidade humana, mas também o domínio de ferramentas imprescindíveis à vida em sociedade.

Se a linguagem não se realiza senão nas relações entre as pessoas, haja vista ser um instrumento de mediação privilegiado, ela é sistematicamente posta à prova e submetida à análise pelos sujeitos que participam de uma situação de interação. Ela é, portanto, continuamente (mesmo que nem sempre conscientemente) *objeto de reflexão*.

A isso se vincula outro elemento fundamental: se tanto a fala quanto a escrita se inserem em contextos de interlocução, elas, portanto, realizam-se na forma de *textos*. Os textos são unidades linguísticas estruturadas, com certa autonomia de sentido, que cumprem determinados objetivos e são endereçados por locutores a determinados destinatários. No entanto, tal abordagem clássica deve ser necessariamente ampliada pelo entendimento de que os textos são efetivamente construídos na interação entre os sujeitos da situação comunicativa, dos quais depende a produção de sentidos, algo que se baseia nos elementos linguísticos disponíveis, na forma de organização do enunciado e nos saberes mobilizados pelos interlocutores durante o evento.

As diferentes situações de interação social requerem dos sujeitos produções relativamente estáveis que, através do tema que veiculam, da estrutura que respeitam, das marcas linguísticas que apresentam e do modo como permitem a participação dos interlocutores, cumprem determinadas funções e respondem a necessidades e intencionalidades atribuídas pelos sujeitos implicados no processo de sua elaboração. Tais produções são reconhecidas como *gêneros de texto* ou *gêneros do discurso*. Nas diferentes formas de realização dos textos, o sistema de escrita e a oralidade se realizam pondo em destaque elementos que os integram e que podem se constituir como objetos de aprendizagem mediante processos de reflexão linguística.

As propriedades dos diferentes gêneros textuais e as características do sistema oral e de escrita implicadas em sua produção são consideradas pelos referenciais curriculares atuais, tanto expostos em documentos dos órgãos de regulação do sistema educacional como em propostas pedagógicas analisadas nos diferentes âmbitos de estudo sobre o tema, objetos de ensino a serem tematizados nas práticas escolares que visam à apropriação e ao uso adequado e competente da linguagem verbal, tanto em práticas de leitura como de produção de textos orais e escritos.

As práticas de linguagem, portanto, utilizam-se de quatro habilidades fundamentais: ler e escrever, falar e ouvir. Essas quatro capacidades tipicamente humanas devem ser exploradas e intensificadas no âmbito da escola, mediante ações sistemáticas, cada vez mais profundas e complexas, de reflexão linguística.

Faz-se necessário afirmar que a escrita não pode ser considerada como a transcrição da fala, assim como oralizar um texto escrito não é produzir um texto oral. A fala e a escrita

possuem características e requerem habilidades distintas. Isso não significa dizer que uma não interfere na outra. A fala interfere na escrita assim como o domínio da escrita produz mudanças na organização da fala. Cabe à escola potencializar a capacidade humana de falar e de escrever, criando condições para que os sujeitos realizem ao máximo as possibilidades de cada uma dessas modalidades da linguagem verbal.

A produção da escrita e da leitura, por sua vez, demanda o domínio de ferramentas próprias do sistema de escrita além de conhecimentos de variadas origens (conhecimentos linguísticos, de mundo, da situação de comunicação propriamente dita). Nesse sentido, o trabalho com gêneros de textos permite conservar nas propostas pedagógicas a natureza social das práticas de linguagem e realizar nesse contexto interacional o estudo sistemático e voluntário das propriedades do sistema de linguagem escrita em Língua Portuguesa.

Já a produção e recepção de textos de gêneros orais permitem e requerem um nível de reflexão linguística peculiar. Se cabe à escola criar condições para que o aluno desenvolva uma relação consciente e voluntária com o conhecimento linguístico do qual efetivamente se utiliza, isso demanda a oferta de instrumentos que ampliem e melhorem a sua capacidade de falar, de manifestar-se oralmente e de compreender a fala dos outros. Assim como na escrita, as práticas sociais de produção oral, relativamente estáveis (ou seja, os gêneros de textos orais) devem se tornar objeto de ensino, de reflexão e de sistematização, sob pena de que competências requeridas por elas não serem suficientemente desenvolvidas no âmbito da escola.

As práticas de linguagem realizadas no âmbito dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental deverão criar condições para o desenvolvimento da linguagem como um objeto de estudo e reflexão, da leitura comprehensiva, da produção escrita adequada e significativa, da produção oral adequada, eficaz e coerente, da escuta sensível, inteligente e crítica e da organização e autonomia quanto ao ato de aprender.

O objetivo geral é, no quadro abaixo, desdobrado em objetivos específicos que deverão pautar cada um dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em níveis de aprofundamento e exigência progressivos. Cada ano, portanto, serão retomados os objetivos da etapa anterior através dos quais é explorado reiteradamente o objetivo geral do ensino de Língua Portuguesa por meio do trabalho com conceitos e conteúdos cuja apropriação é condição para a aquisição de novas habilidades ou de ampliação de habilidades já adquiridas.

Como eixo articulador dos resultados ensejados no objetivo geral, considerou-se importante designar alguns gêneros de textos como objetos de ensino, uma vez que eles possibilitam, por meio do estudo de suas propriedades e das características do sistema de escrita que privilegiam, exercitar, aprofundar e estender as capacidades de reflexão e manejo da linguagem oral e escrita em situações de aprendizagem diferentes.

ÁREA SÓCIO-HISTÓRICA

ENSINO RELIGIOSO

Elenice Revers¹

Leane de Fátima Frank²

Diante da realidade do Ensino Religioso, a Secretaria Municipal de Educação de Passo Fundo tem se preocupado em qualificar o fazer pedagógico das escolas municipais, a partir do Programa de Formação Continuada, sendo efetivado por meio do sub-programa (Re)significando Saberes na Educação Infantil e Ensino Fundamental. Neste processo, buscou-se envolver todos os profissionais conscientes e comprometidos com a educação e que, no decorrer da caminhada do Ensino Religioso, primam pela qualidade da ação pedagógica desse componente curricular. A participação de todos foi sumamente importante para a construção deste referencial.

A natureza do ser humano é constituída de faculdades físicas e intelectuais, morais e religiosas, cujo desenvolvimento e fortalecimento harmonioso e seu exercício como potencialidades devem ser cultivados pela educação. A religiosidade, como as demais dimensões merece atenção e esmero na formação humana independente de opção de credo ou de pertença a uma denominação. O fenômeno religioso no ser humano é antropológico, filosófico, cultural e histórico. Em todos os tempos, épocas, culturas, tradições étnicas dos grupos humanos, a religiosidade se constituiu em perguntas, em sentido de vida, em busca de respostas, em expressões simbólicas e ritualizadas, na busca do Transcendente - o Absoluto. O homem é, antes de tudo, um ser cuja essência consiste em transcender-se a si mesmo. Sua realização plena aponta uma direção que leva ao absoluto, apesar das limitações e relatividade de tudo o que faz e experimenta como parte da sua realidade em seu determinado contexto de vida.

Entende-se que a Escola é o espaço de construção e socialização do conhecimento historicamente produzido e acumulado. Como todos os conhecimentos humanos são patrimônio da humanidade, o conhecimento religioso deve também estar disponível e ao acesso de todos. Baseados no princípio de que o homem deve receber uma educação integral, pressupõe-se que na escola - por ser um espaço para todos, o ensino do conhecimento religioso como área de estudo é indispensável, é questão de cidadania, de respeito ao diferente e do dever legal de oferecer possibilidade a todas crianças, adolescentes e jovens de receber educação, formação e cultivo de todas as dimensões da vida.

Como todo o ser humano necessita ser preparado para o exercício de falar esta ou aquela

¹ Professora da rede estadual de ensino de Passo Fundo

² Professora da rede municipal e estadual de ensino de Passo Fundo

língua, comer, dormir, caminhar, vestir-se, também o dado religioso necessita ser desenvolvido e educado. Negar ou omitir isso seria negar e omitir um dado antropológico cultural - substrato de cada cultura e patrimônio da humanidade. João Paulo II já afirmava que “a educação da consciência religiosa é um direito da pessoa humana. O jovem exige ser encaminhado para todas as dimensões da cultura e quer também encontrar na escola a possibilidade de tomar conhecimento dos problemas fundamentais da existência”.

O Ensino Religioso, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96, além de ser “parte integrante da formação básica do cidadão”, assume o caráter de inter-religiosidade, sendo o responsável para apresentar o Transcendente nas diferentes culturas e tradições religiosas, considerando a diversidade existente no Brasil, sendo a ele terminantemente proibido qualquer forma de proselitismo a favor desta ou daquela crença. O Ensino Religioso está organizado de forma a contemplar, através de seus conteúdos, os seguintes campos de estudo organizadores:

Culturas e Tradições Religiosas - de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a História das Culturas e Tradições Religiosas “é o estudo do fenômeno religioso à luz da razão humana, analisando questões como: função e valores da tradição religiosa, relação entre tradição religiosa e ética, teodicéia, tradição religiosa natural revelada, existência e destino do ser humano nas diferentes culturas”. (FONAPER, 2006, p. 33).

As Escrituras Sagradas e/ou Tradições Orais - de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, “são os textos que transmitem, conforme a fé dos seguidores, uma mensagem do Transcendente, onde pela revelação, cada forma de afirmar o Transcendente faz conhecer aos seres humanos seus mistérios e sua vontade, dando origem às tradições. E estão ligados ao ensino, à pregação, à exportação e aos estudos eruditos”. (FONAPER, 2006, 1998, p. 34).

As Teologias - afirmações e conhecimentos sobre o Transcendente organizados e sistematizados.

Os Ritos - englobam as práticas celebrativas das diferentes culturas e tradições.

O Ethos - é a forma da moral humana na busca de fins e significados nas questões de alteridade, valores e limites.

Estes campos de estudo estão pedagógica e metodologicamente organizados em conteúdos para cada ano escolar com objetivos específicos e competências a serem desenvolvidas - ano a ano, de forma sistemática e sequente, sugerindo habilidades e atitudes a serem desenvolvidas através do diálogo inter-religioso, do respeito às diferenças e ao pluralismo religioso.

A metodologia de trabalho parte da realidade sócio-cultural-religiosa das turmas,

favorecendo o conhecimento, a experiência religiosa, a compreensão da importância da religiosidade nas pessoas, na busca e no respeito mútuo respondendo às indagações sobre a vida, a morte, as finitudes humanas e seus desejos e aspirações infinitas. O material didático e bibliografias adequadas serão meios pedagógicos do processo ensino-aprendizagem na construção do saber religioso, como em qualquer outro componente curricular.

No desenvolvimento da religiosidade, o aluno constrói a sua espiritualidade e seu saber através de experiências concretas, de testemunhos e atitudes de pessoas significativas no seu universo pessoal e coletivo. Necessita ser acolhido e seguro no grupo, vivenciando a afetividade, a interação, a alteridade e a descoberta do Transcendente, sentindo-se como ser único e integrante da criação e do Absoluto.

Nesse sentido, as competências selecionadas pelos respectivos conteúdos visam à convivência solidária, ao respeito à diversidade religiosa, à expressão da espiritualidade, à valorização dos textos sagrados e à construção da cultura da paz e harmonia no universo. Cabe ao professor competente e formado para isso desenvolver o Ensino Religioso para que ele seja eficiente e eficaz. Assim, a publicação desta reconstrução curricular pretende auxiliar o professor no cotidiano da sua práxis, indicando caminhos possíveis de mudanças nesta importante área do conhecimento.

Referências

CARNIATO, Maria Inês. *Coleção ensino religioso fundamental* (9 volumes). São Paulo: Ed. Paulinas, 2002.

FONAPER. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Ensino Religioso. 8. ed. São Paulo: Ave Maria, 2006.

_____. *Ensino religioso capacitação para um novo milênio* (Cadernos Pedagógicos do Curso de Extensão a Distância). Curitiba: FONAPER, 2000.

RIO GRANDE DO SUL. Conselho do Ensino Religioso do Estado do Rio Grande do Sul. *Ensino Religioso: Plano de Estudos*. 2.ed. Porto Alegre: Grafiset, 2004.

_____. Secretaria da Educação. Departamento Pedagógico. Coordenação do Ensino Religioso. *Referencial curricular para o ensino religioso na educação básica do sistema estadual de ensino*. Porto Alegre, 2006.

FILOSOFIA

Sirio Chies¹

Ao pensar a reconstrução curricular da Filosofia, alguns cuidados foram tomados tendo em vista que muitos professores são oriundos de outras áreas do conhecimento. Mencionamos isto para esclarecer que ao reestruturar o currículo da Filosofia, houve uma preocupação para além do rigor metodológico-filosófico que deve estar contido nesta área. Ou seja, tivemos um olhar cuidadoso para inserir no contexto das discussões e entendimento os professores que não são da área da Filosofia. Tal preocupação se deu por entendermos que a educação ganha em qualidade na medida em que houver uma preparação do intermediador, quer dizer, do sujeito que fará o papel de *médium* entre o conhecimento e o educando.

Nesta perspectiva, nos remetemos às idéias do autor americano Matthew Lipman, pioneiro nas discussões sobre Filosofia para crianças e jovens, no início da década de 70, após ensinar introdução à lógica a estudantes universitários por muito tempo. A preocupação do autor se deu ao observar a validade e os benefícios de tal curso à medida em que os alunos eram levados a estudar regras para construção de silogismos e a aprender a construir argumentos contrapositivos. Os alunos realmente raciocinariam melhor ao serem colocados em contato com a lógica? Será que os hábitos linguísticos e psicológicos já não estariam constituídos e que as práticas instrutivas de raciocínios não chegariam um tanto tarde aos alunos? Estas e outras reflexões fizeram com que Lipman (1990) acreditasse, embora hipoteticamente, que o problema educacional ligado aos processos reflexivos e argumentativos estariam na inicialização da escolaridade, ou seja, na educação básica. Para ele, a Filosofia contribuiria para que a criança pensasse com maior habilidade e, assim, justificou o ensino desta área do conhecimento para todos os anos de escolarização.

A Filosofia por muito tempo foi vista como dispensável para o conhecimento, embora tal posição, na maioria das vezes, não tivesse a devida consciência de sua condição. Conforme Jasper (1965), a Filosofia foi considerada perigosa, e hoje continua sendo, pois à medida em que a entendemos, necessitamos mudar nossa concepção de vida. Ou seja, adquirimos outro estado de espírito e passamos a ver as coisas com uma claridade insólita, exigindo, assim, a revisão de nossos juízos. Diante de tais mudanças que a Filosofia nos propõe, melhor é não pensar filosoficamente.

Trabalhar o papel específico da Filosofia e a sua ocupação dentro da educação é importante, mas abordar o verdadeiro trato filosófico a ser dado na educação através da Filosofia, se traduz em uma necessidade. Assim, podemos afirmar que a Filosofia, enquanto

¹ Professor mestre da rede municipal de ensino de Passo Fundo

prática pedagógica, impede a estagnação, enfrenta o poder pela ética e as práticas anti-sociais pela política, é provocativa e permite vir à tona o que está escondido, encoberto. É, portanto, reveladora do obscuro. Entendemos que a Filosofia, se aceita e colocada em prática, pode contribuir para novos rumos da educação e da sociedade como um todo e, consequentemente, fazer crescer os que dela tiverem acesso, visto que o que está aí é apenas parte da realidade e da verdade. Pois, ao refletirmos a realidade (seja ela educacional ou não) e aquilo que está dado como problema, percebemos que podem haver várias respostas e cabe a nós tomarmos a escolha para chegarmos às melhores idéias possíveis. É, neste sentido, que a reflexão pode vir a ser prática e a prática, reflexão, possibilitando uma nova práxis, com seres mais completos e conscientes.

A Filosofia, por ser a teoria ou a gnosiologia que fundamenta o conhecimento, é incumbida da responsabilidade de ordenar o conhecimento, procurando a passagem do senso comum a uma consciência filosófica. Não é fácil desmistificar os saberes que constituem um determinado indivíduo - é preciso esforço e paciência, reflexão e espaço para que o processo ocorra. A escola pode ser o espaço fecundo para esse trabalho, no entanto, requer tanto que o educador quanto o educando tenham as condições necessárias para realizar esse processo de desmistificação.

Desta forma, preocupamo-nos em organizar o desenho curricular da Filosofia em cinco campos de estudo que contemplam o primeiro ao nono ano de escolaridade. A estrutura do currículo contém objetivo geral, habilidades e competências para os Anos Iniciais, como também, para os Anos Finais. Além disso, cada campo de estudo possui um objetivo específico. Conservamos a primeira parte destes objetivos para todos os campos, mudando, portanto, a segunda parte de acordo com o campo em questão. Os conteúdos estão divididos nos campos de estudo e cada campo contempla dois anos de escolarização; exceto o primeiro ano que apresenta um campo de estudo específico. Portanto, o desenho curricular da Filosofia ficou assim distribuído/organizado: Anos Iniciais: 1º ano - campo de estudo: investigação imaginativa e criativa; 2º e 3º anos – campo de estudo: investigação conceitual; 4º e 5º anos – campo de estudo: investigação analógica. Para os Anos Finais. 6º e 7º anos – campo de estudo: investigação lógica; 8º e 9º anos – investigação ética.

Referências

JASPER, Karl. *Introdução ao pensamento filosófico*. Trad. de Leonidas Hegenberg e Octanny Silveira da Motta. São Paulo: Cultrix, 1965.

KOHAN, Walter Omar; LEAL, Bernardina (Orgs.). *Filosofia para crianças*. Petrópolis: Vozes, 2000.

- _____. *Filosofia na escola pública*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- _____; WAKSMAN (Orgs.). *Filosofia para crianças II*. 3. ed., Petrópolis: Vozes, 1998.
- LIPMAN, Matthew. *A filosofia vai à escola*. Trad. de Maria Elice de Brzezinski Prestes e Lucia Maria Silva Kremer. São Paulo: Summus, 1990.
- TOMAL, Alberto. *Pensando logicamente: investigação sobre lógica*. 11. ed., Florianópolis: Sophos, 2007.
- WONSOVICZ, Silvio. *Somos filhos da pôlis: Investigação sobre política e estética*. 10. ed., Florianópolis: Sophos, 2006.
- _____. *Aprendendo a viver juntos: investigação sobre ética*. 10. ed. Florianópolis: Sophos, 2006.
- _____. *Uma idéia puxa outra*. Florianópolis: Sophos, 2008.
- _____. *O desafio de pensar sobre pensar: investigação sobre teoria do conhecimento*. 11. ed. Florianópolis: Sophos, 2007.

HISTÓRIA E GEOGRAFIA

Mariluci Melo Ferreira¹

O ensino de História e Geografia têm como ênfase os conceitos de tempo e espaço, que são construções que se iniciam com o nascimento da criança. As relações espaço-temporais estão sempre conectadas, assim, a compreensão do espaço só tem sentido se ele for entendido como resultante da ação humana ao longo do tempo, ou seja, deve estar presente a idéia de processo histórico. Uma noção pressupõe o entendimento da outra.

Um dos desafios que os professores dos Anos Iniciais encontram ao ensinar História é como trabalhar o conceito de tempo com crianças pequenas. A idéia de que o tempo e a sua contagem são relativos nem sempre é compreendida pelos professores, daí a necessidade do estudo e reflexão permanente que dêem conta desses aspectos. Os conceitos em História estão constantemente recebendo novas significações: sofrem a ação do contexto histórico de cada época e se modificam conforme o desenvolvimento cognitivo, as interações do sujeito com os objetos e o contexto em que o educando vive.

Já, o ensino de Geografia, deve dar conta da leitura de mundo e da construção da cidadania. Nos Anos Iniciais, prioriza-se a leitura e a escrita, atividades que instrumentalizarão o

¹ Professora mestre da rede municipal de ensino de Passo Fundo

aluno a viver no mundo. Em outras palavras, a “ler” este mundo e situar-se nele como um cidadão. Através da leitura de mundo, a Geografia deve incorporar o estudo do território para compreender as relações humanas em determinado tempo e espaço.

Os conteúdos desenvolvidos em História nos Anos Iniciais devem compatibilizar com os seguintes campos de estudo: concepção de tempo e espaço, relações sociais e cultura, que constituem os grandes conceitos na área, formando, assim, o “pano de fundo” do conhecimento histórico. Nessa perspectiva, temáticas como **datas comemorativas** não compatibilizam com os campos de estudo acima. É preciso tomar cuidado com os conceitos trabalhados nos eventos comemorativos, a fim de não reforçar idéias moralistas sob pena de trabalhar de forma fragmentada, alienante e superficial. Datas comemorativas não precisam constar como conteúdo exclusivo da História, e quando abordados, devem observar critérios que permitam ao aluno discutir e familiarizar-se com conceitos de tempo e espaço, relações sociais e cultura.

Os conteúdos desenvolvidos em Geografia nos Anos Iniciais estão de acordo com os seguintes campos de estudo: relações espaço-temporais, natureza e cultura. Destaca-se aqui que a compreensão do conceito de espaço pressupõe o entendimento da noção de topologia e acontece através de relações topológicas¹, projetivas² e euclidianas³.

Os professores de Anos Iniciais discutiram nos grupos de estudo quais os conceitos que os alunos precisam compreender em História e Geografia ao chegar ao sexto ano e que habilidades são possíveis de ser desenvolvidas a partir dos conteúdos propostos. Nesse sentido, definiu-se o objetivo geral desses dois componentes curriculares para os Anos Iniciais: **Construir conceitos de espaço, tempo, relações sociais, natureza e cultura, possibilitando aos educandos situações para que possam exercer o direito à cidadania e o respeito ao meio ambiente.**

Além disso, estabeleceu-se, também, para os componentes curriculares de História e de Geografia objetivos a serem atingidos por campos para o 1º, 2º e 3º anos (Primeiro Ciclo) e para o 4º e 5º anos (Segundo Ciclo), observando-se os conteúdos, os conceitos e as habilidades.

1 **Relações topológicas** correspondem ao ESPAÇO VIVIDO no ambiente físico e social. Elas acontecem antes da organização do espaço projetivo e euclidiano. São as relações de ordem ou sucessão, proximidade, separação, contorno, continuidade e envolvimento ou fechamento. Acontecem no período sensório-motor e pré-operacional, onde a criança tem como referência o seu próprio corpo em relação ao espaço e aos objetos.

2 **Relações projetivas** correspondem ao ESPAÇO PERCEBIDO, a partir do entendimento de noções de lateralidade como em cima /em baixo, na frente / atrás, à direita / à esquerda. Nesse estágio do desenvolvimento cognitivo, a criança diminui o seu egocentrismo e passa a considerar o ponto de vista do outro. O domínio dessas relações permitirá à criança a transposição da orientação corporal para a orientação geográfica.

3 **Relações euclidianas** correspondem ao ESPAÇO CONCEBIDO. A criança primeiramente percebe, depois concebe e representa o espaço. É a partir dos 7-8 anos que a criança estabelece relações euclidianas, ou seja, quando ela situa os objetos usando os outros como referência e não somente o seu corpo. Assim, começa a coordenar medidas (altura-comprimento), conserva distância, comprimentos e superfície, identifica horizontal e vertical. Somente no domínio dessas habilidades é que a criança poderá compreender os pontos cardeais.

Referências

- CALLAI, Helena Copetti. *O ensino em estudos sociais*. Ijuí, Unijuí, 2002.
- CARRETERO, Mário. *Construir e ensinar as ciências sociais e a história*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org). *Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. Porto Alegre: Mediação, 2006.
- _____. (Org.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. Porto Alegre, UFRGS, 2003.
- _____; COSTELLA, Roselane Zordan. *Brincar e cartografar com os diferentes mundos geográficos: a alfabetização especial*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.
- NUNES, Carlos Alberto. *Metodologia de ensino: geografia e história*. Belo Horizonte: Lé, 1997.
- PENTEADO, Heloísa Dupas. *Metodologia do ensino de história e geografia*. São Paulo: Cortez, 1994.
- SCHIMIDT, Maria Auxiliadora. *Ensinar história*. São Paulo: Scipione, 2004. (Pensamento e ação no magistério).

ÁREA CIENTÍFICA

CIÊNCIAS NATURAIS

Ademar Antonio Lauxen¹

[...] em períodos de revolução, quando a tradição científica normal muda, a percepção que o cientista tem de seu meio ambiente deve ser reeducada - deve aprender a ver uma nova forma (*Gestalt*) em algumas situações com as quais já está familiarizado. Depois de fazê-lo, o mundo de suas pesquisas parecerá, aqui e ali, incomensurável com o que habitava anteriormente. (KUHN, 1978, p. 146).

Como educadores precisamos estar constantemente reavaliando e nos reeducando para contemplar novas possibilidades no contexto histórico que se apresenta. A (re)construção de um currículo escolar nos remete, inicialmente, a um olhar para aquilo que já fazemos. Depois, precisamos perceber o que ainda é possível fazer para, só então, propor novas alternativas e apontar novos rumos.

É na percepção do que antes não fora visto e percebido e, na interação disso com o mundo

¹ Professor mestre da rede estadual de ensino e Universidade de Passo Fundo

dos homens, que a ciência busca evoluir. Ao se perceber o novo, não se abandona o velho conhecimento e as velhas práticas, mas se reconstrói numa nova perspectiva, num novo enfoque. Isso acontece no fazer dos cientistas, como por exemplo ocorreu com Lavoisier que “viu oxigênio onde Priestley vira ar desflogistizado e outros não viram absolutamente nada. Contudo, ao aprender a ver oxigênio, Lavoisier teve também que modificar sua concepção a respeito de muitas outras substâncias familiares.” (KUHN, 1978, p. 153). E não é diferente no fazer do educador, que precisa modificar suas concepções e perceber que os saberes da área das Ciências da Natureza não são verdades prontas e acabadas, e, portanto, passíveis de serem transmitidas às novas gerações de forma abstrata e dogmática (CHASSOT, 1990).

Kuhn (1978) afirma que o conhecimento, ao longo da história, se processa por rupturas. Em determinado momento da história, podem ser rompidos os conhecimentos até então tidos como verdadeiros e passa-se a perceber o novo, pois a verdade absoluta não existe. Um exemplo disso é a percepção da estrutura da matéria.

Para os gregos Leucipo e Demócrito, a matéria era formada de átomos que seriam partículas indivisíveis; para Aristóteles, constituía-se pela junção dos elementos terra, ar, fogo e água. Essa idéia persistiu até meados do século XVIII. No século XIX, com os estudos de Dalton, ocorreu o resgate dos conceitos de Leucipo e Demócrito para a constituição da matéria, a partir da idéia de átomo. Posteriormente, tomando por base experimentos com partículas alfa bombardeando uma lâmina finíssima de ouro, Rutherford propôs um novo modelo para o átomo, o chamado modelo planetário. Esse modelo de Rutherford fez com que a humanidade adentrasse o século XX com uma idéia bastante realista da estrutura atômica. Logo, porém, Bohr, tomando por base a *teoria dos quanta* de Max Planck e as leis de Maxwell sobre o eletromagnetismo, demonstrou os pontos frágeis do modelo de Rutherford e propôs um novo modelo para a estrutura atômica, onde buscou aperfeiçoar as idéias de Rutherford. Heisenberg, com o *princípio da incerteza*, colocou um novo pensar sobre a estrutura atômica e mudou a visão que se tinha a respeito do micro-mundo da matéria. É a ciência buscando sistematizar conhecimentos e caracterizar fenômenos, procurando compreender o mundo e, assim, poder exercer controle sobre o mesmo.

Se estivermos certos de que não há certezas, então o repensar e o reavaliar são questões que se fazem presentes em todo o processo que envolve uma forma organizada de pensamento. Ao repensar a forma como encaramos os conhecimentos do mundo das Ciências da Natureza, estamos repensando a nossa percepção do mundo, onde não é a objetividade nem a subjetividade que levam ao conhecimento, mas a inter-relação entre sujeitos inseridos num meio social, num contexto vívido e, portanto, cheio de significados. E, então, perceber que os conhecimentos do mundo das ciências são construções humanas que se constituem como um conjunto de

paradigmas compartilhados por uma comunidade científica onde, na interlocução de sujeitos, chega-se ao consenso, sem verdades absolutas, é perceber que ao ensinar essa ciência, não podemos fazê-lo como imposição de verdades.

A socialização do conhecimento científico busca ir ao encontro da promoção do bem comum e da melhoria da qualidade de vida para todos. Se é utopia, busquemos construir no diálogo de saberes esta utopia. Hoje, passamos a perceber a ciência de forma diferente e “os cidadãos comuns passam a cobrar o acesso à informação e a contestar a antes irrefutável autoridade dos cientistas para determinar o que é o melhor para o futuro de cada comunidade”. (MORTIMER, 1998, p. 108). Se viabilizamos o acesso dos sujeitos a um saber sistematizado, isso não significa que eles precisam abrir mão de um *saber fazer* e um *saber ser* que construiu na cotidianidade da vida.

Não podemos maximizar e nem relativizar saberes. Existe um *saber ser* e um *saber fazer* que se articula e se produz no contexto da vida, e esses saberes são importantes no trabalho que se faz na área das Ciências da Natureza no interior das escolas. Pensamos que o trabalho escolar e o tratamento que a escola deve dar ao conhecimento científico e cotidiano vai na direção do que aponta Lopes:

[...] não podemos trabalhar na escola a partir da supervalorização do conhecimento científico, defendendo que alunas e alunos precisam abrir mão de sua cultura de origem para assumir uma cultura científica, entendida como legítima e superior nos processos de explicar o mundo. Afinal, o conhecimento científico é epistemologicamente superior para explicar/resolver uma série de questões, mas não é capaz de dar conta de toda a existência humana. [...] no processo educativo não podemos nos eximir de questionar o conhecimento cotidiano quando o conhecimento científico ensinado assim o exigir, mas não podemos, por outro lado, considerar que seja sempre necessária a substituição de conceitos cotidianos por conceitos científicos. Afinal, é com essa pluralidade de saberes e de diferentes formas de ver e interpretar o mundo que precisamos ensinar nossos alunos e nossas alunas a conviver. Melhor dizendo, é com essa pluralidade de saberes que precisamos aprender a conviver. (1998, p. 44-45).

Importante ressaltar que não é uma questão do “vale tudo”, mas sim “deixar claro “... que o mundo não está pronto, o espetáculo não está escrito em definitivo e não somos apenas espectadores. Somos atores sociais, construindo verdades provisórias, passíveis de serem modificadas.” (LOPES, 1998, p. 45).

E se a ciência e os cientistas operam com essa perspectiva, os educadores que se apropriam desse saber sistematizado e organizado, e o constituem em um saber escolar também necessitam perceber a necessidade de modificar o seu modo de trabalhar e organizar isso no interior das escolas.

A (re)organização curricular: opções de uma caminhada - trabalhando com mapas conceituais.

A construção de mapas conceituais ancora-se na teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (1980). Construir um mapa conceitual implica em agrupar os conceitos segundo traços perceptivos e categorias que têm significado para cada sujeito. Ao defender o uso dos mapas conceituais, especialmente como recurso pedagógico, Ausubel destaca que conceitos aparentemente semelhantes para dois sujeitos poderão revelar-se diferenciados no momento em que os mapas conceituais são elaborados. O educador que trabalhar com os mapas conceituais, ao perceber as diferenças de percepções e elaboração que estão sendo explicitadas, terá um rico campo para um trabalho de aprendizagens significativas, pois esse processo de construção revela a forma com que o sujeito lida com os conhecimentos de uma determinada disciplina e reflete a própria estrutura hierárquica na mente desse indivíduo em relação aos conceitos trabalhados.

Outro aspecto derivado da teoria de Ausubel é a importância dada ao se estabelecer as relações entre conceitos, o que consiste em imprimir destaque às diferenças e semelhanças, tanto aparentes quanto reais, que existem entre os mesmos. Ao utilizar esse aspecto no processo pedagógico de aprendizagem, poderemos organizar sequências de conteúdos, bem como a ordem em que os mesmos podem ser trabalhados e apresentados aos estudantes. Muitas vezes, esse aspecto não é considerado na organização curricular e, posteriormente, vem a se constituir em um entrave ao processo de aprendizagem.

Assim, a escolha para a (re)construção curricular do componente Ciências, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, se deu na direção da utilização de mapas conceituais, partindo do que cada escola havia construído e sistematizado em sua trajetória, utilizando os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) com ponto de referência e a construção coletiva do grupo como princípio metodológico de trabalho.

A (re)construção curricular fez um olhar para objetivos e conteúdos das Ciências da Natureza relevantes e importantes para serem trabalhados nos Anos Iniciais, visando desenvolver aprendizagens significativas que oportunizem aos estudantes compreenderem "... o mundo e atuar como indivíduo e como cidadão, utilizando conhecimentos de natureza científica e tecnológica" (BRASIL, 1997, p. 31).

E conforme Lauxen,

se percebemos o aluno como um sujeito inserido em seu mundo, capaz de percebê-lo e, também, capaz de interagir com o mesmo, estabelecendo experiências/vivências, então, procuraremos ouvi-lo. Ouvindo-o, buscaremos compreender como ele se constitui no contexto escolar e no mundo de suas relações e como é capaz de desencadear novas situações de aprendizagem. (2002, p. 95).

Isso se faz importante no ensino e aprendizagem de Ciências, pois precisamos compreender a complexidade desse processo, que envolve o conhecimento de conceitos que poderão ajudar a qualificar a interação que cada um estabelece com o seu meio. Portanto, necessita que seja desencadeado a partir daquilo que o estudante já conhece, já sabe, problematizando esse saber e permitindo diferentes olhares e significados, em novas situações de aprendizagem.

Referências

- AUSUBEL, David Paul; NOVAK, Joseph; HANESIAN, Helen. *Psicologia educacional*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- KUHN, Thomas. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo : Perspectiva, 1978.
- LAUXEN, Ademar Antonio. *(Des)consideração das questões ambientais no ensino formal de Ciências: o caso das escolas de Ibirubá*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.
- LOPES, Alice Ribeiro Casimiro. *Currículo, conhecimento e cultura : Construindo tessituras plurais*. In: Ciência, ética e cultura na educação. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1998.
- MORTIMER, Eduardo Fleury. *Sobre chamas e cristais: A linguagem cotidiana, a linguagem científica e o ensino de ciências*. In: Ciência, ética e cultura na educação. São Leopoldo : Ed. UNISINOS, 1998.

MATEMÁTICA

Maria Helena Weschenfelder¹

Os encontros realizados com dois grupos de formação continuada de professores ao longo do ano de 2008 tiveram como anseio realizar a reconstrução do currículo e desenvolver algumas reflexões pontuais acerca do papel social da Matemática na formação do sujeito dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, partimos das produções já existentes nas escolas, buscamos suporte nos Parâmetros Curriculares Nacionais e adentramos nos limites das práticas pedagógicas, evidenciando a necessidade de mudança no “ensino da Matemática”, assumindo uma proposta emancipatória de Educação Matemática voltada à promoção integral dos sujeitos.

Atendendo à função social das instituições de ensino, que se expressa pela

¹ Professora mestre da Universidade de Passo Fundo - UPF

democratização dos saberes historicamente acumulados pela humanidade, os Parâmetros Curriculares Nacionais, publicados pelo Ministério da Educação, definem que a Educação Matemática voltada para o Ensino Fundamental “[...] é componente importante na construção da cidadania, na medida em que a sociedade se utiliza, cada vez mais, de conhecimentos científicos e recursos tecnológicos, dos quais os cidadãos devem se apropriar” (BRASIL, 1997, p. 19). Nesse sentido, mesmo que implicitamente, o documento manifesta que é direito de todo aquele que frequenta o Ensino Fundamental apropriar-se dos saberes matemáticos correspondentes à segunda etapa da Educação Básica, sendo esta uma tarefa eminentemente escolar. O documento evidencia, ainda, a necessidade de que se discuta e se redimensione o modo pelo qual este conhecimento tem sido democratizado, uma vez que diversas pesquisas têm apontado a Matemática como a área que mais acumula casos de fracasso escolar entre os estudantes.

Frente ao entendimento de que por um lado, a Matemática é uma área do conhecimento indispensável à vivência cidadã, mas que por outro, trata-se de um fardo pesado à vida de muitos estudantes pela complexidade como a percebem, cabe, então, questionar: qual seria o “ponto de fusão” entre a apreensão do conhecimento e o exercício da cidadania? É com vistas a trazer indicativos acerca deste questionamento que a equipe gestora da Secretaria Municipal de Educação, juntamente com a assessoria e o grupo de professores, buscaram coletivamente alternativas para o ensino dessa área e desejando que essas possam transformar-se em ações cotidianas, tornando os conhecimentos matemáticos acessíveis a todos os estudantes.

Ancorada no contexto que o sujeito se insere, a educação matemática torna-se significativa à medida que explicita os usos sociais de cada conhecimento a ser aprendido, tornando-o significativo para a criança, que não mais o percebe como uma apreensão mecânica distante e desvinculada de sua existência. Desta forma, ao passo que “os conhecimentos das crianças não estão classificados em campos [...] mas sim interligados” (BRASIL, 1997, p. 66), é importante ter em mente que elas aprendem através do estabelecimento de relações, quando descobrem procedimentos simples que desenvolvem atitudes frente à matemática cotidiana.

Respeitando o desenvolvimento conceitual de cada criança, partindo daí que já conhecem na busca da construção dos conhecimentos não dominados, os PCNs apontam a necessidade de que, mesmo havendo a impossibilidade de definir uma mesma sequência de conhecimentos para diferentes contextos, “[...] o professor tenha coordenadas orientadoras do seu trabalho; os objetivos e os blocos de conteúdos são excelentes guias” (BRASIL, 1997, p. 67). Nesta perspectiva, a profundidade a ser desenvolvida sobre cada conhecimento é um aspecto próprio de cada turma que deve ser observado pelo professor; todavia, os documentos em questão delimitam que o primeiro ciclo do Ensino Fundamental deve se empenhar na democratização do conhecimento pertinente aos números, às operações (adição e subtração), às

atividades geométricas. Embora não seja o objetivo desse ciclo a formalização do sistema de medidas, nada impede que ocorra o contato com recursos do sistema métrico (régua, fita métrica) e o tratamento de informações que estimulam o questionamento por parte da criança. Não podemos esquecer que a criança demonstra necessidade de manusear materiais e, para satisfazer esta necessidade, a sala de aula tem de ser um ambiente estimulador para a testagem de hipóteses entre elas, pois é pela superação de hipóteses iniciais que as crianças vão construindo significativamente o conhecimento.

No que diz respeito ao segundo ciclo do Ensino Fundamental, os PCNs mencionam que os objetivos e os blocos de conteúdos, que são produções coletivas de toda a comunidade escolar e adaptadas a um nível de desenvolvimento de cada turma, devem articular os conhecimentos com bases na prescrição de que

se no primeiro ciclo o trabalho do professor centrava-se na análise das hipóteses levantadas pelos alunos [...], neste ciclo, ele pode dar alguns passos no sentido de levar seus alunos a compreender enunciados, terminologias e técnicas convencionais sem, no entanto, deixar de valorizar e estimular suas hipóteses e estratégias pessoais" (BRASIL, 1997, p.83).

Assim, os conhecimentos devem contemplar as operações, a compreensão do espaço e formas, as grandezas e medidas, a produção escrita de textos atrelados à interpretação de gráficos e tabelas estatísticas.

Tanto no primeiro como no segundo ciclo é importante não só possibilitar o contato dos alunos com instrumentos tecnológicos, tais como a calculadora e o computador, como também com jogos, uma vez que estes tem papel propulsor para aprendizagens significativas, pois podem aproximar a criança dos conceitos matemáticos e permitem que ela internalize e reconstrua regras e normas do mundo adulto.

Conceber a Matemática a partir de uma nova ótica mais humana e crítica perpassa pelo compromisso em concretizar uma escola deveras democratizadora dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade, pois não pode haver exercício da cidadania quando não se domina o conhecimento.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

WESCHENFELDER, Maria Helena. *A matematização na educação de pessoas jovens, adultas*

e idosas. Passo Fundo: UPF, 2003.

WESCHENFELDER, Lorita Maria. *Práticas Pedagógicas: vivências e reflexões*. Passo Fundo: UPF, 2007.

Observação: A tabela a seguir apresenta a matriz curricular construída no curso de formação da área científica no ano de 2007, sob coordenação das professoras Dra. Neiva Ignês Grando, Ms. Sandra Mara Marasini e Ms. Carmen Hessel Peixoto Gomes, a qual serviu de base para organização curricular dos conteúdos de matemática dos anos iniciais.

MATRIZ CURRICULAR – 1º ao 5º ano – Ensino Fundamental

CONTEÚDOS		1º	2º	3º	4º	5º	OBSERVAÇÕES	
Números e Operações	Sistema de numeração decimal - SND Conjunto dos números naturais	X	X	X	X	X	Magnitude dos números: sem limite por série	
	Adição e Subtração	X	X	X	X	X		
	Multiplicação e divisão			X	X	X	Tabuada: 3º ano	
	Conjunto dos números racionais positivo	Frações: conceito representação		X			1º e 2º ano: noções iniciais isoladas	
		Operações com frações			X	X	Com denominadores iguais	
		Decimais				X	Escala do SND completa	
Espaço e Forma	Sistema monetário	X	X	X	X	X	Aplicação do sistema de numeração decimal	
	Conceitos espaciais Formas geométricas Deslocamentos no plano	X	X	X	X	X	1º e 2º ano, principalmente (com uso de material concreto)	
Grandezas e Medidas	Sistema de unidades de medida de comprimento				X		1º e 2º ano: noções iniciais isoladas 3º ao 5º ano: como sistemas de conhecimentos/conceitos	
	Conceito de perímetro				X			
	Sistema de unidades de medida de superfície					X		
	Conceito de área					X		
	Sistema de unidades de medida de volume					X		
	Conceito de volume					X		
	Sistema de unidades de medida de massa					X		
	Sistema de unidades de medida de capacidade					X		
	Sistema de unidades de medida de tempo	X	X	X	X	X		
Tratamento da Informação		X	X	X	X	X	Como ferramenta para os outros conteúdos. Informações PCNs matemática. (p. 56).	

Tendências em Educação Matemática: Jogos; Resolução de problemas; História da Matemática

Preocupações básicas: linguagem matemática e pensamento lógico

1º ANO

ARTE

Objetivo Geral: Trabalhar de forma integrada com todas as linguagens artísticas - artes visuais, teatro, música e dança - articulando a imaginação, a razão e a emoção, a fim de contribuir para a construção da identidade pessoal e social dos alunos.

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
Fruição	Artes visuais
<p>Promover vivências onde o aluno possa compreender e utilizar as linguagens artísticas, mantendo uma atitude de busca pessoal ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação e a sensibilidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - <i>História da Arte</i>: histórias da arte Pré-histórica, do Antigo Egito. Releitura de imagens da arte destas civilizações. - <i>Pintura</i>: releitura de obras de arte dos artistas de Passo Fundo, como Mirian Postal, Ruth Schneider, entre outros. Pintura de desenhos feitos pelos colegas. Pintura em superfícies diversas como madeira, plástico e tecido. Pintura com tinta a dedo, guache, anilina sobre superfície já desenhada pelos alunos. Cores primárias. - <i>Desenho</i>: de memória, de observação, de imaginação. Linhas, superfícies, texturas, bidimensionalidade e cores primárias. Desenhos com giz em superfícies como calçadas e muros. Lápis de cera grossos e curtos. Papéis claros e amplos.
Reflexão	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Cinema/Fotografia</i>: documentários para crianças feitos pela TV Futura e TVE. Vídeos feitos pela família ou pela escola. Observação de suas fotografias, fotografias da família. Xerox das fotografias para serem coloridas com anilina. - <i>Modelagem</i>: criação tridimensional de formas conhecidas ou da imaginação. Inserção de objetos como flores, sementes, pedrinhas, pequenos galhos e folhas, entre outros. Massas de modelar.
Produção	Teatro
<p>Promover vivências onde o aluno possa conhecer, selecionar e utilizar materiais, suportes, instrumentos, procedimentos e técnicas nos trabalhos pessoais e coletivos, explorando e pesquisando suas qualidades expressivas e construtivas nas linguagens artísticas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Jogos dramáticos de imitação de familiares, de animais, de elementos da natureza, de personagens de histórias e de desenhos animados. Pequenas cenas com representações de faz-de-conta envolvendo estes personagens. Máscaras de papel, bonecos manipulados com as mãos criados com pedaços de pano.
	Dança
	<ul style="list-style-type: none"> - Danças circulares e brincadeiras de roda, passos improvisados.
	Música
	<ul style="list-style-type: none"> - Escutar o silêncio, os ruídos do dia e da noite, de dentro de casa, dos arredores de casa, dos animais, das máquinas. Criação de sons com a boca, com as mãos, com o corpo. Criação de ritmos e percussão. Apreciação e canto de músicas do folclore gaúcho, do grupo Palavra Cantada, da tradição familiar.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Objetivo Geral: Proporcionar ao aluno a oportunidade de desenvolver e refletir sobre suas habilidades e possibilidades corporais, através da participação em atividades culturais, tais como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, exercendo-as autonomamente de maneira social e culturalmente significativa e adequada.

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
<p>Conhecimentos sobre o corpo</p> <p>Oportunizar, através da percepção do próprio corpo e da relação deste com o outro e com o ambiente, o desenvolvimento de conhecimentos e conquistas individuais, reconhecendo o corpo como um organismo integrado que interage com o meio físico e cultural.</p>	<p>Higiene: pessoal e ambiental</p> <ul style="list-style-type: none"> - Noções básicas de higiene pessoal: lavar as mãos, cabelos, cuidados com o corpo, atividades práticas, dramatizações, mímicas, reconhecimento do material de higiene - Noções básicas de higiene ambiental <p>Hábitos posturais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Noções básicas das diferentes posturas corporais: correr, caminhar, sentar, agachar, deitar - Técnicas de percepção das posturas corporais <p>Esquema corporal</p> <ul style="list-style-type: none"> - Corpo vivido - Percepção do corpo como um todo - Partes do corpo - Sensações do corpo adequadas ao movimento (técnicas de acordo com as atividades nas aulas de Educação Física) <p>Percepção da velocidade e intensidade dos movimentos</p> <p>Deslocamentos e direções</p> <ul style="list-style-type: none"> - Devagar, rápido, mais rápido - Perto, longe - Freio inibitório - Paradas e partidas bruscas - Atividades competitivas e não-competitivas - Mudanças de direção <p>Aquecimento, relaxamento, contração e descontração muscular</p> <p>Respiração</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atividades básicas e específicas - Atividade básica e de muita intensidade - Percepção das alterações corporais durante diferentes movimentos e intensidades <p>Noção de tempo, orientação temporal</p>

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
	<p>Noção de espaço, orientação espacial - Perto/longe, dentro/fora, direita/esquerda, frente/atrás, embaixo/em cima, sob/sobre, livre/limitado</p> <p>Coordenação motora - Ampla, óculo-motora, óculo-pedal, fina</p> <p>Equilíbrio - Estático/dinâmico</p> <p>Lateralidade - Destro/sinistro</p> <p>Desenvolvimento e manutenção das capacidades físicas - Desenvolvimento das capacidades físicas: força, velocidade, resistência, flexibilidade</p> <p>Noções e conceitos de qualidade de vida e saúde</p> <p>Hábitos alimentares - Interlocução com os componentes de História, Geografia e Ciências, respeitando o nível de compreensão da criança e a evolução do universo micro para o macro</p> <p>Corporeidade – corpo sensível / emotivo - Trabalho com as emoções e sentimentos - Desenvolvimento dos sentidos</p> <p>Superação de limites pessoais e grupais</p>
<p>Esportes, Jogos, Lutas e Ginásticas</p> <p>Desenvolver as habilidades, capacidades e funções motoras através da participação e resolução de situações-problema, em diferentes atividades que envolvam esportes, jogos, lutas e ginásticas, respeitando regras, organização e enfatizando o caráter lúdico e recreativo.</p>	<p>Movimentos básicos fundamentais*</p> <ul style="list-style-type: none"> - Locomotores: com aparelhos, sem aparelhos e em aparelhos (correr, andar, saltar, pular, caminhar, agachar, quadrupedar, subir, trepar) - Não-locomotores: com aparelhos, sem aparelhos e em aparelhos - Manipulativos: com aparelhos e em aparelhos <p>Jogos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sensoriais, lúdicos, recreativos, cooperativos, competitivos, dramáticos, folclóricos, populares, raciocínio lógico <p>Brincadeiras</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interligação com jogos, conhecimentos sobre o corpo e atividades rítmicas e expressivas <p>Regras e limites</p> <ul style="list-style-type: none"> - Obediência a regras estabelecidas, atividades de baixa a alta organização e regramento, criação, transformação e adaptação de regras, convivência em grupo - Inter-relação com superação de limites pessoais e grupais

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
	<p>Desenvolvimento das capacidades e habilidades físicas e/ou motoras</p> <ul style="list-style-type: none"> - Força, flexibilidade, velocidade, resistência, agilidade, ritmo, coordenação, equilíbrio - Atividades relacionadas com exercícios aeróbios e anaeróbios <p>Ginástica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ginástica geral: articulação com conhecimentos sobre o corpo, movimentos básicos fundamentais - Ginástica artística: exploração de todas as possibilidades de movimento, partindo da sequência de movimentos (rolamentos, parada de mãos, estrela, rodante, avião, esquadro) - Ginástica rítmica: mãos livres (colocação de movimentos na música); adaptação de aparelhos (arcos, fitas, maças, cordas, bolas)
<p>Atividades Rítmicas e Expressivas</p> <p>Desenvolver, a partir de diferentes manifestações da cultura corporal de movimento, o processo de informação e formação dos códigos corporais de comunicação individual e grupal, valorizando a expressividade, o ritmo e a criatividade dos alunos.</p>	<p>Rodas e brincadeiras cantadas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ritmo/expressão <p>Expressão corporal</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dança, ritmo, espontaneidade, expressão criadora <p>Atividades livres e criativas</p> <p>Improvisação</p> <p>Montagem de coreografias</p> <p>Mímicas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalho com diferentes elementos inter-relacionando-os com conhecimentos sobre o corpo em todos os anos e integrando-os com outros componentes curriculares <p>Percepção, construção de movimento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vivências a partir das dificuldades, possibilidades e especificidades dos movimentos (subir e descer, correr, equilibrar) <p>Danças folclóricas regionais</p> <p>Percepção, construção, desenvolvimento e estruturação do ritmo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diferentes percepções de ritmo: natureza, pessoal, grupal, ambiente - Vivências rítmicas e expressivas de acordo com as fases das crianças, respeitando seus limites e possibilidades. <p>Estímulo musical</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exploração de diversidades de sons, ritmos, canções - Confecção de instrumentos musicais

*A representação esquemática da relação entre os movimentos básicos fundamentais locomotores, não-locomotores e manipulativos, encontra-se no final do 5º ano.

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

Objetivo Geral: Propiciar ao aluno a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades, conscientizando-o de que o aprendizado de uma língua estrangeira moderna no início da vida escolar torna-se imprescindível, devido à sua importância como instrumento de comunicação universal e meio de integração no mundo atual, caracterizado pelo avanço tecnológico e pelo grande intercâmbio entre os povos.

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
Conhecimento de Mundo <p>Proporcionar ao aluno a aquisição de um vocabulário básico, articulado às estruturas essenciais da Língua Estrangeira Moderna, a partir do conhecimento convencional que possui sobre as coisas do mundo, através de palavras relacionadas à sua realidade imediata e à sua faixa etária.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Inglês em torno de si - Música
Conhecimento Sistêmico <p>Levar o aluno a aprender os fundamentos da Língua Estrangeira Moderna e desenvolver gradualmente as suas competências, a fim de utilizá-las em situações de comunicação oral e escrita dentro e fora da sala de aula.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Priorizar oralidade - Saudações (Olá, adeus) - Família (pai/mãe; irmão/irmã; menino/menina; professor) - Escola (nomear, localizar) - Animais (domésticos e de estimação) - Números (0 a 6) - Frutas - Cores - Brinquedos - Natureza - Aniversário - Casa - Adjetivos: feliz e triste/ grande e pequeno) - Comandos: sentar/levantar; abrir/fechar; entrar/sair; repetir)
Tipos de Textos (orais e escritos) <p>Promover a prática da Língua Estrangeira Moderna de forma contextualizada, no que diz respeito à leitura e à interpretação de textos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - História infantil - Música - Datas comemorativas
Conteúdos Atitudinais <p>Desenvolver no aluno o gosto pela Língua Estrangeira Moderna e uma disposição confiante em aprendê-la, uma vez que permite a ele participar de forma mais ativa do mundo globalizado, formando sua consciência crítica e despertando-o para a cidadania.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Importância do aprendizado de uma segunda língua - Utilização do vocabulário aprendido em sala de aula

LÍNGUA PORTUGUESA

Objetivo Geral: Criar condições para o desenvolvimento da linguagem como um objeto de estudo e reflexão, da leitura compreensiva, da produção escrita adequada e significativa, da produção oral adequada, eficaz e coerente, da escuta sensível, inteligente e crítica e da organização e autonomia quanto ao ato de aprender.

Gêneros Textuais

Da ordem do narrar: adivinha, história infantil verbal e não-verbal, conto, tira

Da ordem do relatar: relato de experiência vivida, recado

Da ordem do argumentar: texto de opinião (oral)

Da ordem do expor: exposição oral, relatório oral de experiência, rótulo

Da ordem do descrever ações: regulamento, bilhete, convite

Poesia: parlenda, trava-língua, cantiga de roda/canções

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
<p>Linguagem como objeto de estudo</p> <p>Apropriar-se de uma metalinguagem.</p> <p>Refletir sobre a língua e suas variedades de registro.</p> <p>Tomar consciência das regras que orientam a gramática da língua: sua estrutura, funcionamento e uso.</p> <p>Observar as variantes linguísticas existentes e os preconceitos linguísticos e sociais que elas podem acarretar.</p> <p>Reconhecer as letras do alfabeto.</p> <p>Explorar as distintas formas que as letras assumem nos diferentes suportes de textos.</p>	<p>Reflexão linguística: epilinguística e metalinguística</p> <p>Usos de sinais, símbolos, emblemas, logomarcas</p> <p>Diferenças entre escrita e desenho</p> <p>Diferenças entre números e letras</p> <p>Alfabeto: tipos de letras - topologia, usos, funções</p> <p>Relação fonema – grafema</p> <p>Noção de palavra: ênfase para o nome e sobrenome</p> <p>Direcionalidade e linearidade do sistema de escrita</p> <p>Variedades de registro</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fala <ul style="list-style-type: none"> • Grau de formalismo - oratório, formal, coloquial, casual, familiar • Sintonia: status, tecnicidade, cortesia, norma - Escrita <ul style="list-style-type: none"> • Grau de formalismo: hiperformal, formal, semiformal, informal e pessoal • Sintonia: status, tecnicidade, cortesia, norma

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
<p>Leitura compreensiva</p> <p>Reconhecer as propriedades dos gêneros textuais e tomá-los como referência para produzir mais sentidos acerca dos textos.</p> <p>Producir inferências, relações entre o lido e o vivido, entre os conhecimentos prévios e o texto propriamente dito.</p> <p>Explorar o vocabulário da língua e os diferentes efeitos de sentido produzidos pelas escolhas que o falante/escritor faz.</p> <p>Desenvolver o gosto pela leitura.</p> <p>Manusear livros.</p> <p>Fazer uso contínuo do dicionário.</p> <p>Conceber a leitura como algo que serve para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ter acesso à cultura literária; • resolver problemas e/ou regular o próprio comportamento através de instruções/prescrições; • ter prazer; • acessar a memória de outros tempos; • buscar argumentos e base para suas posições; • saber sobre algo/algum. 	<p>Propriedades dos gêneros de textos (Nemirovsky, 2002; Schneuwly, Dolz, 2002)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Função, autor/es, público potencial, relação com a realidade, extensão, fórmulas fixas, vocabulário, categorias gramaticais, estrutura, tipografia, formato, uso posterior, modo de leitura, relação título-conteúdo, relação imagem-texto, suporte, tempos ou modos verbais, personagens, temática - Apreciação de textos de diferentes ordens de gêneros, conforme o indicado para o ano, utilizando pistas fornecidas pela situação de interação e/ou os conhecimentos de um leitor mais experiente - Estudo de vocabulário compatível com a situação de interação
<p>Produção escrita adequada e significativa</p> <p>Adequar a produção escrita às diferentes situações de comunicação.</p> <p>Usar a escrita para resolver situações do cotidiano.</p> <p>Estabelecer objetivos para a produção escrita, organizando estratégias textuais para atendê-los: planejar, elaborar, corrigir e refazer o texto.</p>	<p>Produções de textos escritos</p> <ul style="list-style-type: none"> -Ênfase à escrita espontânea e à escrita feita pelo professor/colega (“escriba”), em especial, dos gêneros textuais em foco no 1º ano, com e/ou sem modelo <p>Propriedades dos gêneros de texto a serem consideradas no ato de escritura</p>

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
<p>Tratar o texto como produto de várias versões, principalmente em situações que demandem a sua publicação.</p>	<p>Estratégias de correção e refacção de textos escritos</p>
<p>Utilizar para fins de planejamento do texto as propriedades dos gêneros textuais trabalhados, fundamentalmente no que se refere à estrutura, ao conteúdo e ao estilo.</p>	
<p>Expor situações, fatos, objetos, idéias e opiniões, através de textos descritivos, narrativos, expositivos e argumentativos, sempre que necessário e adequando-os a seus diferentes usos e funções.</p>	
<p>Explorar o vocabulário da língua e os diferentes efeitos de sentido produzidos pelas escolhas que o escritor pode fazer.</p>	
<p>Dar destino social a um texto cujo gênero requer essa instância como modo de sua realização (uso do texto produzido em situações em que ele cumpra uma função social).</p>	
<p>Utilizar diferentes estratégias para solucionar dúvidas ortográficas.</p>	
<p>Produção oral adequada, eficaz e coerente</p> <p>Adequar a produção oral às diferentes situações de comunicação, às intenções do falante e aos seus objetivos junto aos ouvintes.</p> <p>Observar na produção oral as propriedades dos gêneros textuais trabalhados.</p> <p>Desenvolver a capacidade de argumentação, de exposição de objetos estudados e de relato de acontecimentos vividos/conhecidos através de gêneros de textos orais.</p> <p>Emitir opinião e posicionamento pessoal com base em argumentos e com atitude de respeito ao interlocutor e a seu ponto de vista.</p>	<p>Produções de textos orais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gêneros textuais em foco no 1º ano <p>Propriedades dos gêneros de texto a serem consideradas no ato de produção oral</p> <ul style="list-style-type: none"> - Função, autor/es, público potencial, relação com a realidade, extensão, fórmulas fixas, vocabulário, categorias gramaticais, estrutura, tempos ou modos verbais, temática, entonação, variedade linguística admitida, ritmo, entre outras <p>Estratégias de correção e refacção de textos orais</p>

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
<p>Explorar o vocabulário da língua e os diferentes efeitos de sentido produzidos pelas escolhas que o falante pode fazer.</p> <p>Participar de situações reais de interação utilizando-se de textos orais planejados e produzidos previamente.</p> <p>Participar de práticas de leitura e escrita e de desenvolvimento da oralidade.</p>	
<p>Escuta sensível, inteligente e crítica</p> <p>Respeitar a opinião alheia.</p> <p>Interagir com um vocabulário diverso do rotineiro.</p> <p>Perceber os argumentos utilizados por outrem na defesa de sua opinião.</p> <p>Reconhecer as propriedades dos diferentes gêneros de textos orais utilizados pelos falantes e tê-las como pistas para a compreensão de seus objetivos.</p> <p>Reconhecer a intencionalidade e os diferentes efeitos de sentido presentes na seleção do vocabulário operada pelo falante.</p>	<p>Propriedades dos gêneros de textos orais previstos para o ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Função, autor/es, público potencial, relação com a realidade, extensão, fórmulas fixas, vocabulário, categorias gramaticais, estrutura, tempos ou modos verbais, temática, entonação, variedade lingüística admitida, ritmo, entre outras - Apreciação de textos de diferentes ordens de gêneros (argumentar, expor, narrar, ...), conforme o indicado para o ano, orientada ou não por um sujeito mais experiente - Estudo de vocabulário compatível com a situação de interação
<p>Organização e autonomia quanto ao ato de aprender</p> <p>Apropriar-se de diferentes estratégias de aprendizagem – <i>associação</i> (repetir, sublinhar, destacar, copiar) e <i>reestruturação</i> (elaboração: recurso à palavra-chave, imagem, códigos, rimas, abreviaturas, analogias, leituras; organização: formação de categorias/classificações e redes de conceitos e mapas conceituais, identificação de estruturas), em conformidade com o objeto a ser apropriado.</p> <p>Refletir sobre o caminho realizado para chegar à elaboração de um conhecimento (consciência metacognitiva).</p> <p>Capacitar-se a exercer o controle do seu aprendizado (planejar e avaliar).</p> <p>Usar o caderno como lugar de registro de rotinas e atividades.</p>	<p>Organização do caderno como lugar de registro das atividades/rotinas diárias</p> <p>Reflexão sobre o que se vai aprender e sobre o que e como aprendeu</p> <p>Elaboração de pautas e notas de aula</p> <p>Uso apropriado do caderno e do material individual e coletivo</p>

ENSINO RELIGIOSO

Objetivo Geral: Refletir sobre as relações consigo mesmo, numa construção em reciprocidade com o outro e com o mundo mais imediato que o cerca e na percepção da idéia do Transcendente, expresso de maneira diferente pelos símbolos religiosos.

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos	Competências/ Habilidades
Cultura e Tradições Religiosas Conhecer o fenômeno religioso (ou, as manifestações de religiosidade) através da cultura e das diversas tradições religiosas, sua função e seus valores, a partir da idéia do Transcendente.	Quem sou eu? <ul style="list-style-type: none"> - Auto-retrato, história e significado do nome. O que é a vida? De onde vim? De que preciso? - Valorização da vida - Relação eu x outro - Respeito às semelhanças e às diferenças Eu e minha família <ul style="list-style-type: none"> - Origem do nome, crenças e motivos. Família: rituais, símbolos religiosos, educação na fé, oração - Representação da família - Ser família em nosso tempo: significado e importância - A família como um valor (papéis da família, valores e outros) Eu, a escola e a minha comunidade <ul style="list-style-type: none"> - O significado de viver em uma comunidade <ul style="list-style-type: none"> • Respeitar e ser respeitado • Estar com os outros • Precisar uns dos outros • Aprender a partilhar • Experienciar a solidariedade • Regras de convivência 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a importância de cada um na formação e na comunidade. - Valorizar as atitudes, as opiniões, as críticas de si mesmo e de seus colegas, enfatizando a auto-estima e a afirmação uns dos outros. - Manifestar atitudes de respeito, de cuidado e de responsabilidade por si mesmo, pelo outro e pela natureza. - Reconhecer a importância do outro e da natureza para a continuidade da vida. - Perceber que a prática do diálogo exige disposição de ouvir e respeitar as idéias dos outros. - Exercitar a prática do diálogo inter-religioso e inter-cultural. - Identificar as diferentes formas de manifestação do Transcendente. - Conhecer a importância dos símbolos para as tradições religiosas.
Teologias Investigar e estudar os textos sagrados orais e escritos das tradições religiosas, buscando uma melhor compreensão sobre as crenças que orientam os seres humanos e sobre a sua relação com o Transcendente.		
Textos Sagrados Conhecer e analisar as múltiplas concepções do Transcendente, suas representações nas diversas tradições religiosas, suas crenças e doutrinas, como também, as possíveis respostas norteadoras da vida: ressurreição, reencarnação, ancestralidade e o nada.		

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos	Competências/ Habilidades
<p>Ritos</p> <p>Conhecer e reconhecer os diversos sentidos e significados expressos pelos rituais, símbolos e espiritualidades das tradições religiosas.</p> <p>Ethos</p> <p>Vivenciar situações de Transcendência e refletir sobre questões que permitam a compreensão do Ethos como força interior do ser humano, ajudando os estudantes a adquirirem e a construírem conhecimentos que lhes possibilitem o discernimento entre os diversos sentidos da vida e a realizarem escolhas que potencializem as qualidades do espírito humano como o amor, a tolerância, o perdão, a compaixão e a responsabilidade pela vida.</p>	<p>Eu e a importância da natureza para a vida humana e planetária</p> <ul style="list-style-type: none"> - O cuidado com a vida em todas suas dimensões <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento da natureza para saber preservá-la e respeitá-la • Preservação da natureza para proteger a vida • Consequências da destruição da natureza para a vida humana e planetária <p>O diálogo inter-religioso e inter-cultural</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diversidade religiosa presente na sala da aula - Presença da Transcendência em nossa vida - Conhecimento do eu e do Transcendente - Experiências religiosas nas famílias - A manifestação do Transcendente através de rituais, símbolos, textos sagrados e seus significados <p>Religiosidade através dos símbolos e das crenças religiosas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Festas religiosas - Símbolos existentes nas tradições religiosas - Respeito às diversas crenças <p>A importância dos valores religiosos para formação de comunidade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valores religiosos: solidariedade, respeito, fraternidade, paz, justiça social - Respeito às diferenças de cada pessoa, sem discriminação de raça, crença, diferença social 	

FILOSOFIA

Objetivo Geral: Construir um ambiente de comunidade de investigação que possibilite e estimule a curiosidade e a imaginação das crianças sobre a realidade circundante, transformando percepções em questões, a partir da investigação e do debate coletivo.

Campo de Estudo	Conteúdos	Competências/Habilidades	Bibliografia
Investigação imaginativa e criativa	<p>Eu</p> <ul style="list-style-type: none"> - Corpo e nome - Família - Outro: somos diferentes uns dos outros? - Auto-retrato: Como me vejo? <p>Minha casa, minha escola</p> <ul style="list-style-type: none"> - Membros, profissões - Bairro em que a casa e a escola estão inseridas <p>Amizade e respeito</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atitudes para um bom convívio na escola (respeito, boas maneiras) - Alegria de viver - Crescer e conviver - Brincar com os amigos - Cuidar dos amigos - Colocar-se no lugar do outro <p>Eu, parte do meio ambiente</p> <ul style="list-style-type: none"> - Hábitos e atitudes para um bom convívio social (higiene) - Eu e as plantas (características gerais, preservação e cuidados) - Eu e os animais (características gerais, preservação e cuidados) - Hábitos animais x Hábitos humanos - Animais em extinção <p>Leitura de mundo: observar, comparar, compartilhar idéias</p> <p>Emoções e sentimentos</p>	<p>Investigação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dialogo, observação, adivinhação, suposição/conjecturas, busca de alternativas, averiguação, imaginação, invenção e criação, seleção de possibilidades - possíveis e ou prováveis - e formulação de hipóteses <p>Raciocínio</p> <ul style="list-style-type: none"> - Respeito pelas pessoas, busca e atribuição de razões, busca por razões posteriores, raciocínio analógico (parte e todo) e capacidade de comparação <p>Conceituação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Classificação, comparação, argumento e seriação <p>Tradução e formulação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interpretação, tradução: para a oralidade, a mímica, as artes e a música; sintetização e resumo 	WONSOVICZ, Silvio, MAGALHAES, Sandra. <i>Novo espaço filosófico criativo</i> . Florianópolis: ed. Sophos, 2005.

GEOGRAFIA

Objetivo Geral: Construir conceitos de espaço, tempo, relações sociais, natureza e cultura, possibilitando aos educandos situações em que possam exercer o direito à cidadania e o respeito ao meio ambiente.

Tema Geral: Eu, família, escola - conhecendo e respeitando o ambiente em que vivo.

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
Relações Espaço -Temporais	Esquema corporal
<p>Perceber o próprio corpo e a partir dele posicionar-se com relação à distância dos objetos, manejando o espaço e concebendo noções relativas a ele.</p> <p>Reconhecer no lugar em que se encontram inseridos (ambiente familiar, ambiente escolar, comunitário) os referenciais de localização, orientação e distância.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Relações topológicas - noções de vizinhança, o que vem antes, o que vem depois, o que está em torno. Exemplo: longe e perto
Natureza	Espaço escolar
<p>Reconhecer na paisagem local e no espaço próximo as diferentes manifestações da natureza e a ação das pessoas sobre a paisagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento - Representação cartográfica
Cultura	Espaço familiar (moradia)
<p>Perceber semelhanças e diferenças na forma em que os grupos humanos se apropriam dos recursos naturais, transformando-os.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento - Representação cartográfica
<p>Identificar a importância de atitudes responsáveis de cuidado com o meio em que vive.</p>	Paisagem natural e modificada
	<ul style="list-style-type: none"> - Observação - Representação cartográfica

HISTÓRIA

Objetivo Geral: Construir conceitos de espaço, tempo, relações sociais, natureza e cultura, possibilitando aos educandos situações para que possam exercer o direito à cidadania e o respeito ao meio ambiente.

Tema Geral: Eu, família, escola - construção da cidadania

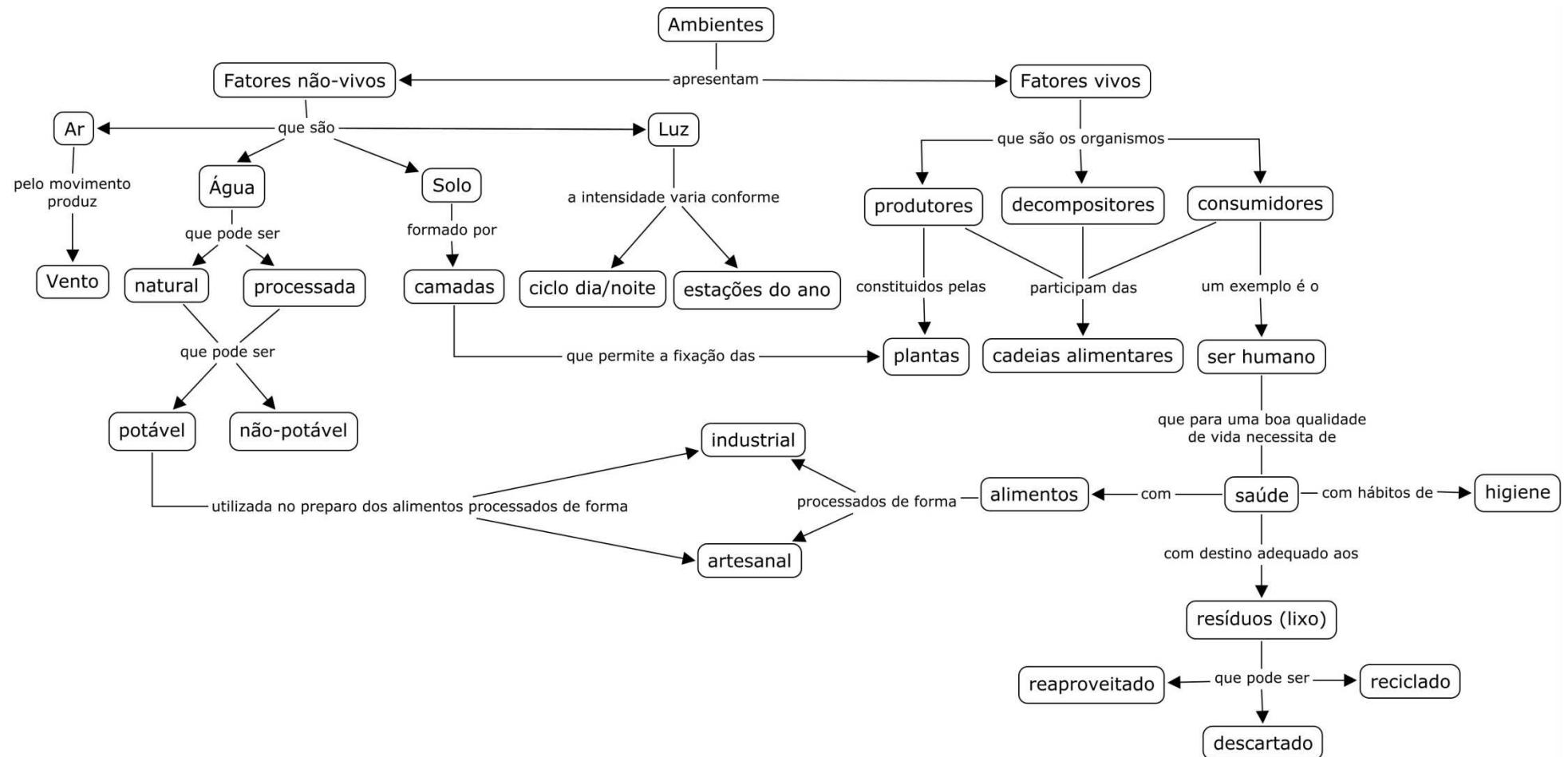
Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
Concepção de Tempo e Espaço	Localização no tempo
Organizar os acontecimentos em uma sequência cronológica.	<ul style="list-style-type: none"> - Rotina diária, semanal e mensal - Calendário: dias da semana, mês e aniversários
Comparar acontecimentos no tempo, a partir de noções de anterioridade, posterioridade e simultaneidade.	Eu: a história do nome (identidade) <ul style="list-style-type: none"> - Família: conhecimento da própria família (formação, interação e respeito) - Escola: reconhecimento das pessoas que nela trabalham, adaptação e socialização
Relações Sociais	Tradição e folclore
Perceber os modos de vida dos diferentes grupos sociais de convívio, reconhecendo-se como parte integrante dos mesmos.	<ul style="list-style-type: none"> - Brincadeiras atuais, antigas e folclóricas - Histórias (narrativas)
Cultura	Cantigas
Identificar os elementos culturais e da tradição presentes na vivência da criança em diferentes épocas, estabelecendo relações entre o presente e o passado.	

CIÊNCIAS NATURAIS

Objetivo Geral: Compreender, numa primeira teorização, a natureza como um todo dinâmico e o ser humano como parte integrante desse ambiente, sensibilizando-o para a preservação do mesmo.

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
<p>Ambiente</p> <p>Conhecer o ambiente escolar, estabelecendo as diferenças e semelhanças com seu ambiente de origem.</p> <p>Conhecer e respeitar os diversos ambientes, diferenciando-os em natural e modificado.</p> <p>Identificar os fatores vivos e não-vivos dos ambientes, relacionando características específicas de cada um.</p>	<p>Fatores não-vivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ar e vento <ul style="list-style-type: none"> . Energia eólica - Água <ul style="list-style-type: none"> . Natural e processada (potável e não-potável) - Componentes do solo (areia, argila, húmus, água, ar) - Luz <ul style="list-style-type: none"> . Caracterização do ciclo dia/noite . Alterações das estações do ano <p>Fatores vivos (cadeia alimentar)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produtores <ul style="list-style-type: none"> . Estudo dos vegetais utilizados na alimentação - Decompositores <ul style="list-style-type: none"> . Deterioração de frutas e verduras - Consumidores <ul style="list-style-type: none"> . Ser humano <p>Comparação entre o ambiente escolar e seu entorno com o ambiente de origem do estudante</p>
<p>Ser humano e Saúde</p> <p>Conhecer e cuidar do próprio corpo, estabelecendo princípios de uma alimentação saudável e de higiene.</p>	<p>Hábitos de higiene (asseio corporal e higiene ambiental)</p> <p>Lixo doméstico</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reaproveitamento - Reciclagem - Descarte adequado <p>Alimentação saudável e o consumo de alimentos industrializados</p>

Recursos Tecnológicos Estimular a investigação científica, desenvolvendo habilidades de observação, registro e sistematização de resultados. Caracterizar processos simples de reciclagem do lixo e de produção de alimentos.	Processos simples de reciclagem do lixo doméstico - Compostagem (formação do húmus) Processamento de alimentos de forma industrial e artesanal (processos simples)
--	--



MATEMÁTICA

Objetivo Geral: Proporcionar a construção do conhecimento matemático e suas representações, através da observação do seu contexto sócio-cultural, possibilitando significar o mundo à sua volta.

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
Números e Operações Construir o significado do número a partir de seus diferentes usos no contexto social.	<ul style="list-style-type: none"> - Construção do conceito de número <ul style="list-style-type: none"> • Sérieção • Classificação • Inclusão hierárquica reversibilidade • Sequenciação • Quantificação • Relação termo a termo - Leitura e representação dos números de 0 a 9 - Sistema monetário (noções do dia-a-dia) - Situações matemáticas envolvendo adição e subtração (através de vivências de forma lúdica e com registro através de desenho)
Espaço e Forma Localizar-se no espaço físico, estabelecendo relações topológicas e projetivas, identificando as formas naturais e construídas pelo homem dentro do campo visual da criança. Dimensionar espaços percebendo relações de grandezas.	<ul style="list-style-type: none"> - Relações topológicas (dentro, fora, vizinho de, ao lado de, entre,...) - Relações projetivas (esquerda, direita, frente, atrás, embaixo, em cima...) - Formas geométricas básicas (triângulo, retângulo, quadrado, círculo) - Conceitos espaciais (fino, grosso, áspero, liso, maior, menor, largo, estreito,...) - Deslocamento no plano e representação (usando como referência Geografia e História) - Itinerário - Ponto de referência (localização de pessoas e objetos)
Grandezas e Medidas Identificar e relacionar medida de tempo nas suas atividades de rotina.	<ul style="list-style-type: none"> - Medidas de tempo (ontem, hoje e amanhã)
Tratamento de Informações Coletar, explorar e organizar informações de seu cotidiano, lendo e interpretando as mesmas.	<ul style="list-style-type: none"> - Gráficos - Leitura de imagens (calendário, lista de chamada)

2º ANO

ARTE

Objetivo Geral: Trabalhar de forma integrada com todas as linguagens artísticas – artes visuais, teatro, música e dança - articulando a imaginação, a razão e a emoção, a fim de contribuir para a construção da identidade pessoal e social dos alunos.

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
Fruição	Artes visuais
<p>Promover vivências onde o aluno possa compreender e utilizar as linguagens artísticas, mantendo uma atitude de busca pessoal ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação e a sensibilidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - <i>História da arte</i>: arte gaúcha. - <i>Pintura</i>: releitura de obras de arte de artistas gaúchos. Observação de obras de arte com diferentes fontes de luz (solar, lunar, artificial, de verão, de inverno, da primavera e do outono) sobre objetos de natureza morta. Utilização de tinta guache sobre superfícies diferenciadas. Cores secundárias. - <i>Desenho</i>: ponto, linhas com direção, extensão e modulação. Desenho de memória, de imaginação e de observação (volume de objetos, de animais, de corpos e de elementos da natureza). Desenhos continuados partindo de imagens já iniciadas. Pesquisa de superfícies feitos sobre texturas diversas: cimento, crochês, moedas, folhas, etc. - <i>Cinema/Fotografia</i>: diferenças entre a fotografia jornalística e a publicitária. Observação de fotografias: casas, jardins, escola e colegas. Xerox de fotografias em preto e branco, para colorir. Construção de cenas reais ou imaginárias com recortes de fotografias. - <i>Modelagem</i>: modelagem de formas animadas, de objetos pessoais, de objetos de adorno com massa de modelar e/ou papel amassado. Criação de cenários com objetos modulados.
Reflexão	Teatro
<p>Promover vivências onde o aluno possa identificar, relacionar e compreender as linguagens artísticas como fato histórico nas diversas culturas, conhecendo e respeitando as produções do patrimônio cultural e universal, identificando a existência de diversidade cultural.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Jogos dramáticos e teatrais (faz-de-conta), improvisações. Bonecos e máscaras feitos com materiais alternativos como tecidos, gesso e adereços diversos para expressar sentimentos. Maquiagem. Visita de atores e atrizes de Passo Fundo em sala de aula.
Produção	Dança
<p>Promover vivências onde o aluno possa conhecer, selecionar e utilizar materiais, suportes, instrumentos, procedimentos e técnicas nos trabalhos pessoais e coletivos, explorando e pesquisando suas qualidades expressivas e construtivas nas linguagens artísticas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Dança gaúcha: grupos folclóricos de Passo Fundo, conversa com os dançarinos, aprendizagem dos passos mais simples. - Dança espontânea.
	Música
	<ul style="list-style-type: none"> - Reflexão sobre a escuta de rádio e introdução de música clássica. Visitas de músicos da comunidade em sala de aula para demonstração de instrumentos e repertório. Criação de diversos ritmos com instrumentos musicais alternativos. Canto de músicas de sua preferência.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Objetivo Geral: Proporcionar ao aluno a oportunidade de desenvolver e refletir sobre suas habilidades e possibilidades corporais, através da participação em atividades culturais, tais como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, exercendo-as autonomamente de maneira social e culturalmente significativa e adequada.

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
<p>Conhecimentos sobre o corpo</p> <p>Oportunizar, através da percepção do próprio corpo e da relação deste com o outro e com o ambiente, o desenvolvimento de conhecimentos e conquistas individuais, reconhecendo o corpo como um organismo integrado que interage com o meio físico e cultural.</p>	<p>Higiene: pessoal e ambiental</p> <ul style="list-style-type: none"> - Noções básicas de higiene pessoal: lavar as mãos, cabelos, cuidados com o corpo, atividades práticas, dramatizações, mímicas, reconhecimento do material de higiene - Noções básicas de higiene ambiental - Construção de materiais educativos de higiene - Conscientização da importância dos hábitos de higiene <p>Hábitos posturais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Noções básicas das diferentes posturas corporais: correr, caminhar, sentar, agachar, deitar... - Técnicas de percepção das posturas corporais <p>Esquema corporal</p> <ul style="list-style-type: none"> - Corpo vivido - Percepção do corpo como um todo - Partes do corpo - Sensações do corpo adequadas ao movimento (técnicas de acordo com as atividades nas aulas de Educação Física) <p>Percepção da velocidade e intensidade dos movimentos</p> <p>Deslocamentos e direções</p> <ul style="list-style-type: none"> - Devagar, rápido, mais rápido - Perto, longe - Freio inibitório - Paradas e partidas bruscas - Atividades competitivas e não-competitivas - Mudanças de direção <p>Aquecimento, relaxamento, contração e descontração muscular</p> <p>Respiração</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atividades básicas e específicas - Atividade básica e de muita intensidade - Percepção das alterações corporais durante diferentes movimentos e intensidades

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
	<p>Noção de tempo, orientação temporal Noção de espaço, orientação espacial - Perto/longe, dentro/fora, direita/esquerda, frente/atrás, embaixo/em cima, sob/sobre, livre/limitado</p> <p>Coordenação motora - Ampla, óculo-motora, óculo-pedal, fina</p> <p>Equilíbrio - Estático/dinâmico</p> <p>Lateralidade - Destro/sinistro</p> <p>Desenvolvimento e manutenção das capacidades físicas - Desenvolvimento das capacidades físicas: força, velocidade, resistência, flexibilidade</p> <p>Noções e conceitos de qualidade de vida e saúde</p> <p>Hábitos alimentares - Interlocução com os componentes de História, Geografia e Ciências, respeitando o nível de compreensão da criança e a evolução do universo micro para o macro</p> <p>Corporeidade – corpo sensível / emotivo - Trabalho com as emoções e sentimentos - Desenvolvimento dos sentidos</p> <p>Superação de limites pessoais e grupais</p>
<p>Esportes, Jogos, Lutas e Ginásticas</p> <p>Desenvolver as habilidades, capacidades e funções motoras através da participação e resolução de situações-problema, em diferentes atividades que envolvam esportes, jogos, lutas e ginásticas, respeitando regras, organização e enfatizando o caráter lúdico e recreativo.</p>	<p>Movimentos básicos fundamentais*</p> <ul style="list-style-type: none"> - Locomotores: com aparelhos, sem aparelhos e em aparelhos (correr, andar, saltar, pular, caminhar, agachar, quadrupedar, subir, trepar) - Não-locomotores: com aparelhos, sem aparelhos e em aparelhos - Manipulativos: com aparelhos e em aparelhos <p>Jogos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sensoriais, lúdicos, recreativos, cooperativos, competitivos, dramáticos, folclóricos, populares, raciocínio lógico <p>Brincadeiras</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interligação com jogos, conhecimentos sobre o corpo e atividades rítmicas, expressivas <p>Regras e limites</p> <ul style="list-style-type: none"> - Obediência a regras estabelecidas, atividades de baixa a alta organização e regramento, criação, transformação e adaptação de regras, convivência em grupo - Inter-relação com superação de limites pessoais e grupais

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
	<p>Desenvolvimento das capacidades e habilidades físicas e/ou motoras</p> <ul style="list-style-type: none"> - Força, flexibilidade, velocidade, resistência, agilidade, ritmo, coordenação, equilíbrio - Atividades relacionadas com exercícios aeróbios e anaeróbios <p>Ginástica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ginástica geral: articulação com conhecimentos sobre o corpo, movimentos básicos fundamentais - Ginástica artística: exploração de todas as possibilidades de movimento, partindo da seqüência de movimentos (rolamentos, parada de mãos, estrela, rodante, avião, esquadro) - Ginástica rítmica: mãos livres (colocação de movimentos na música); adaptação de aparelhos (arcos, fitas, maças, cordas, bolas)
<p>Atividades Rítmicas e Expressivas</p> <p>Desenvolver, a partir de diferentes manifestações da cultura corporal de movimento, o processo de informação e formação dos códigos corporais de comunicação individual e grupal, valorizando a expressividade, o ritmo e a criatividade dos alunos.</p>	<p>Rodas e brincadeiras cantadas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ritmo/expressão <p>Expressão corporal</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dança, ritmo, espontaneidade, expressão criadora <p>Atividades livres e criativas</p> <p>Improvisação</p> <p>Montagem de coreografias</p> <p>Mímicas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalho com diferentes elementos inter-relacionando-os com conhecimentos sobre o corpo em todos os anos e integrando-os com outros componentes curriculares <p>Percepção, construção de movimento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vivências a partir das dificuldades, possibilidades e especificidades dos movimentos (subir e descer, correr, equilibrar) <p>Danças folclóricas regionais</p> <p>Percepção, construção, desenvolvimento e estruturação do ritmo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diferentes percepções de ritmo: natureza, pessoal, grupal, ambiente - Vivências rítmicas e expressivas de acordo com as fases das crianças, respeitando seus limites e possibilidades <p>Estímulo musical</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exploração de diversidades de sons, ritmos, canções - Confecção de instrumentos musicais

*A representação esquemática da relação entre os movimentos básicos fundamentais locomotores, não-locomotores e manipulativos, encontra-se no final do 5º ano.

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

Objetivo Geral: Propiciar ao aluno a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades, visando ao aprimoramento, através das relações com o conhecimento, com o outro e com o mundo, conscientizando-o de que o aprendizado de uma língua estrangeira moderna no início da vida escolar torna-se imprescindível, devido à sua importância como instrumento de comunicação universal e meio de integração no mundo atual, caracterizado pelo avanço tecnológico e pelo grande intercâmbio entre os povos.

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
<p>Conhecimento de Mundo</p> <p>Proporcionar ao aluno a aquisição de um vocabulário básico, articulado às estruturas essenciais da Língua Estrangeira Moderna, a partir do conhecimento convencional que possui sobre as coisas do mundo, através de palavras relacionadas à sua realidade imediata e à sua faixa etária.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Inglês em torno de si - Música - Rótulos
<p>Conhecimento Sistêmico</p> <p>Levar o aluno a aprender os fundamentos da Língua Estrangeira Moderna e desenvolver gradualmente as suas competências, a fim de utilizá-las em situações de comunicação oral e escrita dentro e fora da sala de aula.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - No início, ainda priorizar oralidade. - Saudações (pronúncia e escrita) - Família (pai/mãe; irmão/irmã; avô/avó) - Escola (objetos escolares) e vocabulário (aluno/aluna; professor/ professora) - Animais (do zoológico) - Números (0 a 10) - Frutas - Cores - Brinquedos - Natureza - Corpo humano (algumas partes) - Adjetivos (bonito/feio; alto/baixo) - Artigos definidos - Verbos (gostar e preferir) - Comandos (sentar/levantar; abrir/fechar; entrar/sair; repetir)

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
Tipos de Textos (orais e escritos) <p>Promover a prática da Língua Estrangeira Moderna de forma contextualizada, no que diz respeito à leitura e interpretação de textos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - História infantil - Música - Datas comemorativas
Conteúdos Atitudinais <p>Desenvolver no aluno o gosto pela Língua Estrangeira Moderna e uma disposição confiante em aprendê-la, uma vez que permite a ele participar de forma mais ativa do mundo globalizado, formando sua consciência crítica e despertando-o para a cidadania.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Importância do aprendizado de uma segunda língua - Utilização do vocabulário aprendido em sala de aula

LÍNGUA PORTUGUESA

Objetivo Geral: Criar condições para o desenvolvimento da linguagem como um objeto de estudo e reflexão, da leitura compreensiva, da produção escrita adequada e significativa, da produção oral adequada, eficaz e coerente, da escuta sensível, inteligente e crítica e da organização e autonomia quanto ao ato de aprender.

Gêneros Textuais

Da ordem do narrar: tira, notícia (manchete), contos/histórias infantis

Da ordem do relatar: listas (compras, materiais), recado

Da ordem do argumentar: texto de opinião, debate, comentário radiofônico

Da ordem do expor: exposição oral, relatório oral de experiência, aviso, acróstico, caderno de recordações

Da ordem do descrever ações: bilhete, convite, receita

Poesia: trava-língua, poesias com rimas

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
<p>Linguagem como objeto de estudo</p> <p>Apropriar-se de uma metalinguagem.</p> <p>Refletir sobre a língua e suas variedades de registro.</p> <p>Tomar consciência das regras que orientam a gramática da língua: sua estrutura, funcionamento e uso.</p> <p>Observar as variantes linguísticas existentes e os preconceitos linguísticos e sociais que elas podem acarretar.</p> <p>Reconhecer a estrutura fonética da língua portuguesa em sua modalidade escrita (relação grafema – fonema).</p> <p>Estabelecer, em termos de ortografia, a relação biunívoca na escrita de palavras.</p> <p>Reconhecer a pontuação como atributo do texto, responsável por produzir sentidos.</p> <p>Fazer uso da partição silábica como estratégia de organização do espaço de um texto escrito (propriedade de translineação da linguagem escrita).</p>	<p>Reflexão linguística: epilingüística e metalingüística</p> <p>Relação fonema – grafema</p> <p>Alfabeto: ordem, tipos de letras (cursiva/script) - topologia, usos, funções (economia, rapidez e legibilidade)</p> <p>Palavra: espaçamento, translineação, divisão/partição/ separação silábica</p> <p>Ortografia: ênfase às correspondências biunívocas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acentuação - Letras maiúsculas - Legibilidade <p>Frase e parágrafo: noções mediante exploração oral, de maneira assistemática</p> <p>Pontuação: ponto final, de exclamação e de interrogação</p>

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
	<p>Variedades de registro</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fala <ul style="list-style-type: none"> • Grau de formalismo - oratório, formal, coloquial, casual, familiar • Sintonia: status, tecnicidade, cortesia, norma - Escrita <ul style="list-style-type: none"> • Grau de formalismo: hiperformal, formal, semiformal, informal e pessoal • Sintonia: status, tecnicidade, cortesia, norma
<p>Leitura compreensiva</p> <p>Reconhecer as propriedades dos gêneros textuais e tomá-los como referência para produzir mais sentidos acerca dos textos.</p> <p>Producir inferências, relações entre o lido e o vivido, entre os conhecimentos prévios e o texto propriamente dito.</p> <p>Explorar o vocabulário da língua e os diferentes efeitos de sentido produzidos pelas escolhas que o falante/escritor faz.</p> <p>Desenvolver o gosto pela leitura.</p> <p>Manusear livros.</p> <p>Fazer uso contínuo do dicionário.</p> <p>Conceber a leitura como algo que serve para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ter acesso à cultura literária; • resolver problemas e/ou regular o próprio comportamento através de instruções/prescrições; • ter prazer; • acessar a memória de outros tempos; • buscar argumentos e base para suas posições; • saber sobre algo/algumé. 	<p>Propriedades dos gêneros de textos (Nemirovsky, 2002; Schneuwly, Dolz, 2002)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Função, autor/es, público potencial, relação com a realidade, extensão, fórmulas fixas, vocabulário, categorias gramaticais, estrutura, tipografia, formato, uso posterior, modo de leitura, relação título-conteúdo, relação imagem-texto, suporte, tempos ou modos verbais, personagens, temática - Apreciação de textos de diferentes ordens de gêneros, conforme o indicado para o ano, utilizando pistas fornecidas pela situação de interação e/ou os conhecimentos de um leitor mais experiente - Estudo de vocabulário compatível com a situação de interação

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
<p>Produção escrita adequada e significativa</p> <p>Adequar a produção escrita às diferentes situações de comunicação.</p> <p>Usar a escrita para resolver situações do cotidiano.</p> <p>Estabelecer objetivos para a produção escrita, organizando estratégias textuais para atendê-los: planejar, elaborar, corrigir e refazer o texto.</p> <p>Tratar o texto como produto de várias versões, principalmente em situações que demandem a sua publicação.</p> <p>Utilizar para fins de planejamento do texto as propriedades dos gêneros textuais trabalhados, fundamentalmente no que se refere à estrutura, ao conteúdo e ao estilo.</p> <p>Expor situações, fatos, objetos, idéias e opiniões, através de textos descritivos, narrativos, expositivos e argumentativos sempre que necessário, adequando-os a seus diferentes usos e funções.</p> <p>Explorar o vocabulário da língua e os diferentes efeitos de sentido produzidos pelas escolhas que o escritor pode fazer.</p> <p>Dar destino social a um texto cujo gênero requer essa instância como modo de sua realização (uso do texto produzido em situações em que ele cumpre uma função social).</p> <p>Utilizar diferentes estratégias para solucionar dúvidas ortográficas.</p>	<p>Produções de textos escritos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ênfase à escrita espontânea e à escrita feita pelo professor/colega “escriba”), em especial, dos gêneros textuais em foco no 2º ano, com e/ou sem modelo <p>Propriedades dos gêneros de texto a serem consideradas no ato de escritura</p> <p>Estratégias de correção e refacção de textos escritos</p>
<p>Produção oral adequada, eficaz e coerente</p> <p>Adequar a produção oral às diferentes situações de comunicação, às intenções do falante e aos seus objetivos junto aos ouvintes.</p> <p>Observar na produção oral as propriedades dos gêneros textuais trabalhados.</p>	<p>Produções de textos orais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gêneros textuais em foco no 2º ano <p>Propriedades dos gêneros de texto a serem consideradas no ato de produção oral</p> <ul style="list-style-type: none"> - Função, autor/es, público potencial, relação com a realidade, extensão, fórmulas fixas, vocabulário, categorias gramaticais, estrutura, tempos ou modos verbais, temática, entonação, variedade lingüística admitida, ritmo, entre outras

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
<p>Desenvolver a capacidade de argumentação, de exposição de objetos estudados e de relato de acontecimentos vividos/conhecidos através de gêneros de textos orais.</p> <p>Emitir opinião e posicionamento pessoal com base em argumentos e com atitude de respeito ao interlocutor e a seu ponto de vista.</p> <p>Explorar o vocabulário da língua e os diferentes efeitos de sentido produzidos pelas escolhas que o falante pode fazer.</p> <p>Participar de situações reais de interação utilizando-se de textos orais planejados e produzidos previamente.</p> <p>Adquirir fluência na leitura de um texto escrito.</p>	<p>Estratégias de correção e refacção de textos orais</p>
<p>Escuta sensível, inteligente e crítica</p> <p>Respeitar a opinião alheia.</p> <p>Interagir com um vocabulário diverso do rotineiro.</p> <p>Perceber os argumentos utilizados por outrem na defesa de sua opinião.</p> <p>Reconhecer as propriedades dos diferentes gêneros de textos orais utilizados pelos falantes e tê-las como pistas para a compreensão de seus objetivos.</p> <p>Reconhecer a intencionalidade e os diferentes efeitos de sentido presentes na seleção do vocabulário operada pelo falante.</p>	<p>Propriedades dos gêneros de textos orais previstos para o ano</p> <ul style="list-style-type: none"> - Função, autor/es, público potencial, relação com a realidade, extensão, fórmulas fixas, vocabulário, categorias gramaticais, estrutura, tempos ou modos verbais, temática, entonação, variedade lingüística admitida, ritmo, entre outras - Apreciação de textos de diferentes ordens de gêneros (argumentar, expor, narrar, ...), conforme o indicado para o ano, orientada ou não por um sujeito mais experiente - Estudo de vocabulário compatível com a situação de interação
<p>Organização e autonomia quanto ao ato de aprender</p> <p>Apropriar-se de diferentes estratégias de aprendizagem – <i>associação</i> (repetir, sublinhar, destacar, copiar) e <i>reestruturação</i> (elaboração: recurso à palavra-chave, imagem, códigos, rimas, abreviaturas, analogias, leituras; organização: formação de categorias/classificações</p>	<p>Organização dos espaços, do caderno, de estratégias de pesquisa e acesso a informações</p>

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
<p>e redes de conceitos e mapas conceituais, identificação de estruturas), em conformidade com o objeto a ser apropriado.</p> <p>Refletir sobre o caminho realizado para chegar à elaboração de um conhecimento (consciência metacognitiva).</p> <p>Capacitar-se a exercer o controle do seu aprendizado (planejar e avaliar).</p> <p>Usar o caderno como lugar de registro de rotinas e atividades.</p>	<p>Reflexão sobre o que se vai aprender, sobre o que e sobre como se aprendeu</p> <p>Elaboração de pautas e notas de aula</p> <p>Uso apropriado do caderno e do material individual e coletivo</p>

ENSINO RELIGIOSO

Objetivo Geral: Tomar consciência de quem somos, onde estamos e o entendimento dos diferentes significados dos símbolos religiosos na vida e convivência das pessoas e grupos.

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos	Competências/ Habilidades
Cultura e Tradições Religiosas Conhecer o fenômeno religioso (ou, as manifestações de religiosidade) através da cultura e das diversas tradições religiosas, sua função e seus valores, a partir da idéia do Transcendente.	Começo da vida: Quem sou eu? <ul style="list-style-type: none"> - Eu e o outro <ul style="list-style-type: none"> • Relacionamento grupal • Somos seres que dependemos uns dos outros • Sou igual ao outro em alguns aspectos e também diferente em outros • Convivo com colegas de outras expressões religiosas • Aprendendo a dialogar, respeitar e perdoar • Exercício da solidariedade • Somos gerados para que aconteça o amor mútuo 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver atitudes de agradecimento, de amor e de respeito ao Transcendente pelo dom da vida, pela capacidade de fazer diferentes ações e pela vida de cada um de nós.
Teologias Investigar e estudar os textos sagrados orais e escritos das tradições religiosas, buscando uma melhor compreensão sobre as crenças que orientam os seres humanos e sobre a sua relação com o Transcendente.	Vida, presente entendido como divino <ul style="list-style-type: none"> - No planeta em que vivemos. - Descobrindo as belezas do mundo - Mundo que queremos e mundo que vemos - Nossa planeta precisa ser cultivado. - Guardado para a sobrevivência da vida - Senso crítico diante da realidade do cotidiano - Natureza: um símbolo do transcendente que acolhe, nutre, vivifica. A natureza exige respeito, cuidado e amor. - Envolvidos com a vida: Ninguém é igual. As diferenças não atrapalham. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver atitudes de respeito, cuidado e de responsabilidade com a natureza. - Identificar símbolos em geral e religiosos em particular, captando sua relação com o Transcendente. - Aprender a admirar com respeito os símbolos das diferentes tradições religiosas.
Textos Sagrados Conhecer e analisar as múltiplas concepções do Transcendente, suas representações nas diversas tradições religiosas, suas crenças e doutrinas, como também, as possíveis respostas norteadoras da vida: ressurreição, reencarnação, ancestralidade e o nada.		<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer comportamentos religiosos simples (gestos, posturas) e o que eles expressam nas diferentes tradições religiosas.

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos	Competências/ Habilidades
<p>Ritos</p> <p>Conhecer e reconhecer os diversos sentidos e significados expressos pelos rituais, símbolos e espiritualidades das tradições religiosas.</p> <p>Ethos</p> <p>Vivenciar situações de transcendência e refletir sobre questões que permitam a compreensão do Ethos como força interior do ser humano, ajudando os estudantes a adquirirem e a construírem conhecimentos que lhes possibilitem o discernimento entre os diversos sentidos da vida e a realizarem escolhas que potencializem as qualidades do espírito humano como o amor, a tolerância, o perdão, a compaixão e a responsabilidade pela vida.</p>	<p>Símbolo: O que é? Para que serve?</p> <ul style="list-style-type: none"> - A importância dos símbolos na vida das pessoas, da família, da comunidade <ul style="list-style-type: none"> • As festas e seus símbolos • Aniversário • Dia das mães • Dia dos pais • Dia da avó • Dia do amigo • A vivência do sagrado • Aniversário da escola • Momentos de reflexão e celebração - Os símbolos e a relação com o Transcendente <ul style="list-style-type: none"> • Lembranças e símbolos. O que é um símbolo religioso? • Respeitando lembranças e símbolos • Símbolos das tradições religiosas (conhecer e respeitar) • O mundo como símbolo religioso • Cuidar do que é bom • Cuidando da gente (cuidando da vida) • Jeito de gente (gentileza, carinho, cooperação, postura, respeito, limites e outros) • Respeito ao diferente – diferentes culturas 	

FILOSOFIA

Objetivo Geral: Construir um ambiente de comunidade de investigação que possibilite e estimule a curiosidade e a imaginação das crianças sobre a realidade circundante, transformando percepções em questões a partir da investigação e do debate coletivo.

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos	Competências/Habilidades	Bibliografia
Investigação Conceitual	<p>O que é filosofia? (hino da filosofia)</p> <p>Símbolo da filosofia – coruja</p> <p>Comunidade de investigação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dialogar - Filosofia - Criar regras - Argumentar - Pensar bem <p>O que faz eu ser eu?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identidade - Educação família - História pessoal - Aparência x essência - Auto-conhecimento - Auto-estima <p>Relação eu x outro</p> <ul style="list-style-type: none"> - Preconceito - Amizade - Respeito - Solidariedade - Aceitação/superação - Medo/coragem - Amor - Perdão/erros <p>Leitura de mundo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observar - Comparar - Compartilhar idéias <p>Emoções e sentimentos</p>	<p>Investigação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dialogo, observação, adivinhação, suposição/conjecturas, busca de alternativas, averiguação, imaginação, invenção e criação, seleção de possibilidades - possíveis e ou prováveis e formulação de hipóteses. <p>Raciocínio</p> <ul style="list-style-type: none"> - Respeito pelas pessoas, buscar e dar razões, busca por razões posteriores, raciocinar analogicamente (parte e todo) e capacidade de comparação. <p>Conceituação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Classificação, comparação, argumento e seriação. <p>Tradução e formulação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interpretação, tradução: para oralidade, para mímica, para as artes e para a música; sintetização e resumo. 	<p>FURINI, Isabel. <i>Coleção Corujinha e os filósofos</i>. V.5. São Paulo: ed. Bolsa Nacional do Livro, 2006</p> <p>Obs.: Livros da coleção:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Coruja, o corvo e os filósofos gregos - Dudu, o elefante filósofo - Os corvos podem ser filósofos? - Dr. Pinguim e a filosofia de Santo Agostinho - As mulheres e a filosofia

GEOGRAFIA

Objetivo Geral: Construir conceitos de espaço, tempo, relações sociais, natureza e cultura, possibilitando aos educandos situações em que possam exercer o direito à cidadania e o respeito ao meio ambiente.

Tema Geral: Eu e as Relações Sociais - conhecendo e respeitando o ambiente em que vivo.

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
Relações Espaço-Temporais Perceber o próprio corpo e a partir dele posicionar-se com relação à distância dos objetos, manejando o espaço e concebendo noções relativas a ele.	Esquema corporal <ul style="list-style-type: none"> - Relações topológicas (retomada das noções do 1º ano) - Relações projetivas (lateralidade): esquerda/direita, em baixo/em cima, frente/atrás
Natureza Reconhecer no lugar em que se encontram inseridos (ambiente familiar, ambiente escolar, comunitário) os referenciais de localização, orientação e distância.	Espaço escolar <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento e relação das partes (dependência) com o todo - Representação cartográfica
Cultura Reconhecer na paisagem local e no espaço próximo as diferentes manifestações da natureza e a ação das pessoas sobre a paisagem.	Espaço comunitário <ul style="list-style-type: none"> - Observação - Representação cartográfica (caminho percorrido da casa para a escola e vice-versa)
Cultura Perceber semelhanças e diferenças na forma em que os grupos humanos se apropriam dos recursos naturais, transformando-os. Identificar a importância de atitudes responsáveis de cuidado com o meio em que vive.	Meios de transporte e comunicações que permitem ligar-se a outros lugares

HISTÓRIA

Objetivo Geral: Construir conceitos de espaço, tempo, relações sociais, natureza e cultura, possibilitando aos educandos situações para que possam exercer o direito à cidadania e o respeito ao meio ambiente.

Tema Geral: Eu e as relações sociais - construção da cidadania.

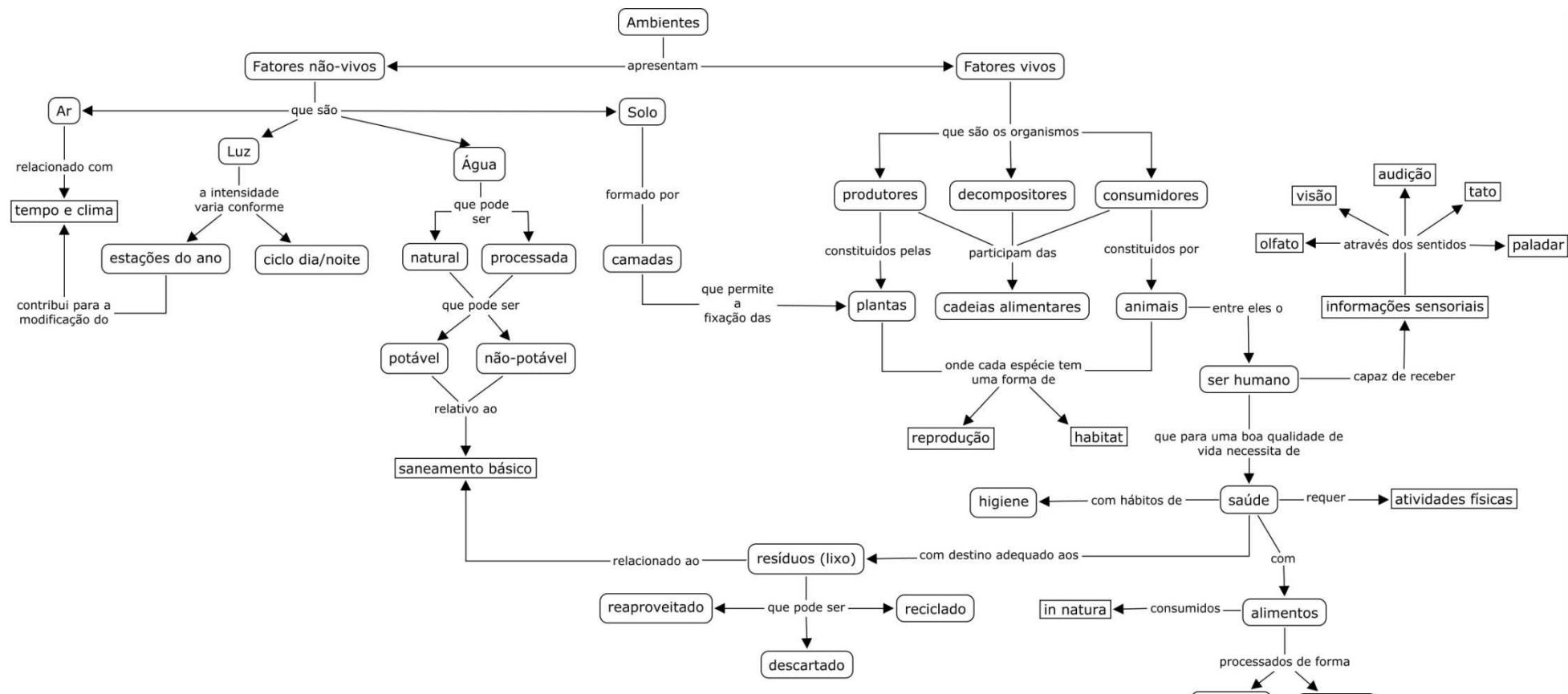
Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
Concepção de Tempo e Espaço	<p>Localização temporal</p>
Organizar os acontecimentos em uma sequência cronológica.	<ul style="list-style-type: none"> - Dias, meses, ano
Comparar acontecimentos no tempo, a partir de noções de anterioridade, posterioridade e simultaneidade.	<p>Eu: nome, linha do tempo (etapas do crescimento com ênfase na concepção de tempo)</p>
Identificar no cotidiano semelhanças e diferenças existentes no espaço escolar e na comunidade.	<ul style="list-style-type: none"> - Amigos: relações inter-pessoais, grupos de convívio (trabalho, vizinhança, parentesco)
Relações Sociais	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho humano: atuação e modificação do meio pelo trabalho - diferentes profissões, tarefas (na escola, em casa)
Perceber os modos de vida dos diferentes grupos sociais de convívio, reconhecendo-se como parte integrante dos mesmos.	<p>Cultura e tradição na perspectiva do tempo</p>
Cultura	<ul style="list-style-type: none"> - Alimentação
Identificar os elementos culturais e da tradição presentes na vivência da criança em diferentes épocas, estabelecendo relações entre o presente e o passado.	<ul style="list-style-type: none"> - Moradia
	<ul style="list-style-type: none"> - Brincadeiras
	<ul style="list-style-type: none"> - Meios de transporte
	<ul style="list-style-type: none"> - Meios de comunicação

CIÊNCIAS

Objetivo Geral: Reconhecer o ser humano como parte integrante da natureza e a qualidade de vida como resultado da interação homem-natureza.

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
<p>Ambiente</p> <p>Identificar a interdependência entre as plantas e os animais, especialmente como fonte de matéria e energia para o crescimento e manutenção da vida.</p> <p>Perceber-se como ser que interage com o ambiente utilizando-se especialmente dos sentidos, valorizando o meio em que vive e o entorno escolar.</p> <p>Identificar os fatores vivos e não-vivos dos ambientes, interrelacionando características de cada um.</p>	<p>Fatores não-vivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ar - noções de tempo e clima - Pressão do ar - Água - natural e processada (potável e não-potável) - Importância da água no desenvolvimento dos vegetais - Camadas que compõem o solo - Importância do solo para as plantas - Luz e calor solar <ul style="list-style-type: none"> • Caracterização do ciclo dia/noite • Alterações das estações do ano <p>Fatores vivos (produtores, destruidores e consumidores)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estudo dos vegetais utilizados na alimentação - Reprodução dos vegetais (flores, frutos e sementes) - Deterioração de frutas e verduras - Como os animais se reproduzem - Como os animais se alimentam - O ser humano e a interação com o ambiente (os sentidos) - Comparação entre ambientes diferentes: escola, parque, floresta
<p>Ser Humano e Saúde</p> <p>Identificar os processos de captação, distribuição e armazenamento de água e os modos domésticos de tratamento da água - fervura e adição de cloro, relacionando-os com as condições necessárias à preservação da saúde.</p>	<p>Hábitos de higiene (asseio corporal e higiene ambiental)</p> <p>Lixo doméstico e escolar</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reaproveitamento - Reciclagem - Descarte adequado <p>Alimentação saudável (alimentos de origem vegetal e alimentos de origem animal)</p>

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
<p>Recursos Tecnológicos</p> <p>Conhecer e compreender recursos tecnológicos aplicados na produção de objetos, alimentos, processamento da água e adequado destino de resíduos, evidenciando a importância da preservação do meio ambiente.</p> <p>Estimular a investigação científica, desenvolvendo habilidades de observação, registro e sistematização dos conhecimentos produzidos.</p>	<p>Produtos alimentícios industrializados</p> <p>Formas de obtenção e tratamento doméstico de água</p> <p>Destino das águas servidas (saneamento básico)</p> <p>Objetos obtidos a partir de diferentes materiais: processos tecnológicos de transformação de matéria prima</p>



Mapa Conceitual - 2º Ano - Ensino Fundamental
Componente Curricular - Ciências

Prof. Ms. Ademar Antonio Lauzen

MATEMÁTICA

Objetivo Geral: Proporcionar a construção do conhecimento matemático e suas representações, através da observação do seu contexto sócio-cultural, possibilitando significar o mundo à sua volta.

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
Números e Operações Construir o significado do número a partir de seus diferentes usos no contexto social, explorando situações matemáticas que se utilizam da linguagem oral e de registros informais em situações do cotidiano.	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e representação até 99 - Sequenciação (sucessor, antecessor, ordem crescente e decrescente) - Valor posicional (composição e decomposição, unidades e dezenas, meia dezena) - Metade de quantidades em situações diárias - Noções de números pares e ímpares - Noção de dúzia, meia dúzia - Ordinais até 10 - Adição e subtração, sem reagrupamento (com algoritmo) - Situações matemáticas envolvendo adição e subtração - Sistema monetário (ampliação)
Espaço e Forma Localizar-se no espaço físico, estabelecendo relações topológicas e projetivas, ampliando o universo geográfico.	<ul style="list-style-type: none"> - Relações topológicas (dentro, fora, vizinho de, ao lado de, entre,...) - Relação projetivas (esquerda, direita, frente, atrás, embaixo, em cima...) - Formas geométricas básicas (triângulo, retângulo, quadrado, círculo) - Classificação de sólidos que rolam e não rolam <ul style="list-style-type: none"> • Identificação nos sólidos dos cantos e quinas - Conceitos espaciais (fino, grosso, áspero, liso, maior, menor, largo, estreito,...) - Deslocamentos no plano e representação <ul style="list-style-type: none"> • Itinerário • Ponto de referência (localização de pessoas e objetos - usando como referência a Geografia)
Grandezas e Medidas Identificar, relacionar e representar as medidas de tempo nas suas atividades de rotina.	<ul style="list-style-type: none"> - Medidas de tempo (dia, semana e mês)
Tratamento de Informações Coletar, explorar e organizar informações do seu cotidiano, lendo e interpretando-as.	<ul style="list-style-type: none"> - Organização de informações na forma de tabelas e gráficos - Leitura e interpretação de tabelas, gráficos e imagens

3º ANO

ARTE

Objetivo Geral: Trabalhar de forma integrada com todas as linguagens artísticas – artes visuais, teatro, música e dança - articulando a imaginação, a razão e a emoção, a fim de contribuir para a construção da identidade pessoal e social dos alunos.

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
<p>Fruição</p> <p>Promover vivências onde o aluno possa compreender e utilizar as linguagens artísticas, mantendo uma atitude de busca pessoal ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação e a sensibilidade.</p> <p>Reflexão</p> <p>Promover vivências onde o aluno possa identificar, relacionar e compreender as linguagens artísticas como fato histórico nas diversas culturas, conhecendo e respeitando as produções do patrimônio cultural e universal, identificando a existência de diferenças nos diferentes grupos culturais.</p> <p>Produção</p> <p>Promover vivências onde o aluno possa conhecer, selecionar e utilizar materiais, suportes, instrumentos, procedimento e técnicas nos trabalhos pessoais e coletivos, explorando e pesquisando suas qualidades expressivas e construtivas nas linguagens artísticas.</p>	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>História da arte</i>: arte indígena (plumária, pinturas corporais, cestaria, cerâmica), arte africana (máscaras e bonecos), arte popular (artesanato), arte Näif. - <i>Pintura</i>: releituras de obras de arte indígena, africana e Näif. Tintas naturais (referência à obra de Maria Lucina Busato Bueno). Pintura em diversos papéis e cores com diferentes objetos (pente, esponja, escova). Pintura escorrida, lavada e de impressões digitais. - <i>Desenho</i>: de memória, de observação, de imaginação. Desenho cego, desenho só com a mão esquerda e com as duas mãos, simultaneamente. Desenho continuado partindo de uma imagem ou fotografia. Desenho do corpo dos colegas observando as diferenças. Desenho de sentimentos (medo, alegria, susto, tristeza). Desenho partindo de impressões digitais. - <i>Cinema/Fotografia</i>: montagem de novas imagens com seus desenhos e a introdução de imagens prontas de fotografias publicitárias ou de divulgação. A fotografia em preto e branco. Os principais fotógrafos passo-fundenses, gaúchos e brasileiros. Visita a um estúdio fotográfico. Entrevista com fotógrafos locais. - <i>Modelagem</i>: o alto e o baixo-relevo na modelagem, em argila (figuras humanas e potes indígenas e máscaras). Máscaras africanas (conchas, contas e pedaços de corda). <p>Teatro</p> <ul style="list-style-type: none"> - Função das máscaras e pinturas corporais dos índios e dos povos africanos. Confecção de máscaras dos índios brasileiros e de tribos africanas. História e confecção de fantoches e de bonecos de diferentes culturas utilizando dedo, papel, jornal enrolado, meias e luvas. <p>Dança</p> <ul style="list-style-type: none"> - Danças indígenas e africanas. Danças criadas pelas crianças. <p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> - Músicas indígenas, africanas e populares. Música e sentimentos. Estilos de música para cada tempo e espaço.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Objetivo Geral: Proporcionar ao aluno a oportunidade de desenvolver e refletir sobre suas habilidades e possibilidades corporais, através da participação em atividades culturais, tais como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, exercendo-as autonomamente de maneira social e culturalmente significativa e adequada.

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
<p>Conhecimentos sobre o corpo</p> <p>Oportunizar, através da percepção do próprio corpo e da relação deste com o outro e com o ambiente, o desenvolvimento de conhecimentos e conquistas individuais, reconhecendo o corpo como um organismo integrado que interage com o meio físico e cultural.</p>	<p>Higiene: pessoal e ambiental</p> <ul style="list-style-type: none"> - Noções básicas de higiene pessoal: lavar as mãos, cabelos, cuidados com o corpo, atividades práticas, dramatizações, mímicas, reconhecimento do material de higiene - Noções básicas de higiene ambiental - Construção de materiais educativos de higiene - Conscientização da importância dos hábitos de higiene <p>Hábitos posturais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Noções básicas das diferentes posturas corporais: correr, caminhar, sentar, agachar, deitar... - Técnicas de percepção das posturas corporais <p>Esquema corporal</p> <ul style="list-style-type: none"> - Corpo percebido - Percepção do corpo como um todo - Partes do corpo e sensações - Sensações do corpo adequadas ao movimento (técnicas de acordo com as atividades nas aulas de Educação Física) <p>Percepção da velocidade e intensidade dos movimentos</p> <p>Deslocamentos e direções</p> <ul style="list-style-type: none"> - Devagar, rápido, mais rápido - Perto, longe - Freio inibitório - Paradas e partidas bruscas - Atividades competitivas e não-competitivas - Mudanças de direção <p>Aquecimento, relaxamento, contração e descontração muscular</p> <p>Respiração</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atividades básicas e específicas - Atividade básica e de muita intensidade - Percepção das alterações corporais durante diferentes movimentos e intensidades

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
	<p>Noção de tempo, orientação temporal Noção de espaço, orientação espacial - Perto/longe, dentro/fora, direita/esquerda, frente/atrás, embaixo/em cima, sob/sobre, livre/limitado</p> <p>Coordenação motora - Ampla, óculo-motora, óculo-pedal, fina</p> <p>Equilíbrio - Estático/dinâmico</p> <p>Lateralidade - Destro/sinistro</p> <p>Desenvolvimento e manutenção das capacidades físicas - Desenvolvimento das capacidades físicas: força, velocidade, resistência, flexibilidade</p> <p>Noções e conceitos de qualidade de vida e saúde</p> <p>Hábitos alimentares - Interlocução com os componentes de História, Geografia e Ciências, respeitando o nível de compreensão da criança e a evolução do universo micro para o macro</p> <p>Corporeidade – corpo sensível / emotivo - Trabalho com as emoções e sentimentos - Desenvolvimento dos sentidos</p> <p>Superação de limites pessoais e grupais</p>
<p>Esportes, Jogos, Lutas e Ginásticas</p> <p>Desenvolver as habilidades, capacidades e funções motoras através da participação e resolução de situações-problema, em diferentes atividades que envolvam esportes, jogos, lutas e ginásticas, respeitando regras, organização e enfatizando o caráter lúdico e recreativo.</p>	<p>Movimentos básicos fundamentais*</p> <ul style="list-style-type: none"> - Locomotores: com aparelhos, sem aparelhos e em aparelhos (correr, andar, saltar, pular, caminhar, agachar, quadrupedar, subir, trepar) - Não-locomotores: com aparelhos, sem aparelhos e em aparelhos - Manipulativos: com aparelhos e em aparelhos <p>Jogos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sensoriais, lúdicos, recreativos, cooperativos, competitivos, dramáticos, folclóricos, populares, raciocínio lógico <p>Brincadeiras</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interligação com jogos, conhecimentos sobre o corpo e atividades rítmicas e expressivas <p>Regras e limites</p> <ul style="list-style-type: none"> - Obediência a regras estabelecidas, atividades de baixa a alta organização e regramento, criação, transformação e adaptação de regras, convivência em grupo

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
	<ul style="list-style-type: none"> - Inter-relação com superação de limites pessoais e grupais <p>Desenvolvimento das capacidades e habilidades físicas e/ou motoras</p> <ul style="list-style-type: none"> - Força, flexibilidade, velocidade, resistência, agilidade, ritmo, coordenação, equilíbrio - Atividades relacionadas com exercícios aeróbios e anaeróbios <p>Ginástica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ginástica geral: articulação com conhecimentos sobre o corpo, movimentos básicos fundamentais - Ginástica artística: exploração de todas as possibilidades de movimento, partindo da seqüência de movimentos (rolamentos, parada de mãos, estrela, rodante, avião, esquadro) - Ginástica rítmica: mãos livres (colocação de movimentos na música); adaptação de aparelhos (arcos, fitas, maças, cordas, bolas)
<p>Atividades Rítmicas e Expressivas</p> <p>Desenvolver, a partir de diferentes manifestações da cultura corporal de movimento, o processo de informação e formação dos códigos corporais de comunicação individual e grupal, valorizando a expressividade, o ritmo e a criatividade dos alunos.</p>	<p>Rodas e brincadeiras cantadas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ritmo/expressão <p>Expressão corporal</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dança, ritmo, espontaneidade, expressão criadora <p>Atividades livres e criativas</p> <p>Improvisação</p> <p>Montagem de coreografias</p> <p>Mímicas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalho com diferentes elementos, inter-relacionando-os com conhecimentos sobre o corpo em todos os anos e integrando-os com outros componentes curriculares <p>Percepção, construção de movimento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vivências a partir das dificuldades, possibilidades e especificidades dos movimentos (subir e descer, correr, equilibrar) <p>Danças folclóricas regionais</p> <p>Percepção, construção, desenvolvimento e estruturação do ritmo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diferentes percepções de ritmo: natureza, pessoal, grupal e ambiente - Vivências rítmicas e expressivas de acordo com as fases das crianças, respeitando seus limites e possibilidades <p>Estímulo musical</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exploração de diversidades de sons, ritmos, canções - Confecção de instrumentos musicais

*A representação esquemática da relação entre os movimentos básicos fundamentais locomotores, não-locomotores e manipulativos, encontra-se no final do 5º ano.

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

Objetivo Geral: Propiciar ao aluno a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades, visando ao aprimoramento, através das relações com o conhecimento, com o outro e com o mundo, conscientizando-o de que o aprendizado de uma língua estrangeira moderna no início da vida escolar torna-se imprescindível, devido à sua importância como instrumento de comunicação universal e meio de integração no mundo atual, caracterizado pelo avanço tecnológico e pelo grande intercâmbio entre os povos.

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
<p>Conhecimento de Mundo</p> <p>Proporcionar ao aluno a aquisição de um vocabulário básico, articulado às estruturas essenciais da Língua Estrangeira Moderna, a partir do conhecimento convencional que possui sobre as coisas do mundo, através de palavras relacionadas à sua realidade imediata e à sua faixa etária.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Inglês em torno de si - Música - Rótulos
<p>Conhecimento Sistêmico</p> <p>Levar o aluno a aprender os fundamentos da Língua Estrangeira Moderna e desenvolver gradualmente as suas competências, a fim de utilizá-las em situações de comunicação oral e escrita dentro e fora da sala de aula.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - (No início, ainda priorizar oralidade.) - Saudações (pronúncia e escrita) - Família (pai/mãe; irmão/irmã; avô/avó) - Números (0 a 20) - Cores - Roupas - Esportes - A cidade - A casa - Animais (exóticos) - Frutas e vegetais - Corpo humano (algumas partes) - Meios de transporte - Artigos definidos - Adjetivos: alto/baixo; gordo/magro; grande/pequeno; limpo/sujo - Verbos: ter, amar - Comandos: sentar/levantar

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
Tipos de textos (orais e escritos) <p>Promover a prática da Língua Estrangeira Moderna de forma contextualizada, no que diz respeito a leitura e interpretação de textos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - História infantil - Música - Diálogo - Datas comemorativas
Conteúdos Atitudinais <p>Desenvolver no aluno o gosto pela Língua Estrangeira Moderna uma disposição confiante em aprendê-la, uma vez que permite a ele participar de forma mais ativa do mundo globalizado, formando sua consciência crítica e despertando-o para a cidadania.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Importância do aprendizado de uma segunda língua - Utilização do vocabulário aprendido em sala de aula

LÍNGUA PORTUGUESA

Objetivo Geral: Criar condições para o desenvolvimento da linguagem como um objeto de estudo e reflexão, da leitura compreensiva, da produção escrita adequada e significativa, da produção oral adequada, eficaz e coerente, da escuta sensível, inteligente e crítica e da organização e autonomia quanto ao ato de aprender.

Gêneros Textuais

Da ordem do narrar: fábula, histórias infantis, anedota/piada, história em quadrinhos

Da ordem do relatar: notícia, testemunho

Da ordem do argumentar: carta de leitor, debate, assembléia, carta de solicitação

Da ordem do expor: anúncio, exposição oral, tomada de notas, carta pessoal

Da ordem do descrever ações: regulamento, regras de jogo

Poesia: com e/ou sem rimas

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
<p>Linguagem como objeto de estudo</p> <p>Apropriar-se de uma metalinguagem.</p> <p>Refletir sobre a língua e suas variedades de registro.</p> <p>Tomar consciência das regras que orientam a gramática da língua: sua estrutura, funcionamento e uso.</p> <p>Observar as variantes lingüísticas existentes e os preconceitos lingüísticos e sociais que elas podem acarretar.</p> <p>Reconhecer a importância e o efeito da pontuação no ato da leitura.</p> <p>Construir regras que auxiliem na solução de problemas originados pelas relações de poligamia entre sons e letras.</p> <p>Fazer uso adequado às intencionalidades do escritor das seguintes pontuações: ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, vírgula (uso de maior frequência - separação de elementos enumerados).</p>	<p>Reflexão linguística: epilinguística e metalinguística</p> <p>Ortografia: ênfase às relações de poligamia</p> <p>Acentuação</p> <p>Parágrafo</p> <p>Pontuação</p> <p>Variedades de registro</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fala <ul style="list-style-type: none"> • Grau de formalismo - oratório, formal, coloquial, casual, familiar • Sintonia: status, tecnicidade, cortesia, norma - Escrita <ul style="list-style-type: none"> • Grau de formalismo: hiperformal, formal, semiformal, informal e pessoal • Sintonia: status, tecnicidade, cortesia, norma

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
<p>Leitura compreensiva</p> <p>Reconhecer as propriedades dos gêneros textuais e tomá-los como referência para produzir mais sentidos acerca dos textos.</p> <p>Producir inferências, relações entre o lido e o vivido, entre os conhecimentos prévios e o texto propriamente dito.</p> <p>Explorar o vocabulário da língua e os diferentes efeitos de sentido produzidos pelas escolhas que o falante/escritor faz.</p> <p>Desenvolver o gosto pela leitura.</p> <p>Manusear livros.</p> <p>Fazer uso contínuo do dicionário.</p> <p>Conceber a leitura como algo que serve para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ter acesso à cultura literária; • resolver problemas e/ou regular o próprio comportamento através de instruções/prescrições; • ter prazer; • acessar a memória de outros tempos; • buscar argumentos e base para suas posições; • saber sobre algo/algum. 	<p>Propriedades dos gêneros de textos (Nemirovsky, 2002; Schneuwly, Dolz, 2002)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Função, autor/es, público potencial, relação com a realidade, extensão, fórmulas fixas, vocabulário, categorias gramaticais, estrutura, tipografia, formato, uso posterior, modo de leitura, relação título-conteúdo, relação imagem-texto, suporte, tempos ou modos verbais, personagens, temática - Apreciação de textos de diferentes ordens de gêneros, conforme o indicado para o ano, utilizando pistas fornecidas pela situação de interação e/ou os conhecimentos de um leitor mais experiente - Estudo de vocabulário compatível com a situação de interação
<p>Produção escrita adequada e significativa</p> <p>Adequar a produção escrita às diferentes situações de comunicação.</p> <p>Usar a escrita para resolver situações do cotidiano.</p>	<p>Produções de textos escritos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ênfase à escrita espontânea e à escrita feita pelo professor/colega “escriba”), em especial, dos gêneros textuais em foco no 3º ano, com e/ou sem modelo

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
<p>Estabelecer objetivos para a produção escrita, organizando estratégias textuais para atendê-los: planejar, elaborar, corrigir e refazer o texto.</p>	<p>Propriedades dos gêneros de texto a serem consideradas no ato de escritura</p>
<p>Tratar o texto como produto de várias versões, principalmente em situações que demandem a sua publicação.</p>	<p>Estratégias de correção e refacção de textos escritos</p>
<p>Utilizar para fins de planejamento do texto as propriedades dos gêneros textuais trabalhados, fundamentalmente no que se refere à estrutura, ao conteúdo e ao estilo.</p>	
<p>Expor situações, fatos, objetos, idéias e opiniões através de textos descritivos, narrativos, expositivos e argumentativos sempre que necessário, adequando-os a seus diferentes usos e funções.</p>	
<p>Explorar o vocabulário da língua e os diferentes efeitos de sentido produzidos pelas escolhas que o escritor pode fazer.</p>	
<p>Dar destino social a um texto cujo gênero requer essa instância como modo de sua realização (uso do texto produzido em situações em que ele cumpra uma função social).</p>	
<p>Utilizar diferentes estratégias para solucionar dúvidas ortográficas.</p>	
<p>Produção oral adequada, eficaz e coerente</p>	<p>Produções de textos orais</p>
<p>Adequar a produção oral às diferentes situações de comunicação, às intenções do falante e aos seus objetivos junto aos ouvintes.</p>	<p>- Gêneros textuais em foco no 3º ano</p>
<p>Observar na produção oral as propriedades dos gêneros textuais trabalhados.</p>	<p>Propriedades dos gêneros de texto a serem consideradas no ato de produção oral</p>
<p>Desenvolver a capacidade de argumentação, de exposição de objetos estudados e de relato de acontecimentos vividos/conhecidos através de gêneros de textos orais.</p>	<p>- Função, autor/es, público potencial, relação com a realidade, extensão, fórmulas fixas, vocabulário, categorias gramaticais, estrutura, tempos ou modos verbais, temática, entonação, variedade linguística admitida, ritmo, entre outras</p>
<p>Emitir opinião e posicionamento pessoal com base em argumentos e com atitude de respeito ao interlocutor e a seu ponto de vista.</p>	<p>Estratégias de correção e refacção de textos orais</p>

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
<p>Explorar o vocabulário da língua e os diferentes efeitos de sentido produzidos pelas escolhas que o falante pode fazer.</p> <p>Participar de situações reais de interação utilizando-se de textos orais planejados e produzidos previamente.</p>	
<p>Escuta sensível, inteligente e crítica</p> <p>Respeitar a opinião alheia.</p> <p>Interagir com um vocabulário diverso do rotineiro.</p> <p>Perceber os argumentos utilizados por outrem na defesa de sua opinião.</p> <p>Reconhecer as propriedades dos diferentes gêneros de textos orais utilizados pelos falantes e tê-las como pistas para a compreensão de seus objetivos.</p> <p>Reconhecer a intencionalidade e os diferentes efeitos de sentido presentes na seleção do vocabulário operada pelo falante.</p>	<p>Propriedades dos gêneros de textos orais previstos para o ano</p> <ul style="list-style-type: none"> -Função, autor/es, público potencial, relação com a realidade, extensão, fórmulas fixas, vocabulário, categorias gramaticais, estrutura, tempos ou modos verbais, temática, entonação, variedade linguística admitida, ritmo, entre outras - Apreciação de textos de diferentes ordens de gêneros (argumentar, expor, narrar, ...), conforme o indicado para o ano, orientada ou não por um sujeito mais experiente - Estudo de vocabulário compatível com a situação de interação
<p>Organização e autonomia quanto ao ato de aprender</p> <p>Apropriar-se de diferentes estratégias de aprendizagem – <i>associação</i> (repetir, sublinhar, destacar, copiar) e <i>reestruturação</i> (elaboração: recurso à palavra-chave, imagem, códigos, rimas, abreviaturas, analogias, leituras; organização: formação de categorias/classificações e redes de conceitos e mapas conceituais, identificação de estruturas), em conformidade com o objeto a ser apropriado.</p> <p>Refletir sobre o caminho realizado para chegar à elaboração de um conhecimento (consciência metacognitiva).</p> <p>Capacitar-se a exercer o controle do seu aprendizado (planejar e avaliar).</p>	<p>Organização do caderno como lugar de registro das atividades/rotinas diárias</p> <p>Reflexão sobre o que se vai aprender, sobre o que e sobre como se aprendeu</p> <p>Elaboração de notas, roteiros e índices</p> <p>Uso apropriado do caderno e do material individual e coletivo</p>

ENSINO RELIGIOSO

Objetivo Geral: Entender a importância de se viver em comunidade, assim como o entendimento dos diferentes símbolos religiosos e apresentar o Transcendente que se manifesta à humanidade.

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos	Competências/ Habilidades
Cultura e Tradições Religiosas Conhecer o fenômeno religioso (ou, as manifestações de religiosidade) através da cultura e das diversas tradições religiosas, sua função e seus valores, a partir da idéia do Transcendente.	Individualidade, alteridade e comunidade - Eu e os outros <ul style="list-style-type: none"> • O diferente e o complementar (não o oposto) • A convivência, o respeito, a tolerância, a reverência • Tolerância à reverência do outro Os valores como forma de aproximação entre as pessoas e como modo de assegurar a convivência amistosa <ul style="list-style-type: none"> - O Transcendente se manifesta na amizade, no compa-nheirismo - Aceitação e acolhida ao outro - Oração individual e em grupo – postura e respeito Os símbolos no cotidiano e sua contribuição para a construção da idéia de Transcendente Elementos em comum e diferenças entre os símbolos das tradições religiosas <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer diferentes religiões - Textos Sagrados 	- Valorizar o relacionamento com o outro. - Entender que a comunicação e a união acontecem através do dar, do receber, da troca de conhecimentos e saberes realizados entre as pessoas. - Entender que a partilha dá sentido à vida. - Retomar a idéia de Transcendência para entender que ela é universal, mas que sua manifestação é relativa na história e na cultura dos povos. - Aprofundar o conhecimento sobre os símbolos como forma de expressão do diálogo com o Transcendente. - Identificar comportamentos religiosos manifestados em casa, na aula, nos diferentes lugares de culto das várias tradições religiosas. - Conhecer os elementos e partes que compõem as celebrações das diferentes tradições religiosas.
Teologias Investigar e estudar os textos sagrados orais e escritos das tradições religiosas, buscando uma melhor compreensão sobre as crenças que orientam os seres humanos e sobre a sua relação com o Transcendente.		
Textos Sagrados Conhecer e analisar as múltiplas concepções do Transcendente, suas representações nas diversas tradições religiosas, suas crenças e doutrinas, como também, as possíveis respostas norteadoras da vida: ressurreição, reencarnação, ancestralidade e o nada.		

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos	Competências/ Habilidades
Ritos Conhecer e reconhecer os diversos sentidos e significados expressos pelos rituais, símbolos e espiritualidades das tradições religiosas.	Símbolos da natureza e seus significados religiosos <ul style="list-style-type: none"> - Eu, o outro, a natureza - Não sou o centro do mundo (relaciono-me comigo, com os outros, com a natureza e com o Transcendente) - O sol, a lua, a terra, o ar, os montes, as árvores, as flores, as águas e outros elementos, como expressão religiosa nas tradições religiosas 	
Ethos Vivenciar situações de Transcendência e refletir sobre questões que permitam a compreensão do Ethos como força interior do ser humano, ajudando os estudantes a adquirirem e a construírem conhecimentos que lhes possibilitem o discernimento entre os diversos sentidos da vida e a realizarem escolhas que potencializem as qualidades do espírito humano como o amor, a tolerância, o perdão, a compaixão e a responsabilidade pela vida.	As diferentes festas da vida cotidiana (aniversário, dia das mães) As festas religiosas <ul style="list-style-type: none"> - Símbolos religiosos - Ritos - Celebrações - Os rituais e a relação com o Transcendente 	

FILOSOFIA

Objetivo Geral: Construir um ambiente de comunidade de investigação que possibilite e estimule a curiosidade e a imaginação das crianças sobre a realidade circundante, transformando percepções em questões, a partir da investigação e do debate coletivo.

Campo de Estudo	Conteúdos	Competências/Habilidades	Bibliografia
Investigação Conceitual	<p>O que é filosofia? (hino da filosofia)</p> <p>Símbolo da filosofia – coruja</p> <p>Comunidade de investigação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dialogar - Filosofia - Criar regras - Argumentar - Pensar bem <p>O que faz eu ser eu?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identidade - Educação família - História pessoal - Aparência x essência - Auto-conhecimento - Auto-estima <p>Relação eu x outro</p> <ul style="list-style-type: none"> - Preconceito - Amizade - Respeito - Solidariedade - Aceitação/superação - Medo/coragem - Amor - Perdão/erros <p>Leitura de mundo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observar - Comparar - Compartilhar idéias <p>Emoções e sentimentos</p>	<p>Investigação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dialogo, observação, adivinhação, suposição/conjecturas, busca de alternativas, averiguação, imaginação, invenção e criação, seleção de possibilidades - possíveis e ou prováveis e formulação de hipóteses. <p>Raciocínio</p> <ul style="list-style-type: none"> - Respeito pelas pessoas, buscar e dar razões, busca por razões posteriores, raciocinar analógicamente (parte e todo) e capacidade de comparação. <p>Conceituação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Classificação, comparação, argumento e seriação. <p>Tradução e formulação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interpretação, tradução: para oralidade, para mímica, para as artes e para a música; sintetização e resumo. 	<p>FURINI, Isabel. <i>Coleção Corujinha e os filósofos</i>. v. 5. São Paulo: ed. Bolsa Nacional do Livro, 2006</p> <p>Obs.: Livros da coleção:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Coruja, o corvo e os filósofos gregos - Dudu, o elefante filósofo - Os corvos podem ser filósofos? - Dr. Pinguim e a filosofia de Santo Agostinho - As mulheres e a filosofia

GEOGRAFIA

Objetivo Geral: Construir conceitos de espaço, tempo, relações sociais, natureza e cultura, possibilitando aos educandos situações para que possam exercer o direito à cidadania e o respeito ao meio ambiente.

Tema Geral: Nós e nossas relações - conhecendo e respeitando o ambiente em que vivemos.

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
<p>Relações Espaço -Temporais</p> <p>Perceber o próprio corpo e a partir dele posicionar-se com relação à distância dos objetos, manejando o espaço e concebendo noções relativas a ele.</p> <p>Reconhecer no lugar em que se encontram inseridos (ambiente familiar, ambiente escolar, comunitário) os referenciais de localização, orientação e distância.</p>	<p>Espaço escolar</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relações projetivas (lateralidade) - Relações euclidianas - Representação cartográfica da sala de aula (legenda, noção de proporção) - Localização das ruas próximas à escola - Representação cartográfica (caminho percorrido da casa até a escola e vice-versa; quarteirão) <p>Espaço comunitário (bairro)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Infra-estrutura (economia: comércio, indústria, prestação de serviços e serviços públicos) - Meios de transporte e comunicação e os problemas existentes - O trânsito no bairro e o seu entorno - Meio ambiente: preservação e reciclagem como meio de subsistência - Relação centro x bairro <p>Espaço urbano e espaço rural</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação, descrição dos seus elementos, comparação entre os espaços
<p>Natureza</p> <p>Reconhecer na paisagem local e no espaço próximo, as diferentes manifestações da natureza e a ação das pessoas sobre a paisagem.</p> <p>Cultura</p> <p>Perceber semelhanças e diferenças na forma em que os grupos humanos se apropriam dos recursos naturais, transformando-os.</p> <p>Identificar a importância de atitudes responsáveis de cuidado com o meio em que vive.</p>	<p>Pontos de orientação espacial</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pontos cardeais - Pontos de referência

HISTÓRIA

Objetivo Geral: Construir conceitos de espaço, tempo, relações sociais, natureza e cultura, possibilitando aos educandos situações em que possam exercer o direito à cidadania e o respeito ao meio ambiente.

Tema Geral: Nós e nossas relações - construção da cidadania

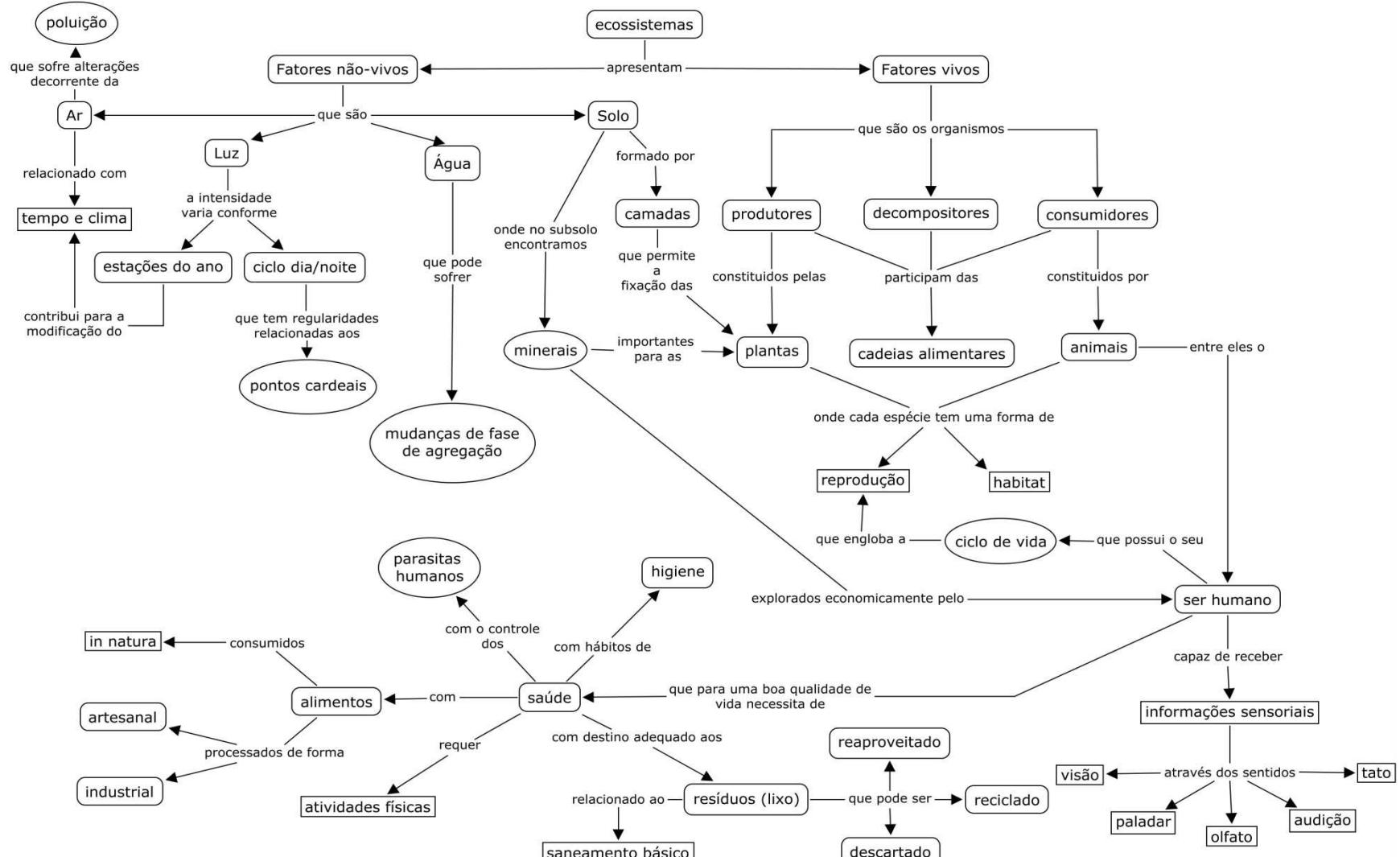
Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
<p>Concepção de Tempo e Espaço</p> <p>Organizar os acontecimentos em uma seqüência cronológica.</p> <p>Comparar acontecimentos no tempo, a partir de noções de anterioridade, posterioridade e simultaneidade.</p> <p>Identificar no cotidiano semelhanças e diferenças existentes no espaço escolar e na comunidade.</p>	<p>Sujeito e memória (ênfase nas concepções de tempo)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Linha do tempo: fases da vida relacionadas com acontecimentos significativos <p>Organização do tempo: semana, mês, bimestre, trimestre, semestre e ano</p> <p>Grupos de convívio com ênfase na comunidade (na perspectiva do tempo)</p> <ul style="list-style-type: none"> - O bairro <ul style="list-style-type: none"> • Formação histórica • Infra-estrutura (comércio, lazer, serviços públicos, prestação de serviços) • Profissões • Meios de transporte e comunicação - Comunidade <ul style="list-style-type: none"> • Meu papel no bairro, o papel da minha família e da minha escola • Política de boa vizinhança: direitos e deveres
<p>Relações Sociais</p> <p>Perceber os modos de vida dos diferentes grupos sociais de convívio, reconhecendo-se como parte integrante dos mesmos.</p>	
<p>Cultura</p> <p>Identificar os elementos culturais e da tradição presentes na vivência da criança em diferentes épocas, estabelecendo relações entre o presente e o passado.</p>	

CIÊNCIAS

Objetivo Geral: Identificar as diferentes fases da vida dos seres, em especial do homem, construindo a noção de ciclo vital, estabelecendo relações entre características e comportamentos, visando o respeito à biodiversidade.

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
<p>Ambiente</p> <p>Estabelecer as relações entre os fatores não-vivos e identificar as alterações ou transformações possíveis de serem processadas nos mesmos.</p> <p>Caracterizar as relações dos seres vivos entre si e destes com os demais componentes dos ambientes: relações de alimentação, relações entre as características do corpo e do comportamento e as condições do ambiente.</p>	<p>Fatores não-vivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ar – noções de tempo e clima - Composição do ar (principais gases presentes no ar) - Pressão do ar - Poluição do ar – as queimadas - Água – mudanças nas fases de agregação - Importância da água no desenvolvimento dos vegetais - Camadas que compõem o solo - Importância do solo para as plantas - Luz e calor solar <ul style="list-style-type: none"> • Caracterização do ciclo dia/noite • Pontos cardinais • Estações do ano relação com frutificação das plantas <p>Fatores vivos (produtores, decompôsitos e consumidores)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estudo dos vegetais utilizados na alimentação - O ciclo vital nos seres vivos (nascimento, crescimento, reprodução e morte) - Bolores, cogumelos e bactérias - Como os animais se alimentam (herbívoros, carnívoros e onívoros) - O ser humano e a interação com o ambiente (os sentidos) - Comparação entre ambientes diferentes e os seres vivos que o habitam.
<p>Ser humano e saúde</p> <p>Reconhecer fatores que contribuem para a melhoria da qualidade de vida, em especial aqueles que se relacionam a saúde e bem estar do ser humano.</p>	<p>Hábitos de higiene (asseio corporal e higiene ambiental)</p> <p>Saúde do corpo e da mente (atividades físicas e lazer)</p> <p>Lixo urbano (Reaproveitamento, reciclagem e descarte adequado)</p>

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
	<ul style="list-style-type: none"> - Lixões e aterros sanitários <p>Alimentação saudável (alimentos de origem vegetal e alimentos de origem animal)</p> <p>Construção da horta escolar</p> <p>A saúde e os parasitas humanos</p>
<p>Recursos Tecnológicos</p> <p>Compreender processos e etapas de transformação aplicados na produção de objetos, no preparo de alimentos e no adequado destino de resíduos das atividades humanas, respeitando os diferentes ecossistemas.</p> <p>Estimular a investigação científica, desenvolvendo habilidades de observação, registro e sistematização dos conhecimentos produzidos.</p>	<p>Utilização de recursos minerais para a confecção de objetos (jóias, utensílios domésticos)</p> <p>As práticas predatórias de utilização de recursos naturais</p> <p>Construção de um biodigestor (produção de húmus e gás - energia)</p> <p>Formas de obtenção e tratamento de água para distribuição nas residências, comércio e indústria</p>



MATEMÁTICA

Objetivo Geral: Proporcionar a construção do conhecimento matemático e suas representações, através da observação do seu contexto sócio-cultural, possibilitando significar o mundo à sua volta.

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
Números e Operações Ampliar as noções de números, os procedimento de cálculos pelo conhecimento das regularidades das operações e pela antecipação e verificação de resultados, a fim de desenvolver o raciocínio lógico.	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e representação até 999 <ul style="list-style-type: none"> • Sequência numérica, valor posicional e ampliação dos números ordinais - Adição e subtração (cálculo mental e escrito, exato e aproximado) <ul style="list-style-type: none"> • Algoritmo, reagrupamento e operação inversa - Multiplicação e divisão <ul style="list-style-type: none"> • Tabuada até cinco, agrupamento, operação inversa - Noção de dobro, triplo, metade - Sistema monetário (ampliar) - Situações matemáticas envolvendo as quatro operações
Espaço e Forma Localizar-se no espaço físico, estabelecendo relações topológicas e projetivas, identificando as formas naturais e construídas pelo homem. Perceber diferenças e semelhanças entre sólidos e planos estabelecendo relações com os objetos do seu cotidiano.	<ul style="list-style-type: none"> - Formas geométricas básicas (triângulo, retângulo, quadrado, círculo) - Sólidos geométricos (cubo, cilindro, cone, paralelepípedo, esfera e pirâmide) - Deslocamento no plano e representação <ul style="list-style-type: none"> • Itinerário • Ponto de referência (localização de pessoas e objetos - usando como referência a Geografia)
Grandezas e Medidas Identificar, relacionar e representar as medidas de tempo nas suas atividades de rotina.	<ul style="list-style-type: none"> - Medidas de tempo (dia, semana, mês, ano hora e meia hora) - Noção de comprimento, massa e capacidade
Tratamento de Informação Coletar, explorar e organizar informações do seu cotidiano, lendo e interpretando-as.	<ul style="list-style-type: none"> - Organização de informações na forma de tabelas e gráficos - Leitura interpretação e construção de tabelas, gráficos e imagens

4º ANO

ARTE

Objetivo Geral: Trabalhar de forma integrada com todas as linguagens artísticas – artes visuais, teatro, música e dança - articulando a imaginação, a razão e a emoção a fim de contribuir para a construção da identidade pessoal e social dos alunos.

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
<p>Fruição</p> <p>Promover vivências onde o aluno possa compreender e utilizar as linguagens artísticas, mantendo uma atitude de busca pessoal ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação e a sensibilidade.</p>	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>História da arte</i>: exposições bienais de arte do Mercosul (Porto Alegre) e bienais de arte de São Paulo. Observação de obras de arte brasileira dos principais pintores da semana de arte moderna de 1922. - <i>Pintura</i>: estilo (figurativa, abstrata, tatuagem, mural, grafite, pichação). Formas de pintar (tintas naturais, guache, acrílica, a óleo). Figura-fundo. Semelhanças e contrastes. - <i>Desenho</i>: de memória, de observação, de imaginação. O que são os estereótipos. Tipos de desenho (representativo e abstrato). Desenho com lápis preto, carvão, sombra, só com cores. Desenho de traços finos e grossos. Análise de desenhos feitos por artistas, como “estudos”, antes de realizar uma pintura. - <i>Cinema/Fotografia</i>: linguagem fotográfica. Como surgiu e como eram feitas as fotografias. Análise de fotografias de estúdio, de moda, de registros e de vendas de produtos. - <i>Modelagem</i>: origem da argila. Modelagem com diferentes materiais (jornal, plástico, tecido, massa de modelar, papel machê) e texturas (pedras, tecidos, jornal, plástico, flores, folhas). Montagens de estruturas como cidades, casas, móveis e cenários internos a partir de materiais alternativos.
<p>Reflexão</p> <p>Promover vivências onde o aluno possa identificar, relacionar e compreender as linguagens artísticas como fato histórico nas diversas culturas, conhecendo e respeitando as produções do patrimônio cultural e universal, identificando a existência de diferenças nos diferentes grupos culturais.</p>	<p>Teatro</p> <ul style="list-style-type: none"> - Visita a um prédio de teatro. Improvisações de cenas familiares, extra-familiares e escolares. Jogos de improvisação com regras. Improvisações com cena em que hajam conflitos para ser solucionados.
<p>Produção</p> <p>Promover vivências onde o aluno possa conhecer, selecionar e utilizar materiais, suportes, instrumentos, procedimento e técnicas nos trabalhos pessoais e coletivos, explorando e pesquisando suas qualidades expressivas e construtivas nas linguagens artísticas.</p>	<p>Dança</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos: tempo, espaço, movimento, pontos de apoio. Dança folclórica, étnica, popular brasileira, indígena e africana. Comparecimento em espetáculos de dança. <p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento de aspectos da música antiga e alguns instrumentos. Escuta e descoberta de diferentes ritmos musicais. Seleção e combinação de sons. Propriedades dos sons (timbre, intensidade, altura e duração). Canto de músicas que falem da realidade dos jovens no Brasil. Comparecimento em apresentações musicais.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Objetivo Geral: Proporcionar ao aluno a oportunidade de desenvolver e refletir sobre suas habilidades e possibilidades corporais, através da participação em atividades culturais, tais como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, exercendo-as autonomamente de maneira social e culturalmente significativa e adequada.

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
<p>Conhecimentos sobre o corpo</p> <p>Oportunizar, através da percepção do próprio corpo e da relação deste com o outro e com o ambiente, o desenvolvimento de conhecimentos e conquistas individuais, reconhecendo o corpo como um organismo integrado que interage com o meio físico e cultural.</p>	<p>Higiene: pessoal e ambiental</p> <ul style="list-style-type: none"> - Noções básicas de higiene pessoal: lavar as mãos, cabelos, cuidados com o corpo, atividades práticas, dramatizações, mímicas, reconhecimento do material de higiene - Noções básicas de higiene ambiental - Construção de materiais educativos de higiene - Conscientização da importância dos hábitos de higiene <p>Hábitos posturais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Noções básicas das diferentes posturas corporais: correr, caminhar, sentar, agachar, deitar... - Técnicas de percepção das posturas corporais <p>Esquema corporal</p> <ul style="list-style-type: none"> - Corpo percebido - Percepção do corpo como um todo - Partes do corpo - Sensações do corpo adequadas ao movimento (técnicas de acordo com as atividades nas aulas de Educação Física) <p>Percepção da velocidade e intensidade dos movimentos</p> <p>Deslocamentos e direções</p> <ul style="list-style-type: none"> - Devagar, rápido, mais rápido - Perto, longe - Freio inibitório - Paradas e partidas bruscas - Atividades competitivas e não-competitivas - Mudanças de direção <p>Aquecimento, relaxamento, contração e descontração muscular</p> <p>Respiração</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atividades básicas e específicas - Atividade básica e de muita intensidade - Percepção das alterações corporais durante diferentes movimentos e intensidades

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
	<p>Noção de tempo, orientação temporal Noção de espaço, orientação espacial - Perto/longe, dentro/fora, direita/esquerda, frente/atrás, embaixo/em cima, sob/sobre, livre/limitado</p> <p>Coordenação motora - Ampla, óculo-motora, óculo-pedal, fina</p> <p>Equilíbrio - Estático/dinâmico</p> <p>Lateralidade - Bilateralidade/ambidestralidade</p> <p>Desenvolvimento e manutenção das capacidades físicas - Desenvolvimento das capacidades físicas: força, velocidade, resistência, flexibilidade</p> <p>Noções e conceitos de qualidade de vida e saúde</p> <p>Hábitos alimentares - Interlocução com os componentes de História, Geografia e Ciências, respeitando o nível de compreensão da criança e a evolução do universo micro para o macro.</p> <p>Corporeidade – corpo sensível / emotivo - Trabalho com as emoções e sentimentos - Desenvolvimento dos sentidos</p> <p>Superação de limites pessoais e grupais</p>
<p>Esportes, Jogos, Lutas e Ginásticas</p> <p>Desenvolver as habilidades, capacidades e funções motoras através da participação e resolução de situações-problema, em diferentes atividades que envolvam esportes, jogos, lutas e ginásticas, respeitando regras, organização e enfatizando o caráter lúdico e recreativo.</p>	<p>Movimentos básicos fundamentais*</p> <ul style="list-style-type: none"> - Locomotores: com aparelhos, sem aparelhos e em aparelhos (correr, andar, saltar, pular, caminhar, agachar, quadrupedar, subir, trepar) - Não-locomotores: com aparelhos, sem aparelhos e em aparelhos - Manipulativos: com aparelhos e em aparelhos <p>Jogos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pré-desportivos, sensoriais, lúdicos, recreativos, cooperativos, competitivos, dramáticos, folclóricos, populares, raciocínio lógico <p>Brincadeiras</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interligação com jogos, conhecimentos sobre o corpo e atividades rítmicas e expressivas <p>Regras e limites</p> <ul style="list-style-type: none"> - Obediência a regras estabelecidas, atividades de baixa a alta organização e regramento, criação, transformação e adaptação de regras, convivência em grupo - Inter-relação com superação de limites pessoais e grupais

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
	<p>Desenvolvimento das capacidades e habilidades físicas e/ou motoras</p> <ul style="list-style-type: none"> - Força, flexibilidade, velocidade, resistência, agilidade, ritmo, coordenação, equilíbrio - Atividades relacionadas com exercícios aeróbios e anaeróbios <p>Ginástica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ginástica geral: articulação com conhecimentos sobre o corpo, movimentos básicos fundamentais - Ginástica artística: exploração de todas as possibilidades de movimento, partindo da sequência de movimentos: rolamentos, parada de mãos, estrela, rodante, avião, esquadro - Ginástica rítmica: mãos livres (colocação de movimentos na música); adaptação de aparelhos (arcos, fitas, maças, cordas, bolas)
<p>Atividades Rítmicas e Expressivas</p> <p>Desenvolver, a partir de diferentes manifestações da cultura corporal de movimento, o processo de informação e formação dos códigos corporais de comunicação individual e grupal, valorizando a expressividade, o ritmo e a criatividade dos alunos.</p>	<p>Rodas e brincadeiras cantadas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ritmo/expressão <p>Expressão corporal</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dança, ritmo, espontaneidade, expressão criadora <p>Atividades livres e criativas</p> <p>Improvisação</p> <p>Montagem de coreografias</p> <p>Mímicas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalho com diferentes elementos inter-relacionando-os com conhecimentos sobre o corpo em todos os anos e integrando-os com outros componentes curriculares <p>Percepção, construção de movimento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vivências a partir das dificuldades, possibilidades e especificidades dos movimentos (subir e descer, correr, equilibrar) <p>Danças folclóricas regionais</p> <p>Percepção, construção, desenvolvimento e estruturação do ritmo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diferentes percepções de ritmo: natureza, pessoal, grupal e ambiente - Vivências rítmicas e expressivas de acordo com as fases das crianças, respeitando seus limites e possibilidades <p>Estímulo musical</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exploração de diversidades de sons, ritmos, canções. - Confecção de instrumentos musicais

*A representação esquemática da relação entre os movimentos básicos fundamentais locomotores, não-locomotores e manipulativos, encontra-se no final do 5º ano.

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

Objetivo Geral: Propiciar ao aluno a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades, visando ao aprimoramento, através das relações com o conhecimento, com o outro e com o mundo, conscientizando-o de que o aprendizado de uma língua estrangeira moderna torna-se imprescindível, devido à sua importância como instrumento de comunicação universal e meio de integração no mundo atual, caracterizado pelo avanço tecnológico e pelo grande intercâmbio entre os povos.

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
<p>Conhecimento de Mundo</p> <p>Proporcionar ao aluno a aquisição de um vocabulário básico, articulado às estruturas essenciais da Língua Estrangeira Moderna, a partir do conhecimento convencional que possui sobre as coisas do mundo, através de palavras relacionadas à sua realidade imediata e à sua faixa etária.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Inglês em torno de si - Música - Rótulos
<p>Conhecimento Sistêmico</p> <p>Levar o aluno a aprender os fundamentos da Língua Estrangeira Moderna e desenvolver gradualmente as suas competências, a fim de utilizá-las em situações de comunicação oral e escrita dentro e fora da sala de aula.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Saudações (pronúncia e escrita) - Família (pai/mãe; irmão/irmã; avô/avó; filho/filha; neto/neta) - Números (0 a 30) - Alfabeto - Roupas - Esportes - Profissões - Animais (em extinção) - A cidade - Dias da semana - Corpo humano - Meios de transporte - Dias da semana - Artigos definidos - Adjetivos (alto/baixo; gordo/magro) - Verbos: ser, estar - Palavras interrogativas - Pronomes demonstrativos - Comandos: sentar/levantar; abrir/fechar; entrar/sair; repetir)

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
Tipos de Textos (orais e escritos) Promover a prática da Língua Estrangeira Moderna de forma contextualizada, no que diz respeito à leitura e interpretação de textos.	<ul style="list-style-type: none"> - História infantil - História em quadrinho - Provérbio - Diálogo - Música - Datas comemorativas
Conteúdos Atitudinais Desenvolver no aluno o gosto pela Língua Estrangeira Moderna e uma disposição confiante em aprendê-la, uma vez que permite a ele participar de forma mais ativa do mundo globalizado, formando sua consciência crítica e despertando-o para a cidadania.	<ul style="list-style-type: none"> - Importância do aprendizado de uma segunda língua - Utilização do vocabulário aprendido em sala de aula

LÍNGUA PORTUGUESA

Criar condições para o desenvolvimento da linguagem como um objeto de estudo e reflexão, da leitura compreensiva, da produção escrita adequada e significativa, da produção oral adequada, eficaz e coerente, da escuta sensível, inteligente e crítica e da organização e autonomia quanto ao ato de aprender.

Gêneros Textuais

Da ordem do narrar: lenda, histórias infantis, história engraçada/sketch,

Da ordem do relatar: relato de viagem, biografia

Da ordem do argumentar: carta de reclamação, debate regrado, texto de opinião

Da ordem do expor: relatório científico, propaganda

Da ordem do descrever ações: instruções de uso

Poesia: várias formas

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
<p>Linguagem como objeto de estudo</p> <p>Apropriar-se de uma metalinguagem.</p> <p>Refletir sobre a língua e suas variedades de registro.</p> <p>Tomar consciência das regras que orientam a gramática da língua: sua estrutura, funcionamento e uso.</p> <p>Observar as variantes linguísticas existentes e os preconceitos linguísticos e sociais que elas podem acarretar.</p> <p>Reconhecer a importância e o efeito dos recursos coesivos e das estratégias de coerência no ato da leitura e da produção escrita, dando ênfase às referências dêiticas contextuais, tempos verbais, estratégias de referenciação e substituição</p> <p>Construir regras que auxiliem na solução de problemas originados pelas relações de poligamia entre sons e letras</p>	<p>Reflexão linguística: epilingüística e metalingüística</p> <p>Ortografia: ênfase às relações de poligamia e de concorrência - Acentuação</p> <p>Pontuação (vírgula, dois pontos, travessão, reticências, ponto e vírgula)</p> <p>Recursos de coerência e coesão textuais presentes nos textos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recursos de progressão: equilíbrio entre continuidade temática e progressão semântica - Recursos de repetição: pronominalização, referências dêiticas contextuais (advérbios, adjuntos adnominais e adverbiais), substituições lexicais (sinonímia, antonímia, hiponímia, hiperonímia), retomadas, inferências

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
<p>Elaborar estratégias eficientes para a solução de problemas ocasionados pelas relações de concorrência entre sons e letras.</p> <p>Fazer uso adequado às intencionalidades do escritor das seguintes pontuações: vírgula, dois pontos, travessão, reticências, ponto e vírgula.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Recursos de não-contradição: inserção de novos elementos sem contradizer outros expostos ou inferidos. - Recursos de relação: uso de elementos articuladores entre fatos <p>Variedades de registro</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fala <ul style="list-style-type: none"> • Grau de formalismo - oratório, formal, coloquial, casual, familiar • Sintonia: status, tecnicidade, cortesia, norma - Escrita <ul style="list-style-type: none"> • Grau de formalismo: hiperformal, formal, semiformal, informal e pessoal • Sintonia: status, tecnicidade, cortesia, norma
<p>Leitura compreensiva</p> <p>Reconhecer as propriedades dos gêneros textuais e tomá-los como referência para produzir mais sentidos acerca dos textos.</p> <p>Producir inferências, relações entre o lido e o vivido, entre os conhecimentos prévios e o texto propriamente dito.</p> <p>Explorar o vocabulário da língua e os diferentes efeitos de sentido produzidos pelas escolhas que o falante/escritor faz.</p> <p>Desenvolver o gosto pela leitura.</p> <p>Manusear livros.</p> <p>Fazer uso contínuo do dicionário.</p> <p>Conceber a leitura como algo que serve para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ter acesso à cultura literária; 	<p>Propriedades dos gêneros de textos (cf. Miriam Nemirovsky, 2002)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Função, autor/es, público potencial, relação com a realidade, extensão, fórmulas fixas, vocabulário, categorias gramaticais, estrutura, tipografia, formato, uso posterior, modo de leitura, relação título-conteúdo, relação imagem-texto, suporte, tempos ou modos verbais, personagens, temática - Apreciação de textos de diferentes ordens de gêneros, conforme o indicado para o ano, utilizando pistas fornecidas pela situação de interação e/ou os conhecimentos de um leitor mais experiente - Estudo de vocabulário compatível com a situação de interação

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • resolver problemas e/ou regular o próprio comportamento através de instruções/prescrições; • ter prazer; • acessar a memória de outros tempos; • buscar argumentos e base para suas posições; • saber sobre algo/algumé. 	
<p>Produção escrita adequada e significativa</p> <p>Adequar a produção escrita às diferentes situações de comunicação.</p> <p>Usar a escrita para resolver situações do cotidiano.</p> <p>Estabelecer objetivos para a produção escrita, organizando estratégias textuais para atendê-los: planejar, elaborar, corrigir e refazer o texto.</p> <p>Tratar o texto como produto de várias versões, principalmente em situações que demandem a sua publicação.</p> <p>Utilizar para fins de planejamento do texto as propriedades dos gêneros textuais trabalhados, fundamentalmente no que se refere à estrutura, ao conteúdo e ao estilo.</p> <p>Expor situações, fatos, objetos, idéias e opiniões, através de textos descritivos, narrativos, expositivos e argumentativos, sempre que necessário e adequando-os a seus diferentes usos e funções.</p> <p>Explorar o vocabulário da língua e os diferentes efeitos de sentido produzidos pelas escolhas que o escritor pode fazer.</p> <p>Dar destino social a um texto cujo gênero requer essa instância como modo de sua realização (uso do texto produzido em situações em que ele cumpra uma função social).</p> <p>Utilizar diferentes estratégias para solucionar dúvidas ortográficas.</p>	<p>Produções de textos escritos</p> <p>- Ênfase à escrita espontânea e à escrita feita pelo professor/colega “escriba”), em especial, dos gêneros textuais em foco no 4º ano, com e/ou sem modelo</p> <p>Propriedades dos gêneros de texto a serem consideradas no ato de escritura.</p> <p>Estratégias de correção e refacção de textos escritos</p>

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
<p>Produção oral adequada, eficaz e coerente</p> <p>Adequar a produção oral às diferentes situações de comunicação, às intenções do falante e aos seus objetivos junto aos ouvintes.</p> <p>Observar na produção oral as propriedades dos gêneros textuais trabalhados.</p> <p>Desenvolver a capacidade de argumentação, de exposição de objetos estudados e de relato de acontecimentos vividos/conhecidos através de gêneros de textos orais.</p> <p>Emitir opinião e posicionamento pessoal com base em argumentos e com atitude de respeito ao interlocutor e a seu ponto de vista.</p> <p>Explorar o vocabulário da língua e os diferentes efeitos de sentido produzidos pelas escolhas que o falante pode fazer.</p> <p>Participar de situações reais de interação utilizando-se de textos orais planejados e produzidos previamente.</p>	<p>Produções de textos orais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gêneros textuais em foco no 4º ano <p>Propriedades dos gêneros de texto a serem consideradas no ato de produção oral</p> <ul style="list-style-type: none"> - Função, autor/es, público potencial, relação com a realidade, extensão, fórmulas fixas, vocabulário, categorias gramaticais, estrutura, tempos ou modos verbais, temática, entonação, variedade lingüística admitida, ritmo, entre outras <p>Estratégias de correção e refacção de textos orais</p>
<p>Escuta sensível, inteligente e crítica</p> <p>Respeitar a opinião alheia.</p> <p>Interagir com um vocabulário diverso do rotineiro.</p> <p>Perceber os argumentos utilizados por outrem na defesa de sua opinião.</p> <p>Reconhecer as propriedades dos diferentes gêneros de textos orais utilizados pelos falantes e tê-las como pistas para a compreensão de seus objetivos.</p> <p>Reconhecer a intencionalidade e os diferentes efeitos de sentido presentes na seleção do vocabulário operada pelo falante.</p>	<p>Propriedades dos gêneros de textos orais previstos para o ano</p> <ul style="list-style-type: none"> - Função, autor/es, público potencial, relação com a realidade, extensão, fórmulas fixas, vocabulário, categorias gramaticais, estrutura, tempos ou modos verbais, temática, entonação, variedade linguística admitida, ritmo, entre outras - Apreciação de textos de diferentes ordens de gêneros (argumentar, expor, narrar, ...), conforme o indicado para o ano, orientada ou não por um sujeito mais experiente - Estudo de vocabulário compatível com a situação de interação

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
<p>Organização e autonomia quanto ao ato de aprender</p> <p>Apropriar-se de diferentes estratégias de aprendizagem – <i>associação</i> (repetir, sublinhar, destacar, copiar) e <i>reestruturação</i> (elaboração: recurso à palavra-chave, imagem, códigos, rimas, abreviaturas, analogias, leituras; organização: formação de categorias/classificações e redes de conceitos e mapas conceituais, identificação de estruturas), em conformidade com o objeto a ser apropriado.</p> <p>Refletir sobre o caminho realizado para chegar à elaboração de um conhecimento (consciência metacognitiva).</p> <p>Capacitar-se a exercer o controle do seu aprendizado (planejar e avaliar).</p>	<p>Organização do caderno como lugar de registro das atividades/rotinas diárias</p> <p>Reflexão sobre o que se vai aprender, sobre o que e sobre como se aprendeu</p> <p>Elaboração de notas, roteiros, índices e resumos</p> <p>Uso apropriado do caderno e do material individual e coletivo</p>

ENSINO RELIGIOSO

Objetivo Geral: Compreender a história e a origem da palavra sagrada nas Tradições Religiosas, relacionando-as com as práticas religiosas significantes nos diferentes grupos, e seu papel no grupo e na comunidade.

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos	Competências/ Habilidades
<p>Cultura e Tradições Religiosas</p> <p>Conhecer o fenômeno religioso (ou, as manifestações de religiosidade) através da cultura e das diversas tradições religiosas, sua função e seus valores, a partir da idéia do Transcendente.</p>	<p>Festas das tradições religiosas do contexto escolar</p> <ul style="list-style-type: none"> - Celebrações tornam-se práticas religiosas (aniversário da escola, Natal, Ação de Graças, dia do amigo, dia da criança, dia do pai, dia da mãe) <p>Grandes figuras religiosas no mundo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Abraão, Buda, Gandhi, Jesus, Maomé e outros - As principais idéias das figuras religiosas 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender que o ser humano procura relacionar-se e dialogar com o Transcendente. - Reconhecer que as expressões do Transcendente são multiformes. - Aprender a reconhecer, respeitar e valorizar a multiplicidade de manifestações religiosas.
<p>Teologias</p> <p>Investigar e estudar os textos sagrados orais e escritos das tradições religiosas, buscando uma melhor compreensão sobre as crenças que orientam os seres humanos e sobre a sua relação com o Transcendente.</p>	<p>O cuidado com a vida</p> <ul style="list-style-type: none"> - O sentido da Páscoa: como ela é celebrada, sentida, vivenciada pelos cristãos e judeus - O amor na obra da criação - Relações com os outros e com a Transcendência - Figuras religiosas no mundo: lugar e momento histórico de seu surgimento - Figuras históricas nas tradições religiosas: Abraão - o exemplo do homem de fé - Mulheres corajosas nas tradições religiosas do contexto escolar - Conhecimento de si (história do nome) - Solidariedade como valor (reflexão e ação) - Regras e valores morais das tradições religiosas para a convivência comunitária (diferenças culturais) - Família (valores, convivência, experiências) - Ensinamentos das diferentes tradições religiosas. (Regra Áurea, pensamentos, ditados, provérbios, outros) - Importância da tradição oral (histórias de família) 	<ul style="list-style-type: none"> - Comparar as diferentes expressões do Transcendente, conforme cada tradição religiosa. - Relacionar mitos, ritos, símbolos presentes nas tradições religiosas do seu município, do Brasil e do mundo. - Identificar as tradições religiosas existentes na escola e no município.
<p>Textos Sagrados</p> <p>Conhecer e analisar as múltiplas concepções do transcendente, suas representações nas diversas tradições religiosas, suas crenças e doutrinas, como também, as possíveis respostas norteadoras da vida: ressurreição, reencarnação, ancestralidade e o nada.</p>		

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos	Competências/ Habilidades
Ritos Conhecer e reconhecer os diversos sentidos e significados expressos pelos rituais, símbolos e espiritualidades das tradições religiosas.	O sagrado e o sentimento de gratidão <ul style="list-style-type: none"> - O sagrado nos textos (como a palavra se torna sagrada) <ul style="list-style-type: none"> • Carta aos amigos • Nome e “apelidos” • Ditos familiares • Paz e diálogo - Contos natalinos e religiosidade 	
Ethos Vivenciar situações de Transcendência e refletir sobre questões que permitam a compreensão do Ethos como força interior do ser humano, ajudando os estudantes a adquirirem e a construírem conhecimentos que lhes possibilitem o discernimento entre os diversos sentidos da vida e a realizarem escolhas que potencializem as qualidades do espírito humano como o amor, a tolerância, o perdão, a compaixão e a responsabilidade pela vida.		

FILOSOFIA

Objetivo Geral: Estimular a capacidade de falar e ouvir dos alunos, de maneira clara e crítica, refletindo e problematizando sobre os conhecimentos, as informações e as experiências de cada um, desenvolvendo a capacidade de fazer inferências dedutivas, indutivas e analógicas.

Campo de Estudo	Conteúdos	Competências/Habilidades	Bibliografia
Investigação Analógica	<p>O que é filosofia? (hino da filosofia)</p> <p>Símbolo da filosofia – coruja</p> <p>Comunidade de investigação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dialogar - Filosofia - Criar regras - Argumentar - Pensar bem <p>O que é filosofia?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Símbolo da filosofia - Comunidade de investigação (dialogar, filosofar, regras, argumentar) <p>Eu, a sociedade e o meio ambiente</p> <ul style="list-style-type: none"> - O certo e o errado - O bem e o mal - O igual e o diferente - Relações, símiles e metáforas - Ambiguidades - Ficção, realidade (superstição, fantasia...) - Aparências (moda, consumismo, estilo, senso comum...) - Consumo x consumismo - Alimentação (saúde x alimentos, industrialização, modismos, hábitos, culturas e multiculturalidades) 	<p>Investigação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dialogo, observação, adivinhação, suposição/conjecturas, busca de alternativas, averiguação, imaginação, invenção e criação, seleção de possibilidades - possíveis e ou prováveis e formulação de hipóteses. <p>Raciocínio</p> <ul style="list-style-type: none"> - Respeito pelas pessoas, buscar e dar razões, busca por razões posteriores, raciocinar analogicamente (parte e todo) e capacidade de comparação. <p>Conceituação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Classificação, comparação, argumento e seriação. <p>Tradução e formulação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interpretação, tradução: para oralidade, para mímica, para as artes e para a música; sintetização e resumo. 	<p>FURINI, Isabel. <i>Coleção Corujinha e os filósofos</i>. V.5 São Paulo: ed. Bolsa Nacional do Livro, 2006.</p> <p>LABBÉ, Brigitte; PUECH, Michel. <i>Coleção Cara ou Coroa</i>. São Paulo: ed. Scipione, 2001.</p> <p>LIPMAN, Matthew. <i>Pimpa</i>. Educação para o pensar. São Paulo: ed. Difusão Nacional, 1986.</p> <p>OLIVEIRA, Paulo Ramos de. <i>Filosofia para formação da criança</i>. São Paulo: ed. Thomson, 2003.</p> <p>PÜIG, Irene de; SÁTRIO, Angélica. <i>Brincar de pensar com histórias</i>. São Paulo: ed. Callis, 2000.</p>

GEOGRAFIA

Objetivo Geral: Construir conceitos de espaço, tempo, relações sociais, natureza e cultura, possibilitando aos educandos situações para que possam exercer o direito à cidadania e o respeito ao meio ambiente.

Tema geral: Nós e nosso Município - Conhecendo e respeitando o ambiente em que vivemos

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
Relações Espaço-Temporais	<p>Espaço de Passo Fundo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceito de município e cidade - relações espaciais - Bairro como espaço integrante do município (como noção introdutória) - Noções de orientação e localização (pontos cardinais) - Posição do município no mapa: Passo Fundo no Rio Grande do Sul, no Brasil e no Mundo - Representação cartográfica do município: noção de sede/distritos, território, limites
Natureza	<p>Elementos que compõem o lugar (município)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos sociais: dados da população (gênero e número) e ocupação do rural X urbano, fatores que atraem a população ao município - Elementos naturais (relevo, hidrografia, clima, solo, vegetação) - Modificações da paisagem e os impactos ambientais - Desenvolvimento socioeconômico a partir do trabalho humano (relações de produção) agropecuária, indústria, comércio e serviços - Relações de interdependência entre o rural e o urbano (circulação de produtos e serviços)
Cultura	<p>Processo de formação do território de Passo Fundo considerando o espaço do Rio Grande do Sul:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comunidades indígenas, tropeiros, abertura de caminhos, fundação de povoados

HISTÓRIA

Objetivo Geral: Construir conceitos de espaço, tempo, relações sociais, natureza e cultura, possibilitando aos educandos situações para que possam exercer o direito à cidadania e o respeito ao meio ambiente.

Tema Geral: Nós e nosso município - construção da cidadania

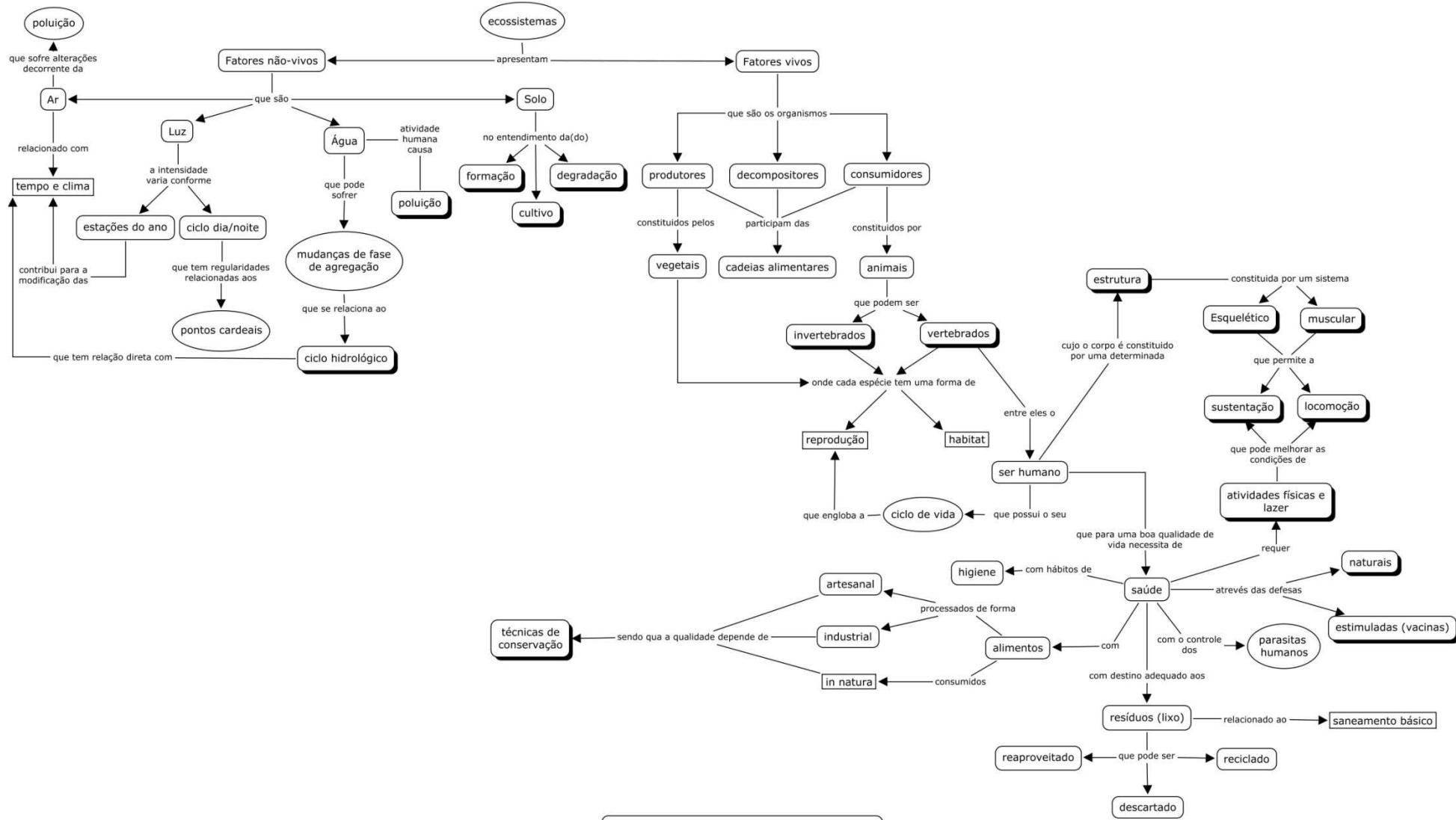
Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
Concepção de Tempo e Espaço	<ul style="list-style-type: none"> - Linha do tempo e árvore genealógica
<p>Organizar os acontecimentos do tempo presente e de um passado mais remoto, em uma sequência cronológica.</p> <p>Compreender e contextualizar o processo de formação de Passo Fundo, como espaço inserido num todo maior: o estado do Rio Grande do Sul.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Comunidade e bairro enquanto parte integrante do município (como noção introdutória)
Relações Sociais	<ul style="list-style-type: none"> - Processo de construção da história de Passo Fundo: comunidades indígenas, abertura de caminhos, presença dos tropeiros, início do povoamento, definição do território
	<ul style="list-style-type: none"> - Imigração: contribuição étnico-cultural dos imigrantes europeus e afro-descendentes
	<ul style="list-style-type: none"> - Aspectos da cultura passofundense na atualidade: eventos
Cultura	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento sócio-econômico a partir do trabalho: agropecuária, indústria, comércio e prestação de serviços na perspectiva do tempo
	<ul style="list-style-type: none"> - Organização política do município (noções)
	<ul style="list-style-type: none"> - Símbolos municipais: significado de seus elementos ontem e hoje

CIÊNCIAS

Objetivo Geral: Construir conhecimentos acerca dos fatores bióticos e abióticos no contexto rural e urbano, analisando a influência do homem no equilíbrio natural, desenvolvendo a percepção da necessidade de preservação dos diferentes ecossistemas.

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
<p>Ambiente</p> <p>Desenvolver a percepção da importância da água, do ar e do solo, sensibilizando os alunos para o uso racional desses recursos.</p> <p>Compreender o ciclo hidrológico e a relação que existe entre esse e os fatores como tempo e clima, bem como na produção de alimentos.</p> <p>Reconhecer as inter-relações existentes entre fatores bióticos e abióticos em um ecossistema e as consequências das alterações neles provocadas pela ação do ser humano.</p>	<p>Fatores não-vivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ar – noções de tempo e clima - Efeito estufa - Poluição do ar – as emissões de automotores - Água – mudanças nas fases de agregação - Ciclo hidrológico - Poluição das águas - Importância da água no desenvolvimento dos vegetais - Formação, cultivo e degradação do solo (especialmente a erosão) - Importância do solo para as plantas - Luz e calor solar <ul style="list-style-type: none"> • Caracterização do ciclo dia/noite • Pontos cardinais • Estações do ano relação com a frutificação das plantas <p>Fatores vivos (produtores, decompisitores e consumidores)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estudo dos vegetais utilizados na alimentação - O ciclo vital nos seres vivos (nascimento, crescimento, reprodução e morte) - Bolores, cogumelos e bactérias - Como os animais se alimentam (herbívoros, carnívoros e onívoros). - Animais vertebrados e invertebrados - O ser humano e a estrutura do corpo - Sustentação e locomoção do corpo humano - Comparação entre ambientes diferentes e os seres vivos que o habitam

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
<p>Ser Humano e Saúde</p> <p>Identificar fatores que contribuem para a preservação da vida e da saúde no ser humano, como hábitos de higiene corporal e ambiental, uso de vacinas, alimentação adequada, realização de atividades físicas.</p>	<p>Hábitos de higiene (asseio corporal e higiene ambiental)</p> <p>Saúde do corpo e da mente (atividades físicas e lazer)</p> <p>Defesas do organismo humano (naturais e estimuladas - vacinas)</p> <p>Lixo urbano (Reaproveitamento, reciclagem e descarte adequado)</p> <p>- Lixões, aterros sanitários e usinas de reciclagem</p> <p>Alimentação saudável (alimentos de origem vegetal e alimentos de origem animal)</p> <p>A saúde e os parasitas humanos</p> <p>Modos de transmissão e prevenção de doenças contagiosas</p>
<p>Recursos Tecnológicos</p> <p>Diferenciar as formas de produção de alimentos, a importância desses como fonte de matéria e energia, e também as diferentes técnicas de conservação dos alimentos.</p> <p>Estimular a investigação científica, desenvolvendo habilidades de observação, registro e sistematização dos conhecimentos produzidos.</p>	<p>Diferenciação nos modos de produção de alimentos (as diferentes culturas e o uso de recursos tecnológicos na produção)</p> <p>Industrialização de alimentos</p> <p>Técnicas de conservação de alimentos</p> <p>Estações de tratamento de esgoto (saneamento básico)</p>



MATEMÁTICA

Objetivo Geral: Proporcionar a construção do conhecimento matemático e suas representações, através da observação do seu contexto sócio-cultural, possibilitando significar o mundo à sua volta.

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
<p>Números e Operações</p> <p>Ampliar o significado de números naturais pelo seu uso em situações-problema e pelo reconhecimento de relações e regularidades, aprofundando os procedimentos de cálculo mental, escrito, exato e aproximado.</p> <p>Construir o significado de número racional e de suas representações (fracionária e decimal), a partir de seus usos no contexto social.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e representação até 9.999 <ul style="list-style-type: none"> • Sequência numérica • Valor posicional - As quatro operações (tabuada até dez) - Noção de fração (metade, terça parte, quarta parte) - Números decimais (adição e subtração), relacionados com o sistema monetário - Numeração romana até 50 - Situações matemáticas envolvendo as quatro operações com números naturais
<p>Espaço e Forma</p> <p>Reconhecer figuras geométricas planas e não planas, observando-as, construindo-as e representando-as no espaço.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Formas geométricas básicas (triângulo, retângulo, quadrado, círculo)* - Sólidos geométricos (cubo, paralelepípedo, cilindro, esfera, pirâmide e cone)* - Deslocamentos no plano e representação na malha quadriculada (usando como referência a Geografia) <p><i>*Construção sem medidas convencionais</i></p>
<p>Grandezas e Medidas</p> <p>Reconhecer e utilizar unidades de medidas convencionais em seu contexto social.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Medidas de tempo (dia, mês, ano, hora, meia hora, minuto, bimestre e semestre) - Medidas de comprimento (metro, centímetro, milímetro e régua) - Medidas de capacidade (litro e meio litro) - Medidas de massa (quilo e meio quilo)
<p>Tratamento de Informações</p> <p>Coletar, explorar e organizar informações do seu cotidiano, lendo e interpretando-as.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Organização de informações na forma de tabelas e gráficos - Leitura interpretação e construção de tabelas, gráficos e imagens - Noção de combinatória em situações-problema

5º ANO

ARTE

Objetivo Geral: Trabalhar de forma integrada com todas as linguagens artísticas – artes visuais, teatro, música e dança - articulando a imaginação, a razão e a emoção, a fim de contribuir para a construção da identidade pessoal e social dos alunos.

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
<p>Fruição</p> <p>Promover vivências onde o aluno possa compreender e utilizar as linguagens artísticas, mantendo uma atitude de busca pessoal ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação e a sensibilidade.</p>	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>História da arte</i>: arte latino-americana e oriental. - <i>Pintura</i>: aprofundamento do estudo de elementos estruturantes (linha, ponto, texturas, formas, superfícies, volumes, cores e a luz com tinta guache e/ou acrílica). Observação de formas figurativas, abstratas, figura-fundo, semelhanças, contrastes e ritmo visual. Pintura de retratos, paisagens urbanas e cenas do cotidiano. Releituras de obras de arte de artistas latino americanos (Frida Khalo). - <i>Desenho</i>: de memória, de observação, de imaginação observando proporção, figura e fundo. Introdução do desenho em quadrinhos, de charges e do cartum. - <i>Cinema/Fotografia</i>: a revolução da fotografia digital. Conhecimento de programas que trabalham com fotografia digital (<i>Gimp</i>, <i>KolourPaint</i>)*. Criação de histórias reais e ficcionais a partir de fotografias dos alunos. - <i>Modelagem</i>: história da arte oriental, com elaboração de dobraduras de origami. Com argila formando esculturas tridimensionais.
<p>Reflexão</p> <p>Promover vivências onde o aluno possa identificar, relacionar e compreender as linguagens artísticas como fato histórico nas diversas culturas, conhecendo e respeitando as produções do patrimônio cultural e universal, identificando a existência de diferenças nos diferentes grupos culturais.</p>	<p>Teatro</p> <ul style="list-style-type: none"> - História do teatro antigo (grego e romano), o surgimento do circo. Performance. Criação de personagens com expressões corporais, vocais, gestuais e faciais utilizando maquiagem, figurino e adereços. Pequenas cenas com enredo, roteiro, cenário. Comparecimento a peças de teatro.
<p>Produção</p> <p>Promover vivências onde o aluno possa conhecer, selecionar e utilizar materiais, suportes, instrumentos, procedimentos e técnicas nos trabalhos pessoais e coletivos, explorando e pesquisando suas qualidades expressivas e construtivas nas linguagens artísticas</p>	<p>Dança</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprofundamento de movimentos corporais, tempo, espaço, movimento, pontos de apoio em coreografias. Coreografias de dança moderna brasileira (artista Débora Colker – vídeos). Hip-hop. Comparecimento em espetáculos de dança <p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> - Música latino-americana e oriental. Música popular: hip-hop.

* **Gimp**: editor de imagens gratuito; **KolourPaint**: programa de desenho livre

EDUCAÇÃO FÍSICA

Objetivo Geral

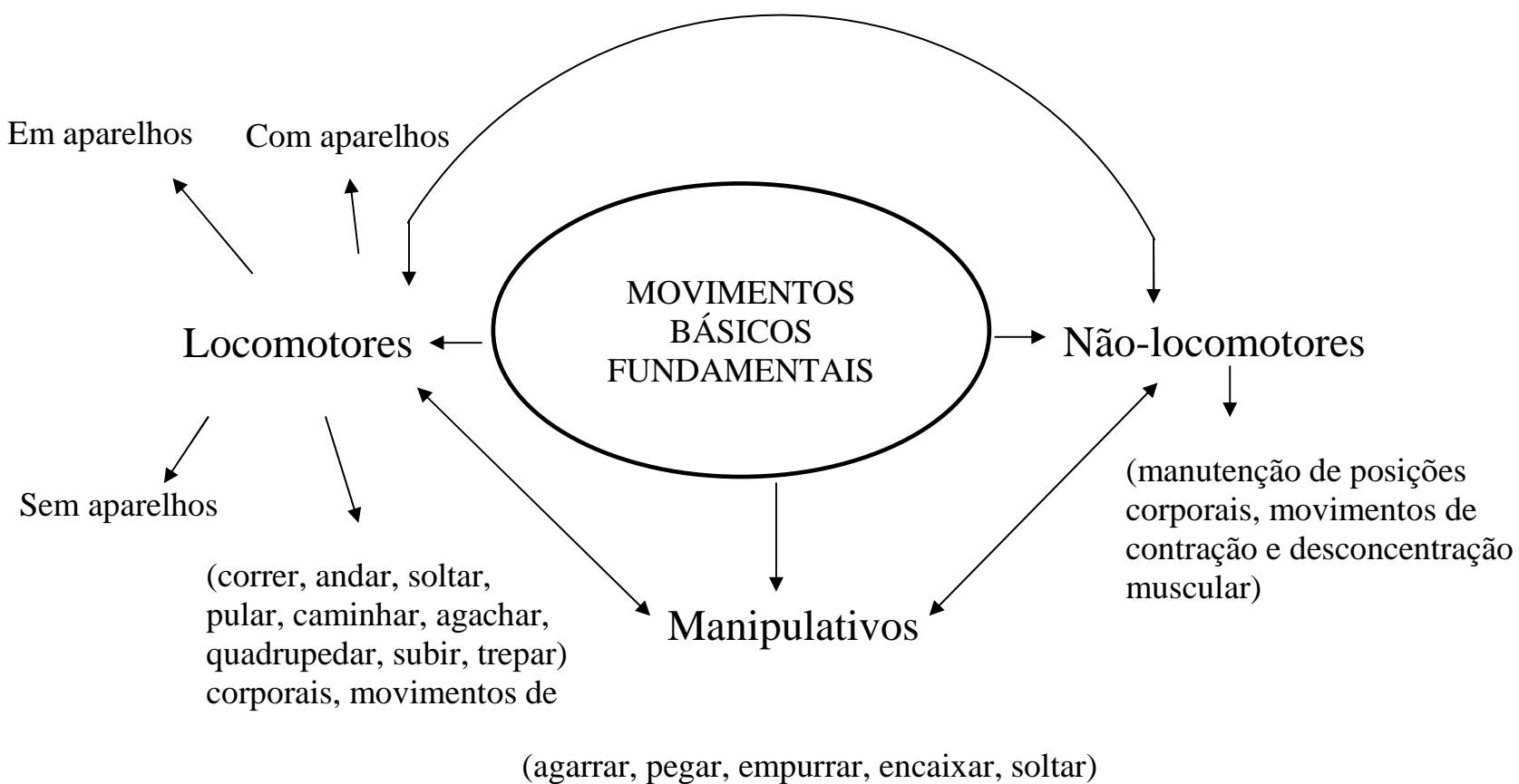
Proporcionar ao aluno a oportunidade de desenvolver e refletir sobre suas habilidades e possibilidades corporais, através da participação em atividades culturais, tais como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, exercendo-as autonomamente de maneira social e culturalmente significativa e adequada.

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
<p>Conhecimentos sobre o corpo</p> <p>Oportunizar, através da percepção do próprio corpo e da relação deste com o outro e com o ambiente, o desenvolvimento de conhecimentos e conquistas individuais, reconhecendo o corpo como um organismo integrado que interage com o meio físico e cultural.</p>	<p>Higiene: pessoal e ambiental</p> <ul style="list-style-type: none"> -Noções básicas de higiene pessoal: lavar as mãos, cabelos, cuidados com o corpo, atividades práticas, dramatizações, mímicas, reconhecimento do material de higiene - Noções básicas de higiene ambiental - Construção de materiais educativos de higiene - Conscientização da importância dos hábitos de higiene <p>Hábitos posturais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Noções básicas das diferentes posturas corporais: correr, caminhar, sentar, agachar, deitar... - Técnicas de percepção das posturas corporais <p>Esquema corporal</p> <ul style="list-style-type: none"> - Corpo percebido - Percepção do corpo como um todo - Partes do corpo - Sensações do corpo adequadas ao movimento (técnicas de acordo com as atividades nas aulas de Educação Física) <p>Percepção da velocidade e intensidade dos movimentos</p> <p>Deslocamentos e direções</p> <ul style="list-style-type: none"> - Devagar, rápido, mais rápido - Perto, longe - Freio inibitório - Paradas e partidas bruscas - Atividades competitivas e não-competitivas - Mudanças de direção <p>Aquecimento, relaxamento, contração e descontração muscular</p> <p>Respiração</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atividades básicas e específicas

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
	<ul style="list-style-type: none"> - Atividade básica e de muita intensidade - Percepção das alterações corporais durante diferentes movimentos e intensidades <p>Noção de tempo, orientação temporal</p> <p>Noção de espaço, orientação espacial</p> <ul style="list-style-type: none"> - Perto/longe, dentro/fora, direita/esquerda, frente/atrás, embaixo/em cima, sob/sobre, livre/limitado <p>Coordenação motora</p> <ul style="list-style-type: none"> - Amplia, óculo-motora, óculo-pedal, fina <p>Equilíbrio</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estático/dinâmico <p>Lateralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Bilateralidade/ambidestralidade <p>Desenvolvimento e manutenção das capacidades físicas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento das capacidades físicas: força, velocidade, resistência, flexibilidade <p>Noções e conceitos de qualidade de vida e saúde</p> <p>Hábitos alimentares</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interlocução com os componentes de História, Geografia e Ciências, respeitando o nível de compreensão da criança e a evolução do universo micro para o macro. <p>Corporeidade – corpo sensível / emotivo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalho com as emoções e sentimentos - Desenvolvimento dos sentidos <p>Superação de limites pessoais e grupais</p>
<p>Esportes, Jogos, Lutas e Ginásticas</p> <p>Desenvolver as habilidades, capacidades e funções motoras através da participação e resolução de situações-problema, em diferentes atividades que envolvam esportes, jogos, lutas e ginásticas, respeitando regras, organização e enfatizando o caráter lúdico e recreativo.</p>	<p>Movimentos básicos fundamentais*</p> <ul style="list-style-type: none"> - Locomotores: com aparelhos, sem aparelhos e em aparelhos (correr, andar, saltar, pular, caminhar, agachar, quadrupedar, subir, trepar) - Não-locomotores: com aparelhos, sem aparelhos e em aparelhos - Manipulativos: com aparelhos e em aparelhos <p>Jogos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pré-desportivos, sensoriais, lúdicos, recreativos, cooperativos, competitivos, dramáticos, folclóricos, populares, raciocínio lógico <p>Brincadeiras</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interligação com jogos, conhecimentos sobre o corpo e atividades rítmicas e expressivas <p>Regras e limites</p> <ul style="list-style-type: none"> - Obediência a regras estabelecidas, atividades de baixa a alta organização e regramento, criação,

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
	<p>transformação e adaptação de regras, convivência em grupo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inter-relação com superação de limites pessoais e grupais <p>Desenvolvimento das capacidades e habilidades físicas e/ou motoras</p> <ul style="list-style-type: none"> - Força, flexibilidade, velocidade, resistência, agilidade, ritmo, coordenação, equilíbrio - Atividades relacionadas com exercícios aeróbios e anaeróbios <p>Ginástica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ginástica geral: articulação com conhecimentos sobre o corpo, movimentos básicos fundamentais - Ginástica artística: exploração de todas as possibilidades de movimento, partindo da sequência de movimentos: rolamentos, parada de mãos, estrela, rodante, avião, esquadro - Ginástica rítmica: mãos livres (colocação de movimentos na música); adaptação de aparelhos (arcos, fitas, maças, cordas, bolas)
<p>Atividades Rítmicas e Expressivas</p> <p>Desenvolver, a partir de diferentes manifestações da cultura corporal de movimento, o processo de informação e formação dos códigos corporais de comunicação individual e grupal, valorizando a expressividade, o ritmo e a criatividade dos alunos.</p>	<p>Rodas e brincadeiras cantadas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ritmo/expressão <p>Expressão corporal</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dança, ritmo, espontaneidade, expressão criadora <p>Atividades livres e criativas</p> <p>Improvisação</p> <p>Montagem de coreografias</p> <p>Mímicas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalho com diferentes elementos inter-relacionando-os com conhecimentos sobre o corpo em todos os anos e integrando-os com outros componentes curriculares. <p>Percepção, construção de movimento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vivências a partir das dificuldades, possibilidades e especificidades dos movimentos (subir e descer, correr, equilibrar) <p>Danças folclóricas regionais</p> <p>Percepção, construção, desenvolvimento e estruturação do ritmo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diferentes percepções de ritmo: natureza, pessoal, grupal e ambiente - Vivências rítmicas e expressivas de acordo com as fases das crianças, respeitando seus limites e possibilidades <p>Estímulo musical</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exploração de diversidades de sons, ritmos, canções - Confecção de instrumentos musicais

* O esquema a seguir representa a necessidade da relação entre os movimentos básicos fundamentais: locomotores, não-locomotores e manipulativos.



LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

Objetivo Geral: Propiciar ao aluno a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades, conscientizando-o de que o aprendizado de uma língua estrangeira moderna torna-se imprescindível, devido à sua importância como instrumento de comunicação universal e meio de integração no mundo atual, caracterizado pelo avanço tecnológico e pelo grande intercâmbio entre os povos.

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
<p>Conhecimento de Mundo Proporcionar ao aluno a aquisição de um vocabulário básico, articulado às estruturas essenciais da Língua Estrangeira Moderna, a partir do conhecimento convencional que possui sobre as coisas do mundo, através de palavras relacionadas à sua realidade imediata e à sua faixa etária.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Inglês em torno de si - Música - Rótulos
<p>Conhecimento Sistêmico Levar o aluno a aprender os fundamentos da Língua Estrangeira Moderna e desenvolver gradualmente as suas competências, a fim de utilizá-las em situações de comunicação oral e escrita dentro e fora da sala de aula.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Revisão de vocabulário - Textos - Saudações (pronúncia e escrita) - Família (pai/mãe; irmão/irmã; avô/avó) - Números cardinais (0 a 40) - Números ordinais (1º ao 30º) - Disciplinas (Ciências, História, Matemática, Arte) - Datas - Horas (inteiras) - Partes do dia - Roupas - Meses do ano - Estações do ano - Dias da semana - Artigos indefinidos - Preposições de lugar - Adjetivos (formas opostas): barato/caro; novo/velho; feliz/infeliz; grande/pequeno - Verbos: ser (forma interrogativa e negativa) gostar, ter, estudar

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
Tipos de Textos (orais e escritos) Promover a prática da Língua Estrangeira Moderna de forma contextualizada, no que diz respeito à leitura e interpretação de textos.	<ul style="list-style-type: none"> - Texto literário - Outdoor - Música - Diálogo - Datas comemorativas
Conteúdos Atitudinais Desenvolver no aluno o gosto pela Língua Estrangeira Moderna e uma disposição confiante em aprendê-la, uma vez que permite a ele participar de forma mais ativa do mundo globalizado, formando sua consciência crítica e despertando-o para a cidadania.	<ul style="list-style-type: none"> - Importância do aprendizado de uma segunda língua - Utilização do vocabulário aprendido em sala de aula

Observação:

Sugere-se que sejam desenvolvidas em todos os anos atividades referentes às datas comemorativas: Páscoa, Dia das Mães, Dia dos Pais, Dia de Ação de Graças, Natal

LÍNGUA PORTUGUESA

Objetivo Geral: Criar condições para o desenvolvimento da linguagem como um objeto de estudo e reflexão, da leitura compreensiva, da produção escrita adequada e significativa, da produção oral adequada, eficaz e coerente, da escuta sensível, inteligente e crítica e da organização e autonomia quanto ao ato de aprender.

Gêneros Textuais

Da ordem do narrar: contos /histórias infantis, narrativa de aventura

Da ordem do relatar: reportagem, autobiografia, relato histórico

Da ordem do argumentar: palestra, discurso de defesa, discurso de acusação, texto de opinião

Da ordem do expor: exposição oral, entrevista, texto explicativo, relatório científico

Da ordem do descrever ações: instruções de montagem

Poesia: várias formas

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
<p>Linguagem como objeto de estudo Apropriar-se de uma metalinguagem. Refletir sobre a língua e suas variedades de registro. Tomar consciência das regras que orientam a gramática da língua: sua estrutura, funcionamento e uso. Observar as variantes lingüísticas existentes e os preconceitos lingüísticos e sociais que elas podem acarretar. Construir regras que auxiliem na solução de problemas originados pelas relações de poligamia entre sons e letras. Elaborar estratégias eficientes para a solução de problemas ocasionados pelas relações de concorrência entre sons e letras. Explorar os recursos coesivos e as estratégias de coerência utilizados nos textos orais e escritos. Utilizar-se dos recursos coesivos e das estratégias de coerência no ato da produção oral e escrita.</p>	<p>Reflexão linguística: epilinguística e metalinguística</p> <p>Ortografia: ênfase às relações de poligamia e concorrência</p> <p>Ortografia: acentuação gráfica e acentuação tônica (sua relação com a tonicidade da sílaba)</p> <p>Variedades de registro</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fala <ul style="list-style-type: none"> • Grau de formalismo - oratório, formal, coloquial, casual, familiar • Sintonia: status, tecnicidade, cortesia, norma - Escrita <ul style="list-style-type: none"> • Grau de formalismo: hiperformal, formal, semiformal, informal e pessoal • Sintonia: status, tecnicidade, cortesia, norma

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
<p>Leitura compreensiva</p> <p>Reconhecer as propriedades dos gêneros textuais e tomá-los como referência para produzir mais sentidos acerca dos textos.</p> <p>Producir inferências, relações entre o lido e o vivido, entre os conhecimentos prévios e o texto propriamente dito.</p> <p>Explorar o vocabulário da língua e os diferentes efeitos de sentido produzidos pelas escolhas que o falante/escritor faz.</p> <p>Desenvolver o gosto pela leitura.</p> <p>Manusear livros.</p> <p>Fazer uso contínuo do dicionário.</p> <p>Conceber a leitura como algo que serve para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ter acesso à cultura literária; • resolver problemas e/ou regular o próprio comportamento através de instruções/prescrições; • ter prazer; • acessar a memória de outros tempos; • buscar argumentos e base para suas posições; • saber sobre algo/algum. 	<p>Propriedades dos gêneros de textos (Nemirovsky, 2002; Schneuwly, Dolz, 2002): função, autor/es, público potencial, relação com a realidade, extensão, fórmulas fixas, vocabulário, categorias gramaticais, estrutura, tipografia, formato, uso posterior, modo de leitura, relação título-conteúdo, relação imagem-texto, suporte, tempos ou modos verbais, personagens, temática</p> <p>Textos de diferentes ordens de gêneros, conforme o indicado para o ano: apreciação utilizando pistas fornecidas pela situação de interação e/ou os conhecimentos de um leitor mais experiente.</p> <p>Estudo de vocabulário compatível com a situação de interação</p> <p>Recursos de coerência e coesão textuais presentes nos textos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recursos de progressão: equilíbrio entre continuidade temática e progressão semântica - Recursos de repetição: pronominalização, referências dêiticas contextuais (advérbios, adjuntos adnominais e adverbiais), substituições lexicais (sinonímia, antonímia, hiponímia, hiperonímia), retomadas, inferências - Recursos de não-contradição: inserção de novos elementos sem contradizer outros expostos ou inferidos - Recursos de relação: uso de elementos articuladores entre fatos
<p>Produção escrita adequada e significativa</p> <p>Adequar a produção escrita às diferentes situações de comunicação.</p> <p>Usar a escrita para resolver situações do cotidiano.</p> <p>Estabelecer objetivos para a produção escrita, organizando estratégias textuais para atendê-los: planejar, elaborar, corrigir e refazer o texto.</p>	<p>Produções de textos escritos, em especial, dos gêneros textuais em foco no 5º ano, com ou sem modelo</p> <p>Propriedades dos gêneros de texto a serem consideradas no ato de escritura.</p> <p>Estratégias de correção e refacção de textos escritos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atenção aos recursos de coerência textual presentes nos textos • Recursos de progressão

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
<p>Tratar o texto como produto de várias versões, principalmente em situações que demandem a sua publicação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos de repetição • Recursos de não-contradição • Recursos de relação
<p>Utilizar para fins de planejamento do texto as propriedades dos gêneros textuais trabalhados, fundamentalmente no que se refere à estrutura, ao conteúdo e ao estilo.</p>	
<p>Expor situações, fatos, objetos, idéias e opiniões, através de textos descritivos, narrativos, expositivos e argumentativos, sempre que necessário e adequando-os a seus diferentes usos e funções.</p>	
<p>Explorar o vocabulário da língua e os diferentes efeitos de sentido produzidos pelas escolhas que o escritor pode fazer.</p>	
<p>Dar destino social a um texto cujo gênero requer essa instância como modo de sua realização (uso do texto produzido em situações em que ele cumpra uma função social).</p>	
<p>Utilizar diferentes estratégias para solucionar dúvidas ortográficas.</p>	
<p>Produção oral adequada, eficaz e coerente</p>	<p>Produções de textos orais, em especial, dos gêneros textuais em foco no 5º ano</p>
<p>Adequar a produção oral às diferentes situações de comunicação, às intenções do falante e aos seus objetivos junto aos ouvintes.</p>	<p>Propriedades dos gêneros de texto a serem consideradas no ato de produção oral</p>
<p>Observar na produção oral as propriedades dos gêneros textuais trabalhados.</p>	<p>-Função, autor/es, público potencial, relação com a realidade, extensão, fórmulas fixas, vocabulário, categorias gramaticais, estrutura, tempos ou modos verbais, temática, entonação, variedade lingüística admitida, ritmo, entre outras</p>
<p>Desenvolver a capacidade de argumentação, de exposição de objetos estudados e de relato de acontecimentos vividos/conhecidos através de gêneros de textos orais.</p>	<p>Estratégias de correção e refacção de textos orais</p>
<p>Emitir opinião e posicionamento pessoal com base em argumentos e com atitude de respeito ao interlocutor e a seu ponto de vista.</p>	<p>- Atenção aos recursos de coerência textual presentes nos textos <ul style="list-style-type: none"> • Recursos de progressão </p>

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
<p>Explorar o vocabulário da língua e os diferentes efeitos de sentido produzidos pelas escolhas que o falante pode fazer.</p> <p>Participar de situações reais de interação utilizando-se de textos orais planejados e produzidos previamente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos de repetição • Recursos de não-contradição • Recursos de relação
<p>Escuta sensível, inteligente e crítica</p> <p>Respeitar a opinião alheia.</p> <p>Interagir com um vocabulário diverso do rotineiro.</p> <p>Perceber os argumentos utilizados por outrem na defesa de sua opinião.</p> <p>Reconhecer as propriedades dos diferentes gêneros de textos orais utilizados pelos falantes e tê-las como pistas para a compreensão de seus objetivos.</p> <p>Reconhecer a intencionalidade e os diferentes efeitos de sentido presentes na seleção do vocabulário operada pelo falante.</p>	<p>Propriedades dos gêneros de textos orais previstos para o ano</p> <ul style="list-style-type: none"> -Função, autor/es, público potencial, relação com a realidade, extensão, fórmulas fixas, vocabulário, categorias gramaticais, estrutura, tempos ou modos verbais, temática, entonação, variedade linguística admitida, ritmo, entre outras -Apreciação de textos de diferentes ordens de gêneros (argumentar, expor, narrar, ...), conforme o indicado para o ano, identificando os elementos que contribuem para a sua textualidade: recursos de coesão e coerência. - Estudo de vocabulário compatível com a situação de interação
<p>Organização e autonomia quanto ao ato de aprender</p> <p>Apropriar-se de diferentes estratégias de aprendizagem – <i>associação</i> (repetir, sublinhar, destacar, copiar) e <i>reestruturação</i> (elaboração: recurso à palavra-chave, imagem, códigos, rimas, abreviaturas, analogias, leituras; organização: formação de categorias/classificações e redes de conceitos e mapas conceituais, identificação de estruturas), em conformidade com o objeto a ser apropriado.</p> <p>Refletir sobre o caminho realizado para chegar à elaboração de um conhecimento (consciência metacognitiva).</p> <p>Capacitar-se a exercer o controle do seu aprendizado (planejar e avaliar).</p>	<p>Reflexão sobre o que se vai aprender, sobre o que e como se aprendeu</p> <p>Elaboração de notas, roteiros, índices, resumos</p> <p>Uso apropriado do caderno e do material individual e coletivo</p>

ENSINO RELIGIOSO

Objetivo Geral: Proporcionar a compreensão das representações da Transcendência, nas Tradições Religiosas, como valor supremo de uma cultura e expressão de sua relação com o Transcendente e ainda tomar consciência do mundo que o rodeia com a finalidade de construir a autonomia solidária.

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos	Competências/ Habilidades
<p>Cultura e Tradições Religiosas</p> <p>Conhecer o fenômeno religioso (ou, as manifestações de religiosidade) através da cultura e das diversas tradições religiosas, sua função e seus valores, a partir da idéia do Transcendente.</p>	<p>Conhecimento de si e do outro, do diferente</p> <ul style="list-style-type: none"> - História de vida <p>Valores humanos e religiosos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os costumes de cada povo - História da família - Árvore genealógica e tradição religiosa - História da descendência das pessoas - Profissão de cada membro da família - Diferença entre história escrita e a história vivida <p>As regras e os valores morais das tradições religiosas para a convivência comunitária</p> <ul style="list-style-type: none"> - Regra Áurea - Experiências religiosas de cada povo <p>O Transcendente nas práticas religiosas das diferentes tradições religiosas, como valor supremo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pluralidade religiosa: as diferentes expressões do Transcendente - Leitura do ambiente e descoberta de sinais relacionados com o Transcendente e manifestações religiosas - Regras e costumes presentes nas tradições religiosas do contexto escolar 	<ul style="list-style-type: none"> - Descobrir a sua individualidade, resgatando a auto-estima e reconhecendo-se como ser único, capaz, mas também limitado. - Reconhecer o outro com suas capacidades e limitações. - Aprender o valor da convivência, baseada no respeito mútuo e na aceitação do diferente como algo enriquecedor. - Reconhecer a diversidade e o pluralismo cultural e religioso. - Identificar as diferentes tradições religiosas existentes na realidade local e suas crenças básicas. - Procurar elementos de paz e diálogo presentes nos escritos sagrados e falar sobre o modo como cada pessoa ou instituição pode contribuir para o diálogo intercultural. - Perceber os regramentos e os valores morais presentes nos escritos sagrados das tradições religiosas.
<p>Teologias</p> <p>Investigar e estudar os textos sagrados orais e escritos das tradições religiosas, buscando uma melhor compreensão sobre as crenças que orientam os seres humanos e sobre a sua relação com o Transcendente.</p>		
<p>Textos Sagrados</p> <p>Conhecer e analisar as múltiplas concepções do Transcendente, suas representações nas diversas tradições religiosas, suas crenças e doutrinas, como também, as possíveis respostas norteadoras da vida: ressurreição, reencarnação, ancestralidade e o nada.</p>		

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos	Competências/ Habilidades
Ritos Conhecer e reconhecer os diversos sentidos e significados expressos pelos rituais, símbolos e espiritualidades das tradições religiosas.	<ul style="list-style-type: none"> - Respeito aos costumes e regras das tradições religiosas <p>A solidariedade como valor</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fazendo o bem no ambiente onde vivemos. - A solidariedade 	
Ethos Vivenciar situações de Transcendência e refletir sobre questões que permitam a compreensão do Ethos como força interior do ser humano, ajudando os estudantes a adquirirem e a construírem conhecimentos que lhes possibilitem o discernimento entre os diversos sentidos da vida e a realizarem escolhas que potencializem as qualidades do espírito humano como o amor, a tolerância, o perdão, a compaixão e a responsabilidade pela vida.	<p>Escritos e textos sagrados que falam da imagem do Transcendente das tradições religiosas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ensinamentos das tradições religiosas no contexto escolar - Povo indígena/cultura/ritos/organização/crenças (valor da religião indígena) - O Transcendente nas práticas religiosas das diferentes tradições religiosas, como valor supremo - Pluralidade religiosa: as diferentes expressões do Transcendente - Escritos sagrados que falam da imagem de Transcendente das tradições - A paz e o diálogo presentes nos escritos sagrados - Valorização da participação de quem não se identifica com nenhuma religião 	

FILOSOFIA

Objetivo Geral: Estimular a capacidade de falar e ouvir dos alunos, de maneira clara e crítica, refletindo e problematizando sobre os conhecimentos, as informações e as experiências de cada um, desenvolvendo a capacidade de fazer inferências dedutivas, indutivas e analógicas.

Campo de Estudo	Conteúdos	Competências/Habilidades	Bibliografia
Investigação Analógica	<p>O que é filosofia? (hino da filosofia)</p> <p>Símbolo da filosofia – coruja</p> <p>Comunidade de investigação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dialogar - Filosofia - Criar regras - Argumentar - Pensar bem <p>O que é filosofia?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Símbolo da filosofia - Comunidade de investigação (dialogar, filosofar, regras, argumentar) <p>Eu, a sociedade e o meio ambiente</p> <ul style="list-style-type: none"> - O certo e o errado - O bem e o mal - O igual e o diferente - Relações, símiles e metáforas - Ambiguidades - Ficção, realidade (superstição, fantasia...) - Aparências (moda, consumismo, estilo, senso comum...) - Consumo x consumismo - Alimentação (saúde x alimentos, industrialização, modismos, hábitos, culturas e multiculturalidades) 	<p>Investigação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dialogo, observação, adivinhação, suposição/conjecturas, busca de alternativas, averiguação, imaginação, invenção e criação, seleção de possibilidades - possíveis e ou prováveis e formulação de hipóteses <p>Raciocínio</p> <ul style="list-style-type: none"> - Respeito pelas pessoas, buscar e dar razões, busca por razões posteriores, raciocinar analogicamente (parte e todo) e capacidade de comparação <p>Conceituação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Classificação, comparação, argumento e seriação <p>Tradução e formulação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interpretação, tradução: para oralidade, para mímica, para as artes e para a música; sintetização e resumo 	<p>FURINI, Isabel. <i>Coleção Corujinha e os filósofos</i>. Vol.5 São Paulo: ed. Bolsa Nacional do Livro, 2006.</p> <p>LABBÉ, Brigitte. PUECH, Michel. <i>Coleção Cara ou Coroa</i>. São Paulo: ed. Scipione, 2001.</p> <p>LIPMAN, Matthew. <i>Pimpa</i>. Educação para o pensar. São Paulo: ed. Difusão Nacional, 1986.</p> <p>OLIVEIRA, Paulo Ramos de. <i>Filosofia para formação da criança</i>. São Paulo: ed. Thomson, 2003.</p> <p>PÜIG, Irene de, SÁTRIO, Angélica. <i>Brincar de pensar com histórias</i>. São Paulo: ed. Callis, 2000.</p>

GEOGRAFIA

Objetivo Geral: Construir conceitos de espaço, tempo, relações sociais, natureza e cultura, possibilitando aos educandos situações para que possam exercer o direito à cidadania e o respeito ao meio ambiente.

Tema geral: Nós e nosso Estado - Conhecendo e respeitando o ambiente em que vivemos.

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
Relações Espaço-Temporais	O espaço que vivo vai além da minha família, escola, bairro e cidade
Utilizar a linguagem cartográfica para representar o espaço e poder interpretar tais informações.	<ul style="list-style-type: none"> - O espaço próximo a mim
Perceber o espaço do município e da região como resultante da ação humana sobre a paisagem ao longo do tempo.	A terra e sua representação em mapa <ul style="list-style-type: none"> - Noções de cartografia - Conceito de município, estado, país, continente, limites, organização política, localização, orientação no espaço, posição geográfica do Rio Grande do Sul, regiões - O processo de construção do território Rio Grande do Sul (na perspectiva da ocupação do espaço)
Natureza	Aspectos físicos e naturais do estado e ação humana
Perceber na paisagem urbana e rural algumas consequências da ação humana na transformação da natureza.	<ul style="list-style-type: none"> - O meio ambiente
Assumir atitudes responsáveis em relação ao meio ambiente, no sentido de sua preservação.	<ul style="list-style-type: none"> - A população e questões econômicas, culturais e sociais do estado na atualidade
Cultura	
Reconhecer as peculiaridades entre os modos de viver na cidade e no meio rural, percebendo as relações que se estabelecem entre estes espaços.	<ul style="list-style-type: none"> - Indústrias, transporte, comunicações, profissões - Diversidade cultural e etnias - Relações do Mercosul

HISTÓRIA

Objetivo Geral: Construir conceitos de espaço, tempo, relações sociais, natureza e cultura, possibilitando aos educandos situações para que possam exercer o direito à cidadania e o respeito ao meio ambiente.

Tema Geral: Nós e nosso estado - construção da cidadania

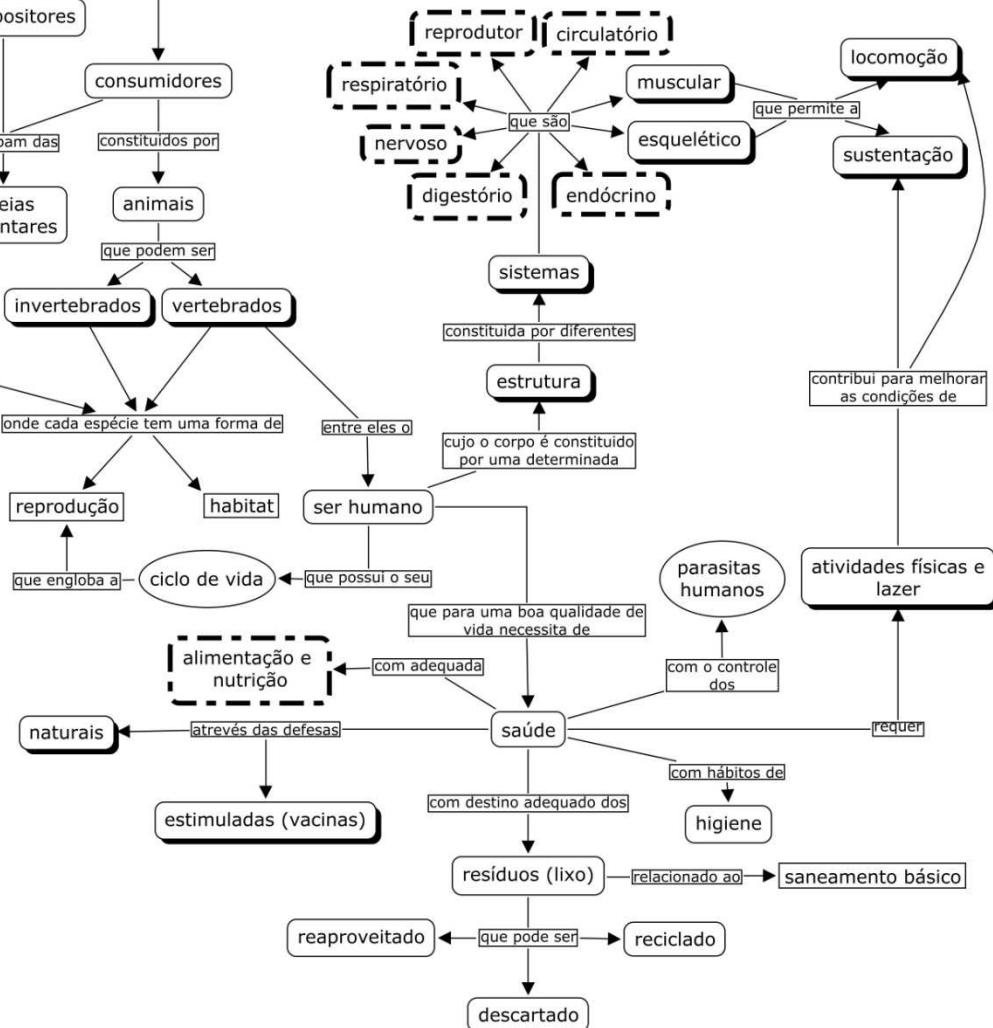
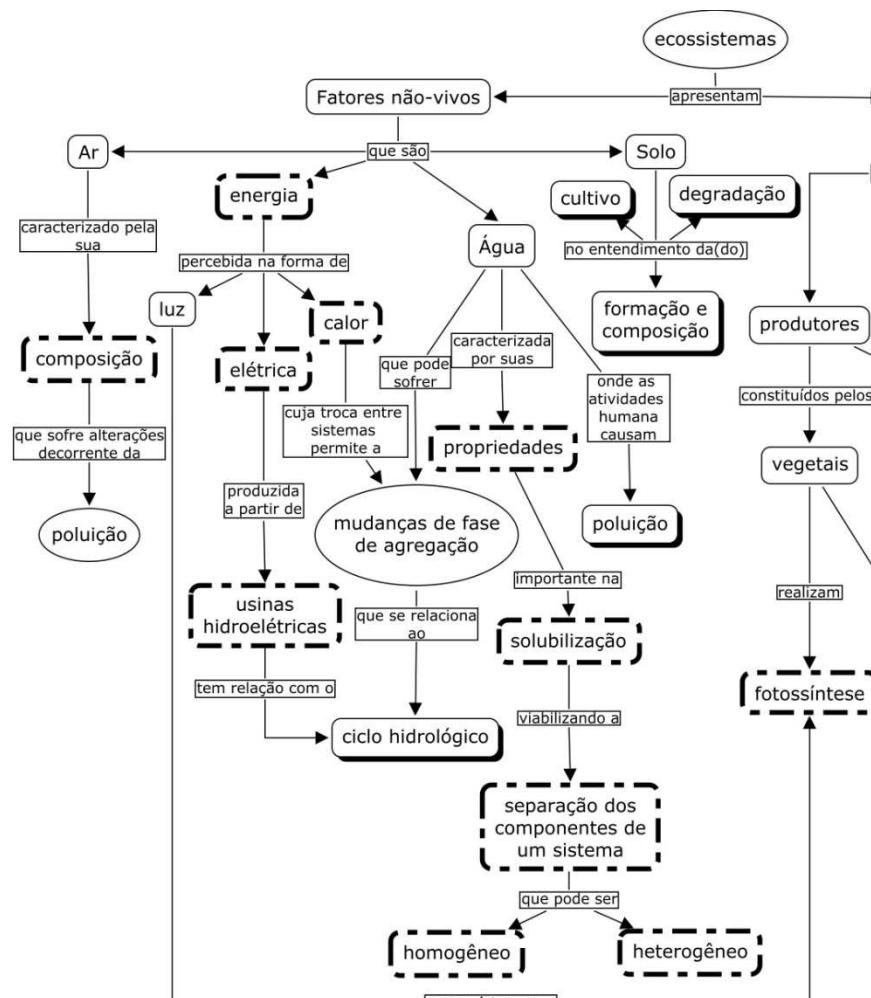
Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
<p>Concepção de Tempo e Espaço</p> <p>Organizar os acontecimentos do tempo presente e de um passado mais remoto, em uma sequência cronológica.</p> <p>Compreender e contextualizar o processo de formação de Passo Fundo, como espaço inserido num todo maior: o estado do Rio Grande do Sul.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Importância da história - Resgate da história do aluno, da família e da comunidade com ênfase nas etnias - Eu, meu município e região como parte integrante do Rio Grande do Sul (como introdução) - Formação histórica do Rio Grande do Sul: processo de ocupação a partir das comunidades indígenas
<p>Relações Sociais</p> <p>Identificar algumas relações sociais que a sua comunidade estabelece ou estabeleceu com outras localidades, no passado e na atualidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Definição do território rio-grandense <ul style="list-style-type: none"> • Reduções jesuíticas e os Sete Povos das Missões • Fortalezas: colônia de Sacramento e forte Jesus-Maria-José • Tratados de limites: Tordesilhas, Santo Ildefonso, Madri e Badajóz - Ciclo do tropeiro no Rio Grande do Sul: abertura de caminhos, fundação de vilas e cidades, comércio com o gado, charqueadas e escravidão
<p>Cultura</p> <p>Reconhecer os elementos culturais que compõem a identidade dos passofundenses e dos gaúchos em geral, percebendo-se também como sujeito desta construção.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Imigração e contribuição sócio-cultural - Guerra dos Farrapos: situação política e econômica do Rio Grande do Sul no Império - Construção da identidade do gaúcho - Aspectos da cultura do Rio Grande do Sul na atualidade considerando as características de cada região: serra, campanha, fronteira, litoral, planalto.

CIÊNCIAS

Objetivo Geral: Proporcionar ao estudante a construção do conhecimento das Ciências Naturais a partir de situações da sua vivência, desenvolvendo autonomia num processo dialógico.

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
<p>Ambiente</p> <p>Diferenciar sistemas homogêneos de sistemas heterogêneos a partir de características macroscópicas.</p> <p>Identificar e aplicar processos de separação dos componentes de sistemas homogêneos e heterogêneos a partir de suas propriedades e características.</p> <p>Compreender o ciclo hidrológico e as alterações nos ambientes a partir desse processo.</p> <p>Caracterizar as diferentes formas de energia disponível.</p> <p>Estabelecer as relações entre solo, água e seres vivos nos fenômenos de escoamento da água, erosão e fertilidade dos solos, nos ambientes urbano e rural.</p> <p>Compreender, numa primeira teorização, a estruturação do corpo humano a partir dos diferentes sistemas que o compõem, e a saúde como bem-estar físico, social e psíquico do indivíduo.</p>	<p>Fatores não-vivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ar – principais gases – representação química - Efeito estufa - Poluição do ar – as emissões industriais - Água – mudanças nas fases de agregação - Ciclo hidrológico - Poluição das águas - Propriedades da água – principal solvente de várias substâncias - Importância da água no desenvolvimento dos vegetais - Formação, cultivo e degradação do solo - Importância do solo para as plantas - Características do solo (cor, textura, umidade, cheiro, composição) - Classificação dos diferentes tipos de solo - Energia <ul style="list-style-type: none"> • Luz – processo de fotossíntese • Solar – uso doméstico de chapas fotovoltaicas • Eólica • Hidroelétrica <p>Sistemas homogêneos e sistemas heterogêneos (características da composição do mundo material)</p> <p>Processos simples de separação dos componentes de um sistema</p> <p>Fatores vivos (produtores, decompositores e consumidores)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estudo dos vegetais utilizados na alimentação - O ciclo vital nos seres vivos (nascimento, crescimento, reprodução e morte) - Os microorganismos

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
	<ul style="list-style-type: none"> - Como os animais se alimentam (herbívoros, carnívoros e onívoros). - Animais vertebrados e invertebrados - O ser humano e a estrutura do corpo - Os diferentes sistemas que constituem o corpo humano - Comparação entre ambientes diferentes e os seres vivos que o habitam
<p>Ser Humano e Saúde</p> <p>Compreender a nutrição como conjunto de transformações sofridas pelos alimentos no corpo humano: a digestão, a absorção e o transporte de substâncias e a eliminação de resíduos.</p> <p>Identificar modos de transmissão e de prevenção de doenças.</p>	<p>Hábitos de higiene (asseio corporal e higiene ambiental)</p> <p>Saúde do corpo e da mente (atividades físicas e lazer)</p> <p>Defesas do organismo humano (naturais e estimuladas – vacinas)</p> <p>Lixo industrial e hospitalar (Reaproveitamento, reciclagem e descarte adequado) <ul style="list-style-type: none"> - Lixões, usinas de reciclagem e aterros sanitários </p> <p>Alimentação saudável e nutrição</p> <p>A saúde e os parasitas humanos</p> <p>Modos de transmissão e prevenção de doenças contagiosas, especialmente as sexualmente transmitidas</p>
<p>Recursos Tecnológicos</p> <p>Estimular a investigação científica, desenvolvendo habilidades de observação, registro e sistematização dos conhecimentos produzidos.</p> <p>Reconhecer processos tecnológicos presentes em situações do seu dia-a-dia.</p>	<p>Processos de tratamento de águas industriais</p> <p>Técnicas de utilização do solo nos ambientes urbanos e rurais</p> <p>Identificação de processos de reciclagem de resíduos</p> <p>Reconhecimento e nomeação das fontes de energia que são utilizadas por equipamentos (máquinas e motores) ou que são produtos de suas transformações.</p>



Mapa Conceitual - 5º Ano - Ensino Fundamental
Componente Curricular - Ciências

Prof. Ms. Ademar Antonio Lauxen

MATEMÁTICA

Objetivo Geral: Proporcionar a construção do conhecimento matemático e suas representações, através da observação do seu contexto sócio-cultural, possibilitando significar o mundo à sua volta.

Objetivos por Campos de Estudo	Conteúdos
Números e Operações <p>Construir o significado de número racional e de suas representações (fracionária e decimal) a partir de seus diferentes usos no contexto social, interpretando e produzindo escritas.</p> <p>Resolver problemas, consolidando alguns significados das operações fundamentais e construindo novos, em situações que envolvam números naturais e, em alguns casos, racionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e representação até 999.999 - As quatro operações (multiplicação e divisão por 2 algarismos) com números naturais - Frações em quantidades contínuas e descontínuas (equivalência, adição e subtração com mesmo denominador) - Operações de adição e subtração com números decimais (relacionados com sistema monetário e de medidas) - Porcentagem (noção relacionada a frações equivalentes) - Situações matemáticas envolvendo as quatro operações com números naturais
Espaço e Forma <p>Reconhecer figuras geométricas planas e não-planas, observando-as, construindo-as e representando-as no espaço.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Formas geométricas básicas (triângulo, retângulo, quadrado e círculo)* - Sólidos geométricos (cubo, paralelepípedo e cilindro)* - Deslocamentos no plano e representação <ul style="list-style-type: none"> • Posições das linhas retas <p>* <i>Construção com medidas convencionais</i></p>
Grandezas e Medidas <p>Construir o significado das medidas a partir de situações-problema que expressem seu uso no contexto social e outras áreas do conhecimento e possibilite a comparação de grandezas de mesma medida.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Medidas de tempo (século e década) - Medidas de capacidade (litro e meio litro) - Medidas de comprimento (metro, centímetro, milímetro e quilômetro e perímetro)* - Medidas de massa (quilo, meio quilo, grama e tonelada) - Medidas de superfície - área* <p>*Perímetro e área em malha quadriculada sem uso de fórmulas</p>
Tratamento de Informações <p>Coletar, explorar e organizar informações do seu cotidiano, lendo e interpretando-as.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Organização de informações na forma de tabelas e gráficos - Leitura interpretação e construção de tabelas, gráficos e imagens - Noção de combinatória em situações-problema

ANOS FINAIS

ÁREA SÓCIO-LINGUÍSTICA

ARTE

Helena Biondo Kobieslki¹

A Arte constitui um componente curricular indispensável no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do ser humano, trazendo novas perspectivas e formas ao ambiente e à sociedade em que o sujeito vive.

Arte é conhecimento, por isso, a LDB nº 9394/96 torna esse componente curricular obrigatório para os diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. A vivência artística influencia o modo como se aprende, como o ser humano se comunica e como se interpretam os significados do cotidiano. Ao propiciar a construção da aprendizagem de forma sensível, confiante e transformadora, a Arte contribui para o desenvolvimento de diferentes competências, a fim de que os estudantes se percebam como únicos e valorizem seu modo de ser.

A partir dos PCNs, a concepção pedagógica da Arte ganhou modalidades específicas e adaptações que levaram em consideração as peculiaridades culturais de cada município e de cada realidade escolar. Desta forma, os estudos de Arte na escola passam a se centrar nas linguagens artísticas, envolvendo a experiência de apropriação de seus diferentes produtos e a percepção estética, que é alimentada pelo contato do objeto de cultura por meio da história.

Para que seus objetivos sejam atingidos, a Arte deve ser compreendida como uma área de aprendizagem constituída por diferentes linguagens artísticas - artes visuais, dança, música e teatro - as quais envolvem o jogo simbólico, a percepção, a imaginação, a fantasia. Assim, manipular, organizar, compor, significar, decodificar, interpretar, produzir, conhecer imagens visuais, sonoras e gestuais são requisitos indispensáveis para o sucesso escolar dos estudantes.

Arte envolve, portanto, diferentes modos de pensar, de ser e de agir, ou seja, as diversas linguagens artísticas são formas de saber que articulam imaginação, razão e emoção, possibilitando aos estudantes participarem de desafios coletivos e pessoais, que contribuem para a construção da identidade e para o entendimento das tradições de outras culturas.

Reconhecendo a importância da Arte na formação dos estudantes, cabe ao professor explorar a criatividade do aluno de modo espontâneo, utilizando os recursos da linguagem artística, já que o objeto de conhecimento da Arte é o seu próprio universo. Além disso, é necessário que todas as linguagens artísticas sejam trabalhadas de forma integrada, tendo como

¹ Professora da rede municipal de ensino de Passo Fundo

base a história da arte, para que ocorram conexões significativas em termos de conhecimento. Isso significa dizer que o professor terá como ponto de partida, no seu planejamento, a linguagem artística específica de sua formação. Contudo, ao transitar por outras linguagens, deverá selecionar os conteúdos de maneira que não fiquem fragmentados e distantes do objeto de estudo, mas, ao contrário, possam estar inter-relacionados de forma a possibilitar uma abordagem interdisciplinar entre as diversas linguagens.

Esta proposta interdisciplinar tem no seu encaminhamento metodológico a visão de um ensino de arte contextualizado, compreendendo o objeto artístico a partir de três campos de estudos: fruição, reflexão e produção.

Fruição: apreciação significativa da Arte e do universo a ela relacionado

Arte é linguagem. A apreciação estética é o próprio ato de perceber, ler, analisar, interpretar, criticar, refletir sobre um texto sonoro, pictórico, visual, corporal. É uma conversa entre o apreciador e a obra, em que estão presentes também a intuição, a imaginação e a percepção.

Devem ser proporcionadas aos alunos as mais diversas leituras de obras de Arte e produtos artísticos, de todas as épocas, estilos, movimentos, técnicas, autores, artistas, assim como as suas próprias produções.

Reflexão: a Arte é produto da história e da multiplicidade das culturas humanas

Além do fazer e do apreciar arte, é de fundamental importância a sua contextualização, identificando o panorama social, político, histórico cultural em que foi produzida; como se insere no momento de sua produção e como este se insere e se reflete no momento de sua produção.

Produção em Arte: o fazer artístico

É o próprio ato de criar, construir, produzir. São os momentos em que o aluno desenha, pinta, esculpe, modela, recorta, cola, canta, toca um instrumento, compõe, atua, dança, representa, constrói personagens, simboliza...

Esse processo de pensar, construir e fazer o lúdico e o estético é individual, inclui atos técnicos e inventivos de transformar, de produzir formas novas a partir da matéria oferecida pelo mundo da natureza e da cultura onde vive o aluno. Por isso, cada produção artística tem a marca única de quem a fez, é a maneira particular de cada ser humano exteriorizar sua visão de mundo, sua forma de pensar e sentir a vida.

Cabe salientar que os conteúdos de Arte estão organizados de maneira que possam, a cada

ano, ser trabalhados com maior profundidade, possibilitando, assim, que os conceitos e as habilidades avancem à medida que o aluno vai crescendo em conhecimento.

Objetivo Geral

Conhecer, compreender, analisar, criticar e interpretar os bens artísticos de distintos povos e culturas produzidos ao longo da história e na contemporaneidade, com a finalidade de desenvolver a fruição, a reflexão e a produção nas diversas linguagens artísticas.

Objetivo por Campos de Estudo

Fruição

Promover vivências onde o aluno possa compreender e utilizar as linguagens artísticas, mantendo uma atitude de busca pessoal ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação e a sensibilidade.

Reflexão

Promover vivências onde o aluno possa identificar, relacionar e compreender as linguagens artísticas como fato histórico nas diversas culturas, conhecendo e respeitando as produções do patrimônio cultural e universal, identificando a existência de diversidade cultural.

Produção

Promover vivências onde o aluno possa conhecer, selecionar e utilizar materiais, suportes, instrumentos, procedimentos e técnicas nos trabalhos pessoais e coletivos, explorando e pesquisando suas qualidades expressivas e construtivas nas linguagens artísticas.

Objetivos Gerais por Conteúdos

Artes visuais

Promover vivências onde o aluno possa compreender, identificar e comunicar-se na linguagem visual, desenvolvendo uma relação de autoconfiança, valorizando e respeitando a diversidade estética, visando ao crescimento pessoal e o senso crítico.

Dança

Desenvolver experiências de movimentos por meio da cooperação, respeito e diálogo, valorizando o conhecimento e as possibilidades de interpretação e de criação da dança.

Música

Desenvolver a sensibilidade, o senso crítico, a inclusão e a coletividade por meio da música, considerando os espaços geográficos, épocas e etnias, suas características e diferentes culturas dentro dos gêneros musicais.

Teatro

Desenvolver o conhecimento da linguagem teatral que possibilite ao aluno a socialização de idéias, sentimentos e atitudes, entrando em contato com a história e com os vários gêneros do teatro, estimulando a sua livre expressão.

Desenho curricular

6º ANO

Campos de Estudo	Conteúdos
Fruição Reflexão	Artes visuais - História da arte (estabelecendo relações com a arte contemporânea) - Arte rupestre - Arte das antigas civilizações (egípcias, mesopotâmicas, maias, astecas, incas, hebraicas, chinesas, indianas) - Tintas naturais e industrializadas - Teoria da cor: primária, secundária e terciária - Relevo <ul style="list-style-type: none"> • Bidimensional e tridimensional • Modelagens e esculturas - Plano - Linha - Volume - Proporção - Figura fundo: desenho e pintura - História em quadrinhos - Leituras de imagens (análise formal, interpretação com diferentes abordagens, conteúdos da obra de arte: objetivo, subjetivo, estilístico e social)
Produção	Dança - Elementos da dança <ul style="list-style-type: none"> • Corpo, espaço e suas direções (noções básicas) - Mapa corporal (noções básicas) - Elementos do movimento <ul style="list-style-type: none"> • Partes do corpo, dinâmica, uso do espaço e das ações - Ritmo - Tipos de dança: folclórica e regional - Dança indígena

<p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sons da natureza e artificiais - Propriedades do som <ul style="list-style-type: none"> • Timbre, intensidade, altura e duração - Construção de instrumentos musicais com materiais alternativos - Músicas folclóricas regionais e nacionais - Ritmos regionais brasileiros (gaúcha, caipira, chorinho, samba, maracatu, frevo, pagode, bossa nova) - Músicas indígenas 	
<p>Teatro</p> <ul style="list-style-type: none"> - O teatro na pré-história - Improvisação - Jogos e brincadeiras do folclore regional e/ou outros - Criação de personagens a partir de objetos variados - Histórias infantis e infanto-juvenis (contação e dramatização de histórias; criação e recriação de personagens) - Criação de fantoches - Expressão corporal (espaço, tempo, ritmo e movimento) 	

7º ANO

Campos de Estudo	Conteúdos
<p>Fruição</p>	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> - História da arte (estabelecendo relações com a arte contemporânea) - Arte (grega, romana, gótica, afro-brasileira, indígena) - Teoria da cor <ul style="list-style-type: none"> • Complementar, monocromática e policromática - Mosaico - Modelagem e escultura - Cartaz - Desenho (observação, memória, criação, ampliação e redução) - Folclore do Rio Grande do Sul - Texturas - Leituras de imagens (análise formal, interpretação com diferentes abordagens, conteúdos da obra de arte: objetivo, subjetivo, estilístico e social)
<p>Reflexão</p>	<p>Dança</p> <ul style="list-style-type: none"> - História da dança folclórica nacional - Dança afro-brasileira - Elementos do movimento <ul style="list-style-type: none"> • Partes do corpo, dinâmica, uso do espaço e das ações - Ritmo (música) - Expressão corporal <ul style="list-style-type: none"> • Tempo, objeto, espaço e relações - Improvisação

Produção	<p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sons da natureza e artificiais - Propriedades do som <ul style="list-style-type: none"> • Timbre, intensidade, altura e duração - Construção de instrumentos musicais com materiais alternativos - Movimentos da música brasileira - Músicas (afro-brasileira e indígena)
	<p>Teatro</p> <ul style="list-style-type: none"> - Máscaras - Teatro na antiguidade (origem) - Jogos teatrais e dramáticos - Improvisação - Gêneros teatrais <ul style="list-style-type: none"> • Comédia, drama, teatro de sombra, monólogo e pantomima - Elementos teatrais <ul style="list-style-type: none"> • Som, iluminação, maquiagem, figurino, cenário e espaço cênico

8º ANO

Campos de Estudo	Conteúdos
Fruição	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> - História da arte (estabelecendo relações com a arte contemporânea) - Arte bizantina, renascentista e barroca - Arte digital - Arte do grafite diferente da pichação - Vitrais e mosaicos - Perspectiva - Pintura - Desenho - Simetria e assimetria - Teoria da cor <ul style="list-style-type: none"> • Neutra, fria e quente - Luz e sombra - Publicidade, propaganda e logotipo - Leitura de imagens de diferentes épocas, lugares e artistas (análise formal, interpretação com diferentes abordagens, conteúdos da obra de arte: objetivo, subjetivo, estilístico e social)
Reflexão	<p>Dança</p> <ul style="list-style-type: none"> - História da dança nas diversas culturas, épocas e suas influências - Danças contemporâneas nacionais e internacionais (noções básicas) - Ritmo (música) - Expressão corporal <ul style="list-style-type: none"> • Tempo, objeto, espaço e relações - Improvisação - Adereço - Coreografia - Folclore brasileiro (festas populares, regionais e nacionais)
Produção	

Música <ul style="list-style-type: none"> - História da música (movimentos) - Gêneros <ul style="list-style-type: none"> • Erudito, popular e eletrônico - Ritmos e movimentos musicais <ul style="list-style-type: none"> • Flamenco, hip hop, jazz, rock, reggae, country, tango e salsa - Músicas étnicas - Trilha sonora de filmes, vídeos e desenhos 	
Teatro <ul style="list-style-type: none"> - Máscaras - Evolução do teatro (da antiguidade à contemporaneidade) - História do teatro brasileiro - Leitura de vários textos para dramatizar e recriar - Jogos teatrais e dramáticos - Mímicas - Improvisação - Gêneros teatrais <ul style="list-style-type: none"> • Comédia, drama, teatro de sombra, monólogo e pantomima - Elementos teatrais <ul style="list-style-type: none"> • Som, iluminação, maquiagem, figurino, cenário e espaço cênico 	

9º ANO

Campos de Estudo	Conteúdos
Fruição	Artes visuais <ul style="list-style-type: none"> - História da arte (moderna e contemporânea - nacional e internacional) - Arte digital - Bienais: Mercosul e São Paulo - Desenho tridimensional e em perspectiva - Simetria e assimetria - Teoria da cor: matiz, tom e luz - Pintura - Marketing (anúncio e propaganda de televisão, rádio, jornal) - Fotografia - Máscara - Figura humana - Painel - Leitura de imagens de diferentes épocas, lugares e artistas (análise formal, interpretação com diferentes abordagens, conteúdos da obra de arte: objetivo, subjetivo, estilístico e social)
Reflexão	

Produção	Dança <ul style="list-style-type: none"> - História da dança nas diversas culturas, épocas e suas influências - Danças contemporâneas nacionais e internacionais (conceitos aprofundados) - Ritmo (música) - Expressão corporal: tempo, objeto, espaço e relações - Improvisação - Adereço - Coreografias
	Música <ul style="list-style-type: none"> - História da música - Gêneros: erudito, popular e eletrônico - Ritmos e movimentos musicais - Flamenco, hip hop, jazz, rock, reggae, country, tango e salsa - Música étnica - Trilha sonora de filmes, vídeos e desenhos - Apreciação de música em diferentes gêneros, classificando timbre, dinâmica, afinação e harmonia - Audição musical para definir instrumentos, vozes, melodia, ritmo e pulsação
	Teatro <ul style="list-style-type: none"> - Máscara - Evolução do teatro (da antiguidade à contemporaneidade) - História do teatro brasileiro - Jogos teatrais e dramáticos - Apreciação de peças teatrais - Gêneros teatrais: comédia, drama, teatro de sombra, monólogo, pantomima, teatro de rua e circo - Elementos teatrais: som, iluminação, maquiagem, figurino, cenário e espaço cênico - Interpretação de textos e pequenas peças teatrais

Referências

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: arte*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo e FUSARI, Maria Felisminda de Rezende. *Metodologia do ensino de arte*. São Paulo: Cortez, 1999.

IAVELBERG, Rosa. *Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MARTINS, Mirian Celeste. *Didática do ensino da arte: a língua do mundo - poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1998.

SPOLIN, Viola. *Jogos teatrais na sala de aula*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Denize Cornelio da Luz¹

O corpo é quem move o humano, com isso, não apenas possuímos um corpo mas somos, na verdade, um **corpo**. Além disso, é através dos sentidos que tomamos contato com tudo e todos. Sendo assim, não podemos ignorar que o ser humano aprende e apreende, inicialmente, pelo corpo, para depois intrometer racionalmente as experiências às quais é submetido.

Desta forma, a escola não pode ignorar o sensível humano, e o espaço para o sensível e o inteligível buscarem o encontro são as aulas de Educação Física. O trabalho na área da Educação Física tem seus fundamentos nas concepções de corpo e movimento. Ou, dito de outro modo, a natureza do trabalho desenvolvido nessa área tem íntima relação com a compreensão que se tem desses dois conceitos.

Para tanto, a fim de que possamos chegar a esta concepção, há a necessidade, também, de ficar claro que a função social da mesma é eminentemente educacional e, dentro de sua especificidade, de acordo com o Conselho Federal de Educação, órgão vinculado ao Ministério da Educação e Cultura (MEC), deve contribuir com a educação geral do indivíduo, desenvolvendo aspectos da vida cidadã, como saúde, sexualidade, vida familiar, trabalho, ciência e tecnologia, cultura e linguagem (BRASIL, 1998).

De acordo com Ulasowicz e Peixoto,

para que a Educação Física realmente seja caracterizada, conhecida e reconhecida como área com fim social educativo, contribuindo com a formação do cidadão, deve-se ir além da simples prática de atividade motora visando à melhora da aptidão física e da saúde. Para isso, não é mais possível oferecer programas com base na repetição de movimentos estereotipados, regidos pela lógica da automatização e por princípios fisiológicos que trazem pouco ou nenhum significado para a pessoa, não permitindo a reflexão, tampouco sua utilização em outras situações do dia-a-dia (2004, p. 65).

Sendo assim, a fim de que se possa ir além da simples aquisição física e que a Educação Física seja realmente capaz de possibilitar diferentes espaços para a implementação do processo ensino-aprendizagem, uma concepção ampla e complexa da área faz-se urgente.

Esta concepção, contudo, faz parte de um outro momento que vem sendo projetado para a Educação Física. Se durante muito tempo esta esteve subordinada aos códigos e normas tanto da instituição militar como da instituição esportiva, o cenário atual aponta a necessidade de transcender este modelo e inaugurar para a Educação Física um novo espaço onde corpo e movimento e todas as relações que se estabelecem a partir dos mesmos estejam no bojo de todo o trabalho.

¹ Professora mestre da rede municipal de ensino de Passo Fundo e Universidade de Passo Fundo

Essa discussão vem sendo travada nos diferentes níveis e âmbitos educacionais e não poderia ficar fora da pauta de discussões dos professores do Grupo de Estudos de Educação Física. Num momento propício como o da reconstrução curricular, é de suma importância que esta discussão seja implementada e ampliada. A partir do espaço constituído pelo Programa de Formação Continuada (Re)Significando os Saberes, foi possível rever o papel da Educação Física enquanto componente curricular e discutir, analisar e reestruturar o olhar e os conteúdos e saberes que a compõem.

A Educação Física, enquanto componente curricular, é uma construção histórica, cujo objeto de significância é o corpo e as questões a ele relacionadas. Com isso, possui um amplo conteúdo, construído através das diferentes manifestações corporais criadas pelo ser humano ao longo dos tempos. São eles: jogos, brincadeiras, danças, esportes, ginásticas, lutas. De acordo com Rosário e Darido (2005, p.167), este conjunto de práticas tem sido chamado de cultura corporal de movimento, cultura corporal, cultura de movimento.

Para além destas práticas corporais, a Educação Física, enquanto área, estabelece um quadro de relações com as demais áreas que com ela partilham os contributivos fundamentais para a formação dos alunos ao longo da escolaridade. O essencial do valor pedagógico dessas relações reside nos aspectos particulares da Educação Física, materializado no conjunto de contribuições e de riquezas patrimoniais específicas, que não podem ser promovidas por qualquer outra área ou disciplina do currículo escolar.

Isso se deve ao fato de que a Educação Física é capaz de possibilitar diferentes espaços onde, conforme Silveira (2003), se pode dar início a mudanças significativas na maneira de se implementar o processo ensino-aprendizagem, tendo em vista as diversas situações em que os dados do cotidiano associados à cultura de movimentos podem ser utilizados como objetos para reflexão.

Para tanto, Tani (1991) aponta que o papel da Educação Física refere-se à aprendizagem do movimento e sobre o movimento, sendo que este último refere-se à aquisição formal de conceitos e de princípios que explicam o que é o movimento e sobre como ele é organizado.

Já de acordo com Mohr (apud ULASOWICZ; PEIXOTO, 2004), a Educação Física deve ser concebida para além dos objetivos físicos e motores, visando alcançar também objetivos intelectuais, estéticos e sociais. Assim, os objetivos da Educação Física excedem a simples aquisição da aptidão física.

Se este, com base nos autores citados, é o seu papel, a Educação Física que ainda se pratica na escola demonstra uma falta de sequência dos conteúdos nos diferentes níveis escolares. Nesse sentido, Mariz de Oliveira (1991) indaga que, se a Educação Física destina-se a sempre ensinar modalidades esportivas ou dança, quando é que vai haver diferenciação nos

conteúdos entre os anos do ensino fundamental?

A partir do questionamento da autora, é possível formular outros, tais como: quais são os conteúdos da Educação Física? O que deve ser priorizado no ensinar e no aprender? Como aprofundar conteúdos que tendem a se repetir ao longo do ensino fundamental?

É sabido que “os conteúdos de ensino emergem de conteúdos culturais universais, constituindo-se em domínio de conhecimento relativamente autônomos, incorporados pela humanidade e reavaliados, permanentemente, em face da realidade social” (LIBÂNEO, 1985, p. 39), ao mesmo tempo em que é significativo afirmar que, quando são escolhidos alguns conteúdos escolares e omitidos outros, são revelados interesses relacionados a uma visão política, econômica e social do mundo (FREITAS apud SILVEIRA, 2003).

Nesse sentido, a fim de se responder aos questionamentos e dar aos conteúdos da Educação Física a complexidade e profundidade necessárias, a reconstrução curricular parece ser uma alternativa possível.

Kunz (1994), ao discutir essa questão, entende que a elaboração de um programa mínimo poderia resolver a “bagunça” interna da Educação Física, um programa de conteúdos baseados na complexidade e com objetivos definidos para cada ano de ensino. Esse programa traria opções para o professor que, por exemplo, implementa um mesmo conteúdo, com a mesma profundidade tanto para o 6º ano quanto para o ensino médio.

A fim de que a sistematização de um programa mínimo se efetive, alternativas precisam ser buscadas. Para tanto, o modelo que serviu de base para a discussão junto aos professores de Educação Física foi o dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs.

Os PCNs (1998) organizam os conteúdos curriculares em três grandes blocos: **Conhecimentos sobre o Corpo, Esportes, Jogos, Lutas e Ginásticas e Atividades Rítmicas e Expressivas**. Em relação aos mesmos, é importante destacar que estes possuem conteúdos em comum e, por isso, articulam-se e relacionam-se, resguardando, porém, suas especificidades.

Usando a classificação dos blocos de conteúdos, aliada aos Conteúdos Programáticos dos Planos de Estudos elaborados pela Secretaria Municipal de Educação - SME (2000), foi proposto o debate, a reflexão e a contextualização do que realmente é conteúdo da Educação Física e de como estes se apresentam ao longo dos quatro últimos anos do Ensino Fundamental.

Sendo assim, a organização apresentada a seguir é fruto da discussão e trabalho sistemático do Grupo de Estudos dos professores de Educação Física.

Objetivos Gerais

Participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas,

solucionando problemas de ordem corporal em diferentes contextos, regulando e dosando o esforço em um nível compatível com as possibilidades e o desenvolvimento de cada indivíduo.

Adquirir diferentes habilidades, possibilitando o alcance do pleno movimento, evidenciando-o, mais tarde, enquanto ser único e global.

Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade, solidariedade, coletividade e cooperação, em situações lúdicas e esportivas, inibindo qualquer espécie de violência e discriminação.

Conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, reconhecendo-se como elemento integrante do ecossistema, adotando hábitos de higiene, alimentação e atitudes, bem como reivindicar locais adequados para promoção de atividades corporais de lazer, identificando-as como uma necessidade básica do ser humano e um direito do cidadão.

Objetivos por Campos de Estudo

Conhecimentos Sobre o Corpo

Oportunizar a transmissão de experiências corporais e meios que fomentem a auto-valorização e o reconhecimento de capacidades individuais próprias, assim como a influência positiva sobre sua auto-imagem e concepção de vida.

Espортes, Jogos, Lutas e Ginásticas

Proporcionar oportunidades para o desenvolvimento das funções motoras e das habilidades físicas básicas, através de noções dos fundamentos dos diferentes esportes, jogos, lutas e ginásticas com enfoque recreativo, preparando para atividades competitivas, visando ao bem estar físico, mental, emocional e social.

Atividades Rítmicas e Expressivas

Intensificar o desenvolvimento integral dos alunos através da vivência de atividades rítmicas e artísticas, que primam pela valorização da expressividade, suas potencialidades e criatividade.

Desenho curricular**6º ANO**

Campos de Estudo	Conteúdos
Conhecimentos Sobre o Corpo	<ul style="list-style-type: none"> - Higiene postural e ambiental - Hábitos posturais - Percepção de velocidade e intensidade - Deslocamentos e direções - Aquecimento e relaxamento - Contração e descontração muscular/respiração (Por serem conteúdos já trabalhados desde os anos iniciais, nos anos finais os mesmos serão retomados e utilizados de acordo com a especificidade do trabalho desenvolvido pelo professor nos outros dois campos de estudo) - Desenvolvimento e manutenção das capacidades físicas - Noções básicas de conhecimentos corporais: princípios anatômicos (Essas noções serão trabalhadas em atividades práticas e a teorização sobre os mesmos se dará respeitando os níveis de compreensão dos alunos nos diferentes anos) - Noções e conceitos de saúde e qualidade de vida (Discussão de vivências e atitudes frente à saúde e qualidade de vida) - Aprendizagem do IMC (Índice de Massa Corporal) - Verificação da FCR (Frequência Cardíaca de Repouso), FCE (Frequência Cardíaca de Esforço), FR (Frequência Respiratória) - Superação de limites pessoais e grupais - Corporeidade: corpo sensível/corpo emotivo - Bilateralidade/ambidestralidade
Esportes, Jogos, Lutas e Ginásticas	<ul style="list-style-type: none"> - Jogos manipulativos, sensoriais, de raciocínio lógico, recreativos e folclóricos - Brincadeiras - Regras e limites (De acordo com o nível de compreensão dos alunos, conhecer as regras existentes e elaborar novas). - Capacidades e habilidades motoras (Todas as capacidades e habilidades motoras serão trabalhadas nos diferentes anos com ênfase nos seguintes aspectos) <ul style="list-style-type: none"> • Flexibilidade • Resistência • Coordenação • Equilíbrio - Exercícios aeróbios e anaeróbios - Ginástica geral - Ginástica localizada - Ginástica artística* - Ginástica rítmica* - Lutas* - Principais competições esportivas - O esporte em diferentes contextos <ul style="list-style-type: none"> • Inclusão e exclusão da mulher e do negro - Esportes (discutindo sua fundamentação e iniciação, origem e histórico)

Campos de Estudo	Conteúdos
Atividades Rítmicas e Expressivas	<ul style="list-style-type: none"> - Expressão corporal (dança, ritmo, espontaneidade, expressão criadora) <ul style="list-style-type: none"> • Breve resgate do conhecimento comum • Movimentos básicos • Sons (natureza, pessoal, grupal e ambiente) - Atividades livres e criativas (atividades livres para trabalhar a desinibição) - Improvisação - Montagem de coreografias (com auxílio do professor) - Percepção e construção do movimento (do 6º ao 9º ano, de acordo com os ritmos elencados pelo professor a partir das vivências, especificidades e dificuldades dos alunos) - Tipos de movimento <ul style="list-style-type: none"> • Fluido • Alongado • Estruturado • Livre - Dança e suas particularidades: histórico, contexto, especificidades, vivências (Comum do 6º ao 9º ano, partindo dos ritmos mais simples para os mais elaborados) - Tipos de dança: escolar, folclóricas, de festas e vivências regionais - Construção, desenvolvimento e estruturação do ritmo básico - Estímulo musical (básico) - Mímica (básico)

7º ANO

Campos de Estudo	Conteúdos
Conhecimentos Sobre o Corpo	<ul style="list-style-type: none"> - Higiene postural e ambiental - Hábitos posturais - Percepção de velocidade e intensidade - Deslocamentos e direções - Aquecimento e relaxamento - Contração e descontração muscular/respiração (por serem conteúdos já trabalhados desde os anos iniciais, nos anos finais os mesmos serão retomados e utilizados de acordo com a especificidade do trabalho desenvolvido pelo professor nos outros dois campos de estudo) - Desenvolvimento e manutenção das capacidades físicas - Noções básicas de conhecimentos corporais: princípios anatômicos, fisiológicos (essas noções serão trabalhadas em atividades práticas e a teorização sobre os mesmos dar-se-á respeitando os níveis de compreensão dos alunos nos diferentes anos) - Noções e conceitos de saúde e qualidade de vida (discussão de vivências e atitudes frente à saúde e qualidade de vida) - Aprendizagem do IMC (Índice de Massa Corporal) - Verificação da FCR (Frequência Cardíaca de Repouso), FCE (Frequência Cardíaca de Esforço), FR (Frequência Respiratória) - Superação de limites pessoais e grupais

Campos de Estudo	Conteúdos
Esportes, Jogos, Lutas e Ginásticas	<ul style="list-style-type: none"> - Corporeidade: corpo sensível/corpo emotivo - Bilateralidade /ambidestralidade - Jogos manipulativos, sensoriais, de raciocínio lógico, dramáticos e cooperativos - Brincadeiras - Regras e limites (de acordo com o nível de compreensão dos alunos, conhecer as regras existentes e elaborar novas) - Capacidades e habilidades motoras (todas as capacidades e habilidades motoras serão trabalhadas nos diferentes anos com ênfase nos seguintes aspectos) <ul style="list-style-type: none"> • Flexibilidade • Resistência • Velocidade • Coordenação • Equilíbrio - Exercícios aeróbios e anaeróbios - Ginástica geral - Ginástica localizada - Ginástica artística* - Ginástica rítmica* - Lutas* - Principais competições esportivas - O esporte em diferentes contextos <ul style="list-style-type: none"> • Inclusão de pessoas com necessidades especiais - Esportes (discutindo sua fundamentação e iniciação, origem e histórico)
Atividades Rítmicas e Expressivas	<ul style="list-style-type: none"> - Expressão corporal (dança, ritmo, espontaneidade, expressão criadora) <ul style="list-style-type: none"> • Breve resgate do conhecimento comum • Ênfase em expressão criadora - Atividades livres e criativas <ul style="list-style-type: none"> • Escolha de ritmos e pequenas criações de movimentos - Improvisação - Montagem de coreografias (com auxílio do professor) - Percepção e construção do movimento (Do 6º ao 9º ano, de acordo com os ritmos elencados pelo professor a partir das vivências, especificidades e dificuldades dos alunos) - Tipos de movimento <ul style="list-style-type: none"> • Fluido • Alongado • Estruturado • Livre - Dança e suas particularidades: histórico, contexto, particularidades e especificidades, vivências (comum do 6º ao 9º ano, partindo dos ritmos mais simples para os mais elaborados) - Tipos de dança: escolar, popular, folclóricas, de festas regionais e de vivências regional e nacional - Construção, desenvolvimento e estruturação do ritmo básico

8º ANO

Campos de Estudo	Conteúdos
Conhecimentos Sobre o Corpo	<ul style="list-style-type: none"> - Higiene postural e ambiental - Hábitos posturais - Percepção de velocidade e intensidade - Deslocamentos e direções - Aquecimento e relaxamento - Contração e descontração muscular/respiração (por serem conteúdos já trabalhados desde os anos iniciais, nos anos finais os mesmos serão retomados e utilizados de acordo com a especificidade do trabalho desenvolvido pelo professor nos outros dois campos de estudo) - Desenvolvimento e manutenção das capacidades físicas - Noções básicas de conhecimentos corporais: princípios anatômicos, fisiológicos, cinesiológicos (essas noções serão trabalhadas em atividades práticas e a teorização sobre os mesmos dar-se-á respeitando os níveis de compreensão dos alunos nos diferentes anos) - Noções e conceitos de saúde e qualidade de vida (discussão de vivências e atitudes frente à saúde e qualidade de vida) - Aprendizagem do IMC (Índice de Massa Corporal) - Verificação da FCR (Frequência Cardíaca de Repouso), FCE (Frequência Cardíaca de Esforço), FR (Frequência Respiratória) - Superação de limites pessoais e grupais - Bilateralidade /ambidestralidade
Esportes, Jogos, Lutas e Ginásticas	<ul style="list-style-type: none"> - Jogos manipulativos, sensoriais, de raciocínio lógico, competitivos - Brincadeiras - Regras e limites (de acordo com o nível de compreensão dos alunos, conhecer as regras existentes e elaborar novas) - Capacidades e habilidades motoras (todas as capacidades e habilidades motoras serão trabalhadas nos diferentes anos com ênfase nos seguintes aspectos) <ul style="list-style-type: none"> • Força • Velocidade • Ritmo • Agilidade - Exercícios aeróbios e anaeróbios - Ginástica geral e histórico da ginástica - Ginástica aeróbica - Ginástica artística* - Ginástica rítmica* - Lutas* - Principais competições esportivas - O Esporte em diferentes contextos <ul style="list-style-type: none"> • Violência no esporte • Disciplina/Fair Play - Esportes (discutindo suas especialidades e especificidades)
Atividades Rítmicas e Expressivas	<ul style="list-style-type: none"> - Expressão corporal (dança, ritmo, espontaneidade, expressão criadora) <ul style="list-style-type: none"> • Breve resgate do conhecimento comum • Identificação de ritmos diferentes

Campos de Estudo	Conteúdos
	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades livres e criativas - Improvisação <ul style="list-style-type: none"> • Criação de passos baseados no ritmo - Montagem de coreografias (sem auxílio do professor) - Percepção e construção do movimento (Do 6º ao 9º ano, de acordo com os ritmos elencados pelo professor a partir das vivências, especificidades e dificuldades dos alunos) - Tipos de movimento <ul style="list-style-type: none"> • Fluido • Alongado • Estruturado • Livre • Realização de movimentos mais simples para os mais elaborados. - Dança e suas particularidades: histórico, contexto, particularidades e especificidades, vivências (comum do 6º ao 9º ano, partindo dos ritmos mais simples para os mais elaborados) - Tipos de dança: escolar, popular, folclóricas, urbana, de rua, de festas regionais e de vivências regional, nacional e internacional - Construção, desenvolvimento e estruturação do ritmo: elaboração da frase e do tempo musical e colocação da coreografia na música

9º ANO

Campos de Estudo	Conteúdos
Conhecimentos Sobre o Corpo	<ul style="list-style-type: none"> - Higiene postural e ambiental - Hábitos posturais - Percepção de velocidade e intensidade - Deslocamentos e direções - Aquecimento e relaxamento - Contração e descontração muscular/respiração (por serem conteúdos já trabalhados desde os anos iniciais, nos anos finais os mesmos serão retomados e utilizados de acordo com a especificidade do trabalho desenvolvido pelo professor nos outros dois campos de estudo) - Desenvolvimento e manutenção das capacidades físicas - Noções básicas de conhecimentos corporais: princípios anatômicos, fisiológicos, cinesiológicos, biomecânicos, bioquímicos (essas noções serão trabalhadas em atividades práticas e a teorização sobre os mesmos se dará respeitando os níveis de compreensão dos alunos nos diferentes anos) - Noções e conceitos de saúde e qualidade de vida (discussão de vivências e atitudes frente à saúde e qualidade de vida) - Aprendizagem do IMC (Índice de Massa Coporal) - Verificação da FCR (Frequência Cardíaca de Repouso), FCE (Frequência Cardíaca de Esforço), FR (Frequência Respiratória) - Superação de limites pessoais e grupais - Bilateralidade /ambidestralidade

Campos de Estudo	Conteúdos
Esportes, Jogos, Lutas e Ginásticas	<ul style="list-style-type: none"> - Jogos manipulativos, sensoriais, de raciocínio lógico, competitivos - Brincadeiras - Regras e limites (de acordo com o nível de compreensão dos alunos, conhecer as regras existentes e elaborar novas) - Capacidades e habilidades motoras (todas as capacidades e habilidades motoras serão trabalhadas nos diferentes anos com ênfase nos seguintes aspectos) <ul style="list-style-type: none"> • Força • Velocidade • Ritmo • Agilidade - Exercícios aeróbios e anaeróbios - Ginástica geral e histórico da ginástica - Ginástica aeróbica - Ginástica artística* - Ginástica rítmica* - Lutas* - Principais competições esportivas - O Esporte em diferentes contextos <ul style="list-style-type: none"> • Volênciia no esporte • Disciplina/Fair Play - Esportes (Discutindo suas especialidades e especificidades)
Atividades rítmicas e expressivas	<ul style="list-style-type: none"> - Expressão corporal (dança, ritmo, espontaneidade, expressão criadora) <ul style="list-style-type: none"> • Breve resgate do conhecimento comum • Identificação de ritmos diferentes e contagem de tempo e música - Atividades livres e criativas - Improvisação (criação de passos baseados no ritmo) - Montagem de coreografias (sem auxílio do professor) - Percepção e construção do movimento (do 6º ao 9º ano, de acordo com os ritmos elencados pelo professor a partir das vivências, especificidades e dificuldades dos alunos) - Tipos de movimento <ul style="list-style-type: none"> • Fluido • Alongado • Estruturado • Livre • Realização de movimentos mais simples para os mais elaborados - Dança e suas particularidades: histórico, contexto, particularidades e especificidades, vivências (comum do 6º ao 9º ano, partindo dos ritmos mais simples para os mais elaborados) - Tipos de dança: escolar, popular, folclóricas, urbana, de rua e de festas regionais, nacionais e internacionais. (vivências). - Construção, desenvolvimento e estruturação do ritmo: elaboração da frase e do tempo musical e colocação da coreografia na música

* Alguns conteúdos como, por exemplo, Ginástica Artística, Ginástica Rítmica, Lutas, serão trabalhados de acordo com as condições físicas das escolas e da qualificação profissional dos professores.

Referências

- BRASIL. Lei nº 9.394. *LDB – Lei de diretrizes e bases da educação nacional*, de 20 de dezembro de 1996. D.O.U. 1996.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física*. Brasília, 1998.
- KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: Unijuí, 1994.
- LIBÂNEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática social. In: *Democratização da escola pública*. São Paulo: Loyola, 1985.
- MARIZ DE OLIVEIRA, J. G. Educação Física escolar: construindo castelo de areia. In: *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v. 1, n.1-2, p. 05-11, 1991.
- ROSÁRIO, Luís Fernando Rocha; DARIDO, Suraya Cristina. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. In: *Revista Motriz*, Rio Claro, v.11, n.3, p.167-178, set./dez. 2005.
- SILVEIRA, Juliano. *Dos documentos sobre o esporte da/na escola: um diálogo entre a Proposta Curricular de Santa Catarina e o Programa Estadual Esporte Escolar*. 2003. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.
- TANI, Go. Perspectivas para a Educação Física escolar. In: *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v. 1, n.1-2, p. 61-69, 1991.
- ULASOWICZ, Carla; PEIXOTO, João Raimundo Pereira. Conhecimentos conceituais e procedimentais na educação física escolar: a importância atribuída pelo aluno. In: *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v3 (3), p. 63-76, 2004.

LÍNGUA PORTUGUESA

Elisa Maria Klajn¹

O domínio da linguagem, como atividade discursiva e cognitiva, e o domínio da língua, como sistema simbólico utilizado por uma comunidade linguística, são condições de possibilidade de plena participação social. Pela linguagem os homens e as mulheres se comunicam, têm acesso à informação, expressam e defendem pontos de vista, partilham ou constroem visões de mundo, produzem cultura.

Linguagem aqui se entende como ação inter individual orientada por uma finalidade específica, um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos de sua história. Assim, segundo Teberosky e Cardoso (1989), pela linguagem se expressam idéias, pensamentos e intenções, se estabelecem relações inter pessoais anteriormente inexistentes e se influencia o outro, alterando suas representações da realidade e da sociedade e o rumo de suas (re)ações.

Isso aponta para outra dimensão da atividade da linguagem que conserva um vínculo muito estreito com o pensamento. Por um lado, se constroem, por meio da linguagem, quadros de referências culturais – representações, “teorias” populares, mitos, conhecimento científico, arte, concepções e orientações ideológicas, inclusive preconceitos – pelos quais se interpretam a realidade e as expressões lingüísticas. Por outro lado, como atividade sobre símbolos e representações, a linguagem torna possível o pensamento abstrato, a construção de sistemas descritivos e explicativos e a capacidade de alterá-los, reorganizá-los, substituir uns por outros. Nesse sentido, a linguagem contém em si a fonte dialética da tradição e da mudança.

Nessa perspectiva, a língua é um sistema de signos específico, histórico e social, que possibilita aos homens significar o mundo e a sociedade. Aprendê-la é aprender não somente palavras e saber combiná-las em expressões complexas, mas aprender pragmaticamente seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas entendem e interpretam a realidade e a si mesmas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para a área de Língua Portuguesa focalizam a necessidade de dar ao aluno condições de ampliar o domínio da língua e da linguagem, aprendizagem fundamental para o exercício da cidadania. Em outras palavras, propõem que a escola organize o ensino de modo que o aluno possa desenvolver seus conhecimentos discursivos e lingüísticos, sabendo:

¹ Professora mestre da rede municipal e estadual de ensino de Passo Fundo

- ler e escrever conforme seus propósitos e demandas sociais;
- expressar-se apropriadamente em situações de interação oral diferentes daquelas próprias de seu universo imediato;
- refletir sobre os fenômenos da linguagem, particularmente os que tocam a questão da variedade lingüística, combatendo a estigmatização, discriminação e preconceitos relativos ao uso da língua.

Uma vez que as práticas de linguagem são uma totalidade e que o sujeito expande sua capacidade de uso da linguagem e de reflexão sobre ela em situações significativas de interlocução, as propostas didáticas de ensino de Língua Portuguesa devem organizar-se tomando o texto (oral ou escrito) como unidade básica de trabalho, considerando a diversidade de textos que circulam socialmente. Propõe-se que as atividades planejadas sejam organizadas de maneira a tornar possível a análise crítica dos discursos para que o aluno possa identificar pontos de vista, valores e eventuais preconceitos nele veiculados.

Nesse sentido, os conteúdos de Língua Portuguesa articulam-se em torno de dois campos básicos: o uso da língua oral e escrita, e a reflexão sobre a língua e a linguagem. Neste documento, os conteúdos propostos estão organizados em Prática de Produção de Textos Orais e Escritos e Prática de Compreensão de Textos Orais e Escritos, ambas articuladas no campo USO; e, por outro, em Prática de Análise Linguística, organizada no campo REFLEXÃO. Inicialmente, são apresentados os conteúdos procedimentais referentes a cada uma das práticas e que poderão ser trabalhados em todos os anos, levando-se em consideração as necessidades, dificuldades e facilidades dos alunos. Posteriormente, são elencados os conteúdos específicos por ano, que pertencem ao campo REFLEXÃO, articulando a progressão dos mesmos aos conhecimentos prévios dos educandos, todos considerados fundamentais para o alcance dos objetivos propostos. Acredita-se que, assim organizado, o ensino de Língua Portuguesa pode constituir-se em fonte efetiva de autonomia para o sujeito, condição para a participação social responsável.

Objetivo Geral

Ampliar o domínio do discurso do aluno nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a proporcionar sua inserção no mundo da escrita, ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania.

Objetivos por Campos de Estudo

1. Prática de Produção de Textos Orais e Escritos

Expressão oral

Desenvolver no aluno a capacidade de produzir falas dotadas de significado e conformes à gramática da língua, o que implica a seleção de saberes lingüísticos e sociais e supõe uma atitude cooperativa na interação e o conhecimento dos papéis desempenhados pelos falantes em cada tipo de situação.

Expressão escrita

Construir um produto dotado de significado e conforme à gramática da língua, resultante de um processo que inclui o conhecimento do sistema de representação gráfica adotado, o que implica processos cognitivos e linguísticos complexos, especialmente os envolvidos no planejamento, na formatação linguística, na revisão, na correção e na reformulação do texto.

2. Prática de Compreensão de Textos Orais e Escritos

Leitura

Realizar através da leitura um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, o que implica estratégias adequadas de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência, assumindo um papel atuante na busca de significações, especialmente diante da diversidade de gêneros textuais que circulam socialmente.

Compreensão oral

Atribuir significado a discursos orais em diferentes variedades da Língua Portuguesa, envolvendo a recepção e a decifração da mensagem por acesso a conhecimento organizado na memória, o que implica prestar atenção ao discurso e selecionar o essencial da mensagem.

3. Prática de Análise Linguística

Auxiliar na construir uma consciência linguística, tendo em vista objetivos instrumentais e atitudinais e desenvolver um conhecimento reflexivo, objetivo e sistematizado da estrutura e do uso da Língua Portuguesa padrão, frente às necessidades apresentadas em atividades de produção, leitura e escuta de textos.

Desenho curricular

Campos de Estudo	Conteúdos
Prática de Produção de Textos Orais e Escritos	<p>Expressão oral</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento prévio da fala em função da intencionalidade do locutor, das características do receptor, das exigências da situação e dos objetivos estabelecidos. - Seleção adequada ao gênero, de recursos discursivos, semânticos e gramaticais. - Ajuste da fala em função da reação dos interlocutores. <p>Expressão escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> - Redação de textos considerando suas condições de produção: finalidade, especificidade do gênero, lugares de circulação, interlocutor eleito. - Utilização de procedimentos diferenciados para a elaboração do texto: estabelecimento de tema, levantamento de idéias e dados, planejamento, rascunho, revisão e versão final. - Utilização de mecanismos discursivos e linguísticos de coerência e coesão textuais, conforme o gênero e os propósitos do texto, desenvolvendo diferentes critérios: de manutenção da continuidade do tema e ordenação de suas partes, seleção apropriada do léxico; de manutenção do paralelismo sintático e/ou semântico, de suficiência e relevância dos tópicos e informações de avaliação da força dos argumentos e de propriedade dos recursos linguísticos (repetições, retomadas, anáforas, conectivos) na expressão da relação entre constituintes do texto. - Utilização de marcas de segmentação em função do projeto textual: título e subtítulo, paragrafação, periodização, pontuação e outros sinais gráficos. - Utilização dos padrões da escrita em função do projeto textual e das condições de produção.
Prática de Compreensão de Textos Orais e Escritos	<p>Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> - Explicitação de expectativas quanto à forma e ao conteúdo do texto em função das características do gênero, do suporte, do autor. - Seleção de procedimentos de leitura em função dos diferentes objetivos e interesses do sujeito (informação, estudo, formação pessoal, entretenimento, realização de tarefa) e das características do gênero e suporte. - Emprego de estratégias não-lineares durante o processamento de leitura: formulação de hipóteses a respeito do conteúdo do texto, antes ou durante a leitura, reformulação das hipóteses a partir de novas informações, busca de informações esclarecedoras e complementares

Campos de Estudo	Conteúdos
	<p>(dentro e fora do texto lido), construção de sínteses parciais e compreensão de palavras, considerando o contexto.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Articulação entre conhecimentos prévios e informações textuais, inclusive as que dependem de pressuposições e inferências (semânticas, pragmáticas) autorizadas pelo texto, para dar conta de ambiguidades, ironias e expressões figuradas, opiniões e valores implícitos, bem como das intenções do autor. - Estabelecimento de relações entre os segmentos do próprio texto e entre o texto e outros textos diretamente implicados pelo primeiro, a partir de informações adicionais. - Articulação dos enunciados estabelecendo a progressão temática, em função das características das sequências predominantes (narrativa, descritiva, expositiva, argumentativa e conversacional) e de suas especificidades no interior do gênero. - Estabelecimento da progressão temática em função das marcas de segmentação textual, tanto nos textos em prosa como nos textos em versos. - Estabelecimento das relações necessárias entre o texto e outros textos e recursos de natureza suplementar que os acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos) no processo de compreensão e interpretação do texto. - Levantamento e análise de indicadores linguísticos e extralingüísticos presentes no texto para identificar as várias vozes do discurso e o ponto de vista que determina o tratamento dado ao conteúdo, com a finalidade de confrontá-lo com outros textos, com outras opiniões e posicionar-se criticamente diante dele. - Reconhecimento dos diferentes recursos expressivos utilizados na produção do próprio texto ou de seu autor. - Apresentação de textos de diferentes épocas, visando despertar a consciência de que a língua não é estática, mas algo que se modifica com o passar do tempo, em função de alterações sócio-culturais de cada comunidade linguística. <p>Compreensão oral</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreensão de gêneros. - Identificação de marcas discursivas para o reconhecimento de intenções, valores, preconceitos veiculados no discurso.

Campos de Estudo	Conteúdos
Prática de Análise Linguística	<ul style="list-style-type: none"> - Emprego de estratégias de registro na compreensão dos textos. - Reconhecimento das características dos diferentes gêneros de texto, quanto ao conteúdo temático, construção composicional e ao estilo. - Observação da língua em uso de maneira a dar conta da variação intrínseca ao processo linguístico, no que diz respeito aos fatores geográficos, históricos, sociológicos, técnicos e aos diferentes componentes do sistema linguístico em que a variação se manifesta: na fonética, no léxico, na morfologia, na sintaxe. - Comparação dos fenômenos linguísticos observados na fala e na escrita nas diferentes variedades, privilegiando os seguintes domínios: sistema pronominal, sistema dos tempos verbais e emprego dos tempos verbais, casos mais gerais de concordância nominal e verbal para recuperação da referência e manutenção da coesão, predominância da parataxe e da coordenação sobre as estruturas da subordinação. - Ampliação do repertório lexical de modo a permitir a escolha das palavras mais apropriadas ao que se quer dizer, em relação à modalidade falada ou escrita ou no nível de formalidade e finalidade social do texto. - Organização das palavras em conjuntos estruturados quanto a um determinado tema, como possíveis elementos do texto.

6º ANO

Campos de Estudo	Conteúdos
Prática de Análise Linguística	<ul style="list-style-type: none"> - Gêneros sugeridos em todas as Práticas: <ul style="list-style-type: none"> • lenda, fábula, história em quadrinho, conto fantástico e maravilhoso, cordel, causos e similares, provérbio - Formas de comunicação verbal e não-verbal, língua falada e língua escrita. - Vocabulário: <ul style="list-style-type: none"> • formação de palavras: derivação (prefixal e sufixal); • composição (aglutinação e justaposição) e onomatopéia; • significação das palavras: sinônimo, antônimo e polissemia; • campo semântico; • constituição do léxico: palavras de origem estrangeira, gíria; • brasileirismo, neologismo. - Fonologia: reflexão em torno: <ul style="list-style-type: none"> • do alfabeto e da correspondência entre letra e som (escrita e fala); • da tonicidade: classificação quanto à sílaba tônica; • dos encontros vocálicos e consonantais; • das regularidades em termos de tonicidade que levam a formulação das regras de acentuação gráfica.

Campos de Estudo	Conteúdos
	<ul style="list-style-type: none"> - Reflexão em torno da estrutura frasal: elementos que compõe um enunciado significativo. - Flexões das palavras relacionadas aos nomes: noção de concordância: <ul style="list-style-type: none"> • substantivo: sentido e uso; • artigo: definidos e indefinidos; • pronome: pessoal (reto, tratamento, oblíquo), possessivo, demonstrativo, indefinido, interrogativo; • adjetivo: modificador do nome; • numeral: sentido e uso. - Verbo <ul style="list-style-type: none"> • uso e significação dos modos e tempos verbais em textos (assistemático); • formas nominais: infinitivo, gerúndio, particípio.

7º ANO

Campos de Estudo	Conteúdos
Prática de Análise Linguística	<ul style="list-style-type: none"> - Gêneros sugeridos em todas as práticas: <ul style="list-style-type: none"> • poema, conto, texto jornalístico e publicitário, texto narrativo. - Vocabulário: <ul style="list-style-type: none"> • formação de palavras: derivação (prefixal e sufixal), composição (aglutinação e justaposição), onomatopéia, radicais latinos e gregos; • significação das palavras: sinônimo, antônimo, polissemia, homônimo, campo semântico; • constituição do léxico: palavras de origem estrangeira, gíria, brasileirismo. - Função e significado do substantivo: sujeito (variações), predicativo (verbo de ligação), objeto direto, objeto indireto, agente da passiva, complemento nominal, aposto. - Informações de ação, estado, ação/estado referente ao tópico (predicado e suas variações). - Função e significado do artigo: adjunto adnominal. - Uso do artigo definido e do artigo indefinido: efeito de sentido em textos. - Função e significado do pronome do caso reto: sujeito. - Função e significado do adjetivo e da locução adjetiva: adjunto adnominal, predicativo. - Função e significado do numeral: adjunto adnominal. - Função e significado do advérbio e da locução adverbial: adjunto adverbial. - Sentido e usos das vozes verbais: ativa, passiva e reflexiva. - Transitividade do verbo: transitivo e intransitivo. - Existência ou não de sujeito: verbos pessoais e impersonais. - Verbo: reflexão sobre o uso e sentido: <ul style="list-style-type: none"> • modo indicativo: presente, tempos do pretérito, tempos do futuro; • modo subjuntivo: presente, pretérito imperfeito, futuro; • imperativo: afirmativo e negativo.

8º ANO

Campos de Estudo	Conteúdos
Prática de Análise Linguística	<ul style="list-style-type: none"> - Gêneros sugeridos em todas as Práticas: <ul style="list-style-type: none"> • crônica, paródia, paráfrase, charge e tira, entrevista, texto jornalístico. - Vocabulário: <ul style="list-style-type: none"> • formação de palavras: derivação (prefixal e sufixal), composição (aglutinação e justaposição), imprópria; • significação das palavras: sinônimo e homônimo, variação das palavras (dialetos e registros), campo semântico; • constituição do léxico: evolução das palavras, palavras de origem estrangeira, gíria, brasileirismo, neologismo. - Predicado verbo-nominal: predicativo do sujeito e do objeto. - Função do “se”: índice de indeterminação do sujeito e partícula apassivadora (relação com a concordância verbal). - Usos dos pronomes oblíquos com a função de objeto direto e objeto indireto. - Adjunto adnominal/complemento nominal (relação entre estrutura e função). - Palavras que exercem a função sintática de adjunto adnominal: artigo numeral, adjetivo, locução adjetiva, pronome e verbos no particípio. - Função e significado da preposição. - Função e significado das conjunções coordenativas e subordinativas (em exercícios de coesão). - Oração coordenada sindética e assindética. - Verbo: reflexão, a partir de textos, sobre o uso e sentido: <ul style="list-style-type: none"> • modo Indicativo: presente, tempos do pretérito, tempos do futuro; • modo Subjuntivo: presente, pretérito imperfeito, futuro; • imperativo: afirmativo e negativo.

9º ANO

Campos de Estudo	Conteúdos
Prática de Análise Linguística	<ul style="list-style-type: none"> - Gêneros sugeridos em todas as Práticas: <ul style="list-style-type: none"> • editorial, texto de opinião, novela, crônica, romance, texto dramático, texto dissertativo. - Vocabulário <ul style="list-style-type: none"> • formação de palavras: derivação (prefixal e sufixal, composição (aglutinação e justaposição) e imprópria; • significação das palavras: sinônimo, antônimo e homônimo, variação das palavras (dialetos e registros), campo semântico, sentido próprio e sentido figurado e eufemismo; • constituição do léxico: evolução das palavras, palavras de origem estrangeira, gíria, brasileirismo, neologismo. - Função e significado do substantivo: sujeito, objeto direto, objeto indireto, predicativo, agente da passiva, complemento nominal, aposto, vocativo - Conjunção integrante.

Campos de Estudo	Conteúdos
	<ul style="list-style-type: none"> - Oração subordinada substantiva: subjetiva, objetiva direta, objetiva indireta, predicativa, completiva nominal, apositiva. - Função e significado do artigo: adjunto adnominal. - Função e significado do pronome reto: sujeito. - Função e significado do pronome oblíquo: complemento nominal, objeto direto, objeto indireto, agente da passiva, adjunto adverbial. - Função e significado do adjetivo e da locução adjetiva: adjunto adnominal e predicativo. - Sentido do adjetivo posposto e anteposto ao substantivo. - Pronome relativo. - Oração subordinada adjetiva: restritiva e explicativa. - Função e significado do verbo no texto: tempos do mundo narrado e do mundo comentado. - Relação entre os tempos verbais no texto. - Função e significado do advérbio e da locução adverbial. - Conjunção subordinativa. - Oração subordinada adverbial: causal, comparativa, concessiva, condicional, conformativa, consecutiva, final, temporal, proporcional. - Reflexão quanto à conotação e à denotação das palavras.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. *A pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

GERALDI, João Wanderley. (Org.). *O texto na sala de aula: leitura e produção*. Cascavel: Assoeste, 1984.

_____. *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*. Campinas: ALB/Mercado de Letras, 1996.

ILARI, Rodolfo. *A linguística e o ensino da Língua Portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; FÁVERO, Leonor Lopes. *O texto e a construção de sentidos*. São Paulo: Contexto, 1997.

SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. *Lições de texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1996.

TEBEROSKY, Ana; CARDOSO, Beatriz. (Org.). *Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita*. São Paulo: Trajetória/Unicamp, 1989.

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

Elisa Maria Klajn¹

O conhecimento de uma Língua Estrangeira Moderna é fator de extrema importância na sociedade atual, fato que se evidencia devido às exigências de comunicação entre os povos de diferentes países e culturas, ao acesso à informação, à tecnologia e às ciências modernas e a oportunidades de melhor formação pessoal, acadêmica e profissional. No âmbito escolar, a Língua Estrangeira Moderna auxilia o estudante a tornar-se um cidadão cada vez mais ativo na sociedade, pois o capacita a se relacionar com outras comunidades, entendê-las e respeitá-las, ampliando a sua visão de mundo.

O ensino-aprendizagem da Língua Estrangeira Moderna deve se dar em situações significativas de uso linguístico e cultural, de forma contextualizada. A mera repetição de palavras soltas, desvinculadas de um contexto, devem ser evitadas, pois não auxiliam o estudante na tarefa de se comunicar. O propósito do aprendizado de uma Língua Estrangeira Moderna é a comunicação, portanto o estudante deve ser capaz de veicular uma informação, de se expressar na língua em estudo, compreendendo e se fazendo compreender.

Além de aspectos linguísticos do idioma estrangeiro, é importante mostrar a cultura em que ele está inserido. Dessa forma, é possível auxiliar o estudante a conhecer e respeitar outros modos de ser e de viver, considerar a existência de diferentes valores e costumes, sem perder de vista aspectos relacionados ao seu próprio meio. Assim, é prudente evitar visões homogeneizadoras. Na aula de Língua Estrangeira Moderna, deve ficar claro que não se está apenas aprendendo ou ensinando um sistema de signos, mas também compreendendo que uma língua está vinculada a questões culturais do povo que a utiliza.

Objetivos Gerais

Que o aluno seja capaz de:

Identificar no universo que o cerca as línguas estrangeiras que cooperam nos sistemas de comunicação, percebendo-se como parte integrante de um mundo plurilíngue e compreendendo o papel hegemônico que algumas línguas desempenham em determinado momento histórico.

Vivenciar uma experiência de comunicação humana, pelo uso de uma língua estrangeira moderna, no que se refere a novas maneiras de se expressar e de ver o mundo, refletindo sobre os costumes ou maneiras de agir e interagir e as visões de seu próprio mundo, possibilitando maior

¹ Professora mestre da rede municipal e estadual de ensino de Passo Fundo

entendimento de um mundo plural e de seu próprio papel como cidadão de seu país e do mundo.

Reconhecer que o aprendizado de uma ou mais línguas lhe possibilita o acesso a bens culturais da humanidade construídos em outras partes do mundo.

Construir conhecimento sistêmico sobre a organização textual e sobre como e quando utilizar a linguagem nas situações de comunicação, tendo como base os conhecimentos que está aprendendo.

Ler e valorizar a leitura como fonte de informação e prazer, utilizando-a como meio de acesso ao mundo do trabalho e dos estudos avançados.

Utilizar outras possibilidades comunicativas de modo a poder atuar em situações diversas.

Objetivos por Campos de Estudo

Conhecimento de Mundo

Perceber o conhecimento convencional que possui sobre as coisas do mundo, ou seja, seu pré-conhecimento do mundo.

Conhecimento Sistêmico

Producir enunciados, fazendo escolhas gramaticalmente adequadas ou que compreendam enunciados apoiados no nível sistêmico da língua (conhecimentos léxico-semânticos, morfológicos, sintáticos e fonético-fonológicos).

Tipos de Texto

Perceber as concepções sobre a organização da informação em textos orais e escritos que as pessoas utilizam ao se envolverem na negociação do significado.

Conteúdos Atitudinais

Perceber as possibilidades e a importância de como as pessoas podem agir no discurso em relação a elas ou com os outros nas várias interações orais e escritas das quais participam, envolvendo-se com os processos sociais de criar significados por intermédio da utilização de uma língua estrangeira moderna.

Desenho curricular**6º ANO**

Campos de Estudo	Conteúdos
Conhecimento de Mundo	<ul style="list-style-type: none"> - Inglês ao redor de si - Rótulos - Vestuário - Música
Conhecimento Sistêmico	<ul style="list-style-type: none"> - Saudações, despedidas - Alfabeto - Números - Endereço - Telefone (número) - Idade - Horas - Datas - Dias da semana - Meses do ano - Estações do ano - Animais domésticos e silvestres - Família - Países e nacionalidades - Corpo humano - Palavras qualificadoras relativas a pessoas - Artigos - Pronomes pessoais - Pronomes demonstrativos - Verto "ser" - Verbo "haver" - Plural - Jogos e brincadeiras - Traduções
Tipos de Texto (orais e escritos)	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo - Carta - Bilhete - Convite - Descrição - Trava-línguas - Lista de compras - História em quadrinho - Datas comemorativas
Conteúdos Atitudinais	<ul style="list-style-type: none"> - Discussão sobre a presença e a importância da Língua Estrangeira Moderna na vida diária

7º ANO

Campos de estudos	Conteúdos
Conhecimento de Mundo	<ul style="list-style-type: none"> - Inglês do dia-a-dia - Músicas - Expressões idiomáticas
Conhecimento Sistêmico	<ul style="list-style-type: none"> - Expressões relativas a hábitos e gostos - Alimentos (comidas, bebidas, frutas) - Utensílios de cozinha - Partes da casa - Escola e objetos de uso diário - Profissões - Bandeiras, moedas, músicas e folclore de países - Plurais - Adjetivos possessivos - Pronomes possessivos - Tempos verbais (modo afirmativo, imperativo) - Pronomes interrogativos
Tipos de Texto (orais e escritos)	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo - Música - Tira - Cartoon - Rótulo
Conteúdos Atitudinais	<ul style="list-style-type: none"> - A importância da Língua Estrangeira Moderna - A Língua Estrangeira Moderna na internet

8º ANO

Campos de estudos	Conteúdos
Conhecimento de Mundo	<ul style="list-style-type: none"> - Vídeos - Músicas
Conhecimento Sistêmico	<ul style="list-style-type: none"> - Esporte (regras, roupas,...) - Cidade e bairro - Meios de transporte - Meios de comunicação - Tempos verbais: presente simples, passado simples, passado contínuo - Verbos regulares e irregulares (tempo presente) - Verbo "ter" - Verbo "poder" - Preposições - Caso possessivo
Tipos de Texto (orais e escritos)	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo - Blog - Slogan - Outdoor - Reportagem

Campos de estudos	Conteúdos
	<ul style="list-style-type: none"> - Sinopse de filme - Anúncio publicitário - Simulação de e-mail - Datas comemorativas
Conteúdos Atitudinais	<ul style="list-style-type: none"> - A importância da Língua Estrangeira Moderna - A Língua Estrangeira Moderna nos meios de comunicação - Estrangeirismos

9º ANO

Campos de estudos	Conteúdos
Conhecimento de Mundo	<ul style="list-style-type: none"> - Gírias - Músicas - Expressões idiomáticas
Conhecimento Sistêmico	<ul style="list-style-type: none"> - Turismo - Relações comerciais - Doenças - Remédios - Tempo verbal: futuro - Frases condicionais - Verbos regulares e irregulares (tempo passado) - Advérbios - Graus dos adjetivos - Pronomes indefinidos
Tipos de Texto (orais e escritos)	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo - Música - Narrativa - Descrição - Entrevista - Texto literário - Texto midiático - História de humor - Declaração de direitos - Datas comemorativas
Conteúdos Atitudinais	<ul style="list-style-type: none"> - A importância da Língua Estrangeira Moderna - A Língua Estrangeira Moderna como meio de interagir com o mundo - O papel da Língua Estrangeira Moderna no mercado de trabalho

Referências

BOHN, Hilário e VANDRESEN, Paulino. (Orgs.) *Tópicos em linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Ed.da UFSC, 1988.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira* / Secretaria da Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998.

CELANI, Maria Antonieta Alba. *Ensino de segunda língua: redescobrindo as origens*. São Paulo: EDUC, 1997.

CORACINI, Maria José. (Org.) *O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira*. Campinas: Pontes, 1995.

PAIVA, Vera Lucia Menezes de Oliveira. (Org.) *Ensino de língua inglesa. Reflexões e experiências*. Campinas: Pontes, 1996.

ÁREA SÓCIO-HISTÓRICA

ENSINO RELIGIOSO

O Ser Humano e a Religiosidade: Dimensão a Ser Educada

Elenice Revers¹

Leane de Fátima Frank²

Diante da realidade do Ensino Religioso, a Secretaria Municipal de Educação de Passo Fundo tem-se preocupado em qualificar o fazer pedagógico das escolas municipais, a partir do Programa de Formação Continuada, que foi efetivado por meio do sub-programa (Re)significando Saberes na Educação Infantil e Ensino Fundamental. Neste processo, buscou-se envolver a todos os profissionais conscientes e comprometidos com a educação e que, no decorrer da caminhada do Ensino Religioso, primam pela qualidade da ação pedagógica desse componente curricular. A participação de todos foi sumamente importante para a construção deste referencial.

A natureza do ser humano é constituída de faculdades físicas e intelectuais, morais e religiosas, cujo desenvolvimento e fortalecimento harmonioso e seu exercício como potencialidades devem ser cultivados pela educação. A religiosidade, como as demais dimensões, merece atenção e esmero na formação humana independente de opção de credo ou de pertença a uma denominação. O fenômeno religioso no ser humano é antropológico, filosófico, cultural e histórico. Em todos os tempos, épocas, culturas, tradições étnicas dos grupos humanos, a religiosidade se constituiu em perguntas, em sentido de vida, em busca de respostas, em expressões simbólicas e ritualizadas, na busca do Transcendente - o Absoluto. O homem é, antes de tudo, um ser cuja essência consiste em transcender-se a si mesmo. Sua realização plena aponta uma direção que leva ao absoluto, apesar das limitações e relatividade de tudo o que faz e experimenta como parte da sua realidade em seu determinado contexto de vida.

Entende-se que a Escola é o espaço de construção e socialização do conhecimento historicamente produzido e acumulado. Como todos os conhecimentos humanos são patrimônio da humanidade, o conhecimento religioso deve também estar disponível e ao acesso de todos. Baseados no princípio de que o homem deve receber uma educação integral, pressupõe-se que na escola - por ser um espaço para todos, o ensino do conhecimento religioso como área de estudo é

¹ Professora da rede estadual de ensino de Passo Fundo

² Professora da rede municipal e estadual de ensino de Passo Fundo

indispensável, é questão de cidadania, de respeito ao diferente e do dever legal de oferecer possibilidade a todas as crianças, adolescentes e jovens de receber educação, formação e cultivo das diferentes dimensões da vida.

Como todo o ser humano necessita ser preparado para o exercício de falar esta ou aquela língua, comer, dormir, caminhar, vestir-se, também o dado religioso necessita ser desenvolvido e educado. Negar ou omitir isso seria negar e omitir um dado antropológico cultural - substrato de cada cultura e patrimônio da humanidade. João Paulo II já afirmava que “a educação da consciência religiosa é um direito da pessoa humana. O jovem exige ser encaminhado para todas as dimensões da cultura e quer também encontrar na escola a possibilidade de tomar conhecimento dos problemas fundamentais da existência”.

O Ensino Religioso, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96, além de ser “parte integrante da formação básica do cidadão”, assume o caráter de inter-religiosidade, sendo o responsável para apresentar o Transcendente nas diferentes culturas e tradições religiosas, considerando a diversidade existente no Brasil, sendo a ele, terminantemente proibido qualquer forma de proselitismo a favor desta ou daquela crença.

O Ensino Religioso está organizado de forma a contemplar, através de seus conteúdos, os seguintes campos de estudo organizadores:

Culturas e Tradições Religiosas - de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a História das Culturas e Tradições Religiosas “é o estudo do fenômeno religioso à luz da razão humana, analisando questões como: função e valores da tradição religiosa, relação entre tradição religiosa e ética, teodicéia, tradição religiosa natural e revelada, existência e destino do ser humano nas diferentes culturas”. (FONAPER, 2006, p. 33).

As Escrituras Sagradas e/ou Tradições Orais - de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, “são os textos que transmitem, conforme a fé dos seguidores, uma mensagem do Transcendente, onde pela revelação, cada forma de afirmar o Transcendente faz conhecer aos seres humanos seus mistérios e sua vontade, dando origem às tradições. E estão ligados ao ensino, à pregação, à exortação e aos estudos eruditos”. (FONAPER, 2006, 1998, p. 34).

As Teologias - afirmações e conhecimentos sobre o Transcendente organizados e sistematizados.

Os Ritos - englobam as práticas celebrativas das diferentes culturas e tradições.

O Ethos - é a forma da moral humana na busca de fins e significados nas questões de alteridade, valores e limites.

Estes campos de estudo estão pedagógica e metodologicamente organizados em conteúdos para cada ano escolar com objetivos específicos e competências a serem

desenvolvidas - ano a ano, de forma sistemática e sequente, sugerindo habilidades e atitudes a serem desenvolvidas através do diálogo inter-religioso, do respeito às diferenças e ao pluralismo religioso.

A metodologia de trabalho parte da realidade sócio-cultural-religiosa das turmas, favorecendo o conhecimento, a experiência religiosa, a compreensão da importância da religiosidade nas pessoas, na busca e no respeito mútuo respondendo às indagações sobre a vida, a morte, as finitudes humanas e seus desejos e aspirações infinitas. O material didático e bibliografias adequadas serão meios pedagógicos do processo ensino-aprendizagem, na construção do saber religioso como em qualquer outro componente curricular.

No desenvolvimento da religiosidade, o aluno constrói a sua espiritualidade e seu saber através de experiências concretas, de testemunhos e atitudes de pessoas significativas no seu universo pessoal e coletivo. Necessita ser acolhido e seguro no grupo, vivenciando a afetividade, a interação, a alteridade e a descoberta do Transcendente, sentindo-se como ser único e integrante da criação e do Absoluto.

As competências selecionadas pelos respectivos conteúdos visam à convivência solidária, ao respeito à diversidade religiosa, à expressão da espiritualidade, à valorização dos textos sagrados e à construção da cultura da paz e harmonia no universo. Cabe ao professor competente e formado para isso desenvolver o Ensino Religioso de forma que ele seja eficiente e eficaz.

A publicação desta reconstrução curricular pretende auxiliar o professor no cotidiano da sua práxis, indicando caminhos possíveis de mudanças nesta importante área do conhecimento.

Objetivos Gerais

Proporcionar o conhecimento dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, a partir das experiências religiosas percebidas no contexto do educando.

Subsidiar o educando na formulação do questionamento existencial, em profundidade, para dar sua resposta devidamente informado.

Analizar o papel das tradições religiosas na estruturação e manutenção das diferentes culturas e manifestações sócioculturais.

Facilitar a compreensão do significado das afirmações e verdades de fé das tradições religiosas.

Refletir o sentido da atitude moral, como consequência do fenômeno religioso e expressão da consciência e da resposta pessoal e comunitária do ser humano.

Possibilitar esclarecimentos sobre o direito à diferença na construção de estruturas religiosas que têm na liberdade o seu valor inalienável. (FONAPER, 2006).

Objetivos por Campos de Estudo

Culturas e Tradições Religiosas

Conhecer o fenômeno religioso (ou as manifestações de religiosidade) através da cultura e das diversas tradições religiosas, sua função e seus valores, a partir da idéia do Transcendente.

Escrituras Sagradas e/ou Tradições Orais

Investigar e estudar os textos sagrados orais e escritos das tradições religiosas, buscando uma melhor compreensão sobre as crenças que orientam os seres humanos e sobre a sua relação com o Transcendente.

Teologias

Conhecer e analisar as múltiplas concepções do Transcendente, suas representações nas diversas tradições religiosas, suas crenças e doutrinas, como também as possíveis respostas norteadoras da vida: ressurreição, reencarnação, ancestralidade e o nada.

Ritos

Conhecer e reconhecer os diversos sentidos e significados expressos pelos rituais, símbolos e espiritualidades das tradições religiosas.

Ethos

Vivenciar situações de Transcendência e refletir sobre questões que permitam a compreensão do Ethos como força interior do ser humano, ajudando os estudantes a adquirirem e a construirem conhecimentos que lhes possibilitem o discernimento entre os diversos sentidos da vida e a realizarem escolhas que potencializem as qualidades do espírito humano como o amor, a tolerância, o perdão, a compaixão e a responsabilidade pela vida.

Desenho curricular

6º ANO

Objetivo Geral

Refletir sobre elementos religioso-vivenciais, oportunizando ao aluno o seu crescimento pessoal, ainda o conhecimento religioso no decorrer dos tempos, seu valor para a vida pessoal e social.

Campos de Estudo	Conteúdos	Competências/ Habilidades
Cultura e Tradições Religiosas	Descobrindo as características pessoais e do outro <ul style="list-style-type: none"> - Eu: um ser em construção - Preconceito, desigualdade, qualidade Comunidades <ul style="list-style-type: none"> - História das comunidades, das famílias, das sociedades cívicas e religiosas no contexto escolar - Sentido e importância de viver em comunidade - A importância das comunidades para a vivência da paz, a prática do diálogo e da justiça - A família e a educação religiosa - Cultivo da transcendência - A solidariedade na comunidade como alicerce da sociedade 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a presença do Transcendente na vida pessoal, familiar e na sociedade local. - Entender que a vida em grupo auxilia no crescimento das pessoas. - Construir ações de solidariedade grupal. - Perceber como se manifesta o sagrado nas tradições religiosas.
Teologias	Folclore e religiosidade popular <ul style="list-style-type: none"> - Lenda do quero-quero - Lenda do João de Barro - Lenda do Negrinho do Pastoreio e outras lendas regionais O sagrado na experiência religiosa pessoal, familiar e comunitária	<ul style="list-style-type: none"> - Formar paradigmas de sociedade/grupos sadios, baseados em valores humanos de igualdade, justiça social e paz. - Reconhecer os diferentes tipos de valores propostos pelas tradições religiosas.
Textos Sagrados	Valores necessários para a vida pessoal e social <ul style="list-style-type: none"> - Lideranças - Sonhos 	
Ritos	As diferenças e suas contribuições para uma sexualidade sadia <ul style="list-style-type: none"> - Amizades: ser amigo e cidadão - Contexto familiar - Atitudes de solidariedade nos diferentes grupos - Respeito, solidariedade (ação) 	
Ethos	As tradições religiosas e seus projetos de paz <ul style="list-style-type: none"> - A paz e a tolerância como grandes valores entre os grupos sociais - Dizer não à violência 	

Campos de Estudo	Conteúdos	Competências/ Habilidades
	<p>Os valores necessários para a vida pessoal e social, conforme as diferentes tradições religiosas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diferenças religiosas x Paz - Ação de graças - Festas e feriados religiosos - As diferentes formas de manifestar a fé 	

7º ANO

Objetivo Geral

Proporcionar ao educando o conhecimento da evolução das estruturas religiosas, assim como as ideologias religiosas que perpassam os textos sagrados (escritos e orais) e suas determinações sobre as verdades do Transcendente em cada tradição religiosa.

Campos de Estudo	Conteúdos	Competências/ Habilidades
Cultura e Tradições Religiosas	<p>História das tradições religiosas: origem e evolução de suas estruturas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Matriz indígena: amor à natureza - Matriz afro: amor à comunidade - Judaico-cristã: o amor a Deus - Islâmica: amor a Deus e caridade - Hindu: Deus está em tudo - Budismo: caminho da compaixão <p>Mensagens de Paz e seus mensageiros</p> <ul style="list-style-type: none"> - No espiritismo: Allan Kardec (francês) e Chico Xavier (brasileiro) - No catolicismo (Francisco de Assis, Madre Tereza de Calcutá ...) - No protestantismo histórico (Pastor Evangélico Luther King) - No hinduísmo (Gandhi) e outros 	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar, compreender e refletir sobre as tradições religiosas. - Discernir os elementos essenciais, contingentes, comuns e particulares de cada tradições religiosas, e em especial de seus escritos.
		<ul style="list-style-type: none"> - Entender como se vivencia o mistério do Transcendente através das doutrinas, ritos e tradições.
	<p>A compreensão de Transcendente pelos membros das diversas tradições religiosas e a estrutura do mundo pessoal a partir dessa experiência</p> <ul style="list-style-type: none"> - As condutas humanas e as exigências das tradições religiosas: as orientações para a vida conforme as diversas tradições religiosas - Os dez mandamentos (Cristianismo) - Dias de descanso (Judaísmo) 	<ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre a influência das tradições religiosas, na forma como as pessoas pensam, agem, sentem. - Ver como o sagrado se manifesta na pessoa humana (sacerdotes, profetas, videntes, etc). - Perceber a tensão entre fidelidade e distorção do conhecimento revelado.

Campos de Estudo	Conteúdos	Competências/ Habilidades
Textos Sagrados Ritos Ethos	<ul style="list-style-type: none"> - Amor sem medida (Cristianismo) - Deus é o todo e o todo é a natureza e seus integrantes (afro e indígena) <p>A revelação do Transcendente nas diversas tradições religiosas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Jesus Cristo - amor, fraternidade, paz e justiça - Buda - 4 verdades e o caminho Óctuplo - Hinduísmo - desapego e não-violência - Maomé - partilha e fraternidade <p>As tradições religiosas e o conhecimento revelado: formas orais e escritas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Textos sagrados <p>A autoridade e a influência dos textos escritos no contexto sócio-político-religioso</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cristo - Bíblia - Hindu - Bhagawat Gitta - Islamismo - Alcorão - Budismo - Tripitaka (três cestos) - Afro - Tradição Oral - Indígena - Tradição Oral <p>Mitos e histórias sagradas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mitos fundantes das religiões - Mitos de identidade - Mitos indígenas e outro 	

8º ANO

Objetivo Geral

Proporcionar elementos teóricos e vivenciais que levem o educando a pensar e a refletir sobre o sentido da vida através das crenças, das doutrinas, das normas religiosas, dos métodos de relacionamentos com o Transcendente para assumirem o compromisso em defesa da vida.

Campos de Estudo	Conteúdos	Competências/ Habilidades
Cultura e Tradições	<p>A experiência religiosa: vivência do mistério do Transcendente nas doutrinas, ritos e tradições</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceito do Transcendente na diversidade religiosa - História, festas e ritos da tradição religiosa do estudante 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer práticas de espiritualidade das tradições religiosas para se relacionar com o Transcendente. - Entender que a experiência religiosa é uma das

Religiosas Teologias Textos Sagrados Ritos Ethos	<ul style="list-style-type: none"> - As tradições religiosas e o conhecimento revelado - Estudos sobre o Hinduísmo, o Budismo, o Islamismo e Cristianismo (origem, livro sagrado, fundamentos da fé, crenças, principais festas, símbolos sagrados, ritos, celebrações, histórias, lendas, mitos, etc) <p>Importância de ter um Transcendente</p> <ul style="list-style-type: none"> - Rituais: definições e significados - Rituais no cotidiano - Conflitos religiosos - Fundamentalismo - Fanatismo - Tolerância x intolerância <p>O valor da vida nas Tradições Religiosas (vida em sentido amplo)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valores sociais, morais, éticos, comunitários, familiares e individuais <p>Vida x cultura de morte</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estar na moda, propaganda enganosa, drogas - Aborto - Eutanásia - Violência e outros <p>Experiências solidárias e a Transcendência</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fazer o bem e sentir-se - Conhecendo projetos solidários <p>A experiência de fé como fator influente na formação ética das pessoas, conforme apresentada pelos mitos, crenças e doutrinas religiosas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Religião e religiosidade - As dimensões da fé: respeito à diversidade religiosa - A idéia de Transcendente nas religiões <p>Identidade: pessoal, social, afetiva, religiosa, sexual</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que é viver bem? - Como está a sua vida? - Como construir um projeto de vida? <p>A consciência da sexualidade</p> <ul style="list-style-type: none"> - A compreensão de sexualidade conforme as tradições religiosas: amor nos relacionamentos 	<p>formas dos seguidores se conhecerem melhor e vivenciarem seus relacionamentos com os outros e com o mundo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Perceber as influências das Tradições Religiosas na vida das pessoas e de uma comunidade. - Propor sentidos à vida num contexto pleno de significados como: a fé, as ciências, o conhecimento do sagrado, a identidade e corporeidade; diferentes expressões de sexualidade; dons e potencialidades; corpo como templo sagrado; relacionamento e afetividade.
---	---	--

9º ANO

Objetivo Geral

Oportunizar o conhecimento das possíveis respostas dadas à vida além morte e ainda reconhecer-se como um ser humano integrado em suas várias dimensões (histórica, psicológica, social, cultural, religiosa) a fim de desenvolver-se na sua integralidade.

Campos de Estudo	Conteúdos	Competências/ Habilidades
Cultura e Tradições	<p>O Ethos e a religiosidade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ethos: como construir? - Espiritualidade e formação do Ethos (frases dos grandes personagens religiosos) - Posicionamento ético dos líderes das religiões orientais - A ética nas tradições religiosas ocidentais e tribais - A evolução do Ethos na história da humanidade ocorre por meio de sucessivas descobertas: o fogo, a escrita, o trabalho, a arte, a ciência, a religião e a tecnologia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Descobrir que somos seres em constante processo de construção e que a fé no Transcendente auxilia no nosso crescimento como pessoa feliz. - Constatar que há diferentes compreensões de Transcendente e de religiosidade. - Identificar e comparar as doutrinas de reencarnação, ancestralidade, ressurreição e niilismo (nada existe em absoluto) como formas de superar a finitude humana.
Religiosas	<p>Conhecendo outras manifestações religiosas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nova Era - Santo Daime - Pentecostais - Carismáticos - Outros 	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber que há orientações de vida propostas pelas normas, crenças e mitos das tradições religiosas.
Teologias	<p>O religioso nas festas populares: futebol, rock, carnaval, halloween, religiosidade popular</p> <ul style="list-style-type: none"> - Benzedura - superstição - tarô - quiromancia - magia - romarias - outros 	<ul style="list-style-type: none"> - Entender que a experiência de fé que é vivida e assumida pode levar a um agir coerente e a um engajamento na luta por vida e cidadania.
Textos Sagrados	<p>Globalização e religião</p> <ul style="list-style-type: none"> - Influências das religiões no mundo - Religião e mercado - Fetiche - Idolatria - Presença na mídia, literatura e música <p>Líderes religiosos do século XX</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gandhi - Luter King 	

Campos de Estudo	Conteúdos	Competências/ Habilidades
Ritos	<ul style="list-style-type: none"> - Dalai Lama - Aiatolá Khomeiny - Outros <p>Posição sobre o estudo da vida e da morte ao longo da história, nas tradições religiosas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reflexões sobre vida e morte (ancestralidade, reencarnação, ressurreição, nada). 	
Ethos	<p>Fé e engajamento social</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ecumenismo e diálogo inter-religioso - Valores - Temas transversais (meio ambiente, e sexualidade) 	

Referências

CARNIATO, Maria Inês. *Coleção ensino religioso fundamental* (9 volumes). São Paulo: Ed. Paulinas. 2002.

FONAPER. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Ensino religioso. 8. ed. São Paulo: Ave Maria, 2006.

_____. *Ensino religioso capacitação para um novo milênio* (Cadernos Pedagógicos do Curso de Extensão a Distância). Curitiba: FONAPER, 2000.

RIO GRANDE DO SUL. Conselho do Ensino Religioso do Estado do Rio Grande do Sul. *Ensino Religioso: Plano de Estudos*. 2.ed. Porto Alegre: Grafiset, 2004.

_____. Secretaria da Educação. Departamento Pedagógico. Coordenação do Ensino Religioso. *Referencial curricular para o ensino religioso na educação básica do sistema estadual de ensino*. Porto Alegre, 2006.

FILOSOFIA

Sirio Chies¹

Ao pensar a estruturação curricular da Filosofia, alguns cuidados foram tomados tendo em vista que muitos professores são oriundos de outras áreas do conhecimento. Citamos isto para especificar que, ao estruturar o currículo da Filosofia, houve uma preocupação para além do rigor metodológico-filosófico que deve estar contido nesta área. Ou seja, tivemos um olhar cuidadoso para inserir no contexto das discussões e entendimento os professores que não são da área da Filosofia. Tal preocupação se deu por entendermos que a educação ganha em qualidade na medida em que houver uma preparação do intermediador, quer dizer, do sujeito que fará o papel de *médium* entre o conhecimento e o educando.

Nesta perspectiva, nos remetemos às idéias do autor americano Matthew Lipman, pioneiro nas discussões sobre Filosofia para crianças e jovens, no início da década de 70, após ensinar introdução à lógica a estudantes universitários por muito tempo. A preocupação do autor se deu ao observar a validade e os benefícios de tal curso à medida que os alunos eram levados a estudar regras para construção de silogismos e a aprender a construir argumentos contrapositivos. Os alunos realmente raciocinariam melhor ao serem colocados em contato com a lógica? Será que os hábitos linguísticos e psicológicos já não estariam constituídos e que as práticas instrutivas de raciocínios não chegariam um tanto tarde aos alunos? Estas e outras reflexões fizeram com que Lipman (1990) acreditasse, embora hipoteticamente, que o problema educacional ligado aos processos reflexivos e argumentativos estariam na inicialização da escolaridade, ou seja, na educação básica. Para ele, a Filosofia contribuiria para que a criança pensasse com maior habilidade e, assim, justificou o ensino desta área do conhecimento para todos os anos de escolarização.

A Filosofia, por muito tempo, foi vista como dispensável para o conhecimento, embora tal posição, na maioria das vezes, não tivesse a devida consciência de sua condição. Conforme Jasper (1965), a Filosofia foi considerada perigosa, pois à medida que a entendemos, necessitamos mudar nossa concepção de vida. Ou seja, adquirimos outro estado de espírito e passamos a ver as coisas com uma claridade insólita, precisando, assim, rever nossos juízos. Diante de tais mudanças que a Filosofia nos propõe, melhor é não pensar filosoficamente.

Trabalhar o papel específico da Filosofia e a sua ocupação dentro da educação é importante, mas abordar o verdadeiro trato filosófico a ser dado na educação, através da Filosofia, se traduz em uma necessidade. Assim, podemos afirmar que a Filosofia, enquanto

¹ Professor mestre da rede municipal de ensino de Passo Fundo

prática pedagógica, impede a estagnação, enfrenta o poder pela ética e as práticas anti-sociais pela política, é provocativa e permite vir à tona o que está escondido, encoberto. É, portanto, reveladora do obscuro. Entendemos que a Filosofia, se aceita e colocada em prática, pode contribuir para novos rumos da educação e da sociedade como um todo e, consequentemente, fazendo crescer os que dela tiverem acesso, visto que o que está aí é apenas parte da realidade e da verdade. Pois, ao refletirmos a realidade (seja ela educacional ou não) e aquilo que está dado como problema, percebemos que podem haver várias respostas e cabe a nós tomarmos a escolha para chegarmos às melhores idéias possíveis. É, neste sentido, que a reflexão pode vir a ser prática e a prática, reflexão, possibilitando uma nova práxis, com seres mais completos e conscientes.

A Filosofia, por ser a teoria ou a gnosiologia que fundamenta o conhecimento, é incumbida da responsabilidade de ordenar o conhecimento, procurando a passagem do senso comum a uma consciência filosófica. Não é fácil desmistificar o saber que há tempo faz parte da formação de um determinado indivíduo - é preciso esforço e paciência, espaço e reflexão para que o processo ocorra. Isso exige que sejam oferecidas condições para o educador e o educando (espaço, tempo, componente curricular, proposta pedagógica).

Com tais constatações, preocupamo-nos em organizar o desenho curricular da Filosofia em cinco campos de estudo que contemplam o primeiro ao nono ano de escolaridade. A estrutura do currículo contém objetivo geral, habilidades e competências para os anos iniciais, como também, para os anos finais. Além disso, cada campo de estudo possui um objetivo específico. Conservamos a primeira parte destes objetivos para todos os campos, mudando, portanto, a segunda parte de acordo com o campo em questão. Os conteúdos estão divididos nos campos de estudo e cada campo contempla dois anos de escolarização; exceto o primeiro ano que teve um campo de estudo específico. Portanto, o desenho curricular da Filosofia ficou assim distribuído/organizado: Anos Iniciais: 1º ano - campo de estudo: investigação imaginativa e criativa; 2º e 3º anos - campo de estudo: investigação conceitual; 4º e 5º anos - campo de estudo: investigação analógica. Para os Anos Finais. 6º e 7º anos - campo de estudo: investigação lógica; 8º e 9º anos - investigação ética.

Objetivo Geral

Trabalhar a filosofia como parte integrante do processo de maturação e adequá-la à fase de desenvolvimento do aluno, através da investigação lógica, reflexiva e de conceitos, na busca de uma mente aberta e questionadora voltada para o estudo das questões fundamentais da vida cotidiana, bem como para uma melhor compreensão ética de si, do outro e do mundo.

Objetivos por Campos de Estudo

Investigação Lógica

Criar um espaço de construção e discussão filosófica que incentive o educando a desenvolver o raciocínio lógico, a argumentar coerentemente, formular e sustentar razões para compreender e viver melhor no seu meio.

Investigação Ética

Criar um espaço de construção e discussão filosófica que incentive o educando a agir e interagir com o meio em que vive de forma que o aspecto ético perpassasse toda a sua ação.

Desenho curricular

6º e 7º ANOS

Campo de Estudo	Conteúdos	Competências/Habilidades
Investigação Lógica	<p>Filosofia</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que é Filosofia? - Símbolo da Filosofia - Comunidade de investigação <p>Definição e conceituação</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que é lógica - História da lógica - Conceitos lógicos <ul style="list-style-type: none"> • Argumentos • Silogismos • Enunciados • Proposições - Dedução e indução - Faláncias - Inferências - Hipóteses <p>Ferramentas do raciocínio</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tipos de proposições <ul style="list-style-type: none"> • Interrogativas • Exclamativas • Imperativas • Declarativas - Tipos de enunciados <ul style="list-style-type: none"> • Categóricos • Condicionais • Simples 	<p>Argumentação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Postura dialógica - Decisão - Pensamento lógico <p>Debater e tomar posição</p> <ul style="list-style-type: none"> - Defendendo sua idéia e aceitar outros argumentos mais consistentes. <p>Investigação e compreensão</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relacionar conteúdos filosóficos com conteúdos de outras áreas do conhecimento.

Campo de Estudo	Conteúdos	Competências/Habilidades
	<ul style="list-style-type: none"> • Composto. - Quadrado lógico - Argumentos <ul style="list-style-type: none"> • O que é um argumento • Inferência • Tipos de argumentação 	

8º e 9º ANOS

Campo de Estudo	Conteúdos	Competências/Habilidades
Investigação Ética	<p>Liberdade</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que somos obrigados a fazer, o que fazemos a respeito do bem e do mal - Como me manifesto na sociedade - A liberdade - Direito, privilégio, obrigações <p>Ética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ética e moral - Tipos de comportamento moral - determinismo, livre arbítrio, determinismo moderado - O que determina nossas escolhas e nossos comportamentos - A ética no mundo contemporâneo - A escolha do que queremos ser e fazer e a ética profissional <p>Ser ético em relação ao outro</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ser ético, ser político (ter uma reflexão filosófica) - Uma diferença significativa: presença e direitos do homem no mundo - Conhecer alguém (respeito a individualidade, essência e aparência, companhias: boas ou más...) - O julgamento e suas considerações - Justiça: lei natural e lei positiva <p>Política e cidadania</p> <ul style="list-style-type: none"> - O homem é um ser político - A questão da escolha - A organização social, o poder e a cidadania - O homem como ser ético, ser político e ser estético 	<p>Argumentação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Postura dialógica - Decisão - Pensamento lógico <p>Debater e tomar posição</p> <ul style="list-style-type: none"> - Defendendo sua idéia e aceitar outros argumentos mais consistentes. <p>Investigação e compreensão</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relacionar conteúdos filosóficos com conteúdos de outras áreas do conhecimento

Referências

- JASPER, Karl. *Introdução ao pensamento filosófico*. Trad. de Leonidas Hegenberg e Octanny Silveira da Motta. São Paulo: Cultrix, 1965.
- KOHAN, Walter Omar; LEAL, Bernardina (Orgs.). *Filosofia para crianças*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- _____. *Filosofia na escola pública*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- _____. ; WAKSMAN (Orgs.). *Filosofia para crianças II*. 3. ed., Petrópolis: Vozes, 1998.
- LIPMAN, Matthew. *A filosofia vai à escola*. Trad. de Maria Elice de Brzezinski Prestes e Lucia Maria Silva Kremer. São Paulo: Summus, 1990.
- TOMAL, Alberto. *Pensando logicamente: investigação sobre lógica*. 11. ed., Florianópolis: Sophos, 2007.
- WONSOVICZ, Silvio. *Somos filhos da pôlis: Investigação sobre política e estética*. 10 ed., Florianópolis: Sophos, 2006.
- _____. *Aprendendo a viver juntos: investigação sobre ética*. 10. ed. Florianópolis: Sophos, 2006.
- _____. *Uma idéia puxa outra*. Florianópolis: Sophos, 2008.
- _____. *O desafio de pensar sobre pensar: investigação sobre teoria do conhecimento*. 11. ed. Florianópolis: Sophos, 2007.

GEOGRAFIA

Jacinta Teresinha Bassi Banaszaski¹

A Geografia estuda as dinâmicas da sociedade e da natureza e as relações que se estabelecem entre elas. Por essa razão, a ênfase do ensino recai sobre a investigação de como a sociedade ocupa, organiza e transforma em espaço geográfico o lugar onde vive.

A construção do conhecimento geográfico se efetiva por meio da sistematização da noção de espaço, que se processa em três níveis de compreensão: do vivido, do percebido e do concebido, simultaneamente. Além disso, o saber geográfico se assenta em conteúdos e conceitos básicos como localização, orientação, distribuição e representação dos fenômenos sócio-naturais, paisagem, lugar, região, limites e território. Por outro lado, a alfabetização cartográfica, num primeiro momento, e a interpretação e representação cartográfica, que instrumentalizam o estudante para ser, em primeira instância, mapeador ativo (alguém que constrói seus mapas) e, assim, o leitor de mapas feitos por cartógrafos, são instâncias e recursos que direcionam as ações pedagógicas no ensino de Geografia (CASTROGIOVANI, 2006).

Nesta visão, a educação geográfica pode ser entendida como educação para a consciência do espaço, utilizando-se de recursos que possibilitem o desvelamento da realidade (além das aparências) e dos decursos sobre ela, desenvolvendo ações que auxiliem os indivíduos e os grupos sociais a construírem atitudes conscientes com relação ao ambiente local e global.

O geógrafo francês Ives Lacoste, em 1976, lançou o livro “A Geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra,” rompendo com os pilares da geografia tradicional com ênfase descritiva e propondo uma renovação nessa ciência (SENE; MOREIRA, 2000). O conteúdo dessa obra gerou uma série de discussões sobre o objeto e objetivos da Geografia, que se ampliaram para novas funções e visões metodológicas. Assim, abriram-se novas possibilidades para a Geografia: um campo de estudos que não se restringe apenas a descrever o espaço geográfico, mas busca interpretá-lo e desvendá-lo. Junto com as demais disciplinas, a Geografia tem um papel importante na construção e consolidação das noções de cidadania, considerando que a compreensão das relações entre sociedade e espaço geográfico é um poderoso instrumento para a formação de pessoas, com condições de atuar e transformar conscientemente para melhor o lugar em que vivem.

A Geografia tem como objetivo explicar e compreender as interações entre a sociedade e a natureza, e como ocorre a apropriação desta por aquela em sua totalidade. Para que essa abordagem relacional aconteça, faz-se necessário que professores e estudantes trabalhem com as

¹ Professora da rede municipal de ensino de Passo Fundo

diferentes noções de espaço e tempo, bem como com os fenômenos sociais, culturais e naturais que são característicos de cada lugar, para permitir uma compreensão do processo e da dinâmica da sua constituição. No processo de aprendizagem, estimular o estudante a identificar e relacionar paisagens significa resgatar heranças das sucessivas relações sociais, temporais, espaciais e naturais, o que permite compreender que o mundo é o resultado da herança de tempos acumulados, ou seja, reconhecer nas paisagens e lugares as transformações em diferentes momentos históricos, que são produtos de acordos e conflitos, construções e desconstruções.

Desta forma, a análise da paisagem trata das dinâmicas de suas transformações e não apenas de sua descrição como um mundo estático. A compreensão dessas dinâmicas requer movimentos constantes entre os processos sociais, físicos e biológicos, inseridos em contextos particulares ou gerais. A preocupação básica consiste em abranger os modos de produzir, de existir e de perceber os diferentes espaços geográficos como fenômenos que se relacionam com as ações humanas responsáveis por sua constituição. Para tanto, é preciso observar, comparar, buscar explicações para aquilo que, numa determinada paisagem, permaneceu ou foi transformado, isto é, os elementos do passado e do presente onde convivem e podem ser compreendidos pela análise do processo de produção/organização do espaço. Portanto, o estudo de uma totalidade, ou seja, da paisagem como síntese de múltiplos espaços e tempos, deve considerar o espaço topológico – o espaço vivido, percebido e produzido.

Pensar sobre essas noções de espaço pressupõe considerar a compreensão subjetiva da paisagem como lugar ganhando significados por aqueles que vivem, constroem e reconstroem essas paisagens, que são os seus espaços de vivência. As percepções que os indivíduos, grupos ou sociedades têm do lugar nos quais se encontram e as relações singulares que com eles estabelecem, fazem parte do processo de construção das representações de imagens do mundo e do espaço geográfico. As percepções, as vivências e a memória dos indivíduos e dos grupos sociais são, portanto, elementos importantes na construção do saber geográfico.

Para que ocorra a compreensão do espaço geográfico, é condição necessária trabalhar com os campos de estudo **Espaço Temporal e Relações Sociedade e Natureza**, assim como as representações da vida dos estudantes, inter-relacionando conteúdos escolares e conhecimento do cotidiano. É fundamental provocar situações de aprendizagem que valorizem as referências que resultam das experiências dos estudantes.

Para a consecução de tal objetivo, deverão ser privilegiadas, do ponto de vista metodológico, ações que favoreçam ao aluno constituir-se sujeito da história e do seu próprio conhecimento. Para tanto, será eleito o espaço de vivência cotidiana como ponto de partida para que o estudante compreenda o processo de apropriação e construção do espaço e proceda a sua elaboração conceitual, pois, conforme Cavalcanti (2002, p. 15), “os conceitos geográficos são

instrumentos básicos para a leitura do mundo do ponto de vista geográfico". Por outro lado, é no espaço próximo, vivido, que o estudante tem condições de exercer a cidadania ao poder atuar e inserir-se em ações coletivas aplicando conteúdos valorativos. Ao elegermos a construção de conhecimentos, pressupomos, também, que atividades como observação, estudo do meio, investigações, relatórios, exposições e debates devam fazer parte do cotidiano escolar, aliadas não só à utilização de recursos tradicionalmente disponibilizados mas também a fontes alternativas, consideradas não formais.

Entendemos que o processo de aprendizagem possibilita não apenas que o aluno reproduza conceitos e categorias já elaborados, mas que ressignifique os instrumentais disponíveis a partir da compreensão do particular, do poder ser diferente nas interpretações e, mesmo assim, fazer parte do contexto.

Desvelando a realidade, a Geografia instrumentaliza os estudantes, tornando-os capazes de se perceberem como sujeitos da história e agentes da transformação social. Ao fazer parte dos destinos da coletividade e tendo como meta a construção e a distribuição mais igualitária do espaço, as relações entre os indivíduos produzirão uma sociedade mais justa. Dessa maneira, a Geografia resgata o seu papel fundamental na formação dos estudantes para o exercício da cidadania, considerando-os sujeitos do seu próprio tempo, responsáveis pelo espaço em que vivem.

A escola, portanto, deverá ser um espaço de construção do conhecimento e transmissão de valores que leve o indivíduo a desenvolver a sua cidadania. Assim, os professores do componente de Geografia, após uma série de estudos, elaboraram um currículo para suas escolas, que se constituirá em um referencial orientador no planejamento e na revisão de sua prática. Neste sentido, propuseram alternativas curriculares que se ajustam às necessidades da rede municipal de ensino, em consonância com os PCNs e materiais didáticos disponíveis nas escolas, para, efetivamente, poder-se implementar o que está previsto nos PCNs. São esses elementos que nos dão condições para operacionalizarmos um currículo legítimo que é aquele que a própria escola e os professores constroem.

Em encontros de formação de professores do componente de Geografia, da rede municipal de ensino, foram discutidos e organizados os campos temáticos, os objetivos dos campos e os conteúdos programáticos de acordo com a proposta metodológica apresentada. Para assegurar uma visão de conjunto e evitar situações estanques no desenvolvimento dos conteúdos propostos, deliberamos por algumas recomendações sobre o Desenho Curricular de Geografia:

- no 7º ano, ao se desenvolver estudos da *Regionalização do espaço geográfico* optamos por adotar as cinco macro-regiões do IBGE, por ser o critério oficialmente e comumente utilizado pelas demais áreas de conhecimento e segmentos da sociedade.

- No entanto, podem ser abordados outros critérios de regionalização, especialmente o geoeconômico, por ser adotado por alguns autores de obras didáticas;
- no 7º ano, os itens *As diversidades e a unidade do espaço geográfico brasileiro* e *Brasil e o contexto internacional* deverão perpassar por todo o conteúdo desenvolvido nesse ano, pois são assuntos pertinentes a todas as regiões brasileiras;
 - no 8º ano, o item *Espaço geográfico africano*, a questão das relações internas e externas deverá perpassar por todos os outros itens relacionados ao espaço geográfico africano;
 - do ponto de vista teórico e metodológico, recomendamos o estabelecimento de relações espaciais (escalares) em todos os anos e conteúdos, ou seja, promover relações entre o local próximo e conhecido com situações em instância regionais, nacionais e globais; da mesma forma, o estabelecimento de relações com conteúdos/conceitos já desenvolvidos, assegurando a relação parte/todo.

Como proposta metodológica, elaboramos para cada ano um objetivo geral que está de acordo com a temática dos mesmos. Estes objetivos gerais traduzem a intenção maior do ensino de Geografia para com os anos finais: proporcionar ao educando meios para que possa **construir seu conhecimento de forma autônoma e crítica**.

Os conteúdos de Geografia a serem desenvolvidos nos Anos Finais do Ensino Fundamental estão dispostos observando-se os campos de estudo: espaço temporal e relações sociedade e natureza. Estes campos de estudo são considerados grandes conceitos que devem nortear o ensino da Geografia.

Espaço Temporal: É onde as ações acontecem, considerando-se um determinado tempo. As noções de espaço e tempo são importantes para o entendimento da Geografia, pois toda a ação humana e a consequente transformação do meio acontecem em um determinado espaço e momento. Por isso, diz-se e considera-se que o espaço é também histórico.

Relações sociedade e natureza: As relações entre natureza e sociedade se concretizam nas ações humanas, na apropriação/intervenção dessas no espaço natural e nos próprios fenômenos naturais, constituindo as formas de relação entre a sociedade e a natureza e refletindo diferentes modos de apropriação pelos grupos sociais e, portanto, diferentes organizações e arranjos espaciais.

Objetivos por campos de estudo

Espaço temporal

Reconhecer os conceitos e categorias de espaço geográfico, território, paisagem, lugar e operar com eles, identificando-os com o meio de vivência.

Compreender a espacialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos estudados em suas dinâmicas e interações.

Relações sociedade e natureza

Analisar as semelhanças e diferenças do modo de vida dos grupos sociais que se apropriam da natureza e a transformam, determinando suas culturas nas relações sócioeconômicas e ambientais.

Promover e construir conhecimentos que propiciem aos educandos o (re)conhecimento da importância da natureza, para que a humanidade possa se apropriar de forma equilibrada, evitando consequências desastrosas para a sociedade e o ambiente.

Desenho curricular

6º ANO

Campos de Estudo	Conteúdos
Espaço Temporal	<p>Origem do universo</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Terra no universo - A teoria de <i>Big Bang</i> - O sistema solar <p>Estrutura e representação da Terra</p> <ul style="list-style-type: none"> - Movimentos da Terra: características e consequências - Solstícios e equinócios - Camadas da Terra - Biosfera (relevo, hidrografia, clima e Vegetação) <p>Orientação e localização no espaço</p> <ul style="list-style-type: none"> - Meios de orientação (pontos de referência, pontos cardeais e colaterais, bússola, Rosa-dos-ventos, Sol, Lua, Cruzeiro do Sul) - Leitura e representação espacial: tipos e usos de mapas (legenda, convenções cartográficas, fontes, escalas, título)
Relações Sociedade e Natureza	<p>Coordenadas geográficas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Paralelos e meridianos - Latitude e longitude - Zonas térmicas da Terra - Fusos horários <p>Espaço geográfico e as diferentes atividades produtivas</p> <ul style="list-style-type: none"> - A natureza como fonte de vida - A apropriação e as transformações da natureza através do trabalho humano - Os setores da economia: primário, secundário e terciário

	<ul style="list-style-type: none"> - As paisagens: naturais, culturais e geográficas - Espaço: organização e diferenças (urbano/rural – riqueza/pobreza) - Impactos ambientais decorrentes da apropriação e transformação do meio
--	--

Objetivo Geral

Analizar o espaço como resultado de um processo de construção humana através do trabalho e intervenção/apropriação da natureza, para que o aluno construa seu conhecimento de forma autônoma e crítica.

Temática: A apropriação da natureza e a construção do espaço histórico-social

7º ANO

Objetivo Geral

Perceber que a sociedade e a natureza possuem características e organizações próprias e que o espaço resulta das interações entre elas, historicamente definidas, dando ênfase à atual configuração do espaço geográfico brasileiro, bem como às diferentes formas de regionalização, propiciando ao educando a construção do seu conhecimento de forma autônoma e crítica.

Temática: O processo de construção do espaço geográfico brasileiro

Campos de Estudo	Conteúdos
Espaço Temporal	<p>O espaço brasileiro</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contextualização do Brasil no mundo e no continente americano - Localização: pontos extremos, limites e área - Aspectos políticos: estados e capitais <p>O território brasileiro</p> <ul style="list-style-type: none"> - Processo de formação - Povoamento - Economia colonial: origem e ocupação do Brasil e riquezas exploradas
Relações Sociedade e Natureza	<p>A população brasileira</p> <ul style="list-style-type: none"> - Composição - Distribuição - Dinâmica (migrações e crescimento populacional)

Campos de Estudo	Conteúdos
	<p>Regionalização do espaço geográfico</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos e critérios da divisão regional brasileira: as cinco regiões brasileiras (IBGE) e as regiões geoeconômicas* <p>As macrorregiões brasileiras do IBGE: Nordeste, Sudeste, Sul, Centro-oeste e Norte</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nordeste <ul style="list-style-type: none"> • Ocupação inicial do Brasil e organização do espaço • Economia agroexportadora • Característica e perspectivas sócio-econômicas • A dinâmica natural, social, política e econômica - Sudeste <ul style="list-style-type: none"> • Ocupação do espaço geográfico pela mineração • A cafeicultura e as ferrovias • A dinâmica natural, social, política e econômica - Sul <ul style="list-style-type: none"> • Ocupação: o tropeirismo e a inserção no Brasil • Imigração estrangeira • Exploração florestal, uso do solo e impactos decorrentes • A dinâmica natural, social, política e econômica - Centro-oeste <ul style="list-style-type: none"> • Fatores iniciais da construção do espaço • Ocupação recente: eixos migratórios • A dinâmica natural, social, política e econômica - Norte <ul style="list-style-type: none"> • Construção do espaço a partir da extração do látex • Reservas extrativas • Biodiversidade: interesse internacional • Desenvolvimento sustentável • Questões atuais da Amazônia (desmatamento, fronteiras políticas e agrícolas, terras indígenas, exploração de minerais) • A dinâmica natural, social, política e econômica - As diversidades e a unidade do espaço geográfico brasileiro (questões ambientais, naturais, sociais)** - Brasil e o contexto internacional (relações com o Mercosul e com outros mercados)**

* A escolha da regionalização segundo o IBGE, justifica-se por ser o critério adotado oficialmente e comumente utilizado pelas demais áreas do conhecimento e segmentos da sociedade. No entanto, devem ser abordados outros critérios de regionalização, especialmente o geoeconômico, por ser utilizado por alguns autores de obras didáticas.

** Esses itens perpassam por todo o conteúdo desenvolvido durante o ano

** Idem

8º ANO

Objetivo Geral

Analisar as ações humanas e suas consequências em diferentes espaços e tempos, identificando os países desenvolvidos e subdesenvolvidos, em seus diferentes aspectos e formas de regionalização, avaliando criticamente o processo de formação dessas sociedades.

Temática: O processo de construção do espaço geográfico no contexto do desenvolvimento e subdesenvolvimento

Campos de Estudo	Conteúdos
Espaço Temporal	<p>O espaço geográfico mundial resultante das ações naturais e sociais</p> <ul style="list-style-type: none"> - A formação e a distribuição dos continentes (movimentos das placas tectônicas) - A regionalização mundial resultante da história da sociedade (as diferentes organizações da sociedade) - A formação do mundo desenvolvido e subdesenvolvido (as formas de ocupação e de exploração) <p>Espaço geográfico americano</p> <ul style="list-style-type: none"> - Localização e regionalização - critérios geográficos, históricos e culturais - Aspectos naturais, sociais, econômicos, políticos e culturais - O mercado e as novas fronteiras regionais - As relações internas (políticas, econômicas e culturais) - O espaço geográfico americano: países desenvolvidos, países subdesenvolvidos e países emergentes <p>Espaço geográfico africano</p> <ul style="list-style-type: none"> - O espaço natural africano - A colonização e a regionalização - A economia (diversidade e perspectivas) - Os conflitos étnicos, religiosos e culturais - As questões ambientais - As relações internas e externas ***
Relações Sociedade e Natureza	

*** As relações internas e externas perpassam por todos os itens do espaço geográfico africano.

9º ANO

Objetivo Geral

Analisar as ações humanas em suas diferentes relações, identificando características étnicas, culturais, políticas, econômicas e naturais, percebendo os contrastes sociais e a importância geopolítica de algumas regiões no contexto mundial e propiciando a construção de um conhecimento crítico e autônomo.

Temática : A regionalização do mundo globalizado

Campos de Estudo	Conteúdos
Espaço Temporal Relações Sociedade e Natureza	<p>A organização do espaço e a sociedade no mundo globalizado</p> <ul style="list-style-type: none"> - O capitalismo e o socialismo e a organização do espaço (bipolarização, multipolarização) - O desenvolvimento e subdesenvolvimento no mundo globalizado - Os grandes blocos econômicos mundiais: o mundo globalizado (as relações entre países e regiões) - As novas fronteiras regionais e as questões étnicas, religiosas e culturais <p>Europa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aspectos naturais, sociais, econômicos e políticos - União Européia - Países ex-socialistas - Relações internas e externas <p>O espaço geográfico asiático</p> <ul style="list-style-type: none"> - Economia e regionalização - As potencialidades (limitações econômicas) - Aspectos naturais e socioeconômicos e os impactos ambientais - Conflitos (sociais, políticos, econômicos, religiosos, culturais e étnicos) - Grandes potências socioeconômicas: China, Japão, Índia e Tigres Asiáticos <p>Rússia e CEI</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contexto natural, político e econômico <p>Oceania e regiões polares</p> <ul style="list-style-type: none"> - A composição do continente oceânico - A Austrália e Nova Zelândia (modelo econômico) - A questão Antártica (tratados, exploração e presença brasileira)

Referências

- ADAS, Melhem. *Geografia: Ensino fundamental*. 5.ed. São Paulo: Moderna, 2007.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: geografia*. Brasília, 1997.
- CALLAI, Helena Copetti. *O ensino em estudos sociais*. Ijuí: Unijuí, 2002.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org). *Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. Porto Alegre: Mediação, 2006.
- _____. *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. Porto Alegre: UFRGS, 2003.
- _____. *E agora, como fica o ensino de Geografia - por uma geografia cidadã*. *Boletim Gaúcho de Geografia*, n.21, agosto 1996. Porto Alegre: EDIUPF, 1996, p.95-97.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia e práticas de ensino*. Goiânia: Alternativa, 2002.
- LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro. *Geografia: homem e espaço*. (Coleção Ensino fundamental) São Paulo: Saraiva, 2002.
- SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. *Coleção trilhas da geografia*. São Paulo: Scipione, 2000.

HISTÓRIA

Mariluci Melo Ferreira¹

O conhecimento histórico e social, segundo o estudioso Mário Carretero (1997), exige que o aluno estabeleça relação entre o presente e o passado, desenvolvendo o raciocínio e a capacidade de abstração. Essas características fazem da história um saber complexo, muitas vezes difícil de ser compreendido pelos alunos do Ensino Fundamental.

Neste sentido, Susana Zaslavsky (2003) chama a atenção para a importância de problematizar nas aulas de história. Isto implica compreender o processo histórico para além da sucessão cronológica, entender as continuidades, as rupturas e os diferentes ritmos. Reforçando esta idéia é oportuno citar mais uma vez Carretero quando ele afirma que:

[...]compreender a história implica fazer análises tanto sincrônicas (inter-relações das variáveis sociais num mesmo momento) como diacrônicas (inter-relações dos fenômenos sociais ao longo do tempo) [...] interessa o tempo e as permanências no tempo [...] saber o que influí ou produz diretamente as mudanças, por que algumas coisas permanecem inalteráveis, ou, ao menos, aparentemente inalteráveis, e por que as que se transformam o fazem em ritmos diferentes [...] as estruturas temporais e as relações de umas com as outras (1997, p.81-82).

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), ao longo do Ensino Fundamental, espera-se que os alunos “possam ler e compreender a sua realidade, posicionar-se, fazer escolhas e agir criteriosamente.” De acordo com este grande objetivo, ensinar história implica problematizar, contextualizar, entender a sociedade e romper com preconceitos.

O grupo de estudos dos professores de história, depois de discutir os critérios para organização curricular deste componente, optou pela **história integrada**, com ênfase na história do Brasil. A partir da definição desse parâmetro, elaborou-se, para cada ano, um objetivo geral em consonância com a temática dos mesmos. Além disso, estes objetivos gerais expressam a intenção maior do ensino de história para com os anos finais: proporcionar ao educando meios para que **ele possa, de forma autônoma, movimentar-se crítica e responsável na complexidade das relações humanas**.

Os conteúdos de história a serem desenvolvidos nos Anos Finais do Ensino Fundamental compatibilizam, assim, com os seguintes campos de estudo: concepção de tempo e espaço, interações sociais, políticas, econômicas e culturais.

As **concepções de tempo e espaço** implicam desenvolver as noções de duração, sucessão e simultaneidade em diferentes espaços:

¹ Professora mestre da rede municipal de ensino de Passo Fundo

Relações espaço-temporais em história:

- Mesmo tempo → espaços diferentes
- Mesmo espaço → tempos diferentes
- Mesmo tempo → mesmo espaço
- Tempos diferentes → espaços diferentes

As noções temporais são construções mentais complexas, agregam concepções de tempo vividas no cotidiano e elementos culturais de medição e de uso do tempo criados pelas sociedades. Entretanto, *o tempo histórico* é diferente do tempo vivido e do tempo cronológico formal. É resultado das interpretações dos historiadores, que organizam periodizações a partir das temáticas estudadas, identificando seus próprios ritmos e definindo durações de acordo com os critérios de interpretação dos fatos.

As **interações sociais, políticas, econômicas e culturais** implicam refletir a dinâmica e a complexidade das relações humanas nos diferentes contextos históricos, considerando que a compreensão da ação dos sujeitos em sociedade é um pressuposto indispensável à construção da cidadania, quando trabalhada a partir da ação reflexiva sobre tal objeto.

Nesta perspectiva, os temas transversais como ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual e pluralidade cultural serão trabalhados ao longo do desenvolvimento dos campos de estudos. Destaca-se, ainda, a necessidade da inclusão das temáticas afro-brasileira e indígena nos currículos de história, arte e língua portuguesa, de acordo com a Lei n.11.645, de 10 de março de 2008.

Objetivos por Campos de Estudo

Concepções de Tempo e Espaço

Localizar acontecimentos no tempo construindo noções de anterioridade, posterioridade, simultaneidade, duração, rupturas e permanências.

Analizar e compreender o processo de formação de diferentes realidades históricas e modos de convivência nelas existentes, estabelecendo relações com o presente.

Interações Sociais, Políticas, Econômicas e Culturais

Compreender a complexidade das relações para que possa perceber-se como sujeito histórico e, assim, agir de forma crítica e responsável no seu meio.

Refletir historicamente a ação do homem sobre o meio e as transformações nele

provocadas, a fim de perceber os problemas ambientais da atualidade como consequência de um processo histórico.

Desenho curricular

6º ANO

Objetivo Geral

Compreender questões pertinentes à origem do ser humano e sua organização em sociedade, para que o educando possa, de forma autônoma, movimentar-se crítica e responsável na complexidade das relações humanas.

Temática: Das origens do homem à organização e declínio das primeiras civilizações

Campos de Estudo	Conteúdos
	<p>Introdução à história</p> <ul style="list-style-type: none"> - Temporalidade e espacialidade - Contagem do tempo, diferentes calendários - Conceituação, importância da história e fontes - Sujeito e objeto da história <p>O homem e sua origem</p>
<p>Concepções de Tempo e Espaço</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Diferentes teorias (mitológicas e científicas) <p>As comunidades primitivas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalho e organização social dos primeiros grupos humanos (considerar as transformações na forma de viver e sobreviver dos povos ao longo tempo considerado pré-histórico em diferentes espaços) - Diferentes hipóteses sobre a vinda dos primeiros habitantes da América (ênfase nos primeiros habitantes do Brasil) e suas formas de organização
<p>Interações sociais, Políticas, Econômicas e Culturais</p>	<p>Revolução agrícola e suas implicações</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sedentarização e o surgimento do excedente, do Estado e acentuação das desigualdades sociais - Importância dos rios para as antigas civilizações <p>Diferentes formas de organização das comunidades humanas: religião, cultura, política e economia dos povos mesopotâmicos, egípcios, maias, astecas e incas, persas, fenícios e hebreus, chineses e indianos, gregos e romanos (considerando a idéia de simultaneidade)</p>

7º ANO

Objetivo Geral

Compreender e contextualizar questões pertinentes à formação histórico-cultural do Brasil, para que o educando possa, de forma autônoma, movimentar-se crítica e responsável na complexidade das relações humanas.

Temática: Encontro entre culturas e a formação do Brasil

Campos de Estudo	Conteúdos
Concepções de Tempo e Espaço	<p>Diferentes espaços x diferentes histórias x mesmo tempo: séculos V ao XV</p> <ul style="list-style-type: none"> - Crise do Império Romano - a formação dos reinos - O feudalismo <ul style="list-style-type: none"> • Mentalidade: questões religiosas e militares • Relações sociais, políticas e econômicas nos feudos - História africana - A organização dos diferentes povos indígenas no território que atualmente compreende o Brasil <p>As grandes mudanças no contexto europeu</p> <ul style="list-style-type: none"> - Crises do feudalismo - A formação do mundo moderno (estados nacionais, mercantilismo, renascimento, reforma e contra-reforma e grandes navegações)
Interações sociais, Políticas, Econômicas e Culturais	<p>O colonialismo no Brasil e na América</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ocupação européia (portuguesa, espanhola, inglesa e outras) - Diferentes formas de colonização no território americano (povoamento e exploração) <p>Colonização do Brasil</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relações econômicas, sociais e políticas com a metrópole <ul style="list-style-type: none"> • Exploração do pau-brasil • Modelos de administração e influência de elementos da sociedade feudal • Cultivo de cana-de-açúcar • Mão-de-obra indígena e africana • Relações sociais do cotidiano colonial - Pluralidade cultural na sociedade colonial e revoltas na Colônia <p>Ocupação do interior do Brasil</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mudanças na colônia (deslocamento do eixo econômico) bandeirantes, inserção do Rio Grande do Sul nesse contexto (tropeirismo em Passo Fundo)

8º ANO

Objetivo Geral

Compreender o processo de independência e a formação do Brasil como nação dentro de um contexto mais amplo, para que o educando possa, de forma autônoma, movimentar-se crítica e responsável na complexidade das relações humanas.

Temática: A era das revoluções e a consolidação do Estado Brasileiro

Campos de Estudo	Conteúdos
	<p>Mineração</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mudanças sociais, econômicas e culturais - Integração do território nacional - Revoltas emancipatórias no contexto das revoluções burguesas (Iluminismo, Revolução Inglesa, Revolução Francesa e domínio napoleônico, Revolução Industrial, Independência dos EUA)
Concepções de Tempo e Espaço	<p>Processo de Independência do Brasil e da América Espanhola</p> <ul style="list-style-type: none"> - Crise do sistema colonial e a vinda da família real portuguesa - As diferentes organizações dos países latino-americanos no pós-independência
Interações sociais, Políticas, Econômicas e Culturais	<p>Organização política, econômica e social do período imperial</p> <ul style="list-style-type: none"> - Constituição de 1824 e organização dos poderes - Permanências e mudanças na estrutura social e econômica (escravidão e imigração) - Movimentos de contestação e crise do primeiro império - Período Regencial e revoltas (ênfase para a Revolução Farroupilha) - Golpe da Maioridade e governo de D. Pedro II <ul style="list-style-type: none"> • Cafeicultura; • Início do processo de modernização; • Políticas imigratórias; • Movimentos abolicionistas; • Guerra do Paraguai e fortalecimento do exército. - Crises do Império

9º ANO

Objetivo Geral

Compreender a evolução da história brasileira frente aos eventos mundiais dos séculos XX e XXI, para que o educando possa, de forma autônoma, movimentar-se crítica e responsável na complexidade das relações humanas.

Temática: O mundo contemporâneo: globalização e disputas

Campos de Estudo	Conteúdos
Concepções de Tempo e Espaço	<p>O contexto mundial no final do século XIX (Industrialização, Imperialismo, Capitalismo e Socialismo)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mudanças técnico-científicas (Revolução Industrial) - O surgimento da classe operária e as relações de trabalho (imigração) - Organização do movimento operário e o pensamento socialista <p>O contexto do Brasil no início do século XX</p> <ul style="list-style-type: none"> - Transição da Monarquia para a República (fim da escravidão e situação do negro após a abolição) - Relações de poder nos primeiros anos da República (política dos governadores, política do café com leite, coronelismo e voto de cabresto) - Movimentos sociais de contestação à organização social, política e econômica do período. - Início do processo industrial no Brasil
Interações sociais, Políticas, Econômicas e Culturais	<p>Disputas imperialistas e a I^a Guerra Mundial</p> <ul style="list-style-type: none"> - A expansão industrial na Europa e a disputa por mercados (neocolonialismo) - A I^a Guerra Mundial <ul style="list-style-type: none"> • Participação dos EUA e saída da Rússia • Revolução Russa, o pós-guerra (Tratado de Versalhes) <p>II^a Guerra Mundial (anti-semitismo, holocausto e bomba atômica)</p> <ul style="list-style-type: none"> - O Brasil no contexto da Segunda Guerra Mundial (Era Vargas) - Questões trabalhistas (CLT e sindicalismo) <p>O mundo pós-guerra</p> <ul style="list-style-type: none"> - Re-estruturação de territórios e poder - A Guerra Fria e seus reflexos na conjuntura brasileira - O mundo bipolarizado e as organizações (socialismo e capitalismo) - Governos democráticos e militares na América (ênfase no Brasil) <p>O Brasil e a Nova Ordem Mundial</p> <ul style="list-style-type: none"> - Redemocratização no Brasil - Globalização e conflitos modernos

Referências

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia*. Brasília, 1998.

CALLAI, Helena Copetti. *O ensino em estudos sociais*. Ijuí: Unijuí, 2002.

CARRETERO, Mario. *Construtivismo e educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

_____. *Construir e ensinar as ciências sociais e a história*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

NUNES, Carlos Alberto. *Metodologia de ensino: geografia e história*. Belo Horizonte: Lê, 1997.

PENTEADO, Heloísa Dupas. *Metodologia do ensino de história e geografia*. São Paulo: Cortez, 1994.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora. *Ensinar história*. São Paulo: Scipione, 2004. (Pensamento e ação no magistério).

ZASLAVSKY, Susana S. *Aprendizagem de história e tomada de consciência das relações espaço-temporais*. Dissertação de Mestrado. UFRGS, Porto Alegre, 2003.

CIÊNCIAS NATURAIS

Neusa Andreolla¹

Nas últimas décadas, tornou-se consensual a idéia de que a educação básica deve contribuir para a formação de cidadãos críticos, reflexivos, autônomos e responsáveis, capazes de se perceberem como integrantes, dependentes e agentes transformadores do ambiente.

Por vivermos em um mundo complexo que se modifica com muita rapidez e onde o cotidiano das pessoas está cada vez mais impregnado de informações e artefatos advindos dos conhecimentos produzidos pela ciência e pela tecnologia, para melhorar a participação dos cidadãos na tomada de decisões relativas à aplicação dos novos conhecimentos, é necessário fomentar e difundir a educação científica e tecnológica em todas as culturas e em todos os setores da sociedade (ASTOLFI et. al, 1998). Sendo assim, o ensino-aprendizagem de Ciências Naturais nas escolas torna-se cada vez mais indispensável.

Tal ensino, entretanto, deve ter por finalidade formar cidadãos capazes não apenas de armazenar conhecimentos científicos, mas de operar com as suas competências e conhecimentos científicos e tecnológicos para resolver problemas concretos e satisfazer as necessidades da sociedade. Compreender e aceitar que a aprendizagem em Ciências é operar com o conhecimento científico implica ter um entendimento da natureza da ciência e dos seus modos de funcionamento. Para tanto, o ensino de Ciências Naturais deve pautar-se na idéia de que os conteúdos da aprendizagem não são somente aqueles de natureza conceitual (o “saber”), mas também os que envolvem a aprendizagem de procedimentos (o “saber fazer”) e as atitudes (o “ser”) relacionados às Ciências, conforme orientações contidas nos PCNs (BRASIL, 1998).

Além disso, o estudo de Ciências não pode se resumir a uma atividade reprodutiva e acumulativa por meio da exposição e memorização de conteúdos, mas orientar-se para uma **aprendizagem significativa**, fundamentada em uma atitude de *investigação* em relação aos assuntos estudados. O ensino de Ciências como *investigação* possibilita o contato dos estudantes com diferentes tipos de saberes, favorecendo a elaboração de novos sentidos e a aproximação gradativa de seus conhecimentos prévios aos cientificamente válidos. O ponto de partida desse processo é o saber que os estudantes já trazem para a sala de aula e que é parte da sua cultura, seja ele do senso comum ou de outra natureza. Numa atitude investigativa, esses saberes irão sendo questionados e confrontados com os demais, tendo em vista a sua reconstrução. Na

¹ Professora mestre da rede municipal de ensino de Passo Fundo e UERGS

valorização dos diferentes tipos de conhecimento se criam espaços para destacar o que de diferente oferece a Ciência, compreendendo-a como produção humana, e reconhecendo que toda descoberta tem um autor e um contexto social e histórico.

Ao se conceber a Ciência como produção humana, amplia-se a visão da sua natureza e de seus limites. Aprender Ciências deixa, assim, de ser entendida como uma atividade que vise simplesmente dominar um conhecimento específico, passando a ser compreendida como apropriação de outra cultura, uma *enculturação* (MORTIMER, 2000). Nesse processo, a linguagem tem um papel fundamental. É por meio da aquisição da linguagem científica que os sujeitos se alfabetizam cientificamente (CHASSOT, 2000).

Sendo assim, o papel do professor, para além de apresentar novas informações, deve ser o de propor problemas e possibilitar que os estudantes adquiram autonomia para resolvê-los, para que, ao término do ensino fundamental, possam ter construído as capacidades de:

- sistematizar e comunicar idéias científicas;
- fazer uso de diferentes procedimentos científicos: observação, experimentação, comparação, elaboração de hipóteses e suposições, estabelecimento de relações entre fatos, fenômenos e idéias, leitura e escrita de textos informativos, elaboração de roteiros de pesquisa bibliográfica, busca de informações em fontes variadas, elaboração de questões para enquete, organização de informações por meio de desenhos, tabelas, gráficos, esquemas e textos, confronto entre suposições e entre elas e os dados obtidos por investigação, a elaboração de perguntas e problemas, a proposição para a solução de problemas.;
- explicar e entender os diferentes fenômenos que ocorrem na natureza;
- saber buscar soluções para os problemas da sua comunidade, visando à melhoria da qualidade de vida;
- ter atitudes de respeito pela vida de si próprio, dos demais seres vivos, do planeta;
- posicionar-se criticamente em torno de novas discussões em função do avanço científico-tecnológico.

A fim de que essas capacidades sejam, de fato, construídas, torna-se necessário repensar a organização do currículo de Ciências. Para isso, devemos levar em conta que os conhecimentos científicos englobam fenômenos e conceitos da Biologia, da Física, da Química e da Geociências, além dos aspectos tecnológicos, culturais e sociais a eles associados. Tais conhecimentos articulados entre si conferem ao ensino das Ciências Naturais uma perspectiva interdisciplinar.

Com o objetivo de favorecer essa interdisciplinaridade na organização do currículo de

Ciências Naturais, a opção foi apresentar os conteúdos sob a forma de campos de estudo, integrados entre si, a serem trabalhados ao longo do ensino fundamental em diferentes níveis de complexidade, conforme as orientações contidas no PCN-Ciências (BRASIL, 1998).

Assim, nos quatro anos finais do Ensino Fundamental, os conteúdos de aprendizagem estão agrupados em quatro campos de estudo:

- Vida e Ambiente;
- Corpo Humano e Saúde;
- Matéria e Energia;
- Terra e Universo.

Os campos *Vida e Ambiente*, *Corpo Humano e Saúde* e *Terra e Universo* são os mesmos sugeridos pelo PCN. Entretanto, levando-se em conta as experiências e orientações presentes em diversas propostas curriculares, bem como em alguns livros didáticos mais recentes, propomos a substituição do campo *Recursos Tecnológicos* por *Matéria e Energia*. Tal mudança se justifica por se considerar que o campo *Recursos Tecnológicos* não constitui um campo de estudo distinto, pois envolve conteúdos referentes à tecnologia e sociedade que devem estar presentes e integrados em todas as temáticas abordadas, constituindo um dos aspectos ou abordagens das mesmas. Já o campo *Matéria e Energia* engloba conceitos referentes às propriedades, transformações e usos da matéria e energia, que, por sua especificidade, pode perfeitamente constituir um campo diferenciado dos demais.

Cabe salientar que cada campo de estudo é compreendido como um conjunto de conhecimentos que se articulam entre si e que devem ser desenvolvidos em interação com os outros. Entende-se, assim, que a organização por campos de estudo permite maior flexibilidade na organização dos conteúdos, possibilitando arranjos próprios em cada escola. Além disso, representa uma ruptura com a lógica da segmentação e linearidade com que os conteúdos eram tradicionalmente distribuídos ao longo das várias séries.

A proposta é que os quatro campos de estudo sejam trabalhados ao longo dos quatro anos finais, mantendo-se, entretanto, a ênfase diferenciada em cada um deles, conforme os temas predominantes nas organizações curriculares anteriores. Assim, no 6º ano, os enfoques centrais são *Vida e Ambiente* e *Matéria e Energia*; no 7º ano, *Vida e Ambiente*; no 8º ano, *Corpo Humano e Saúde*; e no 9º ano, *Matéria e Energia*.

Objetivos Gerais

O estudo de Ciências Naturais tem como base os seguintes objetivos gerais a serem alcançados pelos estudantes do ensino fundamental:

Compreender a natureza como um todo dinâmico e o ser humano, em sociedade, como parte integrante e agente de transformações do mundo em que vive, em relação essencial com os demais seres vivos e outros componentes do ambiente.

Reconhecer os processos científicos e saber aplicar seus conceitos na tomada de decisões acerca do ambiente e das mudanças resultantes da atividade humana.

Promover ações que permitam a prevenção/manutenção da saúde, tanto individual quanto coletiva.

Saber combinar leituras, observações, experimentações e registros para coleta, comparação entre explicações, organização, comunicação e discussão de fatos e informações.

Compreender a ciência como um processo de produção de conhecimento e uma atividade humana, histórica, associada a aspectos de ordem social, econômica, política e cultural.

Objetivos por Campos de Estudo

Vida e Ambiente

Ampliar o conhecimento sobre os ambientes naturais e transformados, sua biodiversidade, compreendendo a dinâmica do planeta em diferentes espaços e tempos.

Corpo Humano e Saúde

Compreender o corpo humano como um todo integrado por dimensões biológicas, afetivas e socioculturais, e a saúde como bem individual e comum que deve ser promovido pela ação coletiva.

Matéria e Energia

Compreender as origens, os processos de transformação, o uso dos materiais e da energia no mundo natural e tecnológico, avaliando benefícios e consequências ao ambiente, visando à qualidade de vida.

Terra e Universo

Compreender a organização estrutural da Terra, estabelecendo relações espaciais e temporais em sua dinâmica e composição, bem como, comparar e elaborar modelos de representação do Universo, associando-os às condições para a existência e manutenção da vida.

Desenho curricular**6º ANO**

Campos de Estudo	Conteúdos
Vida e Ambiente	<p>Diversidade de ambientes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fatores presentes nos ambientes: ar, água, solo, rochas, luz e seres vivos - Diferenças entre os ambientes naturais e transformados: diversidade de seres vivos e particularidades dos componentes não-vivos - Interferências de ações sociais e econômicas (pesca, rede de esgotos, efluentes industriais, desmatamentos, urbanização, agricultura) na manutenção de ambientes terrestres e aquáticos <p>Diversidade de seres vivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Características gerais dos seres vivos - Seres vivos produtores - Seres vivos consumidores - Seres vivos decompositores - Cadeias alimentares <p>Fotossíntese</p> <ul style="list-style-type: none"> - Características gerais da fotossíntese - Importância da liberação de oxigênio pela fotossíntese - Contraposição entre a respiração de um vegetal e a fotossíntese <p>Solo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formação e perfis de solo - Características e tipos de solos - Permeabilidade e erosão relacionados ao ciclo da água e à vegetação <p>Água</p> <ul style="list-style-type: none"> - Importância da água para a manutenção da vida no planeta - Relações entre água, solo e vegetação - Distribuição da água no planeta - Acesso e disponibilidade da água para uso humano - Destinação das águas servidas: fossas e esgotos - Cuidados necessários para evitar a poluição e contaminação dos mananciais. - Cuidados necessários para evitar o desperdício da água. <p>Ar</p> <ul style="list-style-type: none"> - Propriedades do ar - Atmosfera: composição básica, principais camadas e importância para os seres vivos
Corpo Humano e Saúde	<p>Vida de adolescente</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que muda e o que permanece ao longo do desenvolvimento - Mudanças físicas e psicológicas na adolescência (noções de ovulação, menstruação, gravidez e ejaculação) - Identidade pessoal e coletiva - Exercícios físicos e higiene corporal <p>Alimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Funções das substâncias alimentares - Conteúdo energético de alimentos - Prejuízos à saúde decorrentes do consumo excessivo de certos alimentos ou a falta deles

Campos de Estudo	Conteúdos
	<ul style="list-style-type: none"> - Condições de deterioração dos alimentos e risco de intoxicação associado à falta de cuidados com os alimentos <p>Água</p> <ul style="list-style-type: none"> - Funções da água no organismo - Origem, trajetos e transformações da água consumida no dia-a-dia <p>Contaminação da água, do solo e do ar</p> <ul style="list-style-type: none"> - Riscos à saúde provocados pelo destino incorreto dos dejetos - Doenças infecciosas e contagiosas veiculadas pela água, pelo solo e pelo ar (disenteria, leptospirose, verminoses, amebíase, giardíase, cólera, tifo) e proposição de medidas para evitá-las - Esquemas de ciclos de algumas doenças contagiosas - Doenças crônicas provocadas pela poluição do ar na cidade (bronquite, asma) - Realização de procedimentos caseiros para tratamento da água: decantação, filtração, ebulição e cloração - ETAs e ETEs da cidade: localização, funcionamento e papel na saúde da população e na qualidade ambiental <p>Drogas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Agravos à saúde física e psicológicas ocasionados pelo uso de fumo, álcool e outras drogas
Matéria e Energia	<p>Diversidade de materiais - propriedades e usos</p> <ul style="list-style-type: none"> - A química no cotidiano - Misturas e substâncias - Química e fitoterápicos - Processos de separação de componentes de misturas - Propriedades, origem e usos de alguns materiais: metais, borrachas, fibras, vidros e plásticos - Transformações dos materiais - Solubilidade de sais e gases na água - Reação de combustão - Aproveitamento dos recursos naturais, como água e solo, ao longo da história humana - Consumo inadequado ou desperdício de materiais e formas de preservá-los - Técnicas de conservação de alimentos: defumação, desidratação, salga, refrigeração, pasteurização, esterilização e uso de aditivos <p>Água</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estados físicos da água no planeta - Mudanças de estados físicos da água em situações cotidianas - Ciclo hidrológico - Noções sobre umidade do ar - Dispersão luminosa e formação de arco-íris <p>Ar</p> <ul style="list-style-type: none"> - Principais gases componentes do ar e suas características mais importantes - Trocas gasosas entre organismos vivos e atmosfera no processo de respiração - Noções do comportamento do ar quando aquecido ou resfriado - Princípio comum ao funcionamento de balões de ar quente, chaminés e

Campos de Estudo	Conteúdos
	<p>geladeiras</p> <p>Previsão do tempo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formação de ventos - Distinção entre clima e tempo - Noção dos meios usados para fazer a previsão do tempo - A previsão do tempo e as atividades humanas <p>Poluição</p> <ul style="list-style-type: none"> - Principais fontes de poluição do ar, da água e do solo <p>Lixo e qualidade de vida</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atividade humana e produção de resíduos - Produção de lixo no mundo antigamente e atualmente - Tipos e quantidades de resíduos que compõem a maior parte do lixo no país, na cidade, na escola, em nossas casas. - Relação entre produção e composição de lixo e padrão de consumo - Diferentes modos de coleta, deposição e tratamento do lixo e seus impactos sobre o solo e as águas subterrâneas <p>Reaproveitamento do lixo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Materiais recicláveis - Ações para redução, reciclagem e descarte adequado do lixo doméstico ou escolar - Fermentação e decomposição da matéria orgânica e o seu papel no ciclo natural de nutrientes para o solo e para a manutenção da vegetação - Vantagens e problemas das formas de reaproveitamento do lixo
Terra e Universo	<p>Planeta Terra</p> <ul style="list-style-type: none"> - Modelo esférico da Terra e evidências da sua esfericidade - Características físicas da Terra e sua composição (dimensões, formato, camadas) associadas aos fenômenos naturais como gêiseres, terremotos e vulcões - Noções dos efeitos da gravidade nos organismos e materiais <p>Universo em movimento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diferentes modelos de representação do Universo - Sistema solar - Posição do Sol, da Lua e das estrelas ao longo de um dia/noite - Relação entre a posição do Sol ao longo do dia e a forma e o tamanho das sombras de objetos como árvores, postes, pessoas e edifícios - Variação ao longo do ano do período iluminado e do escuro nas regiões brasileiras mais distantes da linha do Equador <p>Regularidades da natureza</p> <ul style="list-style-type: none"> - Movimentos da Terra e regularidades da natureza (ciclo dia/noite, estações do ano), relacionando-os a fenômenos naturais, ao calendário e à influência no ritmo biológico - Diferentes medidores de tempo e sua evolução histórica (relógio de sol, de água, de areia e atuais) - Duração do dia em diferentes épocas do ano e horário de nascimento e ocaso do Sol e da Lua

7º ANO

Campos de Estudo	Conteúdos
Vida e Ambiente	<p>Adaptação dos seres vivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos de habitat, comunidade, ecossistema e adaptação - Localização e adaptações dos seres vivos nos ambientes gelados, temperados, quentes e secos, quentes e úmidos, cavernas e aquáticos - Adaptação à alimentação: herbívoros, carnívoros, onívoros, decompositores e sua participação nas cadeias alimentares - Cadeias alimentares terrestres e cadeias alimentares aquáticas <p>Biodiversidade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceito de biodiversidade - Conceito de autotrófico e heterotrófico - Noções sobre a nomenclatura de Linneu: gênero e espécie - Noção sobre a importância da biodiversidade para a vida no planeta e para o bem-estar da humanidade - Papel da dispersão na colonização de áreas - Extinção e ameaça de extinção de uma espécie - Ações humanas que interferem na biodiversidade. <p>Célula</p> <ul style="list-style-type: none"> - Noção introdutória ao conceito de célula - Pluricelulares <i>versus</i> unicelulares - Breve noções da estrutura das células animais e das células vegetais - Célula procariótica <i>versus</i> célula eucariótica - Procariotos <i>versus</i> eucariotos <p>Reinos de seres vivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Noções sobre os domínios e reinos de seres vivos e seus representantes mais expressivos <p>Diversidade da vida animal: vertebrados e invertebrados</p> <ul style="list-style-type: none"> - Distinção entre endoesqueleto e exoesqueleto - Presença de coluna vertebral como fator de distinção entre vertebrados e invertebrados - Noções sobre os principais tipos de vertebrados e invertebrados <p>Diversidade da vida vegetal</p> <ul style="list-style-type: none"> - Noção dos principais critérios para a divisão dos vegetais em grupos - Presença de sistema para circulação de seiva <i>versus</i> ausência - Reprodução por sementes <i>versus</i> por esporos - Presença de frutos <i>versus</i> ausência - O papel e a estrutura das flores nas angiospermas - Papel da dispersão na colonização de áreas - Plantas pioneiras - Recuperação de áreas degradadas <p>Diversidade da vida dos fungos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leveduras - Bolores - Cogumelos - Orelhas-de-pau - Noção de que há fungos comestíveis e fungos venenosos - Papel dos fungos no ambiente - Os fungos e o ser humano

Campos de Estudo	Conteúdos
	<p>Diversidade da vida microscópica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Protozoários e bactérias unicelulares - Importância das bactérias para o ambiente - Vírus: acelulares e parasitas obrigatórios no interior das células <p>Biomas brasileiros</p> <ul style="list-style-type: none"> - Noções sobre localização geográfica, importância e biodiversidade dos biomas brasileiros: Floresta Amazônica, Mata Atlântica, Manguezal, Floresta de Araucárias, Caatinga, Mata dos Cocais, Cerrado, Pantanal Mato-Grossense e Pampas - Importância de evitar a erosão, a perda de material fértil do solo e a devastação das matas ciliares. <p>Origem dos seres vivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diferentes teorias sobre o surgimento da vida (teoria criacionista, teoria da panspermia cósmica, teoria da evolução, teoria do planejamento inteligente): princípios básicos, defensores antigos e atuais, críticas às demais teorias <p>Evolução dos seres vivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceito de evolução - Explicação de Lamark para a evolução - Explicação de Darwin para a evolução - Seleção natural <i>versus</i> seleção artificial - Adaptações dos seres vivos ao ambiente como decorrência da evolução por meio da seleção natural <p>Solo e vida</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interações entre solos, microorganismos e vida vegetal - Degradação e conservação dos solos - Solos e agricultura: fertilizantes, compostagem, correção de solos - pH - Poluição de solos por agrotóxicos e metais pesados
Corpo Humano e Saúde	<p>Ciclo de vida humano</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nascimento, crescimento, desenvolvimento e transformações do ser humano nas diferentes fases da vida - Comparação do organismo humano com os de outros seres quanto à sua organização por células e tecidos e quanto às suas funções vitais <p>Reprodução humana</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reprodução como forma de continuidade da espécie no ambiente - Comparação da reprodução humana com os processos reprodutivos das plantas e dos outros animais - Anatomia interna dos sistemas genitais masculino e feminino - Fisiologia reprodutiva humana - Papel do homem e da mulher na fecundação - Ovulação e menstruação - Gravidez - Parto - Amamentação <p>Sexo, saúde e sociedade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gravidez desejada e gravidez indesejada - Ciclo menstrual e gravidez - Exemplos de métodos anticoncepcionais - Doenças sexualmente transmissíveis (DST) e formas de prevenção

Campos de Estudo	Conteúdos
	<ul style="list-style-type: none"> - Distinção entre portador de HIV e acometido pela AIDS <p>Diversidade dos parasitas humanos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Parasita e hospedeiro - Parasitismo como forma de adaptação - Parasitas internos e externos - Verminoses: esquistossomose, teníase (e cisticercose), anquilostomose e ascaridíase <p>Doenças causadas por microrganismos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Principais doenças humanas causadas por protozoários, bactérias e vírus - Noções sobre antibióticos e vacina
<p>Matéria e Energia</p>	<p>Sol e vida na Terra</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sol como fonte básica de energia na Terra - Distribuição da energia do Sol no planeta Terra - Efeito estufa <p>Luz</p> <ul style="list-style-type: none"> - Luz solar branca como composição de raios de luz de diferentes cores - Absorção, reflexão e passagem da luz em diferentes materiais presentes em objetos do cotidiano - Benefícios e riscos da luz solar para a saúde humana - Procedimentos adequados para proteção dos raios solares <p>Calor</p> <ul style="list-style-type: none"> - Calor como forma de energia - Trocas de calor e equilíbrio térmico no ambiente e nos seres vivos - Processos nos seres vivos e no corpo humano envolvendo trocas de calor e equilíbrio térmico. <p>Transformação de energia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formas pelas quais os organismos obtêm matéria e energia para viverem. - Cadeias e teias alimentares - Transformações químicas nos seres vivos: fotossíntese, respiração celular e quebra de compostos orgânicos - Energia envolvida na transformação dos alimentos e de combustíveis - Biodigestores - Transformação de energia em uma hidrelétrica - Energia cinética: a energia em movimento - Energia potencial gravitacional - Transformação de energia térmica em energia de movimento - Atrito e calor como processos de transferência e transformação de energia <p>Transformações de materiais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Transformação dos materiais nos vegetais - Ciclos do carbono e do oxigênio - Ação dos microrganismos nas transformações dos materiais - Evidências de transformações dos materiais na produção de pães - Fermentos químicos e biológicos - Reações químicas de formação de grutas e de espeleotemas (estalactites e stalagmites) - Obtenção de cristais

Campos de Estudo	Conteúdos
	<p>Máquina e ferramentas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceito de máquina simples e sua presença no cotidiano - Máquinas como facilitadoras do trabalho - Ferramentas e máquinas complexas como aplicações das máquinas simples - Fabricação de lentes - Noções sobre aplicações das lentes: microscópios, telescópios, máquinas fotográficas, projetores e correção de defeitos da visão <p>Propriedades dos materiais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Medidas de massa, volume e densidade - Densibilidade e solubilidade como propriedades específicas dos materiais - Densidade e flutuação dos corpos
Terra e Universo	<p>Fósseis</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fósseis como objetos de estudo científico - Processo de fossilização <p>Estrutura da Terra</p> <ul style="list-style-type: none"> - Noções sobre a estrutura geológica da Terra - Noção sobre placas litosféricas e sua relação com vulcões e terremotos - Rochas magmáticas, sedimentares e metamórficas - Condições do planeta para a existência de vida - Transformações dos ambientes terrestres ao longo do tempo <p>Lua</p> <ul style="list-style-type: none"> - Luz, sombras, objetos luminosos e iluminados - Fenômenos das marés como efeito de forças gravitacionais da Lua e do Sol - Fases como evidência dos movimentos da Lua em torno da Terra e de si mesma - Fases da Lua: influência na cultura e história dos calendários - A Lua vista da Terra e a Terra vista da Lua <p>Movimentos da Terra</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inclinação do eixo da Terra em relação ao plano de órbita - Inclinação dos raios do Sol e sua influência no clima - Duração do dia e da noite em diferentes latitudes e épocas do ano - Ritmos biológicos, ciclos de vegetais e floração

8º ANO

Campos de Estudo	Conteúdos
Vida e Ambiente	<p>Os minerais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceito de minerais - Obtenção e função dos minerais em animais e vegetais - Ciclos do nitrogênio, do cálcio e do fósforo <p>Teias alimentares</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estrutura e funcionamento das teias alimentares - Importância da fotossíntese para as teias alimentares

Campos de Estudo	Conteúdos
	<p>Adaptação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formas de adaptação dos aparelhos visuais de diferentes animais <p>Interferência humana nos ambientes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceito de recurso natural - Recursos renováveis, não-renováveis e potencialmente renováveis - Ciclo hidrológico e abastecimento dos mananciais - Problemas agravados pelo crescimento populacional: poluição da água, do ar e do solo
<p>Corpo Humano e Saúde</p>	<p>Corpo humano</p> <ul style="list-style-type: none"> - Corpo humano como um todo integrado - Níveis de estudo do organismo humano: células, tecidos, órgãos e sistemas - Diferenças entre respiração pulmonar e respiração celular - Exemplos da integração entre o funcionamento dos sistemas <p>Ossos e músculos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ossos - Estrutura interna do osso: produção de sangue, calcificação e descalcificação - Coluna vertebral: postura e desvios da coluna - Articulações, ligamentos e tendões - Tipos de músculos - Atuação conjunta de músculos esqueléticos e ossos - Comparação entre alguns movimentos do corpo humano e os tipos de alavancas <p>Alimentos e digestão</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sistema digestório - Processamento dos alimentos: ingestão, digestão, absorção e eliminação - Nutrientes e suas funções: energética, plástica e reguladora - Alimentação adequada como fator essencial para o crescimento e o desenvolvimento - Necessidades calóricas do organismo humano em função das diferentes atividades físicas - Prejuízos à saúde decorrentes do consumo excessivo de açúcar e de gorduras - Alimentação e diversidade cultural <p>Circulação e excreção</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sistema circulatório e sua atuação no transporte de materiais pelo corpo - Sangue e seus componentes - Vasos sanguíneos - Circulação sistêmica e circulação pulmonar - Coração e sua função no sistema circulatório - Hipertensão - Aterosclerose e complicações decorrentes dela: ataque cardíaco e acidente vascular cerebral - Coagulação do sangue - Noções sobre a atuação do sistema linfático - Excreção

Campos de Estudo	Conteúdos
	<ul style="list-style-type: none"> - Sistema urinário e sua atuação - Desidratação - Insuficiência renal e cálculos renais <p>Respiração pulmonar</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sistema respiratório - Inspiração e expiração - Trocas gasosas nos alvéolos - Noções de que a respiração pulmonar é controlada automaticamente pelo sistema nervoso. - Problemas respiratórios associados ao ar seco - Importantes exemplos de doenças do sistema respiratório - Fumo e saúde pulmonar: enfisema pulmonar e câncer <p>Sistema nervoso:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sistema nervoso humano - Noção sobre as funções do sistema nervoso - Importância do repouso e do lazer - Agravos à saúde física e psicológica ocasionados pelo uso de fumo, de álcool e de outras drogas <p>Sistema endócrino</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sistema endócrino humano - Glândulas endócrinas - Noções sobre hormônios e suas funções - Mudanças no corpo de meninos e de meninas durante a puberdade e sua relação com a produção e liberação de hormônios <p>Sistema imunológico</p> <ul style="list-style-type: none"> - Defesas do corpo humano - Antígeno e anticorpo - Soro e vacina: história de suas descobertas e mecanismo de atuação <p>Olfato e paladar</p> <ul style="list-style-type: none"> - Noções sobre a percepção de odores e sabores - O “sabor” dos alimentos como percepção simultânea das sensações de olfato e paladar - Aromatizantes naturais e artificiais - O olfato e o paladar como importantes instrumentos de alerta para evitar intoxicações por alimentos estragados. <p>Audição e fonação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Noções sobre a percepção dos sons - Canais semicirculares e equilíbrio corporal - Surdez - Poluição sonora - Efeitos da intensidade sonora sobre o ser humano - Fonação <p>Tato e pele</p> <ul style="list-style-type: none"> - Percepção tátil e da dor - Noções sobre analgésicos - Sistema braile de escrita - Sensação térmica, temperatura e troca de calor - Glândulas sebáceas e oleosidade da pele - Glândulas sudoríparas, suor e seu papel regulador da temperatura - Desodorantes

Campos de Estudo	Conteúdos
	<ul style="list-style-type: none"> - Impressões digitais e sua aplicação na identificação de indivíduos <p>Visão</p> <ul style="list-style-type: none"> - Modelo anatômico-funcional do olho humano - Persistência de imagem na retina - Evidências de que o processo da visão ocorre no cérebro - Ilusões de ótica - Alguns distúrbios visuais: miopia, hipermetropia, presbiopia e astigmatismo - Noções sobre a correção dos distúrbios visuais
<p>Matéria e Energia</p>	<p>Fluxo de matéria e energia nos ecossistemas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fluxo de matéria nos ecossistemas - Fluxo de energia nos ecossistemas <p>Alimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos químicos presentes no corpo humano - Características e funções químicas de alguns componentes de alimentos, tais como sal, açúcar, óleo, vinagre - Reconhecimento e composição básica dos alimentos constituídos por uma mistura de diferentes substâncias - Informações nutricionais em rótulos de embalagens de alimentos - Grandezas físicas e correspondentes unidades presentes em rótulos de alimentos: massa, volume, valor calórico - Tabela com valores calóricos de alimentos - Sinais de transformações químicas que ocorrem na deterioração de alimentos ou de suas embalagens - Principais métodos de coleta, produção, transformação e conservação dos alimentos em diferentes épocas e sociedades - O papel dos aditivos nos alimentos: benefícios e danos à saúde - Propagandas enganosas de produtos alimentícios <p>Reações químicas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceito de transformação química: reagentes e produtos - Reagentes e produtos de algumas transformações químicas na digestão e na respiração do organismo humano - Transformação da energia consumida nos alimentos em diferentes atividades físicas e metabólicas - Composição química do ar que inspiramos e do ar que expiramos: evidência de transformação <p>Reaproveitamento do lixo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Materiais recicláveis - Coleta seletiva: procedimentos e vantagens - Compostagem e reciclagem <p>Som e instrumentos musicais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Som e ondas sonoras - Intensidade sonora - Altura de um som: grave/agudo - Noção sobre a frequência dos sons - Princípios básicos de funcionamento dos instrumentos musicais de corda, de sopro e de percussão - Velocidade do som em diferentes materiais - Estruturas de funcionamento de alto-falantes e microfones

Campos de Estudo	Conteúdos
	<ul style="list-style-type: none"> - A natureza e a transmissão de ondas de rádio - Infra-som - Ultra-som e suas aplicações <p>Luz e cor</p> <ul style="list-style-type: none"> - Propagação retilínea da luz - Conceito de raio de luz, de fonte luminosa e de corpo iluminado - Composição da luz branca - Formação do arco-íris - A absorção da luz e a cor dos objetos - Cores primárias de luz - Cores primárias de corantes - Princípio em que se baseia o cinema
Terra e Universo	<p>Universo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Representação do sistema Terra, Sol e Lua em escala - Diferentes visões e modelos explicativos sobre origem da Terra e do Sistema Solar ao longo da história e em diferentes culturas - Sol como uma estrela localizada na periferia da galáxia Via Lactea <p>Constelações</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceito de constelação - Distinção entre Astronomia e astrologia, com destaque para o fato de que o horóscopo não é considerado uma previsão científica e de que a astrologia não é uma Ciência <p>Regularidades celestes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Movimentos anuais aparentes do Sol em relação a um observador posicionado na Terra - Movimentos da Terra em relação ao Sol - As linhas imaginárias do Equador e dos Trópicos e sua relação com solstícios e equinócios - A passagem do Sol pelas constelações do zodíaco, entendida como consequência do movimento da Terra ao redor do Sol. - Explicação para as fases da Lua - Explicação para os eclipses

9º ANO

Campos de Estudo	Conteúdos
Vida e Ambiente	<p>Regulações térmicas nos seres vivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adaptações e controle de temperatura corporal nos seres vivos - Animais homeotermos e heterotermos - Revestimentos e anexos em diferentes grupos de animais <p>Alterações ambientais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ciclos do carbono e do oxigênio na fotossíntese, respiração e combustão - Papel das plantas no ambiente - Interferências na atmosfera ocasionadas pelos desmatamentos e queimadas - Emissões de substâncias e alterações de dióxido de carbono e de ozônio na atmosfera

Campos de Estudo	Conteúdos
	<ul style="list-style-type: none"> - Efeitos da alteração da composição da atmosfera: aquecimento global, ozônio troposférico e estratosférico, chuva ácida - Processos de degradação ou de recuperação em ambientes locais ou regionais <p>Desenvolvimento sustentável</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nocões de desenvolvimento sustentável - Ser humano como um dos componentes do ecossistema - Exploração do ambiente, produção de resíduos e desenvolvimento sustentável - Sociedade sustentável: bem-estar, ética e cidadania <p>Reprodução dos seres vivos e variabilidade dos descendentes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ciclos reprodutivos - Reprodução assexuada - Produção de clones vegetais - Reprodução sexuada - Noção da importância da reprodução sexuada para a variabilidade dos descendentes - A localização e atração dos parceiros - Substâncias voláteis (feromônios) e suas interações com órgãos de percepção dos animais
Corpo Humano e Saúde	<p>Reprodução humana e responsabilidade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fisiologia reprodutiva humana - Anatomia interna dos sistemas genitais masculinos e feminino - Papel do homem e da mulher na fecundação - Ovulação e menstruação - Gravidez e parto - Poluições noturnas - Gravidez desejada e indesejada - Ciclo menstrual e gravidez - Exemplos de métodos anticoncepcionais - Doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e formas de prevenção - AIDS, suas vias de transmissão e formas de prevenção - Distinção entre portador de HIV e acometido pela AIDS - Comparação entre as formas de contato que propiciam contágio pelo HIV e as que não envolvem riscos de contaminação - Aborto natural e aborto provocado - Prostituição infantil <p>Corpo humano como um sistema integrado</p> <ul style="list-style-type: none"> - Corpo numa visão cultural e biológica - Sistema nervoso como regulador de todos os outros sistemas - Relações entre o corpo e o ambiente como resultado das relações entre os órgãos sensoriais (de visão, audição, olfato, paladar e tato), o sistema nervoso e o sistema endócrino - Interações da pele com o meio externo: regulação de água e temperatura - Febre e insolação - Agravos à saúde física e mental no uso e abuso de drogas, no sexo desprotegido, nas ações violentas, nos esportes radicais

Campos de Estudo	Conteúdos
	<p>Noções de Genética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Genótipo - Fenótipo - Influência do meio sobre o fenótipo - Noções sobre doenças hereditárias e aneuploidia - Biotecnologia: produção de alimentos e de paternidade - Evolução
<p>Matéria e Energia</p>	<p>Energia e movimento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diferenças e semelhanças entre diferentes movimentos presentes no cotidiano - Medidas de distância, tempo e velocidade - Velocidade média e aceleração - Resistência à mudança e inércia - Relação entre velocidade e energia e o perigo das altas velocidades - Energia presente nos movimentos: mecânica, cinética, potencial gravitacional - Relações entre trabalho, energia e potência em veículos, máquinas e movimentos do corpo humano - Diferentes meios de transportes em relação às suas velocidades, carga que transporta, consumo energético e emissão de poluentes - Queda livre e as idéias de Galileu <p>Massa, força e aceleração</p> <ul style="list-style-type: none"> - Massa <i>versus</i> peso - Relação entre força, massa e aceleração - Noção das contribuições de Newton para o entendimento da relação entre massa, força e aceleração - Dinamômetro e balança de um prato - A gangorra e a balança de dois pratos - Centro de massa - Noção de equilíbrio estático - Exemplos cotidianos simples da aplicação dos conceitos de centro de massa e equilíbrio estático <p>Calor e temperatura</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diferenças entre os conceitos de calor e temperatura - Escala termométrica Celsius - Processos de transferência de calor e sua presença no cotidiano: condução, convenção e irradiação - Efeito estufa e vida na Terra <p>Cargas elétricas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interação entre cargas elétricas - Eletrização por atrito - Condutores e isolantes elétricos - Eletrização por contato - Aterrramento de um objeto - Descargas elétricas - Poder das pontas e pára-raios <p>Fontes de energia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fontes diversas de energia e seus usos em diferentes épocas de sua evolução: uso do fogo, invenção da roda, roda-d'água, moinho de

Campos de Estudo	Conteúdos
	<p>vento, petróleo, eletricidade, energia nuclear.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Origem e uso dos diferentes tipos de combustíveis - Combustíveis renováveis e não-renováveis - Reagentes e produtos em reações de combustão - Principais problemas decorrentes do uso de petróleo e de outros combustíveis fósseis. - Biocombustíveis: vantagens e desvantagens <p>Geração e aproveitamento de energia elétrica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Símbolos e representações de potência e tensão contidos nas placas de identificação dos aparelhos elétricos. - Componentes e etapas de funcionamento de uma usina geradora de eletricidade - Transformações de energia que ocorrem em máquinas e equipamentos, tais como veículos, na iluminação, em eletrodomésticos e aparelhos de comunicação. - Identificação e representação de circuitos elétricos simples em instalações domésticas - Interpretação das informações contidas em uma conta elétrica - Noção sobre diferença de potencial elétrico e uso do voltímetro - Pilhas e baterias: dispositivos para manter diferença de potencial. - Conceito de corrente elétrica - Circuito elétrico aberto e circuito elétrico fechado - Papel de um interruptor - Resistores - Aproveitamento da energia elétrica em aparelhos domésticos - Computador - Formas de geração de energia elétrica - Riscos de “curto-circuito”: uso de fusíveis e disjuntores - Riscos de choques elétricos: uso do “fio terra” <p>Magnetismo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ímãs: pólos norte e sul - Atração e repulsão entre pólos magnéticos - Magnetismo terrestre - Ação de ímãs sobre fitas, disquetes e cartões magnéticos <p>Substâncias químicas e suas propriedades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Propriedades específicas dos materiais: temperatura de fusão e de ebulição, condutividade térmica e dilatação - Densidade - Relação entre densidade e flutuação - Misturas homogêneas e misturas heterogêneas - Conceito de solução - Separação de misturas <p>Reações químicas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e representação, de forma nominal e simbólica, de reações químicas, com identificação de reagentes e produtos - Conservação da massa nas reações - Noções sobre o aparecimento do modelo atômico de Dalton, fundamentado nas reações químicas - Elementos químicos e seus símbolos <i>versus</i> substâncias químicas e suas fórmulas

Campos de Estudo	Conteúdos
	<p>Ligações químicas e substâncias químicas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Teoria atômico-molecular - Noções sobre ligações químicas - Algumas substâncias químicas de importância cotidiana - Noções sobre substâncias iônicas, moleculares e metálicas e suas propriedades - Noções sobre distribuição eletrônica nas camadas e suas implicações na previsão de ligações químicas <p>Indústria química e sociedade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Processos químicos para obtenção de alguns materiais de interesse do mercado consumidor - Exemplos de processos de transformação de recursos naturais em produtos de interesse do mercado consumidor - Agregação de valor econômico inerente aos processos industriais - Petróleo, carvão mineral, ar, água do mar e minérios como importantes recursos naturais usados no sistema produtivo. <p>Luz, sombras e espelhos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Velocidade da luz - Propagação retilínea da luz e formação de sombras - Sombra e penumbra - Noções sobre reflexão da luz e refração da luz - Prismas e lentes - Noções sobre espelhos planos, côncavos e convexos e sua presença no cotidiano <p>Ondas eletromagnéticas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Noções sobre a diferença entre ondas mecânicas e ondas eletromagnéticas - Noção da presença das ondas eletromagnéticas no cotidiano - Espectro de comprimento - Elementos de ondas <p>Som</p> <ul style="list-style-type: none"> - Meio em que se propaga - Velocidade do som - Som e eco - Qualidade do som
Terra e Universo	<p>Unidades astronômicas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grandezas de espaço e tempo em escala astronômica <p>Universo e gravitação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Geocentrismo <i>versus</i> heliocentrismo - Contribuições de Galileu para a Astronomia - Contribuições de Newton para a Astronomia - Breves noções de gravitação universal - Atração entre objetos na Terra e no Universo relacionada às suas massas e respectivas distâncias <p>Energia das estrelas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Luz emitida pelas estrelas como uma forma de energia nuclear.

Referências

APEC. Ação e Pesquisa em Educação em Ciências. *Construindo consciências: ciências*. São Paulo: Scipione, 2006.

ASTOLFI, Jean-Pierre; PETERFALVI, Brigitte; VÉRIN, Anne. *Como as crianças aprendem ciências*. Lisboa: Instituto Piaget, 1998.

BIZZO, Nelio. *Ciências: fácil ou difícil?* 2. ed. São Paulo: Ática, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: ciências naturais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CACHAPUZ, António; GIL-PEREZ, Daniel; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; PRAIA, João; VILCHES, Amparo (Orgs.). *A necessária renovação do ensino de ciências*. São Paulo: Cortez, 2005.

CANTO, Eduardo Leite do Canto. *Ciências naturais: aprendendo com o cotidiano*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

CHALMERS, Alan Francis. *O que é ciências, afinal?* São Paulo: Brasiliense, 1993.

CHASSOTT, Ático. *A ciência através dos tempos*. São Paulo: Moderna, 1994.

_____. *Alfabetização científica: questões e desafios para a educação*. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2000.

_____. *A fabricação da ciência*. São Paulo: Unesp, 1994.

GIORDAN, André; VECCHI, Gérard de. *As origens do saber: das concepções dos aprendentes aos conceitos científicos*. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

LIMA, Maria Emilia Caixeta de Castro. *Aprender ciências: um mundo de materiais: livro do professor*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Orgs.). *Curriculo de ciências em debate*. Campinas: Papirus, 2004.

MORTIMER, Eduardo Fleury. *Linguagem e formação de conceitos no ensino de ciências*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

MATEMÁTICA

Educação Matemática no Ensino Fundamental

Neiva Ignês Grando¹

Sandra Mara Marasini²

Carmen Hessel Peixoto Gomes³

A Matemática como ciência possui um corpo específico de conhecimentos gerados a partir de necessidades de sobrevivência do ser humano, em diferentes contextos.

De acordo com essa idéia, os Parâmetros Curriculares Nacionais caracterizam a matemática “como uma forma de compreender e atuar no mundo e o conhecimento gerado nessa área do saber como um fruto da construção humana na sua interação constante com o contexto natural, social e cultural” (BRASIL, 1998, p. 24).

A vida das pessoas, em geral, é permeada de matemática que dá suporte às diferentes atividades do dia-a-dia, quer sejam de trabalho, de estudo ou mesmo de lazer. Muitas vezes, os problemas com os quais se deparam tornam-se insolúveis, devido à falta de conhecimento ou mesmo às dificuldades de relacioná-los com as situações da realidade. Por isso, um ensino centrado no uso de regras e macetes e a consequente não atribuição de sentido, geram dificuldades de aprendizagem e de identificação dos conhecimentos matemáticos em contextos específicos.

A preocupação com a especificidade da matemática e a complexidade do processo ensino-aprendizagem gerou debates e culminou com a definição de uma área específica, a Educação Matemática. De acordo com Bicudo (1999), as principais preocupações dessa área referem-se ao aluno, à matemática, ao contexto escolar e ao contexto social.

Como área interdisciplinar, a Educação Matemática busca contribuições em diferentes autores e áreas do conhecimento. A epistemologia genética (Piaget), a teoria histórico-cultural (Vygotski), a teoria dos campos conceituais (Vergnaud), a teoria dos registros de representação semiótica (Duval), constituem suporte de pesquisas e propostas pedagógicas da educação matemática; noções da didática da matemática, tais como, transposição didática, contrato didático, obstáculos, também têm sido consideradas na Educação Matemática.

A fundamentação teórica tem possibilitado a definição de algumas tendências ao ensino e para a pesquisa, tais como, resolução de problemas, etnomatemática, história da matemática,

¹ Professora doutora do ICEG e FAED/UPF

² Professora mestre do ICEG e FAED/UPF

³ Professora mestre da /FAED/UPF

modelagem matemática, novas tecnologias e ensino à distância, filosofia da educação matemática e jogos. A elaboração de propostas metodológicas considerando uma ou mais tendências potencializa o ensino e a aprendizagem, em direção aos fins a que se propõe a educação matemática, ou seja, o desenvolvimento da capacidade de expressar-se e comunicar-se matematicamente, ampliando assim a visão de mundo.

A apropriação da linguagem matemática e o desenvolvimento do pensamento lógico permeiam os objetivos da matemática para o ensino fundamental, perpassando os campos aritmético, geométrico e algébrico. Para tal, o desenvolvimento dos conteúdos deve ocorrer de tal forma que, de um ano para outro, os estudantes possam ampliar e aprofundar os significados dos conceitos e relacionar cada novo conceito a outros, matemáticos ou de outras áreas do conhecimento. Nesse sentido, nos Parâmetros Curriculares Nacionais, “o estabelecimento de relações é fundamental para que o aluno comprehenda efetivamente os conteúdos matemáticos.” (BRASIL, 1998, p. 37).

Considerando os campos matemáticos, os conteúdos dos blocos “números e operações”, “espaço e forma”, “grandezas e medidas” e “tratamento de informação”, definidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais, devem ter estreita relação para que os conceitos não sejam vistos de forma isolada e seus significados fiquem muito restritos. Para Vygotski, “[...] cada conceito surge relacionado com todos os restantes e uma vez formado vem a determinar, por assim dizer, seu lugar no sistema de conceitos anteriormente conhecidos”. (1996, p. 71).

A importância de incluir os conceitos em um sistema de conceitos é um dos princípios definidos em Grando e Marasini (2008). Outros princípios também foram considerados para a elaboração e desenvolvimento de propostas pedagógicas para geometria e álgebra, tais como, a relação entre aprendizagem e interação social e entre desenvolvimento mental e aprendizagem; a necessidade de domínio dos fundamentos da matemática e da definição de objetivos para as atividades propostas.

A partir desse diálogo, revela-se a concepção de que a teoria e a prática devem estar sempre juntas, que a prática depende da formação inicial e que o desenvolvimento profissional depende grandemente da formação continuada.

E foi com base nisso que a Secretaria Municipal de Educação, por meio do Programa de Formação Continuada, promoveu encontros com os professores de Matemática para definir o currículo dos anos finais do ensino fundamental - 6º ao 9º ano. A interação entre o conhecimento acumulado pelos professores das escolas e os pressupostos teóricos veiculados nas reuniões de estudo possibilitaram a reflexão na e sobre a ação pedagógica, resultando numa proposta curricular para a Matemática das escolas municipais de Passo Fundo.

Nessa proposta, foram definidos os objetivos gerais da Educação Matemática para o

Ensino Fundamental, os objetivos da Matemática por ano e os objetivos por blocos, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais. Também foram definidos os conteúdos, por ano e por bloco, levando em consideração as idéias que permeiam a Educação Matemática.

Referências

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. *Ensino de matemática e educação matemática: algumas considerações sobre seus significados*. *Bolema*, Rio Claro, n. 13, a. 12, p. 1-11, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática*. Brasília: MEC/SEF. 1998.

GRANDO, Neiva Ignês; MARASINI, Sandra Mara. *Educação matemática: a sala de aula como espaço de pesquisa*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2008.

VYGOTSKI, Lev Semiónovich. *Obras escogidas IV*. Madrid: Visor Distribuciones, 1996.

Objetivos Gerais

Despertar no aluno o hábito de fazer uso de seu raciocínio e de cultivar o gosto pela resolução de problemas, sabendo validar estratégias e resultados, desenvolvendo formas de raciocínio e processos, como intuição, indução, dedução, analogia, estimativa, e utilizando conceitos e procedimentos matemáticos.

Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos da realidade, selecionar, organizar e produzir informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las criticamente, utilizando o conhecimento matemático.

Comunicar-se matematicamente, ou seja, descrever, representar e apresentar resultados com precisão e argumentar sobre suas conjecturas, fazendo uso da linguagem oral e escrita, estabelecendo relações entre diferentes representações matemáticas.

Estabelecer conexões entre temas matemáticos de diferentes campos (aritmético, algébrico e geométrico) e blocos (números e operações, espaço e forma, grandezas e medidas, tratamento de informação) entre esses temas e conhecimentos de outras áreas curriculares.

Interagir com seus pares de forma cooperativa e coletiva, desenvolvendo a auto-estima e perseverança na busca de soluções para problemas propostos.

Objetivos por Campos de Estudo

Números e Operações

Ampliar o conceito de número situando-o historicamente em seus respectivos conjuntos numéricos, resolvendo operações e reconhecendo propriedades.

Observar a variação entre grandezas estabelecendo relação entre elas e construir estratégias de solução para resolver situações que envolvam a proporcionalidade.

Identificar e compreender a linguagem algébrica como possibilidade de expressar generalizações de situações, percebendo regularidades e estabelecendo leis matemáticas.

Espaço e Forma

Desenvolver o pensamento geométrico por meio da identificação e representação de situações, estabelecendo relações entre a matemática e outras áreas do conhecimento.

Grandezas e Medidas

Ampliar o conceito de medida, por meio da compreensão de sistemas de unidades de medida, resolvendo problemas que envolvam diferentes grandezas.

Tratamento de Informação

Coletar, organizar e representar matematicamente (tabelas, gráficos) informações, elaborando conclusões convincentes.

Observação: A tabela a seguir apresenta a matriz curricular construída no curso de formação de Matemática no ano de 2007, sob coordenação das professoras Dra. Neiva Ignês Grando, Ms. Sandra Mara Marasini e Ms. Carmen Hessel Peixoto Gomes, a qual serviu de base para organização curricular dos conteúdos de matemática dos anos finais.

MATRIZ CURRICULAR – 6º ao 9º ano – Ensino Fundamental

CONTEÚDOS		6º	7º	8º	9º
Números e Operações	Sistema de numeração em diversas bases	X			
	Sistema de numeração decimal	X			
	Conjunto dos números naturais e operações	X			
	Sistema de numeração romano	X			
	Conjunto dos números racionais absolutos e operações (frações e decimais)	X			
	Sistema monetário (aplicação do sistema de numeração)	X			
	Expressões numéricas (A partir de situações-problema)	X	X		
	Conjunto dos números inteiros e operações		X		
	Conjunto dos números racionais relativos e operações		X		
	Equação de 1º grau e sistemas		X		
	Inequação de 1º grau		X		
	Razões, proporções e aplicações			X	
	Conjunto dos números reais			X	
	Expressões algébricas			X	
	Produtos notáveis e fatoração			X	
	Frações algébricas			X	
	Juros simples e composto				X
	Radiciais				X
	Equação de 2º grau e sistemas de equações				X
	Funções de 1º e 2º graus				X
Espaço e Forma	Dimensionalidade	X			
	Figuras geométricas planas	X	X		
	Sólidos geométricos	X			
Grandezas e Medidas	Sistema de unidades de medida de comprimento Conceito e determinação do perímetro de figuras planas	X	X		
	Sistema de unidades de medida de massa	X	X		
	Sistema de unidades de medida de capacidade	X	X		
	Sistema de unidades de medida de tempo	X			
	Sistema de unidades de medida de superfície Conceito e determinação de área de figuras planas		X		
	Sistema de unidades de medida de volume Conceito e determinação do volume de sólidos geométricos			X	
	Ângulos	X	X	X	X
	Semelhança de polígonos				X
	Razões métricas e trigonométricas no triângulo retângulo (Teorema de Pitágoras; seno cosseno e tangente)				X
	Segmentos proporcionais (Teorema de Tales)				X
Tratamento de Informação	Organização, leitura e interpretação de informações na forma de tabelas, gráficos e imagens (ferramenta para os outros)	X	X	X	X
	Estimativas	X	X	X	X
	Probabilidades				X
	Estatística: média, mediana e moda				X
Preocupações básicas: linguagem matemática e pensamento lógico Tendências em Educação Matemática: História da matemática, Resolução de problemas, Jogos					

Desenho curricular

6º ANO

Objetivo Geral

Ampliar o conceito de número natural e racional absoluto, respectivas operações e propriedades, a classificação de figuras geométricas, de medida e de tratamento de informação.

Campos de Estudo	Conteúdos
Números e Operações	<p>Sistemas de numeração</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sistema de numeração em diversas bases - Sistema de numeração decimal <ul style="list-style-type: none"> • Conjunto dos números naturais • Operações com números naturais: adição e subtração, multiplicação e divisão; potenciação e radiciação (como inversas) • Propriedades das operações de adição e multiplicação - Sistema de numeração romano <p>Conjunto dos números racionais absolutos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Frações <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de fração • Representações de frações • Operações com frações: adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação - Números decimais <ul style="list-style-type: none"> • Conceito • Representações • Operações (adição, subtração, multiplicação e divisão) <p>Sistema monetário</p> <p>Expressões numéricas no conjunto dos números naturais e racionais absolutos (frações e decimais), com e sem parênteses, a partir de situações-problema</p>
Espaço e Forma	<p>Estudo da dimensionalidade: distinção entre comprimentos, superfície e volumes, com destaque para as dimensões (comprimento, largura e altura)</p> <p>Definição e classificação das figuras geométricas planas: círculo e polígonos</p> <p>Distinção entre os sólidos: poliedros e não poliedros</p>
Grandezas e Medidas	<p>Sistema de unidades de medida de comprimento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceito de perímetro - Determinação do perímetro de figuras geométricas planas <p>Sistema de unidades de medida de massa</p> <p>Sistema de unidades de medida de capacidade</p>

Campos de Estudo	Conteúdos
Tratamento de Informação	Organização de informações na forma de tabelas e gráficos Leitura e interpretação de tabelas, gráficos e imagens Estimativa de possibilidades de resultados

7º ANO

Objetivo Geral

Formar o conceito de número inteiro e racional relativo com base no conjunto dos números naturais e racionais absolutos, assim como sistematizar as noções de álgebra, utilizando linguagem própria, traduzindo e generalizando situações matemáticas (espaço e forma, medidas e números).

Campos de Estudo	Conteúdos
Números e Operações	Conjunto dos números inteiros (ampliação do conjunto dos números naturais a partir da história da matemática) <ul style="list-style-type: none"> - Conceito de número inteiro - Representações: escrita, numérica e geométrica - Oposto ou simétrico - Operações: adição, subtração; multiplicação, divisão, potenciação e radiciação - Propriedades das operações de adição e multiplicação Conjunto dos números racionais relativos: ampliação do conjunto dos racionais absolutos e inteiros <ul style="list-style-type: none"> - Conceito de número - Representações: escrita, numérica e geométrica - Oposto e inverso - Operações e propriedades da adição e da multiplicação - Expressões numéricas no conjunto dos números racionais relativos (com parênteses, colchetes e chaves) Educação algébrica <ul style="list-style-type: none"> - Equação de 1º grau com uma incógnita <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de equação (iniciando com expressão algébrica) • Resolução de equações, preferencialmente, a partir de situações problema - Equações de 1º grau com duas incógnitas e sistemas - Inequações de 1º grau: conceito e resolução
Espaço e Forma	Estudo das figuras planas (triângulos, quadriláteros e círculos) <ul style="list-style-type: none"> - Construção das figuras planas - Elementos das figuras planas

Campos de Estudo	Conteúdos
Grandezas e Medidas	<p>Sistema de unidades de medida de comprimento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceito de perímetro - Determinação do perímetro de figuras geométricas planas <p>Sistema de unidades de medida de massa</p> <p>Sistema de unidades de medida de capacidade</p> <p>Sistema de unidades de medida de superfície</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construção das unidades de medida e relações entre unidades de medida - Identificação da base - Conceito de área - Dedução de fórmulas para determinação de áreas de figuras planas: triângulos, quadriláteros e círculos - Determinação de áreas de figuras planas, preferencialmente, a partir de situações-problema
Tratamento de Informação	<p>Organização de informações na forma de tabelas e gráficos</p> <p>Leitura e interpretação de tabelas, gráficos e imagens</p> <p>Estimativa de possibilidades de resultados</p>

8º ANO

Objetivo Geral

Formar o conceito de número real, a partir da união dos conjuntos dos números racionais relativos com os números irracionais, introduzir os conceitos de razão e proporção e ampliar os conhecimentos algébricos e geométricos.

Campos de Estudo	Conteúdos
Números e Operações	<p>Razões, proporções e aplicações</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceito de razão - Razões especiais (densidade demográfica, velocidade média, escala, porcentagem) - Conceito de proporção - Propriedades das proporções - Grandezas diretamente e inversamente proporcionais - Regra de três: simples e composta <p>Ampliação dos conjuntos numéricos: introdução do conjunto dos números reais a partir dos racionais e da inclusão dos irracionais</p> <p>Educação algébrica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressões algébricas (polinômios) <ul style="list-style-type: none"> • Conceito

Campos de Estudo	Conteúdos
	<ul style="list-style-type: none"> • Classificação de acordo com o número de termos • Valor numérico • Operações: adição, subtração; multiplicação, divisão e potenciação - Produtos notáveis - Fatoração - Frações algébricas <ul style="list-style-type: none"> • Conceito • Simplificação • Operações
Espaço e Forma	<p>Sólidos geométricos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construção e planificação - Nomenclatura
Grandezas e Medidas	<p>Sistema de unidades de medida de volume</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construção das unidades de medida e relações entre unidades de medida - Identificação da base - Conceito de volume - Dedução das fórmulas para determinação do volume de sólidos geométricos: prismas, cilindros, cones (retos) e pirâmides - Determinação do volume de sólidos geométricos - Área lateral de sólidos geométricos: prismas e cilindro <p>Relações entre sistemas e unidades de medida</p>
Tratamento de Informação	<p>Organização de informações na forma de tabelas e gráficos</p> <p>Leitura e interpretação de tabelas, gráficos e imagens</p> <p>Estimativa de possibilidades de resultados</p>

9º ANO

Objetivo Geral

Ampliar o conceito de número real, respectivas operações e propriedades, assim como os conhecimentos algébricos e geométricos, com ênfase no estudo de funções, razões métricas e trigonométricas e noções de estatística.

Campos de Estudo	Conteúdos
Números e Operações	<p>Juros: simples e composto</p> <p>Conjunto dos números reais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceito - Representação na reta numérica - Operações: potenciação e radiciação <p>Radicais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nomenclatura - Operações <p>Equação de 2º grau e sistema de equações de 2º grau</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceito - Resolução, preferencialmente, a partir de situações-problema <p>Funções</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceito - Coordenadas cartesianas - Função de 1º e 2º graus - noção e representação geométrica
Espaço e Forma	Representação de ângulos
Grandezas e Medidas	<p>Ângulos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceito - Representação (espaço e forma) - Medida de ângulos - Classificação dos ângulos: agudo, reto e obtuso; complementar e suplementar - Ângulos opostos pelo vértice
	<p>Semelhança de polígonos</p> <p>Razões métricas (ênfase no Teorema de Pitágoras) e trigonométricas (seno, cosseno e tangente) no triângulo retângulo</p> <p>Segmentos proporcionais - Teorema de Tales</p>
Tratamento de Informação	<p>Organização de informações na forma de tabelas e gráficos</p> <p>Leitura e interpretação de tabelas, gráficos e imagens</p> <p>Noções de probabilidade</p> <p>Noções de estatística: média, mediana e moda</p>

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática*. Brasília: MEC/SEF. 1998.

GRANDO, Neiva Ignês; MARASINI, Sandra Mara. *Educação matemática: a sala de aula como espaço de pesquisa*. Passo Fundo: UPF, 2008.

MIGUEL, José Carlos – UNESP. *O processo de formação de conceitos em matemática: implicações pedagógicas*. Texto disponível em:<<http://www.anped.org.br>>. Assesso em: 28 ago. 2006.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM MATEMÁTICA NOS ANOS FINAIS – Caderno do professor/Ministério da Educação; Universidade Vale do Rio dos Sinos - São Leopoldo: Unisinos; Brasília: MEC, 2006.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco e DINIZ, Maria Ignez. *Ler, escrever e resolver problemas*. 1. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2001

GRUPOS DE TRABALHO

ANOS INICIAIS

Coordenação: Abadia Salete Maschio Giroto; Ms. Rozélia Vasques Ortiz

ÁREA SÓCIO-LÍNGUISTICA

ARTE

Assessoria: Ms. Cilene Maria Potrich

Grupo de Estudo: Ana Cristina dos Santos Bortolini, Ana Ednaia Cordeiro Montagner, Beatriz Fátima Farezin, Camila Brock Penz, Carla Braccini Pereira, Cibele Costa Hubner, Claudete Salete Daronch Taufer, Cláudia Maria Rocha Mânicia, Cláudia Zimmermann Teixeira, Declaine Favero Tomé, Delvi Iara Lange, Eliana Barboza Marques, Elisete Nichetti Vanin, Glaci Leoni Albrecht Jacques, Iara Izabel Busato, Ivana Frighetto Três, Ivanise Baseggio Mocelin Silva, Ivete Nunes Garcia, Joseny Reginatto, Liliane Vieira Cardoso, Luci Maria Sartori, Márcia Inês de Oliveira da Silva, Maria Cristina Alves Machado de Lima, Maria Solange Topolski, Marilaine Zanotto Doro, Marines de Quadros Casagrande, Marines Grando Pens, Matilde do Prado Morellis, Micheli dos Santos Maraschin, Micheli Wessolowski Isaias, Noeli Teresinha Carvalho, Rochele Tondello da Silva, Rosalba Canabarro da Silva, Roselaine de Almeida Souza, Silvia Aparecida Rampanelli Talamini, Silvia Regina Ricci, Sinara Aparecida Canabarro Terres, Singraí Terezinha Stradiotti da Silva, Valderez Pomatti dos Santos, Valdete Meira, Vanderléia Lara Salles, Vera Nice Palma Argerich, Zuleica Terezinha Casanova

EDUCAÇÃO FÍSICA

Assessoria: Ms. Denize Cornelio da Luz

Grupo Dinamizador: Ivete Kichs; Luciana Medeiros; Silmara Paludo Pacheco

Grupo de Estudo: Adinez Ayres da Silva, Adriana Aparecida da Silva, Ana Maria Graboski de Almeida, Analice Proença, Ane Cristine Fasolo, Angélica da Rocha Machado, Carla Alzira Almeida Britto, Carla Cristina de Lirio, Deliamar do Carmo Paranhos, Denise Rieth Sardi, Elci dos Santos Tassi, Eliana de Fátima Ferrari Muller, Elisabeth Maria Dutra, Isabel Cristina Farias, Ivete Kichs, José Ricardo Attolin, Josiane Galegos D'Ávila, Juliana Rodrigues da Cruz, Julianne Cristine Tremea, Jussara Maria Gassen Battisti, Laureci Brunetto, Luciana Medeiros, Luciane dos Santos Nogueira, Luciane Formigheri, Luciane Ribeiro, Mara Rosane Abido, Márcia Helena dos Santos, Márcia Regina Maraschin, Margarete Aparecida Ribeiro Napp, Maria Luiza Gasparete da Silva, Mariloize Laimer Carmiel, Maristela Dal Pra Scotta, Maruá Verginia de Castro Piccinini, Neusa Martins, Silmara Paludo Pacheco, Silvana Mara Argenta, Tania Mader, Vanilde Bordignon, Vicelena Werle Tomazoni

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

A reconstrução curricular foi elaborada pelos professores do grupo de estudo dos Anos Finais.

LÍNGUA PORTUGUESA

Assessoria: Dr. Adriana Dickel

Grupo de Estudo 01: Adriana Roesler Simões, Aline dos Santos, Ana Cláudia Lanza Colvero, Angélica Savi da Silva, Angelita Vanessa Scottá, Beatriz Teresinha Gomes, Cândida Rosa, Zanon Pereira, Carla Maria Bertoglio Girotto, Carla Maria Bertoglio Girotto, Catarina de Cácia Bacega, Enielise Flores Xavier, Etelice Souza da Silva, Evanía Carina Calza, Geniane Teresinha Dutra, Idalci Miorando Rossato, Iracema de Lara Bortoluzzi, Jaqueline Salvador, Laureci Brunetto, Luciana Soveral Fuão, Márcia Luciana Sehn, Maria Cristina Alves Machado de Lima, Marisônia Terezinha Salomão da Silva, Marlene Seelig Costa, auricéia Bassani Brugnera, Nara de Fátima Cavalcanti, Rosangela de Fatima Medeiros Gosh, Roselene de Fátima Wessolowski, Rúbia Estela de Barros das Chagas Gregóski, Salete Maria Grando, Silvana Aparecida de Araújo, Suzana de Moura Einloft Salles, Tânia Aider Scarton Fornari, Vianes Salete Gasparin de Assis

Grupo de Estudo 02: Adriana Rosso, Ana Cristina Guedes Laimer, Andrea Toldo Saraiva, Ângela Carolina Martins, Áurea Salete Zappani de Figueiredo, Áurea Teresinha Mantovani Moreira, Carla Adriana Carard Pinto, Carla Michele Borges, Cássia Barzotto, Cristiane dos Santos Zimmerman, Daiana Zanette Fasolo, Daniela Brasil, Daniele Rodrigues de Andrade, Deise Fogolari Fagundes, Denise Vieira Madaloso, Elenice Fontana Alves, Eliana de Fátima Apolinário, Eliane Patrícia dos Santos, Elisabeth Muraro, Eniz Aparecida Webber, Ionilda Palma Palagio, Jacqueline da Rocha Borges, Jaqueline Terezinha da Rosa Freitas, Jacqueline Timm, Joana Rosane Gehlen, Josania Teresinha Marcondes, Juliane Cristine Tremea, Jussara de Jesus Marcondes Pereira, Lidiane Guerra, Maria Cândida Naud Peres, Marines Boff, Marlei Escobar Micheletto, Méri Teresinha Raber, Nara Isar Vidal Menegatti, Nilse Gleci de Lima, Paulo Barros de Albuquerque, Regiani Aparecida Alievi, Rejane Becker, Rita Brunetto, Rosane Salete Sabedot Hackbarth, Roseli Lourdes Lago Fior, Rosita Salete Thans da Silva, Rosmeri Vizioli Godinho, Salete Januário da Silva, Serli Marilene Cecchin Prigol, Simone Duval Damini, Sônia Barbosa da Silva, Tânia Maria Santos Dal'Maso, Tânia Maria Loz da Rosa, Tatiane da Silveira, Tiago Miguel Stieven, Vanessa dos Santos, Veridiane Dartora de Aguiar, Zelinda Fávero dos Santos

ÁREA SÓCIO-HISTÓRICA

ENSINO RELIGIOSO

A reconstrução curricular foi elaborada pelo professores do grupo de estudo dos Anos Finais.

FILOSOFIA

A reconstrução curricular foi elaborada pelos professores do grupo de estudo dos Anos Finais.

GEOGRAFIA/HISTÓRIA

Assessoria: Ms. Mariluci Melo Ferreira

Grupo Dinamizador: Fabiana Aparecida Piccoli; Noeci Terezinha Mattos; Zenir Tonello de Souza

Grupo de Estudo: Adélia Souza de Miranda, Adriana Montenegro Colvero, Ana Cristina Schneider, Angela Maristela Kirchoff, Carla Regina Plaquitken, Cleiva Rodrigues de Andrade Veneral, Cleusa Janete Girardi, Cristiane Boscatto Orges, Fabiana Aparecida Piccoli, Gisieli Barea Vailati, Gizela Oliveira Almeida, Gláucia Susana Santin Strapasson, Ieda Ayres da Silva, Jacqueline Timm, Joana Rosane Gehlen, Joelma Juriatti, Juliana Toldo, Liana Pavin, Lisandra Andersson Ramos, Luana Cristiane Roehrig Teixeira Paimel, Lúcia Martinelli, Maclóvia Nailor Fontoura, Marines Dors, Marlene Lourdes Mattei, Marli dos Santos Zimermann, Mirian Beatriz

Maraschin Rosso, Nadia Elaine Bordignou, Noeci Terezinha Mattos, Rejane Maria Fior Dias, Rodrigo Magarinus, Rosamari de Quadros, Rosane do Prado Santeti, Rosangela da Fátima Medeiros Gosh, Roseli de Fátima Bonora Vieira, Rosemari de Almeida Cruz, Rosmari Danne Reck, Tania Maria Pierdoná Fior, Vianes Salete Gasparin de Assis, Zenir Tonello de Souza

ÁREA CIENTÍFICA

CIÊNCIAS

Assessoria: Ms. Ademar Antonio Lauzen

Grupo Dinamizador: Maria Andréia Reginato Bernardon; Maria Liegie da Silva Vieira

Grupo de Estudo: Adriana Pereira de Oliveira, Adriana Portela, Ana Cristina Guedes Laimer, Angelita da Rosa, Beatriz Teresinha Gomes, Cerlei Fátima da Costa, Cristina Aparecida Weissheimer, Deise Fogolari Fagundes, Dejanira Mazzola, Eliane Catarina Ortiz, Eliane Eschner Muhl, Eloisa de Silva Nunes, Iara Bernardete dos Santos, Iracema Oliveira da Silva, Ivana Frighetto Três, Lourdes Teresinha Ferneda Pulga, Márcia Alda Garbin Biolchi, Márcia Guedes Bortoluzzi, Maria Andréia Reginato Bernardon, Maria Liegie da Silva Vieira, Maria Teresa Corrêia Weber, Mariele Salvador, Nelzi Graci Souza Kurtz, Neutair Rufato, Otilia de Moura Juriati, Renata Cristina Mezzomo, Rosa Malena Santos da Silva, Rosana Callejon Cicilio Micheleto, Rosane de Fátima Dalla Lana, Rosane de Fatima Nery da Silva, Simone Sgarbossa, Simoni Bueno de Mello, Tais Amélia Nuncio, Vera Nice Palma Argerich, Verônica do Carmo, Viviane Aparecida Camargo, Viviane Neves de Camargo Marini

MATEMÁTICA

Assessoria: Ms. Maria Helena Weschenfelder

Grupo Dinamizador: Fátima Maria Coradi, Fabiana Baratieri Pires, Leonise Colla, Joceli Maria Silva Martins, Márcia Regina Santin Figueiró, Helena Aparecida Manica dos Santos

Grupo de Estudo 01: Adriana Kiess Marin, Adriana Ribas, Ana Paula de Oliveira Spannenberg, Clair Teresinha Biazus Jacques, Clarides de Jesus Sabadini, Daniele Simionato, Deise Silva de Oliveira Kunzler, Edilce Aparecida Vieira Pereira, Fabiana Baratieri Pires, Fátima Maria Coradi, Geniane Teresinha Dutra, Graciela Oswald, Graciele Baumgratz, Helena Aparecida Manica dos Santos, Ieda Marisa Aguiar, Ione Maria Coldebella Pissolato, Iracema de Lara Bortoluzzi, Joceli Maria Silva Martins, Jocieli de Souza Rodrigues, Josi Lorena Felizola, Jussara Vanz, Laira Marques de Castro, Leonise Colla, Luciana Aparecida de Goes, Lucila Martineli Tres, Lussani Stivanin, Márcia Regina Santin Figueiró, Maria Evani de Andrade Riboldi, Marlene Seelig Costa, Marlise da Silva Formigheri, Michelle Ribeiro Boff, Miriam Carmelia Rauber Bettin, Nara Terezinha Guariente, Norma Zanco, Rosane de Fátima Reinehr Knoll, Silviane Andreia Granja Badzinski, Tania Regina Oliveira Escobar, Tecla Maria Vandinha Schratzenstaller Lopes, Verlânia Aparecida Serrão Chaves

Grupo de Estudo 02: Alexandra Maria Balsan Costa, Angela Fortes Batistela, Angelita da Rosa, Carla Adriana Carrard Pinto, Cecília Maria Ongorato, Daniela da Silva Dias, Deise Fogolari Fagundes, Denise de Fátima Langel Parodi, Eliana de Fátima Zanette Fasolo, Giana Timm, Isvânia Raquel dos Santos Braun, Ivanise Baseggio Mocelin Silva, Jaqueline Salvador, Ligia Reginato, Lilian Ferres da Silveira Bilhar, Marlene da Silva Dias, Miriam Barcellos de Caneda, Naura de Lourdes Zanco Fogassa, Rita de Cássia Dias Batista, Rosana Callejon Cicilio Micheleto, Rosemar Baú, Rosmary Lúcia da Silva, Rozinda Guilhem Araújo, Simone Sgarbossa, Sonia Regina de Lima Sobucki, Vianês Salete Gasparin de Assis

ANOS FINAIS

ÁREA SÓCIO-LINGUÍSTICA

ARTE

Coordenação: Claudia Mara da Luz; Helena Biondo Kobielski

Grupo Dinamizador: Antonio Carlos Luzia, Declaine Fávero Tomé, Kelly Meire Dalago Piccinin e Regina de Fátima Zibetti

Grupo de Estudo: Anaí Neli de Rezende Bringhenti, Angélica da Rosa Machado, Antonio Carlos Luzia, Cláisse Ines Giacabbo, Claudete Salete Daronch Taufer, Declaine Fávero Tomé, Elisa Maria Pasinato Ecco, Gisieli Barea Vailati, Irani Bernadete Roani, Ivana Pimentel Felippe, Kelly Meire Dalago Piccinin, Marli Ferreira, Patricia Machado Dornelles, Regina de Fátima Zibetti, Rejane de Rezende, Reni Baldo Mesa Casa, Rosaine Toldo de Almeida, Roseli Iloni Weiler, Sandra Marta Camera, Shirlei Zanini Trindade Filha, Sônia Gabin, Stelamaris Pimentel Godinho, Teresinha Mota Medeiros

EDUCAÇÃO FÍSICA

Coordenação: Ms. Denize Cornelio da Luz; Doris Flores de Souza

Grupo Dinamizador: Angeli Liane Gabriel Muller, Audete Maria Dalmora Portella, Elisane Cavol Alerico, José Ricardo Atolini, Josiane Galegos D'Avila, Leandro da Costa, Marinilza de Farias Santos

Grupo de Estudo: Adriana Dal Bello Bruschi, Adriana de Lima Viecili, Adriana Santin, Alda Teresinha Dall Agnol, Ana Mary Dinel Kujava, Anselmo Silveira da Silva, Cleiton Chiamonti Bona, Cristiane Lúcia Barbiano, Cristina Bombarda, Denise Eloi de Moura Gomes, Elenir Anália Della Méa, Gildásio Gregoris, Ivete Kichs, Jair Campos Escobar, Jéferson Samuel dos Santos, Joaquim Damo, Lisete Domingues Branco, Luis Gustavo Maias da Silva, Maria Janete Busch Pavim, Marli Ana Dartora, Rodrigo de Bairros Bilhar, Rosalino Pilatti, Rosemari Cruz, Simone da Silva Portella, Vanilde Bordignon

LÍNGUA PORTUGUESA

Coordenação: Ms. Elisa Maria Klajn

Grupo de Estudo: Alessandra Kunz da Silva, Altenor Mezzavila, Ana Aurora Scheleider, Ana Maria Azambuja de Brum Gonçalves, Ana Maria Cenci, Ana Paula Spannenberg, Andréia Tiecher, Carlos Renato de Lima, Cláudia de Oliveira Guimarães, Cláudia Rosso Pereto, Cleusa Lopes Girardi, Cleusa Maria Cacenote Miotto, Daniela de Lima Cavalheiro, Daniele Rodrigues de Andrade, Daniele Simionato, Danieli Kochinski Kerber, Elaine Fontoura, Elice Casteli, Elisete Nichetti Vanin, Elizete Aparecida Flores, Fabíola Tortelli, Giovana Teresinha Pedro de Mello, Gládis Maisa Costa, Graciela Oswald, Ieda Marisa Aguiar, Isabel Santos da Silva, Joseane Ferreira, Juçara Machado Diehl, Juliana Aparecida Anhaia, Juliane Cristina Treméa, Julieta Laidens, Lenise Pianezzola, Leonice Borella Lara, Lidian Guerra, Leslie Gomes Lima, Lindamar de Andrade, Luana C. Roehrig Teixeira Paimell, Lurdes Dagnese Molina, Lurea Ines Mattiolo, Maria Cândida Naud Peres, Maria Cristina Salomé Andreolla, Maria Delsa Luz, Maria Ester Bevilacqua, Maria Fátima Ávila Betencourt, Mariele Salvador, Marinelli Leonhardt, Maristela Nery Batalha, Marivone Maróstica de Souza, Neusa De Bastiani, Neusa Teresinha Teixeira da Silva, Nilza Ferreira dos Santos Bairros, Paulo Vanderlei Lara Canabarro, Rejane

Becker, Rejane Teresinha Benck dos Santos, Rosana Rocha Mezzomo, Rosangela Modesti, Simone Wojahn, Tamara de Fátima Zmieski, Tania Elizabeth Chamberlain, Tania Maria Loz da Rosa, Tatiana Andreis Escobar, Vanessa Hickmann, Vania Regina Cielo, Vera Nauderer, Zulmira Regina Puerari Pan

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

Coordenação: Ms. Elisa Maria Klajn

Grupo dinamizador: Ana Cristina Rocha Bongiorno, Anastácia Rosária Ferneda Bilhar, Inajá Maria Queiroz Machado, Noemi da Costa Gonçalves Werlang, Rejane Becker

Grupo de estudo: Aidla Brock, Ana Cristina Martins, Ana Cristina Rocha Bongiorno, Ana Cristina Guedes Laimer, Anastácia Rosária Ferneda Bilhar, Anilce Lombardi Rech, Beatriz Paula Gavioli, Carmen Octília Burlamaqui Leithardt, Cássia Barzotto, Cláisse Inês Giacobbo, Eliane Thaines, Elisabete Maria Bearsi, Inajá Maria Queiroz Machado, Isabel Aparecida Mello Meira, José Eduardo Brum de Albuquerque, Luiza Ivete dos Santos, Lussani Stivanin, Margarete Sganzerla, Maria Cristina Salomé Andreolla, Maristela Dal Pra Scottá, Nadia Rúbia Pires, Noemi da Costa Gonçalves Werlang, Paula Najara Schroeder, Rosa Regina Stello, Rosalina Bernardi de Oliveira, Rúbia Denize C. S. De Azambuja, Silvana Volpi da Silva, Simone Aparecida Siqueira, Solange Aparecida Rocha Martins, Sonia Matias Baril, Tania Maria Santos Dal'Maso, Tarcísio Wilibaldo Hentges, Terezinha Matos de Moraes

ÁREA SÓCIO-HISTÓRICA

ENSINO RELIGIOSO

Coordenação: Leane de Fatima Frank

Assessoria: Alcemira Maria Fávero; Elenice Revers (Seccional do CONER/7^a CRE)

Grupo Dinamizador: Cláudio Sebastião Ely, Glória de Fátima Godoy Fauth, Maria Inês Busato

Grupo de Estudo: Gisieli Barea Vailati, Inês Elaine dos Santos, Isabel Aparecida Mello de Meira, Josenira Oliveira da Silva Ferreira, Jurema de Fátima Pierdoná, Leda Maria Lemos Porto, Marilídia S. Míssio, Marinês Grando Pens, Nadir Höhn Falcão, Regina de Fátima Zibetti, Rosaine Toldo de Almeida, Rosângela dos Santos Silveira, Simone Wojahn, Sônia Maria Battisti, Teresinha Motta Medeiros, Uilson Linck

Observação: Além dos professores da Rede Municipal, também participaram desta reconstrução curricular os professores da Rede Estadual da 7^a Coordenadoria de Educação.

FILOSOFIA

Coordenação: Ms. Sirio Chies

Grupo de Estudo: Ana Maria Miranda, Aristotelina Scortegagna, Cláudio Sebastião Ely, Deonice Mattos Spinato, Elisângela Paim, Estela Mari Castro, Eunice Iraci Pierdoná, Ieda Carmem Lorini de Menezes, Ines Elaine dos Santos, Isabel Aparecida Mello Meira, Jair Pertussatti, João Batista Debastiani, Leda Maria Lemos Porto, Liane Kirinus, Luciane Aparecida Azevedo Molder, Rodrigo Éder Zambam, Sônia Battisti e Uilson Link

GEOGRAFIA

Coordenação: Jacinta Teresinha Bassi Banaszeski

Assessoria: Grupo de estudos do Projeto de Extensão da UPF – Universidade de Passo Fundo: “A Geografia no Ensino Fundamental” - Professoras Jacinta Teresinha Bassi Banaszeski (SME), Ms. Márcia da Silva Jorge (SME), Ms. Rosa Martins (UPF), Ms. Zélia Guareschi Fioreze (UPF)

Grupo Dinamizador: Ana Delise Claich Cassol, André Luis F. Rossi Canal, Cláudia Beatriz Daron, Dalva Rejane Haack, Elenir de Lurdes Dalbosco, Jacinta Teresinha Bassi Banaszeski, Joelma Juriatti, Mara Rosane Abido, Márcia da Silva Jorge, Margarete Roseli Neves, Mariluci Melo Ferreira, Shirley Scariot Mattos, Rosa Martins, Zélia Guareschi Fioreze.

Grupo de Estudo: Ana Delise Claich Cassol, André Luis F. Rossi Canal, Cláudia Beatriz Daron, Dalva Rejane Haack, Elenir de Lurdes Dalbosco, Eliane Catarina Ortiz, Eliane Germi, Iara Teresinha Anzolin, Jacinta Teresinha Bassi Banaszeski, Joelma Juriatti, Jussara Sueli Miorando, Loreci Moneiro Roman, Michele Rezende, Luciano Redin de Camargo, Mara Rosane Abido, Márcia da Silva Jorge, Margarete Roseli Neves, Maria Luiza Gasparete da Silva, Maria Margarete da Silva, Marisa Teresinha Schleider, Rosane do Prado Santetti, Shirley Scariot Mattos, Teresinha Elisabeth Ribeiro do Nascimento

HISTÓRIA

Coordenação: Ms. Mariluci Melo Ferreira

Assessoria: Grupo de estudos “História e Realidade” - Professoras Ms. Dilse Piccin Corteze, Ms. Mariluci Melo Ferreira, Sandra Mara Barichello, Ms. Sirlei de Fátima de Souza, Vera Lúcia Dalbosco

Grupo Dinamizador: Fabiana Pires de Oliveira, Jacinta Teresinha Bassi Banaszeski, Jussara Rodrigues, Márcia do Nascimento, Maria Cláudia Fazenda, Maria Helena Marquetti, Mariluci Melo Ferreira, Neutair Rufato, Rosana Xavier Raiter, Sandra Mara Barichello, Sirlei de Fátima de Souza, Vera Lucia Dalbosco

Grupo de Estudo: Aldanir Lucia Bordin do Amaral, André Martinelli Piasson, Andrea Maris Mello, Clarides de Jesus Sabadrin, Diva de Marco Machado, Eliane Formigheri, Fabiana Pires de Oliveira, Grasiela da Silva Marros, Ivone Andrades Kadziola, Jaqueline da Rocha Borges, Josiane Lima da Costa, Jussara Rodrigues, Loraine De Cesaro, Lucena Deon Fortunato, Márcia do Nascimento, Marcia Regina Dalabilia, Maria Cláudia Fazenda, Maria Helena Marquetti, Marilei Madalena Nichele, Maura Nuncia Porto Menta, Nadir Hohn Falcão, Nelci Molssato, Neutair Rufato, Osni Rosa, Rosana Bordignon Machado, Rosana Xavier Raiter, Rosmari Danne Reck, Sandra Mara Barichello, Sirlei de Fátima de Souza, Sônia Catarina Ferrari Wommer, Vanderléia de Almeida Cendron, Vera Lucia Dalbosco

ÁREA CIENTÍFICA

CIÊNCIAS

Coordenação: Ms. Neusa Andreolla

Grupo Dinamizador: Andressa Gomes Paula; Lorete Fochi, Neusa Andreolla; Thagia Quevedo Brum, Verônica do Carmo; Viviane Scandolara

Grupo de Estudo: Ana Paula Pedroso, Andressa Gomes Paula, Angela Maria Nadal, Catia Regina de Vargas da Silva, Célia Regina Montenegro Ruas, Cinara Regina Nazari, Cleomar

Terezinha Barbosa Silva, Dalva Mari Ferreira, Denise Aparecida Pereira, Dinorá Silva da Rosa, Flávia Vessozi Corrêa de Camargo, Gabriela Dal'Maso Borghetti, Ieda Matos de Moraes, Jocelaine Fátima Tauffer, Lissandra da Silveira, Lorete Fochi, Luciana A. de Goes, Marcia Cristina Basani Devens, Maria do Nascimento Hanc, Maria Teresa Dal Moro Angoleri, Marindia Woll Pinheiro, Marinês de Quadros Casagrande, Marisa Burça Schleider, Nisiane Caldart Telles, Paula Cristiane Bortolini Martineli, Rosicler Aparecida Dal Paz Consul, Rubia Mara Lodi, Sandra Eunice Bottcher, Tanea Mara Ferreira Landim, Tânia Adete Stocco Miguel, Terezinha Piccinini Rosso, Thagia Quevedo Brum, Verônica do Carmo, Viviane Scandolara, Zerli de Fatima Maciel

MATEMÁTICA

Coordenação: Leane de Fatima Frank

Assesssorias: Ms. Marinez Siveris

Dra. Neiva Ignês Grando; Ms. Sandra Mara Marasini; Ms. Carmen Hessel Peixoto Gomes (Laboratório de Matemática/ICEG/UPF)

Grupo de Estudo: Adriana Fabiani Pilatti, Adriana Kiess Marin, Analice Poleto, Arturo Fabian Orges Florentino, Carla Suseli Ambrós Samudio, Daniela Lemos, Delma Tarciza Fontana Cornélio, Divolmam Scortegagna, Edemar da Silva, Elaine Rosa Pascoal, Eliane Eschner Mühl, Elisabete Justina Tramontina Lubian, Glorivete Treviso Bandeira, Graciele Baumgratz, Ione Ribeiro, Isabel Cristina Novello Bueno, Jaíra Thaines, Jeanete Basso, Juliana Toldo Camargo, Leila Regina Gallina, Lidiane de Mattos Algayer, Lilian Varzeletti Rodrigues, Luciane Brazaca da Silveira, Magda Aparecida dos Santos, Márcia Luciano de Araújo, Márcia Regina Grasselli, Maria Delamar Piasson, Maria Isabel Silveira, Maria Jussara Rebellato, Maria Marcon Siqueira, Maria Natália de S. Betencourt, Mariane Kneipp Giareta, Mariani Canfield da Silva, Marilene de Faria Madalena dos Santos, Marilene Longhi Bernardes, Marines Pietchmann Scaravonatto, Marines Ceolin Webber, Marinês Grando Pens, Marinez Garbin Gollo, Marisa Maria Razzia Zanella, Marli Lurdes Berton dos Santos, Nádia Bolzan Souza, Nara Regina Moreira Pereira, Neli Maria Chiodelli Andreolla, Neusa Maria Raiter Corrêa, Olga Sueli Balansin, Olimar Toldo Nogueira, Patrícia Pires de Oliveira, Paulo Barros de Albuquerque, Rejane Cegala, Rodriane A. S. Sovi, Rosange Bernardete Zanellato, Sandra Alves Rosa, Serli Marilene Cecchin Prigol, Silvia Lúcia Serraglio Botoli, Simone Andrades Zen, Simone Marisa Aguiar Ayala, Sônia Cavalheiro Gomes, Suzana Marina Ayala da Silva, Terezinha Segalin, Viviane de Lima Bardemaker, Viviane Camargo